



Ministério
do Turismo



Convênio N° 319/004

ROTEIRO MÍSTICO PARA O CENTRO DO MUNDO

Relatório da 1ª e 2ª fases do projeto



Brasília 15 de julho de 2005

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério do Turismo

Walfrido dos Mares Guia

Secretário Executivo

Márcio Favilla Lucca de Paula

Secretário Nacional de Políticas de Turismo

Milton Zuanazzi

Diretora do Departamento de Estruturação,
Articulação e Ordenamento Turístico

Tânia Maria Brizolla

Diretora de Promoção e Marketing Nacional

Nair Xavier

Coordenadora – Geral de Segmentação

Mara Flora Lottici Krahl

Relatório da 1º e 2º fases do projeto

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Covenio MinTur/Ornam nº 309/004



Inidice

| | |
|---|-----------|
| CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 9 |
| APRESENTAÇÃO | 13 |
| INTRODUÇÃO | 15 |
| 1. UM ROTEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL..... | 17 |
| 1.1. O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 17 |
| 1.2. A EQUAÇÃO DO TURISMO..... | 18 |
| 2. METODOLOGIA DO ESTUDO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO..... | 21 |
| 2.1. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO | 21 |
| 2.2. FASES DE INTERVENÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA | 22 |
| 2.3. SEGUNDA ETAPA - EXECUÇÃO OPERACIONAL DE ROTEIROS..... | 23 |
| 2.4. IMPLEMENTAÇÃO DA TERCEIRA ETAPA - CONSOLIDAÇÃO..... | 24 |
| 3. ARTICULAÇÃO DO PROJETO COM POLÍTICAS PÚBLICAS..... | 25 |
| 3.1. POLÍTICAS PÚBLICAS DO GOVERNO FEDERAL | 26 |
| 3.1.1. O NOVO MODELO DO TURISMO BRASILEIRO | 26 |
| 3.1.2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE OUTROS SETORES DO GOVERNO FEDERAL..... | 26 |
| 3.1.1.1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME | 26 |
| 3.1.1.2. INCLUSÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO | 28 |
| 3.1.2.3. DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL | 28 |
| 3.1.2.4. APOIO ÀS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS. | 29 |
| 3.1.2.5. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL..... | 30 |
| 3.1.2.6. POLÍTICAS ETNO AFIRMATIVAS..... | 31 |
| 3.1.2.7. PATRIMÔNIO AMBIENTAL | 32 |
| 3.2. POLÍTICAS PÚBLICAS DOS ESTADOS..... | 33 |
| 3.2.1. DISTRITO FEDERAL | 33 |
| 3.2.1.1. PROGRAMAS TÁTICOS DO DISTRITO FEDERAL..... | 33 |
| 3.2.1.2. PROGRAMAS OPERACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL..... | 33 |
| 3.2.2. ESTADO DE GOIÁS | 34 |
| 3.2.2.1. ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO EM GOIÁS..... | 34 |
| 3.2.3. ESTADO DO TOCANTINS..... | 34 |
| 3.2.3.1. PROGRAMAS DE APOIO AO ECOTURISMO | 35 |
| 3.2.3.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 35 |
| 3.2.3.3. PROECOTUR TOCANTINS | 35 |
| 3.3. CONCLUSÃO..... | 36 |

Inidice

| | | | |
|---|-----------|--|-----------|
| 4. O PAPEL DO TERCEIRO SETOR..... | 37 | 3.4.2 ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO ESTADO DO GOIÁS | 67 |
| 4.1 CONCEITUAÇÃO | 37 | 3.4.2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO | 67 |
| 4.2. MEIOS DE FINANCIAMENTO PARA O TERCEIRO SETOR | 38 | 3.4.2.1.A EM GOIÁS - CAMINHO PARA AS ORIGENS..... | 67 |
| 4.2. TERMO DE PARCERIA E CONVÊNIO | 39 | 3.4.2.1.B. NO CAMINHO PARA O CENTRO O MUNDO - Etapa da Reserva da Biosfera..... | 70 |
| 4.4. CONSÓRCIO PÚBLICO, FORMAS DE PARCERIA..... | 40 | 3.4.2.2. INTERFERENCIA DE ATRATIVOS E ROTEIROS EM UC - GO .. | 70 |
| 5. A ORNAM..... | 41 | 3.4.3. ÀREA DE PROTEÇÃO NO ESTADO DO TOCANTINS - O CAMINHO PARA O CENTRO DO MUNDO | 74 |
| PARTE I - CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL | 43 | 3.4.3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO..... | 74 |
| 1. CONCEITOS BÁSICOS..... | 45 | 3.4.3.2. ETAPAS DO CAMINHO..... | 74 |
| 1.1. O SIGNIFICADO DE UM ROTEIRO MÍSTICO | 45 | 3.4.3.2A. ETAPA DA COLUNA PRESTES | 74 |
| 1.2. O CENTRO DO MUNDO..... | 46 | 3.4.3.2B. ETAPA DA CHEGADA | 76 |
| 1.3. SOBRE AS DIMENSÕES MÍSTICAS DO ROTEIRO E SEUS CAMINHOS | 46 | A) ETAPA DA CHEGADA | 76 |
| 1.4. A DIVERSIDADE DE FORMAS DE PERCORRER OS CAMINHOS. | 47 | B) UC DE USO SUSTENTAVEL..... | 77 |
| 1.5. CHEGANDO AO CENTRO MUNDO | 47 | 3.4.3.3 - INTERFERÊNCIA DE ATRATIVOS E ROTEIROS EM UC - TOCANTINS..... | 78 |
| 2. A TRAJETÓRIA HISTÓRICA NA ROTA DO SOL..... | 49 | 4. ANÁLISE DO AMBIENTE MERCADOLÓGICO | 81 |
| 2.1. A MARCHA DA CIVILIZAÇÃO | 49 | 4.1 O CONCEITO DE PRODUTO | 81 |
| 2.2. A TRAVESSIA DO MAR TENEBROSO..... | 51 | 4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O AMBIENTE MERCADOLÓGICO | 81 |
| 2.3. EM BUSCA DA NOVA CIVILIZAÇÃO | 51 | 4.2.1 PONTOS FORTES..... | 82 |
| 2.4. O SONHO DE DOM BOSCO | 51 | 4.2.2 PONTOS FRACOS..... | 82 |
| 2.5. BRASÍLIA, PONTO DE PARTIDA PARA A NOVA CIVILIZAÇÃO..... | 52 | 4.2.3 OPORTUNIDADES | 82 |
| 2.5.1 A MÍSTICA DA NOVA CAPITAL | 53 | 4.3. DESENVOLVIMENTO E MERCADO | 82 |
| 2.6. A HERANÇA ANCESTRAL DE GOIÁS..... | 54 | 4.4. PRINCÍPIOS DO MARKETING, CONCEITO, FORMATAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO A SEREM APLICADOS. | 83 |
| 2.6.1 A MÍSTICA DO ESTADO DE GOIÁS - UM OLHAR SOBRE O CENTRO OESTE..... | 55 | 4.5. ASPECTOS QUALITATIVOS DA DEMANDA..... | 83 |
| 2.6.2 NA TRILHA DOS ELEMENTAIS DE GOIÁS..... | 56 | 4.5.1. MARKETING | 83 |
| 2.7. O TOCANTINS, NO CENTRO DO MUNDO | 57 | 4.5.2. PROMOÇÃO | 83 |
| 2.7.1 A MÍSTICA DO ESTADO DO TOCANTINS..... | 57 | 4.5.3. FORMATAÇÃO..... | 84 |
| 3. VIABILIDADE E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL..... | 59 | 4.5.4 PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO..... | 84 |
| 3.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 59 | 4.5.5. CONCEITUAÇÃO DO PRODUTO | 84 |
| 3.2. CONTEXTO LEGAL..... | 60 | 4.5.6. COMERCIALIZAÇÃO | 84 |
| 3.3. LICENCIAMENTO AMBIENTAL | 61 | 4.6. CONSIDERAÇÕES ESPECIFICAS SOBRE O MERCADO | 84 |
| 3.4. INSERÇÃO DO ROTEIRO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO .. | 61 | | |
| 3.4.1. NO DISTRITO FEDERAL - CAMINHO MÍSTICO DE BRASÍLIA. .. | 61 | | |
| 3.4.1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO | 61 | | |
| 3.4.1.2 INTERFERÊNCIA DE ATRATIVOS E ROTEIROS EM UC, NO DF..... | 64 | | |

Inidice

| | |
|--|------------|
| 2.4. ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – ABRANGÊNCIA E IMPLEMENTAÇÃO..... | 139 |
| 2.4.1. ARRANJO TERRITORIAL..... | 139 |
| 2.4.2. CONSTITUIÇÃO..... | 139 |
| 3. PLANO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING..... | 141 |
| 3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 141 |
| 3.2 COMPONENTES DO PLANO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING..... | 142 |
| 3.2.1 VÍDEOS INSTITUCIONAIS..... | 142 |
| 3.2.2 CDVD..... | 142 |
| 3.2.3 PORTAL DO CAMINHO..... | 142 |
| 3.2.4 KIT DIVULGAÇÃO..... | 142 |
| 3.2.5 BOOKLET-LIVRETO..... | 142 |
| 3.2.6 APOIO A PRODUÇÃO..... | 142 |
| 4 - SISTEMA DE GESTÃO PARA AS PRÓXIMAS FASES | 143 |
| 4.1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 143 |
| 4.2 – O SISTEMA DE GESTÃO PROPOSTO:..... | 144 |
| 4.3 – FUNÇÕES DO SISTEMA | 144 |
| 4.3.1. ESTRUTURA DA SECRETARIA EXECUTIVA | 145 |
| 5 - VALORES DE REFERÊNCIA DA SEGUNDA ETAPA..... | 147 |
| 5.1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 147 |
| 5.2 – VALORES DE REFERENCIA | 147 |
| 5 – VALORES DE REFERÊNCIA DA SEGUNDA ETAPA..... | 148 |
| 6 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA SEGUNDA ETAPA..... | 149 |
| 6.1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 149 |
| 6.2. CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO | 149 |
| ANEXOS | 151 |
| ANEXO 1 - PESQUISA DO NÍVEL DE ACEITAÇÃO DO PROJETO, COLHIDA JUNTO ÀS REUNIÕES DE SENSIBILIZAÇÃO..... | 153 |
| ANEXO 2 - NOTAS DE RODA-PÉ | 155 |
| ANEXO 2 - BIBLIOGRAFIA E INVENTÁRIO TURÍSTICO..... | 157 |

Considerações Iniciais

O Roteiro Místico para o Centro do Mundo começou a ser revelado pela virada do Milênio.

No desempenho de várias funções fui levado a ultrapassar a linha do Tratado de Tordesilhas que, por tanto tempo, paralisou a ocupação do imenso território brasileiro, embora a audácia e o sonho dos bandeirantes tivessem estendido seu território na direção das Cordilheiras.

Além dessa linha, havia um país de dimensões planetárias, não só por seu território, mas por seu povo e seus recursos naturais: pelos 15% das águas continentais do Planeta; pelos mais de 30% de sua biodiversidade; pela imensidão de suas florestas e dos recursos minerais ainda não descobertos; pela significância de ser a maior reserva ambiental do Planeta, pulmão do mundo, segundo alguns.

Neste contexto, revelaram-se culturas das mais diversas origens, desde as mais ancestrais, vindas da África e de outros quadrantes da Terra, como as culturas dos Kalunga, ou as que sobrevivem nas aldeias indígenas, até as mais recentes, como Palmas ou Goiânia, a modo de Brasília, voltadas para o Século 21. É um perfil da própria cultura humana em seus diversos estágios, rumo à Nova Civilização.

À dimensão do território, à dimensão da cultura, revelou-se, paralelamente, uma singular dimensão espiritual, ou religiosa, feita das mais variadas crenças, ritos ou religiões, igualmente desde as origens ancestrais, às mais tradicionais do Ocidente e do Oriente, ou as manifestações religiosas miscigenadas da África, ou do primeiro mundo, vindas através dos colonizadores ou das inquietações do homem moderno. É todo este perfil que convive harmonicamente – ecumenicamente, dir-se-ia na linguagem de hoje.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Então, apareceu na gestação do Projeto, o Sonho de D. Bosco, “partindo de um lugar, entre o paralelo 15 e 20, onde se formava um lago”, chegando a uma região de “riquezas inconcebíveis” através de um “vale muito longo e muito extenso... flanqueando por mais de mil léguas uma floresta ainda inexplorada... na direção das Cordilheiras... ali surgirá a Nova Civilização”.

Era evidente o apelo místico deste Caminho e desta chegada, vistos por D. Bosco em 30 de agosto de 1883, em seu sonho premonitório.

O Roteiro Místico para o Centro do Mundo nasceu desse conjunto de percepções. Inicialmente, apenas um Roteiro Turístico, que poderia contribuir para uma nova descoberta do Brasil – esse Brasil planetário de além do Tratado de Tordesilhas; ou para a descoberta de cada um, do mundo de si mesmo, revelado pela força da natureza, da cultura e da espiritualidade.

O Governo do Estado do Tocantins publicou o primeiro Roteiro. Seguiu-se o apoio das Secretarias do Turismo do Distrito Federal e de Goiás. Dessa forma, o Roteiro chegou ao Ministério do Turismo.

Na pessoa do Ministro Walfrido dos Mares Guia, registro o incentivo e o apoio de toda sua equipe, que viabilizou, ainda no ano 2004, a assinatura do Convênio nº 319/2004, entre o Ministério do Turismo e a Organização Não Governamental Natureza Mística – ORNAM.

O Relatório, ora apresentado, resume os exaustivos estudos realizados em decorrência do Convênio e se refere às duas primeiras fases contratadas, das 5 fases previstas no Projeto, cujo objetivo ao final é implantar e promover a operação do Roteiro Místico, o que é muito mais do que simplesmente produzir um outro Relatório.

Nesta perspectiva, os estudos permitiram uma primeira identificação concreta dos diversos componentes do Projeto, caminhos, atrativos, roteiros e trilhas locais, extraídos em geral de fontes secundárias, que precisam ser complementados nas próximas etapas para terem plena validade.

No entanto, os mesmos estudos propõem dois avanços importantes na evolução do Roteiro inicialmente proposto, marco e referência deste desdobramento.

O primeiro, de caráter formal ou mercadológico, acrescentando ao título original o nome de fantasia de “O Caminho de D. Bosco”, eixo principal do Projeto. Há lógica nesta proposta, ao se considerar que se trata de um “Roteiro Místico” e que, 120 anos antes de sua formulação, D. Bosco, um visionário, ou santo italiano, teve a premonição, com tantos detalhes, para onde caminharia a Civilização na segunda geração, sem contar esta – acrescenta ainda o Sonho.

O segundo passo é o que fez o Projeto evoluir de um simples Roteiro Turístico, ainda que místico, para a idéia de um Eixo Regional de desenvolvimento sustentável para além do Tratado de Tordesilhas, a descoberta de um Brasil de interesse e de recursos planetários, a ser ocupado de forma ordenada, isto é, de desenvolvimento em seu sentido pleno, o que significa civilizatório.

Porque não pode ser também o Roteiro Místico, um Caminho a mais, entre tantos, no rumo da nova Civilização da era pós tecnológica, a que, pessoalmente, tenho dedicado meus escritos, em especial o livro Participação e Solidariedade? Ou da Nova Civilização, vista no Sonho de D. Bosco?

Nesta percepção, o Roteiro Místico para o Centro do Mundo, em sua nova dimensão de Eixo de Desenvolvimento Regional, traz algumas contribuições valiosas, a essa busca, ou a esse processo civilizatório. Entre elas:

- que é possível promover formas de desenvolvimento desconcentrado e, portanto, participativo, mais humano e integral, articulando Políticas Públicas, Organizações da Sociedade Civil, a iniciativa privada e as comunidades organizadas;

- que é possível dotar esse complexo organizado de mecanismos capazes de promover as potencialidades locais, preservando a diversidade de raças, culturas e aspirações, dentro da visão de articulação com Arranjos Locais Produtivos, instrumentalizados com os meios tecnológicos que os integrem aos mercados e ao mundo.

- que é possível ocupar o Brasil de forma sustentável, respondendo a um clamor mundial, contra a devastação de seus recursos naturais, dos quais o Brasil, embora soberano, é depositário em nome da Humanidade, o que levou o Relatório a registrar sua preocupação com as questões ambientais, de forma extensiva, embora preliminar.

Dados do Ministério do Meio-Ambiente informam que só nos anos 2003 – 2004, foram destruídos 26.140 km² da floresta Amazônica – “dezessete vezes a área da cidade de São Paulo, ou quase uma Bélgica”, segundo reportagem de revista de circulação nacional. De melhor compreensão, seria dizer para o povo do Nordeste brasileiro, que é uma área maior do que a do Estado de Sergipe, ou para o povo do Sul, menos acostumado às dimensões amazônicas, que a destruição equivale a quase um terço do Estado de Santa Catarina.

Devastação maior e mais silenciosa acontece com o Cerrado, patrimônio de biodiversidade e fonte das águas, que dele nascem para contribuir significativamente na formação das três grandes bacias que constituem o Sistema Hídrico da América do Sul – mais de 20% das águas continentais do Planeta: a Amazônia, a Bacia do Prata e a do São Francisco.

Sei que falta aos Estados Unidos, que se negam a as-

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

sinar o Protocolo de Kioto, para poder continuar poluindo perigosamente o mundo, o direito à crítica mesmo dirigida aos irresponsáveis.

Mas o jornal **New York Times**, segundo a mesma Revista, escreve em editorial: "A Amazônia parece imune à lei, especialmente em um país em que não há polícia suficiente para fazer valer as regras, onde o crescimento econômico parece ser mais importante do que qualquer outra coisa, e onde os poderosos políticos locais parecem ter mais influência que o governo nacional".

Sei que falta à Espanha, que dizimou e destruiu povos e civilizações ancestrais, especialmente nas Américas, o direito à crítica, especialmente quando dirigida a nós, latino-americanos.

Mas o jornal **El País** afirma que "a massiva destruição da selva brasileira põe em dúvida a capacidade do governo de Lula para preservar o maior pulmão ambiental do mundo".

Sei, enfim, que a Inglaterra, a quem Gandhi já denunciava por ter usado "metade dos recursos do Planeta para alcançar sua prosperidade", igualmente carece do mesmo direito de criticar suas vítimas.

Mas o jornal **The Independent** fala, nem mais nem menos do que no estupro da Floresta, ao referir-se ao que acontece com a Amazônia.

Eles têm razão na denúncia, mas esquecem que o que ocorre na Amazônia, no Cerrado, ou na Mata Atlântica, ou na economia brasileira tem boa parte da explicação no que foi feito no passado, e continua sendo feito no presente, por meio das variadas formas de colonialismo, que vêm sendo impostas ao mundo. Esquecem também, que é o próprio governo brasileiro que denuncia a destruição de suas riquezas, e está a exigir mudanças nas relações internacionais, concentradoras e excludentes.

Se o Brasil deseje, e não há dúvidas quanto a isto, utilizar sustentavelmente os recursos planetários da Ama-

zônia, ou do Cerrado, ou de seu território de além do Tratado de Tordesilhas, usando-os em seu próprio bem e para o bem da humanidade, mas preservando-os para as próximas gerações, é indispensável que continuem parceiros, a competência técnica, a criatividade, e a vontade política, para que surja a "Nova Civilização" e nós sejamos parte desse surgimento, conforme o sonho de D. Bosco, ou a perspectiva do Planeta, ao olhar-nos. Para isto, ocupar sustentavelmente este novo Brasil é urgente e inadiável. Prioridade maior do que qualquer outra prioridade, a bem do povo brasileiro, da soberania nacional e das necessidades globais. É este o único patrimônio planetário de que dispõe o Brasil. Por isto independentemente do encontro de cada um com seu próprio mundo, este é um Centro do Mundo.

Este é, também, o significado maior do Roteiro Místico para o Centro do Mundo. Começar a construí-lo percorrendo o Caminho de D. Bosco, é um bom começo.

Desejo agradecer aos Governos do Tocantins, do Goiás e do Distrito Federal, pelo apoio dado ao Projeto, através das respectivas Secretarias de Turismo. Desejo agradecer ao grupo de assessores técnicos, consultores e instituições que com competência e dedicação incedível, realizaram este Estudo, e com justiça o faço pelo seu Coordenador Executivo, o jornalista Valério Azevedo. Desejo enfim, agradecer de modo especial ao Ministro Walfrido Mares Guia, e toda sua equipe do Ministério do Turismo, que viabilizaram o início da construção desse Roteiro e seu Caminho, ou da transformação do Sonho de D. Bosco em realidade.

Brasília, 15 de Julho de 2005.

Oswaldo Della Giustina

Presidente da ORNAM

Coordenação Geral do Projeto

Relatório da 1º e 2º fases do projeto

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Apresentação

Místico. Misterioso, espiritualmente alegórico ou figurado. Referente à vida espiritual e contemplativa. Que emerge do ambiente místico. Que mediante a contemplação espiritual procura atingir o estado extático de uma união direta com a divindade.

Místico é também tudo aquilo que leva o ser humano à travessia de suas transcendências internas. Um caminho, por exemplo, pode ser um lugar por onde passamos, mas pode ser também o meio pelo qual alcançamos o entendimento que nos conduz a essa travessia. É a busca ou a descoberta das essências do mundo natural, do poder dos quatro elementos, das crenças e das culturas. Do encontro consigo mesmo – o Centro do Mundo de cada um.

Há muitas formas de percorrer um caminho. Uns se retiram, outros giram em torno de si mesmos. Há os que meditam, os que peregrinam, os que louvam e os que silenciam; há os que estudam, os que contemplam, os que rendem graças e há os que gravam no coração.

O conjunto de atrativos articulados por meio de uma rota turística denominada O Caminho de Dom Bosco é, também, um meio pelo qual podemos alcançar a transcendência. Para percorrê-lo é necessário apenas aceitar a condição mística que existe em cada um, e na realidade que nos rodeia: o místico da terra ou da natureza; o místico da sociedade e das culturas; o místico da diversidade de ritos e crenças que nos transporta ao religioso, ao re-ligamento com o Absoluto.

Nesta era pós tecnológica, mais do que em qualquer outra, reduzido em má dimensão pelo encantamento da ciência, o homem universal retoma o seu destino de busca da transcendência do espírito, mais do que da limitação da matéria; busca a felicidade e a qualidade de viver e conviver, mais do que a riqueza e a acumulação de bens; busca o encontro com seu ser autêntico, “mais do que a simples agitação, mais do que ter – busca ser”¹.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Frente às tendências do século 21 esta perspectiva abre alternativas à procura universal de lugares capazes de propiciar esse encontro. Milhões de pessoas em todo o mundo, em todas as classes sociais, almejam encontrar em pontos de atração turística organizados em roteiros, as vias de peregrinação aos mais variados lugares da Terra – no Tibet, na Cordilheira dos Andes, na Índia e na Galícia de Compostela.

O Brasil, com esplêndido apelo natural e características humanas, de rica cultura e religiosidade essenciais ao modo de ser de seu povo, não poderia deixar de oferecer o seu Caminho Místico. No momento em que o Governo Federal, por meio da política de regionalização e interiorização do Turismo, busca a inclusão social e a desconcentração de renda, num processo de desenvolvimento sustentável redutor das desigualdades regionais, a Organização Não Governamental Natureza Mística – ORNAM, em parceria com o Ministério do Turismo, apresenta a sua proposta de identificação de atrativos turísticos ordenados na forma de uma rota de turismo.

Um roteiro que partindo de Brasília, percorra a região histórica da ocupação territorial do Estado de Goiás, e alcance o que chamamos de O Centro do Mundo – o ponto onde se encontram as maiores bacias hidrográficas, as maiores reservas ecológicas; que percorra as culturas desde as mais primitivas, dos indígenas ancestrais, às dos desbravadores audazes e dos irmãos africanos; até o contexto das modernas cidades concebidas para

abrigar o homem do Terceiro Milênio. Um roteiro inspirado na pluralidade das raças, na diversidade das crenças e no harmonioso convívio entre pessoas e nações.

O presente Relatório se constitui de um estudo de conceituação e caracterização das potencialidades do Turismo na região Centro-Norte do Brasil, fundamentadas em três dimensões conceituais: a espiritual-religiosa, a histórico-cultural e a telúrica da natureza. Dividido em quatro partes, o estudo contém em sua Introdução as justificativas e o seu desenvolvimento, a metodologia de implementação, as políticas públicas com as quais o projeto se propõe interagir, bem como uma apreciação do papel do Terceiro Setor enquanto articulador de investimentos e parcerias. A seguir, a Primeira Parte reúne a conceituação e caracterização do projeto e de suas áreas estratégicas: ambiental, mercadológica e promocional. A Segunda Parte contém a identificação do Eixo do Roteiro e seus Caminhos, na forma de roteiros sugestivos, articulados por meio de uma rota principal, denominada O Caminho de Dom Bosco – como proposta de implementação de um eixo regional de desenvolvimento sustentável fundamentado no Turismo. A Terceira Parte é composta de planejamento e orçamentação das fases seguintes, de modo a levar o projeto a sua execução.

Valério Azevedo

Coordenador Executivo

Introdução

S U M A R I O

1. Um Roteiro para o Desenvolvimento Sustentável
2. Metodologia do Estudo de Implementação do Projeto
3. Articulação do Projeto com Políticas Públicas
4. O Papel do Terceiro Setor



Introdução

1. Um Roteiro para o Desenvolvimento Sustentável

“Quanto mais o homem escapa e sobrepõe-se à natureza de si próprio e do ecossistema em que vive, mais condenado fica a reencontrar-se – a si e ao seu ambiente. Nessa terrível dicotomia há de gerar-se o novo Sísifo do terceiro milênio, o homem não-natural que buscará sofregamente a natureza”.

Paulo Bertran

1.1. O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ao longo dos últimos 30 anos, no mundo inteiro o paradigma das relações entre o crescimento econômico, o desenvolvimento social e a conservação dos recursos naturais sofreu numerosas mudanças. No Brasil, de vinte anos para cá, esta delicada equação vem exigindo atenção cada vez maior.

Até bem pouco tempo a expressão desenvolvimento sustentável referia-se essencialmente à melhoria do cenário econômico, com redução dos impactos indesejados sobre o meio ambiente, via de regra depois que o mal já estava feito. Esse modelo, que de certa forma ainda persiste, tem os defeitos que todos conhecemos, mas representou um grande avanço em relação às práticas anteriores. Antes disso, a idéia de crescimento econômico se sobrepunha a qualquer outra consideração, trazendo muitas vezes como conseqüência a devastação ambiental, ao mesmo tempo em que estimulava a concentração de renda e a perpetuação da pobreza. Os desafios do Brasil do século 21, entretanto, exigem uma percepção mais elaborada de construção do futuro.

O conceito de desenvolvimento sustentável pode ter uma interpretação restrita, quando diz respeito apenas à sustentabilidade ambiental, ou pode se referir ao que se convencionou chamar Sustentabilidade Ampla – uma forma mais abrangente de relacionar os diferentes fatores que atuam sobre o desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento sustentável amplo contempla não apenas a sustentabilidade ambiental, que trata unicamente da conservação dos recursos naturais, mas extrapola esta visão e vai buscar seus alicerces em quatro dimensões: social, política, econômica e ambiental. Esta maneira de confrontar os desafios do crescimento econômico ordenado está fundamentada na percepção de que é necessário construir o futuro de forma integrada, holística, multidisciplinar e, sobretudo, participativa.

Em primeiro lugar, é preciso ter consciência de que a sustentabilidade do desenvolvimento está intimamente associada à redução das desigualdades sociais. No médio prazo, a sociedade rejeitará qualquer iniciativa que não tenha como prioridade maior contribuir com soluções para o combate à exclusão social e para as disparidades regionais. Na esfera social, um projeto que não resulte na melhoria da qualidade de vida de sua população – por meio de ações voltadas, sobretudo, à promoção da cidadania e à erradicação da pobreza –, vai acabar perdendo sustentabilidade, continuidade, e seus objetivos serão abandonados.

Um segundo elemento essencial a um projeto de desenvolvimento sustentável é o processo participativo de construção, no qual a sociedade e os grupos de interesse organizados encontrem espaço para exercer o seu papel de representação política e institucional junto ao Estado. Trata-se aqui da sustentabilidade que se desenvolve no campo da governança e exige que as soluções sejam debatidas amplamente e negociadas passo a passo com os diversos segmentos da sociedade civil organizada. Nesse sentido, as instituições participam do processo de construção do modelo e colaboram com o seu desenvolvimento ou vão se transformar em obstáculos.

Outro aspecto indissociável da sustentabilidade ampla é a dimensão econômica. Uma atividade econômica só é sustentável se for eficiente e competitiva. Para ter permanência ao longo do tempo deve resultar, necessariamente, na melhoria da qualidade de vida das pessoas que dela subsistem. Neste caso, a condição necessária para assegurar a continuidade do desenvolvimento é a competitividade dos produtos e serviços gerados pela economia, estimulada pela adequação dos fatores sistêmicos, pela exposição à competição interna e externa, pela qualidade, pela produtividade e pela inovação.

Apesar da importância das dimensões social, política e econômica, o aspecto mais difundido do desenvolvi-

mento sustentável nos dias atuais é a preservação do meio ambiente que, como sabemos, vem sendo exaustivamente discutida. A quarta dimensão do desenvolvimento sustentável amplo é, portanto, ambiental e se manifesta pela capacidade de manter os recursos naturais do Planeta.

Na abordagem dessa questão devemos estar atentos a um fator diferencial, de grande relevância na discussão a respeito da preservação dos recursos naturais. Não devemos olhar o meio ambiente somente como uma restrição ao desenvolvimento, ou um custo adicional para as empresas e a sociedade. Devemos percebê-lo principalmente como um grande conjunto de oportunidades para investimentos públicos e privados. Investimentos que devem ser intensivos em informação e conhecimento, capazes de gerar produtos e serviços de alto valor agregado, resultando no uso mais eficiente desses recursos e que preservem a capacidade da natureza em renovar-se, mantendo um processo de uso contínuo.

Desta forma, um projeto concebido sob os princípios do desenvolvimento sustentável amplo pressupõe que suas ações e resultados reflitam o equilíbrio dessas quatro dimensões. Pressupõe que somente será bem sucedido se for eficiente no enfrentamento da pobreza e das disparidades sociais e regionais, por meio da inclusão social; se for construído dentro de um processo amplamente participativo que assegure sua legitimidade; se resultar em atividades econômicas competitivas, capazes de inserir seus produtos e serviços nos mercados internacionais; e finalmente, se oferecer soluções inovadoras, que preservem as riquezas naturais, gerando emprego e renda.

Todavia, isso tudo não basta. Não é suficiente propor um modelo coerente e articulado de desenvolvimento sustentável. A parte mais difícil é, obviamente, colocar o modelo em prática.

1.2. A EQUAÇÃO DO TURISMO

O Turismo, com sua ampla gama de atividades e conseqüente capilaridade econômica, nas últimas décadas vem se afirmando como setor proeminente da economia de inúmeras nações. Por toda parte, diversos fabricantes de bens de consumo e empresas prestadoras de serviços se associam, formando *clusters* – arranjos produtivos que se apóiam e complementam para ganhar competitividade nesse importante mercado. Da mesma forma, os governos dessas nações cada vez mais voltam suas atenções às particularidades do setor, firmando acordos internacionais, regulando seus mercados internos e incentivando a qualificação de produtos e serviços.

Entre janeiro de 2004 e março de 2005 algo em torno de 4.2 bilhões de dólares² ingressaram na economia

brasileira pelas mãos de turistas estrangeiros, na maioria os cerca de 7.9 milhões que desembarcaram em nossos aeroportos no mesmo período³ – mais que o dobro do total dos que visitaram o Brasil em 2002 (3,7 milhões)⁴. O crescimento do ingresso de turistas estrangeiros no País constitui um dado importante. Entretanto, é necessário refletir sobre a realidade do mercado internacional. A Espanha, por exemplo, em 2001 recebeu a visita de 49,5 milhões de turistas. Em 2002 Portugal foi visitado por nada menos do que 27,2 milhões de pessoas⁵. E o México em 2003 recebeu 18,7 milhões de visitantes. A esse tempo o Brasil ocupava o 29^o lugar no ranking mundial dos países mais visitados⁶.

Não há dúvida de que o poder de sedução exercido pelas tradições culturais de muitos países, alguns milenares, e o alto grau de aprimoramento de suas infra-estruturas, serviços e equipamentos turísticos influenciam na decisão dos viajantes. Contudo, é essencial que a equação do turismo brasileiro de hoje seja compreendida para verificarmos a oportunidade histórica que se apresenta.

Em primeiro lugar, destaque-se que a multiplicidade da cadeia produtiva do Turismo constitui, nesse momento para o Brasil, uma oportunidade preciosa para a articulação de processos sustentáveis de desenvolvimento regional, por meio da identificação de Arranjos Produtivos Locais – APL na forma de Roteiros Turísticos⁷. O potencial do setor em gerar postos de trabalho, associado à capacidade que possui em distribuir de maneira mais homogênea os seus resultados, faz do Turismo não apenas um instrumento de atração de divisas, mas uma poderosa alavanca para a promoção do desenvolvimento e da inclusão social.

Para se ter uma idéia, uma pesquisa realizada pelo SEBRAE⁸, em 2001, mostrou que dentre as atividades consideradas turísticas, somente o setor de eventos naquele ano foi responsável pela geração de mais de 2.9 milhões de postos de trabalho, dos quais 75% adinham de empresas terceirizadas.

A estabilidade econômica pela qual o Brasil vem passando é outro dado essencial a ser computado nesta equação. A evolução positiva do risco-país, os sucessivos superávits da balança comercial e o controle da inflação apontam uma significativa melhoria do cenário econômico. Embora as dificuldades que o País ainda enfrenta, principalmente em relação à distribuição de renda e a reduzida taxa de investimentos públicos e privados, a economia brasileira teve, em 2004, o seu melhor desempenho nos últimos dez anos, com uma expansão do Produto Interno Bruto – PIB da ordem de 5,5%⁹. Em consequência, em 2004 o mercado brasileiro teve de ampliar o número de postos de trabalho. Nesse ano, nos seis principais centros metropolitanos do País o desemprego caiu para 10,5% da população eco-

nomicamente ativa, o nível mais baixo em três anos. Segundo o IBGE¹⁰, a recuperação do nível de emprego industrial e o crescimento real da folha de pagamento refletiram os efeitos da manutenção do crescimento ao longo de 2004.

Conforme aponta o relatório da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe – Cepal, a economia brasileira deve crescer mais de 5% em 2005, atingindo sua melhor marca desde a criação do Plano Real¹¹.

Em seguida, some-se a isso o fato de que o Brasil decididamente é reconhecido no cenário mundial por sua identidade de nação pacífica, solidária e ecumênica. Que seu povo é aberto e gentil com visitantes estrangeiros e de outras regiões do País. E que, sobretudo, é um povo tolerante em relação à diversidade étnica, cultural e religiosa, freqüentemente promovendo-as em seus muitos sincretismos. Além disso, o Brasil possui grande riqueza cultural, histórica e arquitetônica, herança do caldeamento de diversas origens etno-culturais, principalmente portuguesa, indígena e africana.

Por fim, multiplique-se isso tudo pelas belezas naturais de um país de dimensões continentais – único no mundo a reunir sete diferentes biomas de dimensão e interesse planetários, dentre eles a Amazônia, o Pantanal e os Cerrados. Possuidor de uma natureza exuberante e dócil, de clima temperado e solo livre de ameaças sísmicas.

O resultado desta equação oferece algumas respostas de porque o Brasil vem exercendo crescente atratividade sobre visitantes do mundo inteiro. Apelo que cada vez mais transforma o País num forte protagonista do cenário mundial de destinos turísticos preferenciais. Por seu turno, o Ministério do Turismo, por meio do Plano Nacional de Turismo, vem executando uma série de programas para a consolidação do setor, interna e externamente. Em relação ao mercado externo destaca-se a Marca Brasil, resultado direto do primeiro plano de marketing turístico internacional do País, e que representa a imagem do turismo brasileiro em todos os programas de promoção, divulgação e apoio à comercialização de produtos, serviços e destinos turísticos nacionais no exterior¹².

Internamente, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, busca a construção de roteiros integrados, envolvendo Municípios numa escala regional. Por seu intermédio, um conjunto de atrativos turísticos, identificados nas diferentes regiões do País, vem sendo articulado junto aos Fóruns Estaduais de Turismo para compor um amplo painel da diversidade natural e cultural que caracterizam o País.

Nesse momento, a proposta de identificação de um eixo de desenvolvimento sustentável com base na cadeia produtiva do turismo e nas potencialidades

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

econômicas, ambientais e histórico-culturais da região Centro Oeste e parte da Região Norte, revela-se como oportunidade ao crescimento econômico, à geração de emprego e renda, à inclusão social e promoção da cidadania, alcançáveis por meio de práticas fundamentadas nos princípios da sustentabilidade ampla. Todos esses fatores, bem como as políticas públicas que com eles se relacionam, foram levados em conta no presente Projeto, a fim de equacionar as oportunidades identificadas pelo estudo do Eixo do Roteiro, apresentando como re-

sultado um conjunto de Atrativos Turísticos articulados por meio de uma via principal denominada O Caminho de Dom Bosco. O estudo estabeleceu, ainda, uma metodologia de implementação com o objetivo de projetar num horizonte de médio prazo as ações necessárias à sua consolidação.

2. Metodologia do Estudo de Implementação do Projeto

2.1. Estratégia de Desenvolvimento

Primeiramente é importante destacar que a proposta de desenvolvimento do Projeto Roteiro Místico para o Centro do Mundo – O Caminho de Dom Bosco possui quatro linhas estratégicas de atuação, definidas pelos seguintes componentes:

a) Levantamento e proposição da rota principal (O Caminho de Dom Bosco), dos Roteiros Locais e Destinos Adjacentes, componentes do Eixo do Roteiro e, também, dos conceitos que norteiam as diretrizes contidas no Termo de Referência, cuja proposta original antecedeu o Convênio do Ministério do Turismo com a ORNAM, e que viabilizou os estudos que resultaram no presente Relatório.

b) Dimensionamento dos investimentos e custos de execução do Projeto, por meio da identificação e análise de oportunidades e gargalos no Turismo na região compreendida pelo Eixo do Roteiro, bem como das necessidades estruturais e de construção do Plano de Negócios para sua implementação.

c) Estratégia de comunicação e promoção das atividades afetas ao Eixo do Roteiro, com plano de desenvolvimento para produtos midiáticos dirigidos e criação do conceito cultural e mercadológico. Dentro desta linha de atuação estão inseridas as ações de promoção, divulgação, registro documentário – impresso e audiovisual – bem como as de sinalização e identificação da marca e seus acessórios.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

d) Estudo de Viabilidade Ambiental, que determinará os diferentes níveis de intervenção do Projeto ao longo do processo de implantação. A quarta linha atuará também no estabelecimento de potencialidades complementares à infra-estrutura, avaliando suas possibilidades.

Destacamos aqui a importância das atribuições dessas Linhas Estratégicas de Atuação, em vista delas servirem de base para a elaboração do futuro Termo de Referência, que estabelecerá os parâmetros para a execução de projetos específicos, seja de iniciativa de empresas, organismos não governamentais ou instituições públicas, interessadas em participar ou apoiar as ações do Projeto, fundamentadas num código de ética e certificação.

Considerando estas quatro linhas estratégicas de atuação, este estudo definiu três ETAPAS de implementação do projeto:

- 1) Identificação do Produto e Oferta ao Mercado;
- 2) Execução Operacional de Roteiros;
- 3) Consolidação.

Tais Etapas estão divididas em FASES DE INTERVENÇÃO, conforme preconiza o Plano de Trabalho estabelecido pelo Convênio 319/2004 do MinTUR – sendo consideradas para a presente etapa duas FASES distintas de intervenção: identificação do Eixo do Roteiro e articulação do Produto junto aos atores sociais que dele participam.

2.2. FASES DE INTERVENÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA

Cada uma das linhas estratégicas do Projeto obedece a uma dinâmica própria de execução, permitindo o planejamento focado em metas pré-estabelecidas. Para a primeira Etapa, que ora se apresenta como ação central de desenvolvimento, foi determinado um conjunto de metas com o objetivo de definir o Eixo do Roteiro e seus componentes. Num segundo movimento foram articuladas propostas de parceria para as etapas seguintes – divididas em: Parcerias de Mercado, Parcerias Públicas e Parceiros Investidores dos produtos da marca.

2.2.1. A PRIMEIRA FASE DE INTERVENÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA ESTABELECEU AS SEGUINTE METAS:

a) Meta de identificação e estabelecimento do percurso. A partir dos conceitos básicos referentes às dimensões místicas (Religiosa, Cultural e Telúrica) foi realizada uma primeira identificação da rota principal, dos Roteiros Locais e Destinos Adjacentes, e da estrutura turístico-logística perceptível, levantada a partir de dados secundários em conjunto com as Secretarias de Turismo

do Estados de Goiás e Tocantins e do Distrito Federal. Foi realizada uma análise de bibliografia¹³ referente a conteúdos telúricos, culturais e religiosos, bem como das características das regiões percorridas pelo Roteiro.

Esta meta incluiu, também, a realização dos estudos de mercado – a partir de pesquisa de dados secundários em materiais promocionais¹⁴, bibliografias e na Internet – resultando na avaliação de potencialidades e viabilidade técnica, destinadas ao levantamento de projetos, inventários, produtos, políticas públicas, da identificação de oportunidades turísticas existentes, das condições de sustentabilidade dos trechos incluídos e ordenados, em nível federal e estadual, bem como nos municípios abrangidos pelo Projeto. Efetuados esses levantamentos foram analisados e confrontados estes dados com as definições anteriores para a elaboração temática de cada um dos atrativos a serem articulados na forma de roteiros. Por meio dessas análises foram identificados individualmente cada um dos itinerários componentes dos Eixos do Roteiro. Como resultado foi proposto a oferta de produtos turísticos a serem desenvolvidos para os mercados interno e externo. Nessa fase também foi preconizada a infra-estrutura necessária à implementação das fases seguintes do Projeto, resultando no capítulo propositivo ao final deste documento.

b) Meta do Estudo de Sustentabilidade. Na mesma fase e em estreita relação com as pesquisas das outras áreas de intervenção, foi implementado o núcleo de estudos de impacto ambiental, que inventariou os recursos ambientais fazendo o levantamento de características geológicas, geomorfológicas, biótica e fitomorfológicas, de manejo e aproveitamento nas áreas abrangidas pelo Projeto. Também foram identificadas as áreas protegidas, intangíveis e em visita assistida, em relação aos estudos de viabilidade logística e de sustentabilidade ambiental. Ao final desta fase foram definidas, por meio de relatório propositivo, as diretrizes ambientais a serem adotadas nas Etapas seguintes de execução do Projeto.

c) Meta de Promoção e Divulgação. Durante a primeira fase de intervenção o setor de comunicação projetou e produziu a primeira ferramenta de comunicação do Projeto, composta de encarte contendo um resumo promocional do Eixo do Roteiro e seus principais atrativos, juntamente com VCD (CD-ROM adicionado de um vídeo clipe) que apresenta, em termos gerais, a identificação da Rota Principal, dos Roteiros Locais e Destinos Adjacentes. O setor produziu também o Plano de Comunicação e Marketing, com as ações a serem desenvolvidas na próximas etapas do Projeto. Por fim, editou, sob a orientação da Coordenação Geral do Convênio, o presente documento, que contém na íntegra, o resultado das análises à implementação do Projeto, contemplando conteúdos de: potencialidades turísticas,

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

divulgação da cultura e da religiosidade, inclusão social, qualificação profissional, meio ambiente, e expansão do potencial econômico, com base no turismo.

2.2.2. METAS DA SEGUNDA FASE

A segunda Fase de Intervenção da primeira Etapa buscou estabelecer parcerias para o Projeto, bem como despertar o interesse do mercado turístico, por meio de reuniões de sensibilização, com vistas à construção de uma “cultura” do Caminho de Dom Bosco. Nesse período foi utilizada a ferramenta de marketing desenvolvida pelo setor de Comunicação durante a primeira fase. Para tanto foram definidas as seguintes metas:

a) Meta de sensibilização do mercado turístico nas três unidades federativas abrangidas pelo Eixo do Roteiro, com envolvimento das respectivas Secretarias de Turismo e diversos atores locais. Foram apresentadas ao *trading* turístico dessas regiões as sugestões de Roteiros e a metodologia proposta nos conceitos básicos (Religioso, Cultural e Telúrico), bem como seu modelo de execução.

b) Meta de articulação das diferentes atividades componentes do Projeto com Políticas Públicas, predominantemente voltadas à inclusão social, geração de emprego e renda, qualificação profissional e desenvolvimento da atividade turística.

c) Meta de articulação de agentes financiadores do Projeto, por meio da promoção da atividade econômica, das ações de finalidade social e, ainda, de aproveitamento do Conceito, da Marca, dos Serviços e Produtos proporcionados pelo Projeto – por meio da constituição de um consórcio de empresas e instituições comprometidas com a operação do Roteiro.

2.3. SEGUNDA ETAPA - EXECUÇÃO OPERACIONAL DE ROTEIROS

A segunda Etapa do Projeto, também dividida em duas fases, preconiza a adequação e o aprimoramento da identificação proposta, por meio da extração de dados primários, obtidos em levantamento de campo que percorrerá todos os pontos da área abrangida pelo Projeto, a fim de consolidar sua operacionalidade integral. Nesta Etapa será realizada a formatação definitiva dos itinerários de cada segmento do Eixo do Roteiro, envolvendo: a análise e sistematização das informações coletadas em campo; o realinhamento conceitual em função da verificação das vocações dos roteiros locais, estabelecendo-se, desta forma, o roteiro definitivo e seus diversos componentes. E ainda, o relatório de viabilidade técnico-turística; de sustentabilidade ambiental; sócio e econômica, bem como o estudo de auto sustentabilidade do projeto. Para tanto, estão previstas as seguintes metas a serem executadas em perspectiva da metodologia de Fases de Intervenção.

2.3.1. NA PRIMEIRA FASE:

a) Meta de articulação com Arranjos Produtivos Locais por meio dos diversos atores sociais integrantes das atividades meio e finalísticas, com vistas à formação de Produtos Turísticos Sugestivos identificados na primeira Etapa do Estudo, bem como para a identificação de fragilidades relacionadas à qualificação profissional, à infra-estrutura hoteleira, de abastecimento, recepção e transporte.

b) Meta de consolidação de base de dados e programa informatizado de Gestão da Atividade Turística para fins de orientação e auxílio ao gerenciamento, fomento, promoção, e avaliações de desempenho.

c) Meta de identificação de oportunidades e gargalos no Turismo na região compreendida pelo Eixo do Roteiro, para fins de aprimoramento das atividades e atração de investimentos. A meta será atingida na medida em que forem sendo identificados estes fatores de estímulo à formação de parcerias relacionadas às infra-estruturas de transporte, hospedagem, recepção, sinalização, comunicações, suporte de abastecimento, energia, saneamento, bem como da operação dos Produtos.

2.3.2. NA SEGUNDA FASE

a) Meta de preparação para o lançamento do Plano de Marketing Integrado. Durante esta Fase serão igualmente recolhidos insumos de comunicação para alimentar bancos de dados com informações sobre o Eixo do Roteiro e para a produção de material multimídia. À este tempo, o setor de comunicação do projeto publicará na Internet uma página que, contendo entre outras ferramentas, um link de webtv, exibirá trechos dos trabalhos audiovisuais executados. Estes irão sendo compilados a fim de constituírem a memória visual documental do projeto. Nesta etapa, em nível de Fase de Intervenção, será promovida uma ação de Familiarização Turística – FAMTUR com o objetivo de intensificar as ações de preparação do lançamento do Plano de Marketing Integrado.

b) Meta de detalhamento dos estudos de viabilidade econômica e impacto ambiental. Na segunda etapa, terão prosseguimento os diagnósticos de implementação, tanto ambiental quanto econômicos, focados especificamente nos empreendimentos propostos pelas parcerias. Estes servirão para autenticação da chancela de reconhecimento e certificação aos empreendimentos desenvolvidos no âmbito do Eixo do Roteiro e, em caráter de serviço permanente, contribuirão com avaliações periódicas para o auxílio no manejo dos produtos, bem como na permanência destes, sob a qualificação de empreendimentos certificados.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

2.4. IMPLEMENTAÇÃO DA TERCEIRA ETAPA - CONSOLIDAÇÃO

Esta última Etapa deverá consolidar a operacionalização definitiva do Roteiro, envolvendo a definição de prioridades referentes a: ações de curto, médio e longo prazo, e sua transferência ao mercado. Neste sentido o Projeto concorrerá, também, para a viabilização de políticas estaduais e municipais, sobretudo na área de turismo, onde os atrativos tendem a superar a demanda de turistas, por estarem em geral isolados, desarticulados e sem a adequada dimensão para ingressar no mercado nacional e internacional desse importante segmento da economia. Simultaneamente os produtos turísticos serão entregues ao mercado nacional e internacional, em cuja iniciativa se apóia o Projeto. Esta etapa será implementada ainda com base na metodologia de execução por Fases de Intervenção, por meio de uma única fase com as seguintes Metas:

2.4.1. FASE ÚNICA DE CONSOLIDAÇÃO

a) Meta de estabelecimento do Serviço de Orientação a Investidores. Em colaboração com diversas instituições, tais como SEBRAE, SENAI, SENAC e Setoriais dos três entes federados, o Projeto promoverá a publicação do Diagnóstico das Oportunidades e Gargalos no Turismo na Região Compreendida pelo Eixo do Roteiro, onde estarão relacionadas as principais atividades com potencial econômico. Ao mesmo tempo será instituído um conjunto de normas e procedimentos de atuação para empreendedores, por meio de um código de ética e certificação. Nesta fase, serão promovidos também cursos e workshops de preparação e formação de investidores.

b) Meta de lançamento do plano de marketing integrado. Concluindo a Terceira Etapa de desenvolvimento do Projeto, um evento reunirá a imprensa, o trading turístico e de áreas afins, bem como autoridades governamentais, artistas e convidados especiais, para apresentação do plano de aproveitamento comercial das mídias relacionadas. Momento apropriado também para o lançamento oficial do Eixo do Roteiro, com eventos anexos, tais como: lançamento de documentário em vídeo; lançamento do enredo da escola de samba que desfilará as alegorias do Caminho de Dom Bosco no carnaval, preferencialmente o carioca; apresentação de peças de marketing integrado às agências, embaixadas, demais organismos de Estado, organizações não governamentais e o público em geral.

Destaque-se, por fim, que a dinâmica de empreendimento levada a cabo a partir da Terceira Etapa, exigirá a presença e atuação contínua dos componentes consolidados e integrantes do Eixo do Roteiro, devendo estar em conformidade com os parâmetros e horizontes de planejamento estabelecidos a partir do lançamento do projeto. A partir daí, O Caminho de Dom Bosco andar sob a responsabilidade do mercado, supervisionado pelos detentores da marca e da certificação.

Desta forma, por meio da interiorização do turismo, poderá ter origem um novo processo de integração e desenvolvimento regional, ordenado e sustentado, constituindo a contribuição do Brasil para o advento da nova civilização – premonição do sonho profético de D. Bosco – nas aspirações e esperanças da massa de consciência¹⁵ em favor da solidariedade, da paz, da justiça e da convivência harmônica entre as pessoas e as nações, caminho para a construção de um mundo mais humano e de qualidade de vida continuamente superior.

3. Articulação do Projeto com Políticas Públicas

Há um consenso de que o turismo é hoje no mundo a atividade que apresenta uma das mais extensas cadeias produtivas. Tal percepção representa para o nosso País, neste momento, uma oportunidade singular para os esforços de erradicação da pobreza e inclusão social – seja por meio da geração de emprego e renda, da capacitação e qualificação profissional e do empreendedorismo; seja por meio da preservação do patrimônio cultural e das práticas sustentáveis de manejo ambiental. Além disso, o turismo oferece à Nação seu imenso potencial econômico financeiro, ora injetando divisas diretamente na base do setor produtivo terciário, ora atraindo investimentos em infra-estruturas físicas e, por fim, gerando arrecadação de tributos.

Em vista disso, a Organização Não Governamental Natureza Mística – ORNAM buscou no modelo de desenvolvimento proposto pelo Governo Federal, de viés participativo e articulado com os demais entes federados e a sociedade, o arcabouço programático governamental que de maneira efetiva possa vir a se relacionar com os diferentes aspectos funcionais de “O Caminho de Dom Bosco - um Roteiro Místico para o Centro do Mundo”. Neste sentido, foram selecionadas políticas públicas componentes do Plano Plurianual 2004-2007 que permeiam as iniciativas propostas pelo projeto.

Trata-se de um conjunto de programas federais relacionados ao desenvolvimento regional sustentável; ao apoio à micro, pequena e média empresa; ao estímulo aos investimentos em infra-estruturas econômicas, ao resgate do patrimônio histórico-cultural e à preservação ambiental, bem como aqueles que remetem ao combate à fome e à exploração das populações vulneráveis ou em situação de risco; às políticas afirmativas, à educação, à saúde, à segurança e, sobretudo, aos programas que convergem para as ações prioritárias do Ministério do Turismo.

Ao final, também foram elencadas as políticas públicas de turismo relacionadas ao projeto nas três unidades federativas percorridas pelo Eixo do Roteiro, a saber, os Estados de Goiás, Tocantins e do Distrito Federal.

3.1. POLÍTICAS PÚBLICAS DO GOVERNO FEDERAL

3.1.1. O NOVO MODELO DO TURISMO BRASILEIRO

O Ministério do Turismo vem enfrentando o desafio de conceber um novo modelo de gestão pública para o setor, de forma descentralizada e participativa, visando gerar divisas para o País, criar empregos, contribuir para a redução das desigualdades regionais e possibilitar a inclusão dos mais variados atores sociais.

Na execução das ações e dos programas do Plano Nacional do Turismo, em 2004, o Ministério do Turismo ampliou a discussão em todas as regiões brasileiras, envolvendo todos os setores representativos do turismo, por meio do Fórum Nacional de Turismo e das suas oito Câmaras Temáticas, dos Fóruns Estaduais de Turismo e do Fórum de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo, de maneira a proporcionar um processo dinâmico de construção permanente desta atividade estratégica.

O Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, constitui o elemento central da política nacional de turismo e referência para todas as ações do Ministério, traduzindo um movimento que tem entre seus aspectos principais a contribuição para a redução das disparidades regionais e a interiorização do desenvolvimento por meio da integração das três esferas de governo, em estreita articulação com a iniciativa privada.

O Programa se fundamenta na construção coletiva de um planejamento territorial turístico para o País, mediante a constituição de roteiros integrados, envolvendo os Municípios em uma escala regional. Por seu intermédio, um conjunto de atrativos turísticos, identificados nas diferentes regiões do País, foi articulado junto aos Fóruns Estaduais de Turismo para compor um amplo painel da diversidade natural e cultural que caracterizam o Brasil. A contribuição das organizações da sociedade e a experiência acumulada por um número significativo de Municípios, mobilizados para o processo de planejamento calcado no princípio do turismo sustentável foi determinante. Foi dada especial atenção para que os benefícios atribuídos à economia de mercado tivessem foco nas populações locais e fossem distribuídos de maneira equilibrada, para que uma interdependência cada vez maior, venha a operar em favor da inclusão social.

O diálogo do Ministério do Turismo com a sociedade e os entes federados se fez pelo exame do contexto do mercado, enfocando a relação entre objetivos e resultados, a fim de operar a partir da organização de redes humanas locais. Foi estabelecido que a interação em andamento na base territorial deve resultar em benefícios para a localidade e para a região, pela oferta de

produtos e serviços particulares e diferenciados que se complementam.

Na base conceitual do Programa, destaca-se a noção de território como espaço e lugar de interação do homem com o ambiente, dando origem a diversas formas de organização e relacionamento com a cultura, com a natureza e com os recursos que dispõe. Essa noção de território supõe formas de coordenação entre organizações sociais, representantes políticos e agentes econômicos, superando a visão estritamente setorial de gestão do desenvolvimento.

Desta forma, o Programa de Regionalização do Turismo representa, em síntese, um modelo de gestão descentralizada, coordenada e integrada, com base nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões. O Ministério do Turismo, por meio desta política, reúne um amplo conjunto de ações institucionais, coordenadas no âmbito do Plano Nacional de Turismo, que visa aumentar o fluxo do turismo mediante a estruturação e diversificação da oferta turística brasileira. Dentre suas principais ações apontamos aquelas que mais estreitamente se relacionam ao modelo de implementação do Eixo do Roteiro.

3.1.2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE OUTROS SETORES DO GOVERNO FEDERAL.

Assim como é em relação aos Programas do Ministério do Turismo, “O Caminho de Dom Bosco - um Roteiro Místico para o Centro do Mundo” também possui atividades coincidentes com outros setores do Governo Federal – que serão aqui considerados em consonância com o perfil de gestão do Ministério do Turismo e suas ações. Essas atividades se referem basicamente ao Desenvolvimento Social e à Geração de Emprego e Renda, à promoção da Qualidade, ao Desenvolvimento Regional Sustentável, e à preservação do Patrimônio Histórico-Cultural e Ambiental. Seguindo a diretrizes do Ministério do Turismo, que preconizam a cooperação intersetorial e interinstitucional, elencamos dentre as áreas finalísticas das atividades previstas no objetivo do Projeto – levando em consideração, ainda, as características da região em que atua – os diferentes Setores do Governo Federal que mais se sobressaem com relação a este viés de integração.

3.1.1.1 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME.

A criação, em 2004, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome representou mais do que um esforço de racionalização das políticas sociais, mas um significativo avanço na integração das políticas de proteção social do País e de promoção da inclusão social. Esse esforço foi empreendido com base no objetivo

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

central de preservar e valorizar as famílias como centro irradiador da cidadania, tecendo ao seu redor uma rede de proteção social e de segurança alimentar. O Governo buscou ainda incluir a sociedade civil como parceira efetiva do Estado na definição e na avaliação das políticas de proteção social. No âmbito desta iniciativa governamental apontamos duas grandes áreas relacionadas aos propósitos do Projeto: a segurança alimentar e nutricional e a assistência social. São nestas esferas de atuação que propomos ações executáveis em parceria do ente público com o Terceiro Setor, aqui representado pela ORNAM.

a) Combate à Fome

Em relação à primeira, destaque-se o Banco de Alimentos como instrumento de combate ao desperdício. O objetivo dessa iniciativa do Governo Federal é apoiar a instalação de bancos de alimentos municipais, arrecadando-os de doações, por meio da articulação do maior número possível de unidades de comercialização, armazenagem e processamento. Esses alimentos são distribuídos gratuitamente para entidades assistenciais filantrópicas, principalmente creches e escolas, de acordo com suas necessidades de consumo.

Ora, a consolidação do Eixo do Roteiro propiciará, quando em operação, a identificação, classificação e articulação de inúmeros estabelecimentos comerciais de abastecimento e de oferta de refeições, ao longo de uma rota de mais de mil e duzentos quilômetros no Centro Oeste brasileiro, incluídas aí duas capitais estaduais e a própria Capital Federal – simplesmente por ser esta atividade uma das atribuições centrais do trabalho de apoio ao turista. Além dessas condições oferecidas pelo Roteiro, a ORNAM enquanto Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP poderá contribuir efetivamente para a implementação do Banco de Alimentos na região em que atua.

b) Promoção da Cidadania.

A segunda oportunidade do Projeto para atuação conjunta e coordenada às iniciativas do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, diz respeito ao novo modelo de gestão assistencial brasileiro, o Sistema Único da Assistência Social – SUAS. Concebido num processo de construção coletiva, decorrente de amplo debate nacional, o modelo preconiza a gestão descentralizada e participativa com vistas à regulação e à organização das ações da política de assistência social, fundamentada na centralidade da família e na participação social.

É justamente no que refere esta Política Pública à participação da sociedade civil, que os estudos desenvolvidos no contexto do Projeto podem contribuir com ações de implementação. Nesse sentido, destacamos aqui dois importantes focos de atuação do Governo Fe-

deral que poderão servir para a inserção das ações do Eixo do Roteiro em políticas de resgate da cidadania: o Programa de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – SENTINELA e o Programa de Proteção Social à Infância, Adolescência e Juventude – AGENTE JOVEM.

Em primeiro lugar, chamamos atenção para o grave problema do turismo sexual. Dados do Ministério da Justiça enfatizam que no Brasil o turismo vem servindo de veículo à exploração sexual de menores e até mesmo ao tráfico de seres humanos. No entender da ORNAM o Projeto de execução do Eixo do Roteiro poderá atuar através de acompanhamento e certificação, se constituindo num valioso instrumento para coibir essas práticas.

b.1.) Sentinelas do Caminho.

O Programa de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – SENTINELA reúne um conjunto de ações sociais especializadas e multiprofissionais dirigidas às populações infanto-juvenis vitimadas pela violência sexual. O objetivo do programa é garantir os direitos fundamentais dessas crianças e adolescentes, o fortalecimento de sua auto-estima e o restabelecimento do direito à convivência familiar e comunitária.

Atuando em colaboração com o Programa e em conjunto com outros órgãos governamentais que combatem a exploração sexual infanto-juvenil, quer do Governo Federal, quer dos demais entes federados, a ORNAM e seus associados, por intermédio das atividades de identificação e execução das rotas turísticas, deverão desenvolver práticas de conscientização dos empresários e trabalhadores do setor, esclarecimento do turista, disseminação de informações contra o abuso sexual de crianças e adolescentes junto às comunidades percorridas pelo Eixo do Roteiro, bem como o alerta das autoridades e encaminhamento efetivo das vítimas ao Serviço de Proteção Socioassistencial.

Além disso, a Polícia Rodoviária Federal também mantém um programa de repressão ao abuso sexual de menores nas rodovias federais. Uma vez atuando em sintonia com esta instituição e com o Programa SENTINELA, a rede de infra-estruturas de apoio ao turista promovidas e articuladas pelo Caminho de Dom Bosco poderá tornar mais efetivo o combate à exploração sexual de menores em sua área de abrangência.

b.2.) Jovens Agentes do Caminho

Em segundo lugar, destacamos a ação governamental que visa a capacitação de jovens entre 15 e 17 anos como agentes de desenvolvimento social e humano, por meio do Programa de Proteção Social à Infância, Adolescência e Juventude – AGENTE JOVEM. As ações do Programa têm por objetivo que o beneficiado venha a atuar em sua comunidade de modo cooperativo,

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

contribuindo para a transformação da própria realidade na qual está inserido. O Programa proporciona bolsas de capacitação teórica e prática a jovens com renda familiar per capita de até meio salário mínimo, por meio de atividades que não caracterizem trabalho, mas que possibilitem a permanência deste no sistema de ensino, preparando-o para futuras inserções no mercado.

Grande parte da região percorrida pelo Eixo do Roteiro apresenta deficiências com relação à prestação de serviços profissionais em turismo – seja porque algumas regiões ainda se encontram pouco desenvolvidas, como no caso de parte do Estado do Tocantins, seja porque no Brasil o negócio do turismo esteja em construção. Estas fragilidades vão desde a prática de idiomas estrangeiros, passando por atividades ligadas ao gerenciamento e à administração e às atividades de operação do turismo, às práticas de manejo sustentável do Meio Ambiente, à preservação histórico-cultural, bem como a utilização de novas tecnologias, sobretudo, nas áreas de informática e comunicações.

O turismo é multidisciplinar e para a sua implementação concorrem variados setores profissionais. Apoiando o jovem adolescente na compreensão de que é possível planejar e construir o futuro, o Projeto pode e deve ser um veículo à inclusão de jovens no mercado de trabalho, seja por meio da promoção de cursos e workshops, ou ainda oportunizando o contato desses jovens com suas diversas atividades profissionais.

3.1.2.2. INCLUSÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO

Entre as políticas públicas definidas para a área de educação, a atenção prioritária a segmentos sociais mais excluídos e a conscientização da escola e dos processos educativos no respeito e na promoção dos direitos humanos, se constituíram em projetos específicos do Ministério da Educação.

Dessas políticas resultaram, especialmente o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, os Parâmetros para ação em Educação Indígena e As Referências para uma política de Educação do Campo. Deve-se assinalar também as políticas para promoção do negro e da mulher, ainda discriminados em muitas regiões e segmentos da sociedade, em relação a direitos fundamentais, entre outros, o acesso à educação e ao emprego e renda.

Atentos a essas questões, os estudos coordenados pela ORNAM, registram linhas de ação que, podem articular o Eixo do Roteiro junto às políticas governamentais definidas para a Educação nesses segmentos.

Considera-se, especialmente que o Projeto, tanto em seu eixo principal – O Caminho de Dom Bosco, como em seus produtos sugestivos (Roteiros Locais e Destinos Adjacentes) em sua maior parte, percorrem áreas rurais, onde vão prever atividades como recepção, visi-

tas e investimentos. Os projetos finais, como o Código de Éticas e Certificação proposto, deverão prever ações articuladas com escolas rurais, inserindo-as nos benefícios auferidos pela atividade turística, especialmente como é o caso, ligadas ao turismo ecológico (telúrico) cultural e religioso.

De outra parte, integram o Eixo do Roteiro, aldeias indígenas e comunidades negras – quilombolas Kalungas. Desses contatos, que também deverão obedecer a normas e serem estabelecidas pelo referido Código de Éticas e Certificação, decorrerá o fortalecimento dos processos de transferência mútua de cultura e educação, gerando iniciativas específicas para melhor atendimento e promoção dessas políticas governamentais.

Áreas de cooperação semelhantes deverão surgir em outros segmentos, objeto de políticas públicas, como as que referem a eliminação do trabalho escravo, a exploração infantil, e, especialmente, a preparação da população para o receptivo turístico e todas as atividades geradas por este setor.

3.3.3.3. DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Uma nova Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) passa a nortear as ações do Governo Federal, estabelecendo um novo paradigma na articulação do Poder Executivo com o Poder Legislativo, objetivando a redução das desigualdades regionais e também a ativação das potencialidades de desenvolvimento das regiões brasileiras.

O ponto central dessa estratégia é valorizar a diversidade regional, que se desdobra em múltiplas dimensões – ambiental, socioeconômica e cultural – e é capaz de servir de base a um desenvolvimento incluyente e sustentável, levando, assim, à estruturação de um modelo econômico mais equilibrado. Desta forma, o Governo Federal vem buscando um novo padrão de gestão e de articulação com a sociedade, fortalecendo os laços entre Estados, Municípios e a sociedade civil, a fim de permitir a integração e a racionalização de ações, bem como a participação social nas decisões.

A proposta de consolidação do Eixo do Roteiro, considerados os diversos aspectos das atividades desenvolvidas em suas Etapas de execução, foi adequado ao modelo de integração proposto por esta política, buscando a redução das desigualdades regionais por meio da articulação de diferentes atividades do setor do turismo – seja fortalecendo Arranjos Produtivos Locais em regiões menos desenvolvidas, seja elevando o padrão de competitividade de micro, pequenas e médias empresas ou, ainda, buscando o desenvolvimento sustentável, por meio da preparação do ambiente urbano e da adequação de sua infra-estrutura.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

a) Preparação dos municípios para a exploração da atividade turística

A maior parte dos municípios que compõem o Eixo do Roteiro é carente de infra-estrutura social e urbana, contando com escasso planejamento territorial. Com a dinamização da economia, em consequência da implementação das ações do Projeto, espera-se um incremento na migração populacional, residente e flutuante. Tais municípios deverão estar preparados para esse novo contexto sócio-cultural e, para tanto, apontamos o seguinte conjunto de políticas públicas urbanas que poderão ser articuladas com ações do projeto, a fim de instituir e praticar o conceito de Cidade Sustentável, por meio da elaboração de Planos Diretores Participativos.

Considere-se que o Estatuto da Cidade institui o Plano Diretor como instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana, tornando-o obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, integrantes ou não de áreas metropolitanas e aglomerações urbanas; de áreas especiais de interesse turístico; ou, ainda, inseridas em regiões de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental.

a.1.) Política Nacional de Habitação.

Apoio à Melhoria das Condições de Habitabilidade de Assentamentos Precários e Apoio ao Poder Público para Construção Habitacional destinada a Famílias de Baixa Renda.

a.2.) Saneamento Ambiental.

Apoio a Estados e Municípios para elaboração de projetos de drenagem urbana sustentável nas linhas de implantação e ampliação de sistemas de coleta e tratamento de esgotos sanitários e implantação e ampliação de sistemas de drenagem urbana sustentáveis, por meio de Programas de combate ao desperdício de água (PNDA); desenvolvimento urbano de Municípios de pequeno porte.

a.3.) Gestão de Áreas Urbanas.

Fortalecimento da Gestão Municipal Urbana. Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários, com ações de apoio a regularização fundiária sustentável, apoio a programas municipais de redução e erradicação de riscos, Desenvolvimento de Tecnologias e Técnicas Adequadas à Reabilitação de Edificações. Elaboração de planos de reabilitação de áreas urbanas centrais. Infra-estrutura e requalificação de espaços de uso público em áreas centrais.

3.1.2.4. APOIO ÀS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.

As micro, pequenas e médias empresas representam um importante fator de geração de emprego e renda

para a promoção do desenvolvimento social e econômico desconcentrado. Para apoiar essas empresas, bem como fomentar o empreendedorismo, o Governo põe em prática diversas medidas e programas em benefício do segmento.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae trabalha há cerca de dez anos como parceiro de iniciativas governamentais e não-governamentais em favor do desenvolvimento da indústria brasileira do turismo, e tem participado ativamente do novo desenho do setor. A instituição tem assento nas oito câmaras temáticas do Conselho Nacional de Turismo, sendo elas: infra-estrutura; legislação; financiamento e investimento; regionalização; qualificação da superestrutura; qualificação profissional; segmentação; promoção e comercialização.

Destaque-se que a própria elaboração do Plano Nacional de Turismo contou com a participação dos técnicos do Sebrae. Como consequência, o Programa Sebrae de Turismo foi reestruturado a fim de aliar seus objetivos aos do Ministério do Turismo e sua política. Entre as metas prioritárias do Plano, a serem alcançadas até 2007, estão a geração de divisas da ordem de US\$ 9 bilhões e a criação de 1,2 milhão de empregos. A fim de contribuir para o alcance destas metas, o Sebrae intensificou suas ações em relação ao turismo. Neste sentido, a instituição tem buscado contribuir para a consolidação de Arranjos Produtivos Locais – APL com potencial turístico, por meio da realização de cursos de capacitação em gestão e em empreendedorismo, além da certificação profissional. Por seu turno, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac também se associou ao esforço e é parceiro na capacitação profissional de trabalhadores do setor. Artesanato, gastronomia, cultura, patrimônio, espeleologia, montanhismo, turismo de aventura, náutico, rural, entre outros, são agregados aos projetos de turismo que o Sebrae e o Senac, por meio de suas unidades estaduais, desenvolvem em conjunto com instituições-parceiras.

Uma ampla rede de parceiros está viabilizando a execução desses projetos: a Associação Brasileira de Agentes de Viagens (Abav), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Instituto da Hospitalidade (IH), Associação Brasileira dos Hotéis (Abih), Associação Brasileira de Turismo Rural (Abratur), Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (Abbtur), Embratur, secretarias estaduais e municipais de turismo, entre outros.

a) Qualificação Profissional e Empreendedorismo

A Ornam, através das ações de identificação e execução do conjunto articulado de atrativos turísticos que compõem o Eixo do Roteiro, oferece um amplo leque de oportunidades ao apoio das micro, pequenas e médias empresas – seja através da detecção de fragilidades e deficiências dos setores de serviço na região abrangida

pelo Projeto, seja no sentido de promover a qualidade e a certificação desses setores, ou ainda, no auxílio da avaliação de potencialidades e oportunidades para o estímulo ao investimento.

A região em que atua o Projeto possui forte concentração de micro, pequenas e médias empresas. Atuando em conformidade com a política de articulação com Arranjos Produtivos Locais – APL, onde os destinos turísticos do Eixo do Roteiro passem a ser percebidos como agentes da promoção econômica, os estudos desenvolvidos deverão resultar em ações capazes de contribuir com os esforços governamentais de indução do desenvolvimento, em parceria com o Sebrae, o Senac e outros agentes nacionais promotores da qualificação e do empreendedorismo para, por meio destas, alcançar metas de geração de renda.

b) Código de Ética e Processos de Certificação

No competitivo mercado do turismo mundial, marcas e certificados são indispensáveis para a elevação do nível de qualidade de produtos, serviços e sistemas de gestão, contribuindo significativamente para o aumento da produtividade. A certificação melhora a imagem das empresas e de seus processos, facilitando a decisão de compra dos consumidores.

Neste sentido, a certificação do produto turístico tem por objetivo padronizar e elevar o nível de atendimento do turista, determinando que este produto esteja em conformidade com requisitos especificados – nacional ou internacionalmente. No contexto da execução de atrativos turísticos articulados na forma de um Roteiro – com identidade e finalidade definidas – não se pode pensar na certificação como uma ação isolada e pontual, mas sim como um amplo processo de construção da qualidade para a manutenção da competitividade, com utilização de normas técnicas; e, da mesma forma, através da difusão do conceito da qualidade por todos os seus componentes operacionais, em estreito relacionamento com a sociedade e o meio ambiente.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae desenvolve no momento processos de qualidade e certificação junto ao setor do turismo. São cursos e seminários de treinamento e orientação do empreendedor, com vistas a estabelecer um parâmetro nacional de uniformidade na prestação de serviços e no oferecimento de produtos. A ORNAM, para a execução da Segunda Etapa de implementação do Eixo do Roteiro, propõe que sejam adotados, a partir de parcerias firmadas com o complexo turístico e instituições como o Sebrae, estes processos de certificação para os produtos identificados pelo Projeto. Atuando como agente articulador de oportunidades à promoção da qualidade, o Projeto oferecerá, nesta etapa, a transferência de conhecimento e a possibilidade da certificação, garantindo aos executores dos produtos um processo reconhecido

e seguro.

c) Promoção do Crédito e do Microcrédito.

A estratégia de apoio às micro, pequenas e médias empresas leva em consideração determinadas situações, em que as empresas ou as comunidades em que estão inseridas são pouco organizadas e, em consequência, contam com reduzida oferta de crédito. Baixa participação do capital privado, baixos índices de produtividade ou escassez de recursos, sobretudo nas organizações iniciantes; baixa qualificação profissional na gestão de suas atividades; e ainda, mercados com reduzida oferta de mão-de-obra especializada e dificuldade de acesso às instituições de orientação e assistência técnica, resultam num ciclo recorrente de aplicação inadequada de recursos, inadimplência e cessação do crédito.

No turismo, assim como em outras áreas, onde predomina a combinação de diferentes infra-estruturas econômicas e a prestação de serviços, o crédito constitui uma alavanca essencial à consolidação do negócio. A dificuldade de acesso é uma das principais restrições ao desenvolvimento dos micros, pequenos e médio empreendimentos, visto que em sua maioria, o capital de giro das empresas está subordinado ao fluxo da demanda do negócio. Os maiores entraves ao acesso geralmente são as garantias exigidas pelas instituições financeiras. As reciprocidades (saldo médio, compra de outros serviços, etc.), prazos, condições de financiamentos, bem como a demora na liberação dos recursos também representam obstáculos ao acesso. Assim, as linhas de crédito oferecidas a estas empresas, levando-se em conta a realidade dos pequenos negócios, devem operar de forma mais simplificada, apostando na potencialidade econômica e nas relações de confiança entre empreendedor e instituição financiadora.

Para ampliar o acesso ao crédito por empresas inseridas em atividades produtivas de micro, pequeno e médio porte, o Governo está viabilizando diversos programas, dentre os quais se destaca o Programa de Desenvolvimento de Microempresas e Empresas de Pequeno e Médio Porte, que tem por finalidade promover o fortalecimento econômico-administrativo das microempresas e empresas de pequeno e médio porte por intermédio da capacitação gerencial, do crédito e da assessoria pós-crédito. Neste sentido, as atividades de promoção da qualidade, orientação e assistência técnica propostas pelo Projeto nos itens anteriores, servirão de instrumento de identificação de potencialidades junto ao segmento dos micro, pequenos e médios empreendimentos, em especial os excluídos do sistema financeiro tradicional, para os quais o Sebrae mantém um programa de apoio.

3.1.2.5. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

O Governo Federal, por intermédio do Ministério da

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Cultura, vem consolidando uma nova visão em relação ao papel da Cultura, especialmente no que diz respeito à inserção social, a geração de emprego e renda e à afirmação soberana do País. No momento, a Cultura se desloca para o centro de um novo modelo de desenvolvimento, sendo inserida no contexto das Políticas Públicas como estratégia indispensável à formação da cidadania das populações excluídas. Além disso, o acesso aos bens culturais, assim como o acesso das classes produtoras de cultura aos meios econômicos de viabilização e distribuição constitui um fator imprescindível à construção da auto-estima do indivíduo e da própria sociedade.

O Projeto de Identificação do Eixo do Roteiro é propositivo com relação à produção cultural e à valorização do patrimônio histórico. Dentre suas justificativas centrais destacam-se as dimensões Espirituais - Religiosas e Histórico-Culturais, contemplando amplamente a identidade nacional, com ênfase numa determinada região e cultura. Dentre os muitos significados do Projeto encontram-se: a miscigenação das raças, sugerindo contornos à formação étnica do povo brasileiro; suas inúmeras crenças, que contribuem para a composição de um amplo panteão religioso, e diversos acontecimentos históricos que promovem e perpetuam seus valores. Assim, as atividades de indicação, análise e definição dos conteúdos que moldam a ideologia do Projeto, relacionam-se estreitamente com determinadas ações e Programas do Ministério da Cultura – concorrendo fortemente para a concretização do novo modelo econômico cultural por ele proposto.

a) Pousadas Históricas

Na segunda Etapa de implementação do Projeto, a proposta de execução dos produtos turísticos componentes do Eixo do Roteiro poderá contribuir para o aumento do inventário de sítios históricos na região Centro-Oeste. O Programa Monumenta, por meio do seu Projeto Pousadas Históricas, vem estabelecendo um processo de revitalização de infra-estruturas em sítios identificados, a fim de combinar as atividades do turismo à recuperação do patrimônio histórico, contribuindo de modo sustentável para a elevação da qualidade de vida das comunidades envolvidas. Neste sentido, as ações de identificação do Projeto, que na segunda Etapa percorrerão todo o Eixo do Roteiro, poderão somar para a indicação de infra-estruturas a serem avaliadas pelo Monumenta. Simultaneamente, as atividades de orientação ao empreendedorismo desenvolvidas no âmbito do Projeto, concorrerão para o apoio e estímulo da atividade.

b) Registro Documentário Áudio-Visual

A região compreendida pelo Eixo do Roteiro possui um perfil cultural diferenciado, com forte vocação religiosa e folclórica, combinando aspectos da história

oficial à cultura popular e à tradição. A produção de mídias áudio-visuais relacionadas aos conteúdos do Projeto são imprescindíveis à sua estruturação e promoção. Para tanto, indicamos as ferramentas de comunicação, sugeridas em capítulo específico do presente relatório, como instrumentos a serviço da afirmação cultural. Desenvolvidas com o auxílio do Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC ou estimuladas pelas Leis de Incentivo à Cultura, estes instrumentos de comunicação poderão servir tanto à promoção dos produtos turísticos contemplados pelo Roteiro, quanto para a expansão do inventário documental das inúmeras manifestações da cultura regional e nacional.

c) Ações de Promoção da Cultura Regional

Da mesma forma, manifestações culturais identificadas a partir das comunidades envolvidas no Projeto, tais como romarias, autos e tradições folclóricas, poderão ser apoiadas, de maneira a estimular a preservação de muitos aspectos culturais hoje expostos à massificação cultural pela influência da grande mídia e pelo próprio afastamento das comunidades de suas origens culturais. Apoiadas por Programas governamentais e parcerias privadas, estas manifestações deverão contribuir para a acessibilidade aos bens culturais, bem como para a afirmação da identidade e da diversidade.

3.1.2.6. POLÍTICAS ETNO AFIRMATIVAS

A execução do Eixo do Roteiro prevê a articulação com importantes segmentos étnicos, cujas características sócio-culturais remontam à formação do povo brasileiro. São aldeias indígenas e comunidades quilombolas com forte apelo cultural e significativo potencial turístico. No sentido apoiar o desenvolvimento dessas populações, ao mesmo tempo em que busca contribuir para a preservação de suas raízes culturais, o Projeto propõe ações efetivas de inclusão social por meio de práticas sustentáveis do turismo.

a) Promoção das Populações Afro-descendentes

O Programa Brasil Quilombola, do Governo Federal, reúne diferentes ações para a melhoria da qualidade de vida das populações remanescentes dos quilombos, tais como regularização fundiária, desenvolvimento social, segurança alimentar, saúde, infra-estrutura, geração de trabalho e renda, educação, cultura e, sobretudo, afirmação étnica.

Herdeiras da tradição de resistência ao escravismo no Brasil, as comunidades remanescentes dos Kalunga no Centro-Oeste e no Estado do Tocantins representam, hoje, um autêntico testemunho do modo de vida nos arraiais afro-brasileiros rurais. Suas manifestações culturais reproduzem, em geral, a forma de sobrevivência de seus antepassados, valorizando a defesa da vida em comum e uma rígida estrutura social, constituindo-se, por

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

isso, numa sociedade alternativa encravada nos sertões do País.

Atuando como agente articulador do empreendedorismo em turismo junto a estas populações, o Projeto de execução do Eixo do Roteiro, em sua segunda Etapa, pretende estimular atividades de apoio aos atrativos desenvolvidos em comunidades Kalunga, levando em consideração sua diversidade étnica e particularidades culturais.

b) Povos Indígenas do Caminho

A população indígena reconhecida hoje no Brasil conta com cerca de 410 mil índios, 215 etnias e 170 línguas. A política indigenista tem merecido especial atenção do Governo, devido ao reconhecimento do papel dos povos indígenas no caldeamento racial brasileiro. Neste sentido, destacam-se ações de demarcação de terras, remoção de ocupantes não indígenas e melhoria do Estatuto do Índio.

A região percorrida pelo Eixo do Roteiro tem forte presença da cultura indígena, sobretudo, nos vales dos rios Tocantins e Araguaia, por meio dos povos Karajá, Khraô, Xerente e Javaé. Embora desperte grande interesse, sobretudo de visitantes estrangeiros, o turismo em terras indígenas é uma atividade delicada, recomendando cuidados especiais com relação aos procedimentos de visitação às aldeias. Além disso, esses locais situam-se em terras demarcadas que só podem ser percorridas com a concordância dos caciques e a autorização da Fundação Nacional do Índio – FUNAI. Em vista dessas e de outras questões logístico-estruturais, a ORNAM, por meio do Projeto de execução do Eixo do Roteiro, propõe que seja estabelecido um conjunto de normas de procedimento para a implementação de atrativos indígenas – desenvolvidas no âmbito das ações de qualificação e certificação, além da formação de Guias Indígenas para visitações assistidas.

3.1.2.7 PATRIMÔNIO AMBIENTAL

O desafio de implementar um modelo eficiente de sustentabilidade sócio-ambiental implica em superar a visão historicamente ultrapassada de desenvolvimento limitado ao crescimento econômico. Desenvolvimento sustentável significa conservar e usar com racionalidade os recursos naturais, adotar práticas sustentáveis na produção e no consumo, reutilizar e reciclar materiais e resíduos e assegurar a qualidade ambiental nos centros urbanos e nas comunidades rurais – proporcionando a geração de novas oportunidades de emprego e renda, com acesso aos recursos e garantia da qualidade de vida para as futuras gerações. A Política Ambiental Integrada do Governo Federal trabalha com quatro diretrizes: a promoção do desenvolvimento sustentável, a inserção da dimensão ambiental nas demais políticas públicas

(transversalidade); a participação e controle social, e o fortalecimento do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA).

O projeto de implementação do Caminho de Dom Bosco prevê diversas atividades de intervenção ambiental nas diferentes regiões em que atua. Nesse sentido, apontamos a seguir os principais Programas do MMA em relação a estas atividades:

a) Programa Nacional de Florestas.

Busca promover o manejo sustentável e o uso múltiplo de florestas nativas e a expansão sustentável da base florestal plantada, onde se destacam ações de apoio à gestão dos recursos florestais e recuperação de ecossistemas; a assistência técnica ao pequeno produtor rural para a produção florestal sustentável; a capacitação em atividades florestais e a certificação florestal de produtos extrativistas; o controle e monitoramento das atividades florestais e desmatamentos; o fomento a projetos de extensão florestal; a modernização dos sistemas de licenciamento e controle de atividades florestais; o manejo de florestas públicas; e a recomposição florestal de matas ciliares.

b) Programa de Conservação, Uso Sustentável e Recuperação da Biodiversidade.

Tem por objetivo conhecer, conservar e recuperar a diversidade biológica e promover e controlar sua utilização sustentável, onde se destacam ações de capacitação para a conservação da biodiversidade; conservação das espécies da fauna ameaçada de extinção; a conservação e uso sustentável de polinizadores na Agricultura; o controle, manejo e monitoramento de fauna invasora e em desequilíbrio; o controle, triagem, recuperação e destinação de animais silvestres; o fomento a bionegócios de uso sustentável da biodiversidade e conservação e manejo sustentável da flora e da fauna; o licenciamento para manejo de espécies da fauna com potencial de uso; e a fiscalização de fauna silvestre.

c) Programa de Prevenção e Combate ao Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais.

Visa prevenir e combater desmatamentos ilegais, queimadas predatórias e incêndios florestais, com ações voltadas à fiscalização de desmatamento; manutenção de brigadas de prevenção e combate a incêndios florestais; monitoramento de queimadas e prevenção de incêndios; e a prevenção e controle de desmatamentos e incêndios florestais.

d) Programa Nacional de Ecoturismo.

Destacamos ainda o Ecoturismo, que associa a atividade turística à natureza, gerando emprego e renda a partir da valorização do meio ambiente. Neste contexto, foi criado pelo Ministério do Meio Ambiente, por meio da Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Sustentável, o Programa Nacional de Ecoturismo, com o intuito de promover este segmento, enfocando áreas naturais protegidas e seu entorno.

3.2. POLÍTICAS PÚBLICAS DOS ESTADOS

3.2.1. DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal apresenta a singular condição de abrigar a capital brasileira, destacando-se aí o Plano Piloto da Cidade, patrimônio tombado pela UNESCO. Além disso, possui um rico conjunto de recursos naturais e culturais. Não obstante, a atividade turística na região ainda é incipiente diante de seu potencial. Diversas ações do Governo do Distrito Federal estão sendo postas em prática pela Secretaria de Turismo, em especial pela Subsecretaria de Planejamento e Avaliação, no sentido de desenvolver a atividade, por meio das seguintes ações:

Em primeiro lugar destacamos a Coordenação do Turismo Místico no Distrito Federal, uma iniciativa do Conselho do Desenvolvimento do Turismo – CONDETUR, que desde 1999 vem articulando diversos atrativos turísticos de viés religioso e espiritual na região. O foco principal desta política é fomentar a realização de peregrinações místicas pelo Distrito Federal em roteiros locais de visitação a templos, monumentos e centros religiosos. Dentre eles destaca-se o Caminho de Dom Bosco¹⁶, uma caminhada de 150 quilômetros em sete pernoites, onde o peregrino tem a oportunidade de vivenciar a religiosidade ecumênica de Brasília.

Com relação aos objetivos centrais do Eixo do Roteiro no Distrito Federal, destaque-se a criação do Roteiro Ecoturístico, Religioso e Cultural Missão Cruls – sancionado pela Lei 3.407 de 2004 e 3.526 de 2005. A construção do Roteiro Turístico Missão Cruls como produto pretende firmar a referência de fatos históricos que contribuíram significativamente para a construção do Distrito Federal e da cidade de Brasília. A estruturação de atrativos turísticos na forma de roteiro deve estimular, articular, integrar e desenvolver diversas modalidades de turismo no DF, promovendo peregrinações, caminhadas, trilhas de motos, carros ou bicicletas, cavalgadas, folclore e artesanato – fortalecendo a economia da região, por meio de atividades que revivam o espírito de aventura da missão liderada por Luiz Cruls.

Vale ressaltar que boa parte dos Municípios que participam deste roteiro já possui, de maneira relativamente adequada, sua articulação estruturada para a exploração do turismo como atividade econômica. Desta forma, constitui foco do trabalho de identificação do Eixo do Roteiro no Distrito Federal, consolidar o trabalho desenvolvido pelas comunidades abrangidas, para que se integrem ao Projeto.

3.2.1.1 PROGRAMAS TÁTICOS DO DISTRITO FEDERAL

a) Programa de Coordenação de Atrativos Turísticos - Documento informativo elaborado por visitas in loco objetivando o levantamento da situação de pontos e atrativos turísticos do Distrito Federal. Apresenta uma descrição de cada atrativo com foto, seu respectivo órgão responsável, avaliação da infra-estrutura, horários de funcionamento, serviços agregados e outros.

b) Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do DF – Programa responsável pela integração das políticas estratégicas, táticas e operacionais, com finalidade em desenvolver o Turismo no Distrito Federal.

3.2.1.2 PROGRAMAS OPERACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL

a) Projeto Orla - Programa do Governo para revitalizar e desenvolver as áreas adjacentes ao Lago Paranoá, a exemplo, o pólo 6 (seis) – Centro de Lazer Beira Lago localizado ao lado da Ponte JK que está em fase de licitação das projeções em (70%), que serão destinadas para a infra-estrutura local de entretenimento e lazer do Distrito Federal.

b) Sinalização Turística Brasília - Tem por objetivo implantar informações visuais nos moldes do Manual Brasileiro de Sinalização Turística, através de placas padronizadas, baseadas nas normas nacionais e internacionais, a fim de facilitar a movimentação dos turistas no Distrito Federal. O projeto teve como documento base o Guia Brasileiro de Sinalização Turística – 2001 (EMBRA-TUR, IPHAN, DENATRAN). A sinalização de orientação turística constitui-se de conjunto de elementos implantados sucessivamente ao longo de um trajeto estabelecido, com mensagens escritas ordenadas, pictogramas e setas direcionais.

c) Turismo Cívico - Proposta de desenvolvimento do potencial em turismo cívico da capital federal para a ampliação de sua demanda turística, com enfoque no público alvo estudantil. Reúne gerências dos principais hotéis da cidade e das agências de turismo para propor a criação do pacote para estudantes, com preços especiais a fim de aumentar o fluxo de turistas nos fins de semana em Brasília.

d) Turismo Rural – O Programa de Desenvolvimento do Turismo Rural é parte integrante das Estratégias para Desenvolvimento do Turismo Rural no DF, elaboradas em conjunto por diversas entidades envolvidas que compreendem: Implementação de Cadastro Oficial (classificação e segmentação); articulação para implementação de infra-estrutura suporte ao desenvolvimento da atividade turística no meio rural (saneamento, acessos, sinalização, etc); normatização e legislação específica para o segmento; mobilização da sociedade em dias come-

morativos; resgate/aproveitamento da cultura local.

Atualmente no Distrito Federal o turismo além de representar uma alternativa de agregação de valor ao desenvolvimento econômico, quando planejado e monitorado, constitui importante mecanismo de conservação dos recursos naturais e culturais e, por conseguinte, da melhoria da qualidade de vida. Entendido desta forma, o turismo passa a ser considerado como atividade sustentável, capaz de determinar um marco consensual dos acessos aos espaços culturais e naturais, e de redistribuição dos benefícios, em articulação com todos os setores da economia turística, representando, assim, muito mais que um simples produto comercial.

3.2.2. ESTADO DE GOIÁS

O Estado de Goiás vem se destacando no cenário do turismo pelas suas ações de mobilização, capacitação e apoio promocional aos empresários do setor. O Plano Estadual do Turismo é o instrumento de planejamento que tem como finalidade explicitar a estratégia do setor de turismo no Estado, interpretando suas necessidades e atendendo as expectativas das comunidades envolvidas, consolidando seu desenvolvimento.

O Estado de Goiás, através de programas e incentivos governamentais e de uma maior conscientização e profissionalização da iniciativa privada acerca da atividade turística, experimentou nos últimos anos uma considerável expansão da importância desta atividade como ferramenta de desenvolvimento econômico e melhoria social. Este fato pode ser comprovado pelo significativo aumento da oferta de serviços nos setores de hospedagem, alimentação e artesanato.

As Metas para o Turismo, no período 2003 – 2007, estão focadas na implantação do Sistema de Informações Turísticas do Estado em 20 destinos turísticos principais; na regularização dos empreendimentos num patamar de 70% do total existente; na ampliação da oferta turística, com desenvolvendo de 3 novos produtos turísticos por ano; e no aumento do número de turistas que visitam o Estado em 50%.

3.2.2.1 ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO EM GOIÁS

O desenvolvimento sustentável do turismo requer uma permanente articulação entre os diversos setores públicos e privados. O Fórum e os Conselhos Estadual e Municipal, que contam com representantes de todos os segmentos envolvidos no processo, são as instâncias deste relacionamento. Para este desenvolvimento a AGETUR, em parceria com o SEBRAE em Goiás, adota a estratégia Desenvolvimento Sustentável dos Caminhos de Goiás”, estruturando e ordenando quatro regiões em rotas denominadas de Caminho do sol, Caminho das Águas, Caminho do Ouro e Caminho da Biosfera.

Esta estratégia visa a consolidação desses destinos, norteada por quatro vertentes principais de atuação: divulgação, infra-estrutura, informação e desenvolvimento de produto, representadas no Plano Estadual do Turismo pelos Programas estruturantes:

a) Programa Mostra Goiás - visa divulgar o Estado no âmbito regional, nacional e internacional, gerando emprego e renda para as comunidades envolvidas no processo, por meio de ações que contemplam a divulgação institucional dos destinos turísticos e do Estado como um todo; patrocínio e apoio de mídia a eventos, atletas e artistas; estímulo à venda de pacotes e divulgação nos meios de comunicação principalmente na baixa temporada; e a qualificação dos receptivos locais em parceria com as Universidades e o SEBRAE.

b) Programa de Informação/Inteligência Turística – tem por objetivos desenvolver um Sistema de Inteligência Turística integrada com ao *trading*, compartilhando pesquisas e informações necessárias à tomada de decisão sobre políticas públicas e investimentos no setor, com ações de criação de banco de dados integrado com universidades e implantação do Portal do Turismo; implantação de projeto integrado de sistematização e registro de informações relativas aos atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infra-estrutura de apoio aos municípios; e gestão estratégica de dados.

c) Programa de Infra-estrutura Turística - visa oferecer infra-estrutura turística adequada a cada região de forma a atender as necessidades de orientação e conforto dos visitantes e da comunidade, possibilitando que estes se transformem em agentes multiplicadores na divulgação das belezas naturais do Estado – por meio de ações de sinalização turística para os Caminhos do Ouro, da Água, da Biosfera e do Sol; do fomento e implantação do Memorial do Turismo do Estado de Goiás; da Implantação e implementação de infra-estrutura turística; elaboração de estudos e projetos de desenvolvimento do turismo; Implantação de Terminais Turísticos; Implantação de Centros de Convenções em Anápolis, Caldas Novas e Cidade de Goiás; e Implantação de Centros Culturais e Turísticos nas antigas Estações Ferroviárias do Estado.

d) Programa de Produto Turístico – visa promover a melhoria das atividades desenvolvidas pelo *trading* Turístico, da gestão municipal e da qualificação dos profissionais da área, incentivando a criação de novos produtos turísticos, através de ações de implementação e capacitação em turismo; regularização e cadastramento dos serviços turísticos; desenvolvimento de novos destinos e pólos turísticos; e implantação de Albergue da Juventude.

3.2.3. ESTADO DO TOCANTINS

Nos últimos anos a Secretaria de Estado da Indústria

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Comércio e Turismo – SICTUR/TO vem empreendendo esforços para a consolidação de atividades voltadas ao Planejamento, Gestão do Território, Meio Ambiente e Turismo, resultando em estratégias integradas que dão suporte às Políticas Públicas, bem como subsídio ao desenvolvimento da região. A integração dessas áreas tem como objetivo um processo de gestão sistêmica, uma vez que no Tocantins estes setores da economia encontram-se intimamente relacionados. O princípio estratégico que rege o modelo visa também o crescimento socioeconômico ordenado, com garantias de conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural.

Em vista disso, todo um arcabouço legal de regulação do Turismo vem sendo alvo de estudos intensivos, a fim de estabelecer Políticas Públicas atualizadas e consistentes para o setor. O estudo encontra-se em fase inicial de elaboração e leva em conta, sobretudo, o potencial turístico inerente aos soberbos recursos naturais do Estado.

3.2.3.1 PROGRAMAS DE APOIO AO ECOTURISMO

O Estado do Tocantins tem no segmento do ecoturismo um elemento primordial para seu desenvolvimento. Com sua característica geográfica de transição entre os principais ecossistemas brasileiros: o Cerrado, o Pantanal e a Floresta Amazônica, o Estado mostra-se rico em atratividade natural, apresentando um clima tropical úmido predominante, com uma estação chuvosa entre outubro a abril e seca entre maio a setembro, época em que os inúmeros rios formam quilômetros de praias. Juntamente com esta ampla diversidade biológica, existe o patrimônio natural preservado, o que sem dúvida indica o ecoturismo como um dos caminhos de crescimento mais promissor.

A estratégia de implementação da atividade ecoturística no Estado ocorre por meio da criação de Pólos de Ecoturismo, a fim de dar melhor aproveitamento das belezas cênicas e recursos naturais. O Estado oferece a oportunidade do ecoturista conhecer três ecossistemas distintos, com economia de tempo e custos. Evidenciam-se assim, as vantagens de ligação entre os Pólos e a necessidade de se trabalhar com o desenvolvimento conjunto entre eles. Principalmente os Pólos do Cantão e Jalapão, que se destacam pela quantidade de atrativos e pelos ambientes peculiares, endêmicos, como também pelas espécies faunísticas características dos dois. Com a intenção de conservação, garantindo a ordenação do desenvolvimento do ecoturismo, foi criado em 2001 o Parque Estadual do Jalapão. Com área de 158 mil hectares, abrange o município de Mateiros.

O Instituto Natureza do Tocantins é uma autarquia do Governo do Estado responsável pelo controle, fiscalização, monitoramento e licenciamento de atividades geradoras de poluição, com a preocupação fundamen-

tal de preservar e conservar recursos ambientais, bem como recuperar a qualidade das águas, do ar e do solo. Ao longo de seus 14 anos de existência, o Instituto no intuito de descentralizar e desconcentrar as atividades de execução da política ambiental vem implantando Agências Regionais nas regiões administrativas do Estado, com dez agências em todo o território tocantinense. As principais ações do Instituto se referem a:

a) Elaboração do Plano de Manejo de Unidades de Conservação, a fim de assegurar a proteção da diversidade biológica através do zoneamento ambiental da área.

b) Fomento ao uso dos recursos naturais sustentáveis no entorno de Unidades de Conservação, com elaboração de projetos de desenvolvimento sustentável em parceria com municípios do entorno das UCs. Os projetos tem a diretriz de elaboração de propostas para fontes financiadoras nacionais e internacionais, buscando o fortalecimento da comunidade com geração de emprego e renda.

c) Implementação do plano de manejo das unidades de conservação, que visam assegurar a manutenção da diversidade biológica, dos recursos genéticos e dos recursos naturais das UCs de proteção integral, garantindo assim a viabilidade de programas voltados ao ecoturismo e pesquisa científica.

d) Gerenciamento das unidades de conservação, cuja finalidade é a proteção e conservação da biodiversidade e recursos naturais das UCs de proteção integral, visando o desenvolvimento de atividades de pesquisa e turismo sustentável.

3.2.3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A gestão da política de Educação Ambiental também se destaca entre as Políticas Públicas de apoio à atividades do setor de Turismo no Tocantins. Nesse sentido, a implementação do programa estadual de educação ambiental desenvolve ações estratégicas de educação ambiental informal, em conformidade com o programa estadual de educação ambiental. Esta atividade é desenvolvida nas comunidades, através de palestras, reuniões, oficinas, campanhas educativas e capacitação de multiplicadores. Sua finalidade é orientar a comunidade através do ensino informal sobre as questões ambientais.

3.2.3.3 PROECOTUR TOCANTINS

O programa tem como executor o Ministério do Meio Ambiente, por meio da Secretaria de Coordenação da Amazônia – SCA, em parceria com o Ministério do Turismo/EMBRATUR, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e os Estados que compõem a Amazônia Legal. Sua coor-

denação está a cargo da Unidade de Gerenciamento do Programa – UGP, no âmbito da SCA, juntamente com os Núcleos de Gerenciamento do Programa – NGP, instituídos nos Estados e no IBAMA.

Concebido com a finalidade de fomentar diretrizes para o ecoturismo na Amazônia, o PROECOTUR atua no sentido de maximizar os benefícios econômicos, sociais e ambientais dessa atividade. Gerar alternativas para as atividades degradadoras do meio ambiente, criar empregos, renda e oportunidades de negócios de natureza sustentável, são objetivos do Programa.

A meta do programa é viabilizar o desenvolvimento do ecoturismo na Região Amazônica Brasileira, estabelecendo a base de investimentos públicos necessários para a atração de investidores privados. O programa tem como objetivos específicos: proteger os atrativos ecoturísticos; implementar infra-estrutura básica de serviços; criar ambiente de estabilidade; avaliar o mercado nacional e internacional; propor base normativa; capacitar recursos humanos; estimular a utilização de tecnologias apropriadas; valorizar as culturas locais e contribuir para

a conservação da biodiversidade. O programa foi estruturado em 3 componentes principais: Planejamento de Ecoturismo para a região da Amazônia, Planejamento de ecoturismo dos pólos e Fortalecimento Institucional.

3.3 CONCLUSÃO

Em consonância com estas políticas públicas a proposta de identificação de um conjunto de atrativos articulados por meio de uma rota turística, de modo a constituir um eixo de desenvolvimento fundamentado no modal do turismo, revelou-se como estratégia adequada ao estabelecimento de um novo marco regional de implementação, capaz de satisfazer as metas de aproveitamento dos potenciais nele identificados.

No contexto da Metodologia do trabalho e das ações referentes à sua implementação, se faz essencial a participação do Terceiro Setor. As considerações a seguir procuram apontar o papel das instituições não governamentais e a forma de inseri-las no processo de desenvolvimento das atividades inerentes à implantação do Eixo do Roteiro.

4. O Papel do Terceiro Setor

4.1 CONCEITUAÇÃO

A nova idéia básica de sociedade civil atualmente difundida em muitos países, principalmente os do chamado primeiro mundo, existe como esfera da realidade social relativamente autônoma, enquanto fenômeno objetivo fora da ordem do Estado e da lógica do mercado – separável não apenas do Estado, mas também do mercado¹⁷. Elas sintetizam, principalmente, uma tendência atual de valorização da organização voluntária sem fins de lucro, como ocorre na empresa, e da busca da cooperação para o alcance de objetivos comuns.

A expressão Terceiro Setor serve para balizar, no Brasil, o enquadramento de uma atividade não desenvolvida pelo Estado Primeiro Setor, e tampouco pela iniciativa privada ou representante do mercado Segundo Setor, mas sim por uma sociedade organizada sem fins econômicos, que substituiu as ações singulares, para a prática conjunta e desinteressada do lucro. Essas instituições formam o Terceiro Setor, realizando trabalhos e assumindo sua parte na responsabilidade coletiva de criar uma vida social de melhor qualidade. São popularmente conhecidas e chamadas de Organizações Não Governamentais – ONG, que podem ser qualificadas através de certificação expedida pelo Ministério de Justiça, tais como de Assistência Social, Organização Social, de Utilidade Pública, por meio das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, desde que cumpridos os requisitos legais exigidos.

Suas contribuições positivas podem ser percebidas através de parcerias entre múltiplos atores sociais, Organizações Não Governamentais, fundações, empresas,

universidades, vários níveis de governo, entes nacionais e internacionais, nas áreas de atuação da saúde, meio ambiente, turismo, apoio a grupos de risco e defesa dos direitos humanos.

Definir papéis e garantir que cada um seja responsável por suas ações, fundamentadas numa postura ética para a construção conjunta de projetos concretos é a chave para a conquista efetiva da interlocução política local entre Governo, Terceiro Setor e Empresas. Assim, acredita-se que está havendo uma evolução do conceito de participação social.

As novas relações criadas a partir das transformações da sociedade também impactam não só na postura das empresas, mas também na função do governo.

As empresas vêm aprendendo com o Terceiro Setor questões de valores, como o voluntariado e, por outro lado, as ONG agregaram conhecimentos de planejamento, eficiência e eficácia e a responsabilidade social do mundo empresarial, importantes para a sua profissionalização. Para isto, no entanto, é necessário que o estado não as burocratize e nem as submeta a inflexibilidade e universalidade de suas regras. Embora elas não devam ficar à margem da supervisão do Estado sobre o controle, o Estado deve prevalecer nelas o controle social e o resultado. Estimular o crescimento do Terceiro Setor significa fortalecer a sociedade civil. E fortalecer a sociedade civil significa investir no Capital Social.

Neste contexto, é importante nas sociedades modernas e no Estado democrático apoiar ou criar organizações do Terceiro Setor e condições para a sua atuação sustentada. Isto pressupõe, no entanto, seu reconhecimento institucional, para que possam ter acesso nos recursos necessários ao cumprimento de seu papel, pois grande parte de seus recursos deve provir de receitas públicas, como ocorre, aliás, em países mais desenvolvidos.

Por outro lado, a criação dessas condições faz parte de uma estratégia da democracia, pois compartilhar com a sociedade civil as tarefas de desenvolvimento social, incorporar as visões e as razões da sociedade nos assuntos antes reservados aos governos, significa aumentar a possibilidade e a capacidade das populações influírem nas decisões públicas.

Desta forma, o verdadeiro papel das entidades do Terceiro Setor é o de produzir mudanças nas condições de vida da população, sejam elas ligadas à saúde, à educação, turismo, meio ambiente, desenvolvimento de tecnologia e outras áreas compatíveis. Uma regulamentação favorável ao desenvolvimento do Terceiro Setor se baseia em princípios como transparência, controle social, supremacia do interesse público, eficiência e financiamento público das ações sociais, como condição de dar conteúdo e significado ao Terceiro Setor.

4.2. MEIOS DE FINANCIAMENTO PARA O TERCEIRO SETOR

As entradas de receitas às entidades do Terceiro Setor podem se dar por contribuições, doações, venda de produtos, prestação de serviços e subvenções – para a sua necessidade auto-sustentabilidade.

No que se refere a incentivos fiscais ofertados às empresas do setor privado, destaque-se que no Brasil essas empresas ainda os utilizam de forma tímida para fim de destinarem recursos públicos para a área social diante da intrincada legislação tributária brasileira.

Organizações do Terceiro Setor têm nas doações fontes tradicionais de recursos. Logo, juntamente com o acesso a fundos públicos, as doações são fortemente responsáveis por grande parte do financiamento das atividades das instituições sem finalidade lucrativa.

Por conta dessa característica a lei sempre dedicou ao tema alguma importância, concedendo benefícios e incentivos fiscais aos doadores.

A maneira tradicional do que se entende por benefício fiscal significa diminuir a carga tributária de quem pratica certa atividade ou a financia. A fórmula do incentivo, embora possa parecer idêntica em expectativas aos benefícios é, com efeito, distinta. Nos incentivos fiscais, o doador é incentivado a desenvolver certa atividade ou a financiar certa atividade ou pessoa, geralmente em decorrência de contrapartida do Estado, conforme determinado em lei, que também concorre para que essa atividade seja efetivada. Assim, existem incentivos que decorrem de arranjos com benefícios fiscais. Outros não. A doação é um ato de liberalidade no qual alguém doa parte de seu patrimônio a outro, sem contrapartida negociada. Toda doação resulta de um contrato no qual um oferece a doação e outro a aceita, mesmo que tacitamente.

Além da doação pode haver o incentivo fiscal através do patrocínio. A diferença entre doação e patrocínio está na possibilidade de utilização de marketing promocional ou publicitário por parte do investidor no caso do patrocínio, o que é vedado na doação.

Como se vê, duas características decorrem imediatamente desses benefícios e incentivos:

a) os recursos alocados do setor público não estão sempre disponíveis e nem sempre são de fácil acesso para implementar políticas públicas de acesso aos serviços fornecidos tradicionalmente pelas organizações do Terceiro Setor.

b) contrariamente, se a parcela desses recursos forem alocadas nas organizações do Terceiro Setor, haveria seguramente, também, o incentivo à captação de recursos privados.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Antes disso, a visão que se tinha do Terceiro Setor era paternalista e assistencial. A partir da Constituição Federal de 1988 se buscou resgatar a pureza de objetivos de atuação dessas organizações em substituição ao Estado.

Para tanto, se construiu um novo arcabouço legal através da promulgação da Lei nº 9.790/99, lei que regulamentou as OSCIP, também conhecida como a Lei do Terceiro Setor, acrescentando a área de atuação para além daquelas três definidas: saúde, educação e assistência social, com atuação em praticamente todas as áreas vinculadas ao bem estar da pessoa como um ente social dentro de uma coletividade, com resultados para toda a sociedade.

4.2. TERMO DE PARCERIA E CONVÊNIO

A Lei nº 9.790/99 introduziu um novo instituto jurídico, o Termo de Parceria, pelo qual o Estado pode se associar a organizações da sociedade civil que tenham finalidade pública, para a consecução de ações de interesse público, sem as inadequações dos contratos regidos pela Lei nº 8.666/93, que supõe concorrência e, as inconveniências dos convênios regidos pela Instrução Normativa nº 1, de 1997, da Secretaria do Tesouro Nacional.

Buscou-se com a Lei nº 9.790/99 imprimir maior agilidade gerencial aos projetos e realizar o controle pelos resultados, com garantias de que os recursos estatais sejam utilizados de acordo com os fins públicos.

A Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP é uma espécie de órgão do chamado Terceiro Setor. Constitui-se por uma pessoa jurídica com caráter privado que pode assumir um caráter público, com atuação nas áreas de promoção da assistência social, promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico, promoção gratuita da saúde, educação, segurança alimentar e nutricional, defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável, concessão de créditos, inovação tecnológica, voluntariado, construção de novos direitos, ética, paz, cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais.

A qualificação como OSCIP de uma entidade sem fins econômicos perante o Ministério da Justiça, permite a remuneração dos dirigentes e prioriza a entidade como parceira nas atividades desenvolvidas pelo Estado. A Lei das OSCIP prevê: processo de qualificação menos oneroso e mais ágil; abrangência institucional com o reconhecimento de organizações cujas áreas de atuação social não eram reconhecidas pela legislação prévia; acesso menos burocrático e com maior controle público e social a recursos públicos.

O acesso a recursos públicos através de financiamento governamental, por OSCIP, tal como estabelece a Lei Federal nº 9.790/99 com o Termo de Parceria, se revela como um mecanismo mais inteligente, mais sustentável e inclusive mais legítimo do que os antiquados mecanismos de financiamento indireto ainda utilizados. A regulamentação para a realização do Termo de Parceria é fornecida pela própria Lei 9.790/99 e Decreto 3.100/99. A forma de aplicação dos recursos é mais flexível, racional, objetiva, transparente e rápida em comparação aos convênios.

Desta forma, são legítimas as despesas realizadas com o pagamento de pessoal efetivamente envolvidas na execução do programa de trabalho, inclusive os encargos trabalhistas e previdenciários, bem como as despesas realizadas entre a data de término do Termo de Parceria e a data de sua renovação, o que pode ser feito por Registro por Simples Apostila ou Termo Aditivo. Também são permitidos adiantamentos feitos pela OSCIP à conta bancária do Termo de Parceria em casos de atrasos nos repasses de recursos.

São imputadas punições severas para o uso indevido de recursos. Além das punições aplicáveis no caso de convênios, prevê-se também a indisponibilidade e o seqüestro dos bens dos responsáveis. É livre o acesso às informações referentes às OSCIP junto ao Ministério da Justiça;

A prestação de contas do Termo de Parceria é mais simples do que a dos convênios, devendo ser feita diretamente ao órgão parceiro, por meio de relatório da execução do objeto do Termo de Parceria contendo comparação entre as metas e os respectivos resultados; demonstrativo da receita e da despesa realizadas; extrato da execução física e financeira publicados - enquanto no convênio é obrigatória a obediência à Instrução Normativa STN n. 1/97 ou à IN/STN n. 3/93, que exigem a apresentação de vários documentos e relatórios fisco-financeiros.

A liberação de verba pública não necessita estar dentro da verba orçamentária pública do ano corrente. Não há a obrigatoriedade de contra-partida como prevista em convênio; e o controle se concentra no resultado, enquanto que no convênio, geralmente, se concentra, prioritariamente, na forma de aplicação dos recursos.

É inquestionável que embora as entidades do Terceiro Setor certificadas como OSCIP pelo Ministério da Justiça possam atuar através do convênio, a utilização de Termo de Parceria se apresenta muito mais segura, confiável e transparente de uso da verba pública a elas repassadas para consecução dos projetos básicos. É o que se propõe para continuidade, eficácia e transparência do Projeto.

4.4. CONSÓRCIO PÚBLICO, FORMAS DE PARCERIA

O acesso a recursos públicos para efetivação do projeto O Caminho de Dom Bosco em suas próximas Etapas pode se dar através da adoção de Convênio, embora não haja dúvida de que o instrumento do Termo de Parceria se apresenta como o mais adequado, como exposto no tópico delineado acima, amparado no arcabouço legal trazido pela Lei nº. 9.790/99. Para tanto, será importante que o Projeto preveja a implantação de um código de ética – vital para agregar valor social à sua atuação e certificação de selo social, importante agregador de credibilidade e seriedade ao produto, e que traz benefícios tanto para aquele que concede como ao que recebe, detendo reconhecimento das suas atitudes socialmente responsáveis.

A execução de projeto, articulando pela OSCIP, poderá contar com a parceria de outras áreas, quer do poder público, quer na iniciativa privada, sugerindo-se nesses casos, formação de consórcios.

O próprio Consórcio Público, legislação que sofreu recente alteração pela Lei nº 11.107 de 06 de abril de 2005, exige que os consórcios públicos constituam pessoas jurídicas. Nelas podem participar a União, os Estados, Distrito Federal e outros entes públicos, e Municípios, que para tanto podem firmar Termos de Parcerias, contratos de gestão, convênios, acordos de qualquer natureza, receber auxílios, contribuições e subvenções sociais ou econômicas de outras entidades e órgãos do governo, podendo ainda ser contratadas pela administração direta ou indireta dos entes da Federação consorciados, dispensada a licitação.

Em sendo exigido que o consórcio público crie pessoa jurídica pública, têm-se entendimento esposado pelo próprio Ministério da Justiça que esta pessoa jurídica, desde que seja uma associação de direito público participe de Termos de Parceria com OSCIP, dispensada neste caso a licitação para escolha da OSCIP participante.

Sendo o Termo de Parceria, como previsto na Lei nº 9.790/99, exclusivamente constituído para firmar uma cooperação entre sociedade civil e órgãos do Estado, colaborando com a Administração na solução de demandas públicas, como no caso em pauta constata-se a viabilidade da constituição de um consórcio público nas fases posteriores do Projeto com Termo de Parceria com a OSCIP que desempenharia o papel de instrumentalidade na gestão organizacional das etapas que se seguem.

Da mesma forma de Consórcio público, a continuidade do projeto pode associar-se a constituição de consórcio privado constituído a atuar de forma integrada à OSCIP, com função de investir, desenvolver, participar e pesquisar campos de atuação agregadora de esquema de capilaridade no projeto. O Consórcio privado viabiliza trazer o mercado para dentro do Projeto através da integração com a entidade do Terceiro Setor, neste caso representada de modo especial pela OSCIP, gestora deste projeto. Os investimentos financeiros de empresas privadas e também de entes de pesquisas com investimentos tecnológicos como as empresas de telefonia ou ainda do porte da Petrobrás ou de suas subsidiárias, comungam e compõe o campo de atuação dentro do Projeto, integradas, ou não, em consórcio público ou privado, de acordo com sua natureza.

A OSCIP deve ter sua atuação na sinergia dos grupos em ação, integrando-os com acréscimo de estudos, dados e informações, certificações, e articulação.

Finalmente, poderá ainda haver, quando regulamenta a Lei de Parceria Público Privada (PPP), a possibilidade de atuação da OSCIP, gestora do projeto, vinculada a um Consórcio público através de Termo de Parceria, ou outra da forma pactuada, à atuação simultânea e interativa com Consórcios privados na consecução e participação do Projeto O Caminho de Dom Bosco.

ORNAM

A ORNAM – Organização não Governamental Natureza Mística, foi criada na virada do Século com o objetivo de contribuir na construção de uma sociedade mais humana, através da promoção dos valores da paz, da solidariedade e da espiritualidade, dentro de uma visão holística e pluralista do mundo, da natureza e da convivência humana.

Seus criadores, o casal de professores Osvaldo e Aurora Della Giustina, juntamente com os filhos, constituíram, coerentes com esses princípios, a RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) Córrego da Aurora, em sua chácara nos arredores de Brasília. O Roteiro Místico para o Centro do Mundo acabara de ser editado pelo Governo do Estado do Tocantins e começou a despertar muito interesse nas áreas ligadas ao Turismo do Estado de Goiás, do Distrito Federal e no Ministério do Turismo.

Isto considerado, a ORNAM recebeu, por seu estatuto, a responsabilidade específica de administrar a RPPN Córrego da Aurora e o Roteiro Místico para o Centro do Mundo, tendo sido transferidos a ela todos os direitos de autor.

Hoje a RPPN Córrego da Aurora mantém convênios de parceria com a CAESB/DF e recebe milhares de visitantes, especialmente estudantes de escolas públicas do Distrito Federal, para quem são ministradas aulas teóricas e práticas de Educação Ambiental.

O desenvolvimento do Roteiro Místico para o Centro do Mundo e sua implementação- espera a ORNAM, há de contribuir para a difusão de seus valores: a preservação e o amor à natureza, a cultura da paz e da solidariedade, a visão holística, plural e espiritualista do mundo e o desenvolvimento com sustentabilidade plena.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

PARTE I

CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL

S U M A R I O

CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. Conceitos Básicos
2. A Trajetória Histórica na Rota do Sol
3. Viabilidade e Sustentabilidade Ambiental
4. Análise do Ambiente Mercadológico
5. Comunicação e Marketing



PARTE I

CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. CONCEITOS BÁSICOS

Embora possam existir diferentes interpretações para o fenômeno místico e, em consequência, para os caminhos que este poderá propor, corresponder ou induzir, a identificação dos atrativos turísticos, articulado por meio do Eixo do Roteiro seguiu critérios pré-estabelecidos:

1.1. O SIGNIFICADO DE UM ROTEIRO MÍSTICO

Sobre o seu significado enquanto trajetória cabe ressaltar que faz parte da condição humana andar em busca de descobertas que conduzam à revelação de suas realidades e essências. É o que faz a curiosidade infantil desmontar seu brinquedo para ver o que tem dentro. É o mesmo instinto que impulsiona o alpinista, o navegador, o caminhante; que impele a própria ciência, na incansável tarefa de desvendar os limites do engenho humano.

Foi semelhante inquietação que levou Sidarta Gautama a deixar seu castelo e peregrinar pela Índia; que fez Jesus Cristo retirar-se para o deserto, e depois, andar ensinando pelos caminhos da Galiléia; que impeliu Maomé a deixar Meca, anunciando o ano zero da era muçulmana.

É a mesma busca que faz com que milhões de pessoas, todos os anos, deixem suas casas para percorrer as mais variadas rotas: de São Tiago da Compostela, das veredas do Tibet, pela Rodovia 66, na América; na trilha dos Incas e do refúgio de Matchu Pichu - levados por suas certezas individuais ou angústias coletivas. Todos buscam conhecer novas terras, lugares diferentes. Mas todos procuram mais do que isto: encontrar respostas, viver novas experiências, encontrar-se consigo mesmo, penetrando na essência das coisas. O Caminho de Dom

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Bosco é isso. Mais que um passeio turístico, é o percurso de uma busca ou de uma iniciação. Uma rota turística que vai além do mero atrativo de lazer. Mais do que um simples itinerário a percorrer em direção a qualquer lugar, a própria busca, ou a descoberta da busca e, talvez, a resposta.

1.2. O CENTRO DO MUNDO

O Centro do Mundo no contexto do Projeto não significa o centro geográfico, geológico, político ou qualquer outro centro hegemônico, embora as proporções da realidade para onde ele conduz tenham dimensões planetárias - o volume das águas e os ecossistemas que ali se encontram, a vastidão das terras, os recursos naturais, a biodiversidade, a imensa floresta com sua fauna e flora. Neste sentido, pode-se dizer que é um dos muitos centros do Mundo. Entretanto, não é só isto. O Centro do Mundo a que se refere o Projeto significa o entendimento, a compreensão do mundo, da civilização e da própria natureza humana, de suas dimensões e mistérios. É o encontro de cada um consigo mesmo, em sua essência, em seu interior: o Centro do Mundo de cada pessoa, revelado pela força da espiritualidade, pela diversidade cultural e a harmonia com a natureza - que uma vez alcançado, há de revelar a dimensão existencial. Esta dimensão, em suas múltiplas relações, constitui a essência do que chamamos cultura, ou civilização.

1.3. SOBRE AS DIMENSÕES MÍSTICAS DO ROTEIRO E SEUS CAMINHOS

No Caminho de Dom Bosco, as dimensões que levam à descoberta, ou à chegada, são parcialmente diferentes das que atuam sobre o turista em outras rotas turísticas, pois contém identidades muito singulares. Enquanto os roteiros tradicionais têm sua força, sobretudo, no que diz respeito ao passado, buscando a transcendência nas tradições, o Caminho de Dom Bosco, embora reverencie a herança ancestral, está voltado para o presente e o futuro. Volta-se, principalmente para as questões que afetam o momento atual e desafiam a humanidade do novo Milênio.

Cada vez mais o homem tenta encontrar na agitada vida cotidiana as respostas para inquietações que desde sempre o acompanharam: de onde veio, o que é e para onde se dirige, ou, o que o aguarda. Mas a ele é freqüentemente oferecida somente uma compreensão fragmentada destas questões. A sociedade moderna, que trocou a sabedoria pelo conhecimento, paulatinamente vai substituindo-o pela informação desordenada, caótica. Desta forma, aos poucos, o homem tecnológico distancia-se da essência do contato com a natureza, do equilíbrio das relações sociais e da busca espiritual, que o caracteriza desde as suas mais remotas origens.

Induzindo o visitante a voltar-se para o futuro, para uma nova civilização pós-tecnológica, o Caminho de

Dom Bosco oferece uma alternativa a esta perspectiva. Uma síntese de dimensões ou revelações: o homem e a natureza; a natureza e a cultura; a cultura e a espiritualidade; a espiritualidade e o bem estar; o bem estar e a felicidade, no contexto de uma economia em desenvolvimento - expressões de uma mesma realidade global e holística. Dentro dessa síntese ou perspectiva o Eixo do Roteiro e seus Caminhos oferecem a percepção de três dimensões essenciais, respondendo a essa visão holística do mundo.

a) O Místico Telúrico ou da Natureza - que decorre da força da terra e da natureza, das jazidas de cristais; da abundância das águas, suas fontes e cachoeiras; da vastidão das matas, das montanhas e das planícies; da imensidão das florestas, da diversidade da fauna e da flora. O Conceito desta "dimensão" está relacionada, principalmente à prática de segmentos do Turismo conhecida como: ECOTURISMO, TURISMO RURAL E TURISMO DE AVENTURA.

b) O Místico Histórico ou Cultural - integrando traços de diferentes manifestações culturais; dos remanescentes dos quilombos e das aldeias indígenas às modernas capitais preparadas para receber o Terceiro Milênio; das cavalcadas que revivem cruzadas e na peregrinação aos monumentos cívicos, projeção dos fatos e personagens que consolidam seus valores. O Conceito desta "dimensão" está relacionado às segmentações do TURISMO CULTURAL.

c) O Místico Espiritual ou Religioso - revelado na diversidade das crenças, liturgias e rituais, pelas quais o homem procura religar-se a sua origem; no esperado encontro com sua razão de existir; com sua dimensão metafísica ou divina, fazendo-o sentir-se espiritual e tornando-o parte do todo, do Sopro, do que nos faz à imagem e semelhança de Deus. O Conceito desta "dimensão" está relacionado ao segmento do TURISMO CULTURAL RELIGIOSO. Embora a temática seja mística, encontramos relações com outros segmentos do turismo cultural religioso.

Conforme definição da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, em seu Marco Conceitual TURISMO CULTURAL, o segmento turístico denominado turismo cultural compreende atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico - passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; bem como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e outras.

Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio. Estão incluídos nesta categoria eventos religiosos de música, dança, teatro, cinema, gastronomia, exposições de arte, de artesanato e outros. O referido Termo define, também, o conceito de "Vivência", relacionando-o à motivação do turista no sentido de viver o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens.

O turismo que se relaciona com o patrimônio natural passou a denominar-se oficialmente de Ecoturismo em 1994, com a publicação, pela EMBRATUR e Ministério do Meio Ambiente, das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, conceituando-o como: "um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações". Já a conceituação de Turismo Rural fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade. Com base nesses aspectos, e nas contribuições dos parceiros de todo o País, define-se Turismo Rural como: "O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade".

1.4. A DIVERSIDADE DE FORMAS DE PERCORRER OS CAMINHOS.

O Eixo do Roteiro em seu todo ou em cada uma de suas partes pode ser percorrido de diversas maneiras. As operadoras turísticas poderão oferecê-lo desde seu início, em Brasília, indo em direção as Origens, no Goiás ancestral, ou na direção da Chegada, na Reserva Ecológica do Cantão, no Tocantins - ao encontro dos grandes ecossistemas preservados para o presente e para as futuras gerações. Esses ecossistemas se estendem,

abrindo o Pará, abrindo as portas para a Amazônia e o Mato Grosso, ou em direção às Cordilheiras. O Caminho oferece, também, inúmeras chegadas, desde o Caminho das Origens, percorrendo sua rota central - O Caminho de Dom Bosco - ou os atrativos que o constituem ou, enfim, apenas em determinados trechos que o constituem, como por exemplo: o Distrito Federal, o Caminho da Biosfera, da Coluna Prestes e outros. Serão escolhas para o turista, selecionadas por ele e ofertadas pelos que operam os produtos encontrados no Eixo do Roteiro e seus Caminhos.

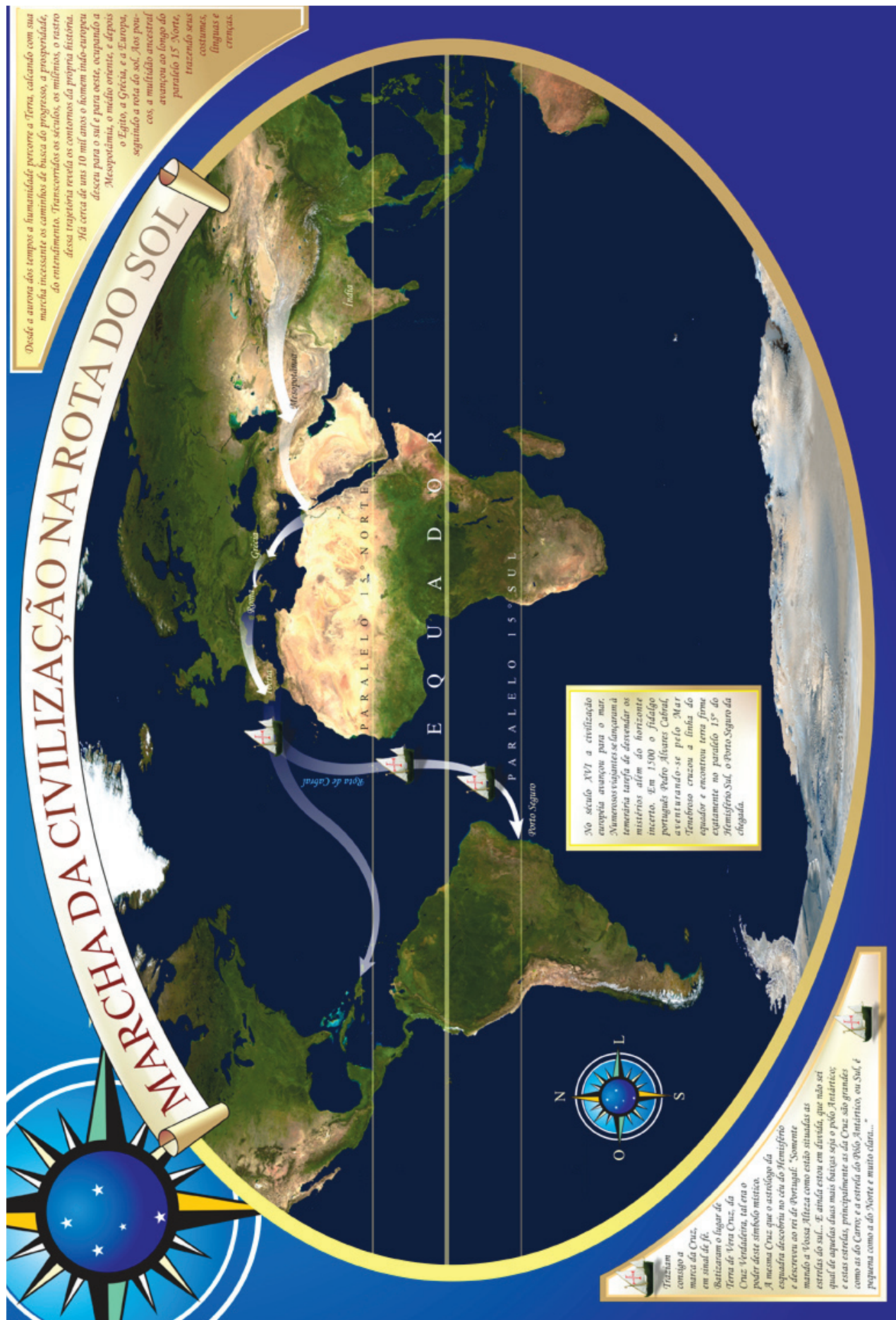
Ele poderá ser percorrido de várias formas: em alguns trechos a pé, em grupos ou individualmente; de bicicleta; de moto; em utilitários e coletivos; por via aérea, fazendo pontos em Brasília, Goiânia, Alto Paraíso, Palmas, e no Centro do Mundo.

Haverá trechos onde a comodidade prevalecerá sobre a aventura. Outros, onde poderá ser encontrada toda uma infra-estrutura capaz de satisfazer aos mais exigentes. As fases seguintes dos estudos que ora se iniciam vão detalhar essas características. Deve-se considerar ainda que, neste momento, a rota para o Centro do Mundo, a partir de Formoso ou de Lagoa da Confusão ou de Caseara, no Tocantins, só pode ser feita de barco ou em pequenos aviões, pela ausência de trilhas demarcadas ou estradas.

1.5. CHEGANDO AO CENTRO MUNDO

A Reserva Ecológica do Cantão já dispõe de um Plano de Manejo elaborado pela Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins. A proposta do Eixo do Roteiro indica que a Reserva, dentro de um projeto sustentável, se transforme num centro voltado ao desenvolvimento místico à pesquisa científica e ao conhecimento da natureza humana, em articulação com Universidades, Institutos Científicos, Templos e Mosteiros religiosos; permitindo a promoção de retiros, seminários e outras iniciativas pertinentes aos objetivos do Projeto. A análise imediata do Plano de manejo existente deve prosseguir com a elaboração de um Plano Diretor de ocupação da área, detalhando seus equipamentos e oferecendo-os ao mercado, dentro do conceito do desenvolvimento sustentável.

Mapa 1 - Marcha da Civilização



2. A Trajetória Histórica na Rota do Sol

2.1. A MARCHA DA CIVILIZAÇÃO

Os especialistas discordam sobre a origem das primeiras civilizações e o percurso que estas fizeram sobre a face do planeta. Desde a aurora dos tempos a humanidade percorre a Terra, calcando com sua marcha incessante os caminhos de busca do progresso, da prosperidade e do entendimento. Transcorridos os séculos, os milênios, o rastro dessa trajetória revela os contornos da própria história.

Na antropologia, certas correntes¹⁸ sustentam que foi da vertente norte do Himalaia, há cerca de uns 10 mil anos, que o homem indo-europeu desceu para o sul e para o oeste, ocupando a Mesopotâmia, o médio oriente, e depois o Egito, a Grécia, e a Europa, seguindo a rota do Sol. Aos poucos, a multidão ancestral avançou ao longo do paralelo 15º Norte, trazendo seus costumes, línguas e crenças.

A visão mística dos homens - expressa por meio da variedade de religiões e ritos sempre presentes - desempenhou um papel essencial na formação dos povos. Foi a religião que determinou a estrutura funcional das sociedades arcaicas. No sentido vertical, o sagrado representava o culto prestado às divindades, ficando a cargo dos sacerdotes. No sentido horizontal, representava a relação dos homens entre si e cabia aos reis - que comumente se confundiam com os sacerdotes. Chama atenção a identidade de certas palavras comuns a muitas dessas antigas civilizações. Por exemplo, o termo usado para designar a Deus no idioma proto-indo-europeu (possivelmente o mais antigo de todos), deriva

Mapa 2 - Em Busca da Nova Civilização



Roteiro Místico para o Centro do Mundo

da raiz DEI, que significa “iluminar”. Dela se originaram as palavras Deiwos, Deus em indo-europeu e Die, dia. Dessa mesma raiz se origina Devah, que em sânscrito significa “ente luminoso”; Devon, Deus em gaúlês; Zeus para os gregos, Deus em latim e a palavra devoção, em português. No Livro dos Vedas a invocação Dyaus-Pitah corresponde exatamente à expressão Iospater, o Júpiter dos romanos, o Deus Pai - sugerindo que desde as mais remotas eras o coração humano entoou: Pai do Céu¹⁹. E assim, seguiu o homem os caminhos de seu Deus-Pai e ente luminoso, na marcha da civilização no Hemisfério Norte, do oriente para o ocidente como o Sol.

2.2. A TRAVESSIA DO MAR TENEBROSO.

Por muitos séculos a marcha da civilização estacionou, segundo a história oficial, barrada pelo Mar Oceano. No século XVI a civilização européia avançou para o mar. Numerosos viajantes se lançaram à temerária tarefa de desvendar os mistérios além do horizonte incerto. Traziam agora consigo a marca de seu Deus, que morrendo transformou a Cruz, marca de ignomínia, em sinal de fé. Exploraram a costa africana, desvendaram os longínquos mares das Índias e, por fim, atravessando o Atlântico chegaram a América, pelo Hemisfério Norte.

O próprio descobridor desse continente, sem dissuadir-se de que atingira pelo Ocidente as praias do Oriente, julgou-se em outro mundo ao avistar a costa verdejante, onde tudo lhe dizia estar a caminho do verdadeiro Paraíso Terreal - o Novo Mundo²⁰.

Outro descobridor, o fidalgo português Pedro Álvares Cabral, aventurando-se pelo Mar Tenebroso cruzou a linha do equador e encontrou terra firme no Hemisfério Sul. Procurando um ancoradouro natural na costa inexplorada, aportou exatamente no paralelo 15º desse Hemisfério - o Porto Seguro da sua chegada. Batizou o lugar com o nome de Terra de Vera Cruz, da Cruz Verdadeira, tal era o poder que este símbolo místico tinha sobre os homens. Sinal tão incontestado que Frei Henrique de Coimbra, sacerdote da expedição, o erigiu a mando de Cabral como marco de posse da Terra de Santa Cruz. A mesma Cruz que o astrólogo da esquadra descobriu no céu do Hemisfério e descreveu ao rei de Portugal - “Somente mando a Vossa Alteza como estão situadas as estrelas do sul... E ainda estou em dúvida, que não sei qual de aquelas duas mais baixas seja o pólo Antártico; e estas estrelas, principalmente as da Cruz são grandes como as do Carro; e a estrela do Pólo Antártico, ou Sul, é pequena como a do Norte e muito clara...”²¹

2.3. EM BUSCA DA NOVA CIVILIZAÇÃO

Por causa das descobertas que estavam revelando o Novo Mundo, em 1494 os reis de Portugal e Espanha, sob as bênçãos do Papa, imaginaram dividir o Planeta em duas metades, firmando o Tratado de Tordesilhas. Na nova terra descoberta, o marco imaginário do Trata-

do estabeleceu uma divisão entre os dois estados signatários, tendo como linha divisória o meridiano localizado a 370 léguas a oeste das ilhas do Cabo Verde, cerca de 46º37' Longitude Oeste e, posteriormente, estendido à longitude de 48º35'25"²². A intersecção desta linha com o Paralelo 15 Sul projetou, mais uma vez, a imagem da Cruz sobre o território revelado.

Na terra da Vera ou Santa Cruz, o avanço continente adentro durante muitos anos se subordinou à lógica do Tratado, resultando em um modelo de ocupação territorial predominantemente voltado ao desenvolvimento da região litorânea, quase sempre em detrimento do interior. Note-se que este fato contribuiu para que a marcha da civilização se detivesse durante algum tempo. Entretanto, o sonho dos Bandeirantes ampliou os limites da Nação que se formava, “na direção das Cordilheiras”.

O marco trazido nas caravelas e incrustado no céu, no entanto se sublinhava, desta vez no Planalto Central. Tal como marujos encantados por sereias, levas de bandeirantes mergulharam no sertão profundo; enamorados da promessa de tesouros ocultos nas ruínas de palácios imaginários, sucumbiam ao quimérico mito do Eldorado²³. Viajando sobre a linha de Tordesilhas, marcavam, sem saber, novamente a grande Cruz. Na intersecção dessas duas linhas, a do Tratado e a do Paralelo 15, surgiu Brasília, a capital do País da Vera Cruz - milagre de um líder capaz de captar a essencialidade da dimensão mística e ponto de partida para a continuidade da marcha civilizatória, seguindo a Rota do Sol.

2.4. O SONHO DE DOM BOSCO

Na noite de 30 de agosto de 1883 em Turim, na Itália, ocorreu um fato incomum. João Bosco, um sacerdote dedicado à educação, fundador da Ordem dos Salesianos - e declarado santo pela Igreja Católica - teve um de seus afamados sonhos-visão, de profunda dimensão mística e profecia civilizatória.

Segundo narrou de próprio punho em suas memórias, foi arrebatado pelos anjos, achando-se em meio à grande turba, em uma estação ferroviária. Dom Bosco toma ali um trem. No interior do vagão passa a ser orientado por um guia celestial, que declara: “Olhai! Olhai! Viajamos em direção às cordilheiras!”²⁴

O Santo atravessa dilatados sertões. Em sua visão profética vai por rios caudalosos e emaranhadas veredas: “Por mais de mil milhas havíamos flanqueado a orla de uma floresta virgem, ainda hoje inexplorada. Meu olhar adquiriu uma acuidade visual maravilhosa. Não havia obstáculo que o detivesse naquelas paragens. Eu enxergava nas entranhas das montanhas e no seio profundo das planícies. Tinha ante meus olhos as riquezas incomparáveis desses países; as quais um dia hão de ser descobertas. Tão abundantes como nunca até agora foram encontradas noutros lugares. Mas isto não era

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

tudo. Entre os paralelos 15 e 20 havia uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um lago. Então, repetidamente, uma voz assim falou: Quando vierem escavar as minas ocultas no meio dessas montanhas, surgirá aqui a nova civilização, a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível. Este acontecimento ocorrerá antes que passe a segunda geração...”

Então, o Santo pergunta ao Anjo: e qual é a segunda geração? Ao que ele responde: “esta de agora não conta. Será uma outra, e em seguida uma outra”.²⁵ Estava profetizado o ponto de partida de uma rota para a Nova Terra Prometida - onde será revelada uma riqueza inconcebível e de onde verterá o leite e o mel.

A proposta do Caminho de Dom Bosco tem esta percepção do processo civilizatório. Constitui um convite ao Brasil e ao planeta para retornar à marcha da civilização, prosseguindo a Rota do Sol, guiada agora pelos rumos do paralelo 15 do Hemisfério Sul, e através do coração do continente. Formalmente, esta percepção se materializa na forma de um rota turística - meio para revelar as imensas potencialidades da região de além do Tratado de Tordesilhas, e fazer com que cada um que a percorra descubra, guiado pela dimensão mística da natureza e da história dos homens, o Centro do Mundo dentro de si mesmo, reflexo interior do Cosmo, onde este se insere como consciência essencial.

2.5. BRASÍLIA, PONTO DE PARTIDA PARA A NOVA CIVILIZAÇÃO

O surgimento de Brasília está relacionado com duas perspectivas: uma histórica e outra espiritual. Na perspectiva histórica, a idéia da interiorização da Capital do Brasil remonta aos primórdios da Terra de Santa Cruz, evoluindo até o período do presidente Juscelino Kubitschek, que a criou. O ano de 1761 talvez seja a data mais recuada desse longo processo mudancista. O Marquês de Pombal, ministro português no Século XVIII, foi o primeiro administrador em terras brasileiras a cogitar a construção de uma cidade no interior do País - no sertão pernambucano - não só para sediar a capital da Colônia, mas todo o Reino de Portugal.

Em 1789 a idéia da interiorização da capital era sonho dos Inconfidentes Mineiros. Para Tiradentes, havia de ficar em São João Del Rey, nas Minas Geraes. Mais tarde, em 1813, Hipólito da Costa defendeu a idéia no jornal Correio Braziliense: “O Rio de Janeiro não possui nenhuma das qualidades que se requerem na cidade que se destina a ser a capital do Império do Brasil. E se os cortesões que para ali de Lisboa tivessem assaz patriotismo e agradecimento pelo país que os recolheu, se iriam estabelecer em um país do interior. Este Ponto Central se acha nas cabeceiras do famoso Rio São Francisco. Em suas vizinhanças estão as vertentes de caudalosos rios, vastas campinas, pedra em abundância, madeiras

de construção, minas riquíssimas de toda qualidade de metais, uma situação que se pode comparar com a descrição do que temos do Paraíso Terreal”.

Em 9 de outubro de 1821 José Bonifácio de Andrada e Silva, o príncipe da maçonaria, redigiu: “Parece-me também muito útil que se levante uma cidade central no interior do Brasil, para assento da Corte da Regência, que poderá ser na Latitude, pouco mais ou menos de 15º...” Em 9 de junho de 1823, apresentou memória sobre a necessidade e meios de edificar no interior do Brasil uma nova Capital, sugerindo o nome Brasília.

Ao historiador Francisco Adolfo Varnhagem, Visconde de Porto Seguro, se deve em 1839, a mais esmerada identificação do local aonde deveria se situar a Capital. Varnhagem percorreu o Planalto Central e indicou o lugar onde se encontra hoje o Distrito Federal: “Refiro-me a bela região situada no triângulo formado pelas três lagoas, Formosa, Feia e Mestre d’Armas, com chapadões elevados a mais de mil metros, sobre o mar...”

Em 1892 a Missão Cruls fez todo o levantamento da região indicada por Varnhagem, resultando no que se conhece como Retângulo Cruls, o mapa do Distrito Federal. O passo seguinte para a localização da nova capital foi dado em 18 de janeiro de 1922, pelo Presidente Epitácio Pessoa, que fixou o novo Distrito Federal no Retângulo Cruls e dispôs sobre a instalação da Pedra Fundamental próxima da cidade de Planaltina, em 7 de setembro do ano de 1922, comemorando o centenário da Independência do Brasil.

A Constituição Federal de 1946, enfim, consagrou a decisão da mudança da capital: “que aguardaria o executor...” Em 4 de abril de 1955 em Jataí, pequena cidade de Goiás, Juscelino Kubitschek de Oliveira, então candidato a presidência da República é interpelado por um popular sobre se eleito cumpriria a Constituição, construindo a nova Capital no Planalto Central do país, respondendo de pronto: “...cumprirei em toda sua profundidade a Constituição e as leis. A Constituição consagra a transferência. É necessário que alguém ouse iniciar o empreendimento - e eu o farei”. Em 19 de setembro de 1956 o Congresso Nacional aprova a transferência e o Presidente da República sanciona a mudança da Capital Federal.

O projeto para o Plano Piloto da cidade de Brasília foi escolhido por meio de concurso, do qual participaram urbanistas de renome internacional. A proposta vencedora foi a de Lúcio Costa, definida pela comissão julgadora como “clara, direta e fundamentalmente simples”. A solução urbanística expressa por Lúcio Costa partiu de uma idéia, por assim dizer, pronta: “Brasília nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar, ou dele toma posse; dois eixos cruzando-se em angulo reto, ou seja: o próprio Sinal da Cruz”. Lúcio Costa havia gasto apenas algumas folhas de papel ofício na apresentação simples

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

do seu relatório vencedor. Em três anos, foi possível construir a estrutura básica do Plano Piloto de Brasília. Assim como no Descobrimento e no evoluir da história brasileira, também na fundação de Brasília, a imagem de um Cruzeiro assinalou o início de uma nova trajetória, tornando a revelar, agora no Planalto Central, o sentido místico desse símbolo que acompanha a marcha da civilização.

Apesar do marco fundamental do Distrito Federal ter sido instalado em Goiás, no início dos trabalhos houve muita disputa sobre em qual Estado da Federação seria a Capital, se em Minas Gerais ou Goiás. Conta a história que o Engenheiro Israel Pinheiro, responsável pela construção, teria sido abordado pelo prefeito de Goiânia, Venerando de Freitas Borges, que ofertou a ele um livro cuja peça de abertura incluía o Sonho de Dom Bosco. Todos conheciam a devoção de Israel Pinheiro ao Padre Italiano. Após esse encontro nunca mais se discutiu para onde levar a capital, pois compreenderam, o Engenheiro e o Presidente, que o destino havia reservado um significado transcendente àquele lugar, e em seguida se construiu no Marco da Cruz, uma Ermida em homenagem a Dom Bosco.

Ao inaugurar Brasília, em 21 de abril de 1960, Juscelino Kubitschek resumiu a missão que tomou para si: "... A fim de que os brasileiros de hoje e os de amanhã recebam essa herança, e a honrem, e a aprimorem, e a engrandecem, na perpetuação do homem dignificado pelo Trabalho, pela Fraternidade, e pela Paz. BRASILEIROS! Daqui do centro da pátria, elevo meu pensamento a vossos lares e vos dirijo a minha saudação. Explicai a vossos filhos o que está sendo feito agora. É sobretudo para eles que se ergue esta cidade síntese, prenuncio de uma revolução fecunda em prosperidade. Eles é que nos hão de julgar amanhã."

2.5.1 A MÍSTICA DA NOVA CAPITAL

O Sonho de Dom Bosco descortina o futuro reservado a uma região situada na América do Sul: "viajamos em direção as cordilheiras..." A região de Goiás, destinada à Capital da República, está nitidamente focalizada nesta visão profética: "E entre os paralelos 15º e 20º havia um leito muito largo e muito extenso que partia de um ponto onde se formava um lago..." Por fim, aponta a nova civilização: "A Terra Prometida de onde jorrará o leite e o mel... Será uma riqueza inconcebível".

O Distrito Federal - Brasília e seu arredor - oferece enorme variedade de opções místicas:

a) As religiões tradicionais - a Igreja Católica, os principais ramos do protestantismo, o budismo, o islamismo, ornaram a cidade de templos que impressionam não só pela sua quantidade, mas por sua beleza arquitetônica, variedade de estilos e ambientes cheios de misticismo, que convidam à prece e à reflexão.

b) As crenças, filosofias e interpretações religiosas ou esotéricas se multiplicam na cidade. Dentre elas surpreende a tese da Egíptóloga Iara Kern, De Akenaton a JK - Das Pirâmides à Brasília. Nela a pesquisadora compara certas edificações da Capital Federal a monumentos do antigo Egito. Num estudo que demandou seis anos de pesquisas, a professora baseia sua teoria na Numerologia, no Tarô Egípcio, na Cabala Hebraica e na Matemática das Pirâmides. A certa altura da obra, chega a apontar semelhanças entre as fisionomias do Presidente JK e do Faraó Akenaton. Hoje o estudo de Kern empresta embasamento para um roteiro turístico. Brasília Secreta, operada por empresa turística e mencionado entre os Roteiros Locais sugestivos do presente trabalho.

c) Também no Distrito Federal, em 1959, uma caminhoneira, Neiva Zelay, por indicação de seu mestre espiritual - Pai Seta Branca - estabeleceu a Doutrina do Amanhecer, numa localidade entre Brasília e Planaltina: o Vale do Amanhecer. O Vale é hoje considerado o maior fenômeno de sincretismo religioso do País, reunindo correntes espirituais de caráter mediúnico de várias linhas, desde o Kardecismo, passando por cultos à entidades egípcias, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, incas, astecas, maias e até ufológicas. Na rota de peregrinação no Distrito Federal o Vale se destaca como importante atrativo turístico.

d) Por seu turno, a Fundação Cidade da Paz abriga a Universidade Holística Internacional da Paz. Tem como objetivo o desenvolvimento de experiências voltadas ao bem-estar comunitário e a cultura da Paz, por meio da construção do crescimento pessoal e espiritual de cada ser humano, despertando-o para uma nova consciência e uma nova visão do mundo. A Universidade engloba atividades científicas, religiosas, místicas, tecnológicas, ecológicas e educacionais. Atrativo turístico obrigatório do Eixo do Roteiro, a instituição foi fundada há 17 anos, quando o mundo ainda, mais do que sobre a Paz, discutia a guerra e o confronto das grandes potências.

e) Na sede da Legião da Boa Vontade encontra-se o Templo da Paz, que tem forma piramidal, e possui no vértice um cristal de 21 quilos e quarenta cm de altura. O Templo é dedicado ao ecumenismo irrestrito, estando aberto a todas as pessoas das mais variadas religiões. O ecumenismo que inspirou a construção do Templo da Paz, ou da Boa Vontade, no entanto, nasceu na década de 1950, da premonição de um radialista, Alziro Zarur, quando as religiões se digladiavam quase como na Idade Média, antes de João XXIII, Papa.

f) Como se vê, a vocação Mística de Brasília e do Distrito Federal não é pura e simplesmente uma invenção de quantos possam desejar uma cidade voltada para a espiritualidade. Brasília reúne efetivamente os mais variados arquétipos das concepções filosóficas universais. Inúmeras escolas de iniciação, ordens esotéricas e

seitas místicas, gravitando ao redor das religiões tradicionais, constituem uma verdadeira síntese do ecumenismo - múltipla e harmônica, como há de ser na nova civilização.

O afluxo dessas correntes à cidade é a própria revelância aos sinais aqui encontrados, que a distinguem como uma espécie de chakra, ou coração do Planeta. Sua identificação e elucidação estão também na base de uma rota de peregrinação mística de 150 quilômetros, feita na região e que constitui, ainda, os elementos inspiradores do Tarô de Brasília e do Brasil, proposto como oráculo da cidade.

Na descoberta dessa rota o peregrino inicia sua caminhada na Torre de Televisão, onde vislumbra a grande cruz mística de Brasília, formada pelo Eixo Monumental em intersecção com as Avenidas que formam as Asas Sul e Norte – a síntese do Plano Piloto da cidade. Dali segue para a Catedral de Brasília. Lá ele irá se familiarizar com a realidade essencial do Trono de Deus, através da percepção dos homens, seu imaginário e iconografia. Como na visão do Profeta Ezequiel²⁶, lá estão representados os quatro fundamentos que constroem a Esfinge e seu desafio: o Leão, a Águia, o Touro e o Arcanjo. No entender do místico José Roberto Bezerra Mariano, autor do Tarô de Brasília e idealizador da Peregrinação Mística de Brasília, “decifra-me ou te devora é a interrogação da esfinge aos homens”. Desafio ao homem contemporâneo e de sempre, afirma Mariano, “na busca da cidadania e da Paz individual, pedra angular da sua plenitude e garantia de Paz no mundo”. Nosce te ipsum (conhece-te a ti mesmo) sugere o autor seja “a inscrição no Portal da Era de Aquário e ponto de partida da Peregrinação Mística de Brasília pela paz mundial na nova terra prometida – O Caminho de Dom Bosco”.

Da Catedral o peregrino segue pela Esplanada dos Ministérios até a Praça dos Três Poderes, retornando pelo Eixo Monumental e seguindo para a Cidade Eclética (no município de Santo Antônio do Descoberto) se seu destino for o Caminho para as Origens; ou atravessando a ponte que homenageia o Presidente JK, dirigindo-se à Ermida Dom Bosco e seguindo para Planaltina, se seu destino for o Caminho para o Centro do Mundo.

2.6. A HERANÇA ANCESTRAL DE GOIÁS

Geograficamente, os Estados de Goiás, do Tocantins e o Distrito Federal se situam no coração do Brasil, no antigo território dos povos indígenas pertencentes ao tronco Macro-Jê. Os Jê se dividiam em numerosas nações - muitas vezes rivais entre si - desde o Piauí, Maranhão e Pará, estendendo-se pelo Centro Oeste até São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Sob muitos aspectos formavam um sólido grupo étnico, embora rústico, adverso à língua e aos costumes flexíveis dos Tupi-Guaranis ocupantes do litoral.

a) A mais antiga datação da presença do homem no Brasil Central é de cerca de 12 mil anos. Devido às oscilações do clima e sua influência sobre a dieta dos paleo-índios, a ocupação de abrigos rochosos, como grutas, lapas e paredes de pedra, foi esporádica, embora deixando um rico acervo em desenhos rupestres e objetos líticos. Por vezes, a abundância de pequenos e médios animais em períodos úmidos e frios fez da caça o principal componente alimentar desses grupos nômades, impelindo-os para as savanas. Com a elevação da temperatura e as secas rareando os animais, passaram a um cardápio fundamentado na coleta de moluscos e pequenos répteis, encontrados, sobretudo, próximos às veredas e córregos. Finalmente, há cerca de uns mil anos, o homem pré-histórico do Brasil Central tornou-se mais sedentário, ligado a uma agricultura nascente e produzindo utensílios variados, inclusive cerâmicos.

Além disso, os diferentes ecossistemas forneciam uma variedade de frutos silvestres, segundo o habitat onde eram encontrados e de acordo com os períodos do ano. Estes locais e épocas privilegiadas acabaram por determinar, ao longo dos séculos, caminhos de sobrevivência por todo o País. Caminhos que depois serviram de rastilho mortífero à sanha dos bandeirantes²⁷.

b) A descoberta de minas de ouro, no final do século XVII e início do século XVIII, marcou o ponto inicial da colonização da região. A primeira expedição a percorrer com fins colonialistas o Brasil Central foi a de Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera II, filho do bandeirante de mesmo nome, que quer dizer: “era um diabo”. Voltava a Goiás pela terceira vez em 1722, determinado a descobrir o que queria ou morrer na empresa - conforme escreveu ao governador de São Paulo. O Anhangüera filho sabia o que buscava: a captura de índios Caiapós, ouro e pedras preciosas.

c) Com a descoberta do ouro, foram surgindo os primeiros arraiais, inicialmente no sopé da Serra Dourada, próximo às nascentes do Rio Vermelho. O Arraial de Sant’Ana, hoje, Cidade de Goiás, foi fundado em 1727 pelo próprio Bartolomeu Bueno da Silva. Inicialmente representava apenas um aglomerado de mineradores na rota dos grandes veios auríferos do interior. Mais tarde recebeu ordem expressa do Rei de Portugal para melhorar sua ordenação espacial a fim de abrigar a capital da nova província. Nesse tempo já era conhecida como Vila Boa de Goiás, uma referência aos índios Guayazes, primeiros habitantes da região. Essa orientação do espaço levou em conta as tradições medievais portuguesas de edificação e desenho urbano, que já empregavam o adobe e a taipa de pilão, herança da dominação moura na Península Ibérica.

Em 1731 são descobertas novas jazidas nos contrafortes da Serra dos Pirineus, iniciando o Arraial da Meia Ponte, atual Pirenópolis, junto ao rio das Almas. Quase

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

ao mesmo tempo, rumo ao norte, no caminho dos dois grandes rios Araguaia e Tocantins, surgiam novas povoações: Traíras; São Luiz, mais tarde chamada Natividade; Porto Real, atual Porto Nacional; Arraias, Cavalcante e Pilar. Antes de 1750, quando Goiás já se distinguiu como Capitania, ocorreram outras três importantes descobertas: Cocal, Carmo, hoje Monte do Carmo e Santa Luzia, rebatizada depois Luziânia, verificando-se até 1778 uma corrida do ouro em Goiás.

d) Nesse tempo os sertões estavam mais vazios de índios, a ponto de ser necessário a importação de escravos africanos para a exploração do ouro e construção das cidades. Na sociedade escravocrata de mineração, o próprio ouro gravitava, em boa medida, em torno do escravo. Ele produzia a maior parte da riqueza da província, quase toda reservada para a compra de mais africanos.

Para o minerador, o escravo era parte de seus bens - comprado, explorado e passível de venda como outra propriedade qualquer. O senhor branco apropriava-se não somente de todo o trabalho do escravizado, mas também do seu destino. Durante o tempo de vida nas lavras, o escravo trabalhava debaixo de condições extremas de opressão. Com exceção da remota possibilidade de comprar sua liberdade e ser, portanto, alforriado, sobreviviam-lhe duas alternativas para reformular sua relação com a sociedade escravocrata de mineração. A primeira levava-o, ainda como escravo, para as roças e os ofícios urbanos, menos penosos e destinados à totalidade das mulheres, velhos e crianças²⁸.

A segunda alternativa conduzia-o não apenas para fora das lavras, mas para fora da própria sociedade branca. As fugas de negros tornaram-se numerosas em Goiás. Resultante social do movimento negro de resistência ao escravismo, os Quilombos goianos foram freqüentes em toda a região do ouro. Fugitivos organizavam-se em comunidades recônditas, e não foram poucas as que resistiram durante longos anos, embora a violência com que eram combatidas. Registros históricos dão conta de 43 quilombos no Brasil Central desde o século XVIII até a Abolição²⁹, sendo os mais importantes localizados em Arraias, Cavalcante e Pilar - onde se organizou a resistência mais ativa de Goiás, o Quilombo dos Kalunga.

Como em outras partes do mundo, também em Goiás a descoberta de ouro atraiu um contingente humano tão diverso quanto inusitado - característica desta atividade econômica. Aventureiros, desbravadores, comerciantes, burocratas, jogadores, sacerdotes, ricos, remediados, escravos e resistentes, que no encontro do indígena com o branco e o africano, contribuíram decisivamente para o caldeamento das raças, culturas e credos da grande nação goiana. É assim que se forma o continente chamado Goiás: trazendo migrações em massa de todos os lugares, a ponto do historiador da época³⁰ constatar:

“Cada ano vem nas frotas quantidades de portugueses e estrangeiros, para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e negros, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é de toda condição de pessoas: homens, mulheres, moços e velhos, pobres e plebeus, seculares e clérigos, religiosos de diversos institutos, muitos dos quais não tem no Brasil convento nem casa”.

Com o esgotamento dos veios auríferos a atividade econômica goiana foi se transferindo para a agropecuária. Entretanto, a Coroa portuguesa nunca se interessou pela região, tanto no período do apogeu, quanto na decadência do ouro. Ela sequer investiu a parte dos excedentes reservados à Província. Tudo o que construiu foram casas de fundição, repartições administrativas necessárias ao controle de seus ganhos e os caminhos reais, obrigatórios à passagem das tropas carregadas de ouro. Em virtude desse abandono por parte da administração colonial, Goiás sofreu um longo vazio econômico entre a passagem dos últimos carregamentos de ouro e a chegada das primeiras boiadas. O gado só teve a sua introdução ampliada a partir do século XIX e ocupou grandes áreas rurais antes despovoadas ao redor dos arraiais de mineração.

e) Embora abandonada pela Corte, a economia goiana, com base na agropecuária, se reergueu. Com o crescimento econômico, em meados do século XX já se fazia necessário construir uma nova sede para a administração da Província. As condições precárias da Cidade de Goiás, isolada, embargada por costumes arraigados e pela própria condição topográfica, tornavam-na inadequada para dirigir o colossal território goiano. Surgia a idéia da nova capital, mais moderna e planejada. Uma cidade acessível que irradiasse o progresso e marchasse na vanguarda, coordenando a vida política e estimulando a economia³¹.

Mais tarde, o espírito de renovação trazido pela vitória da Revolução de 1930 impulsionou a construção da nova capital. À frente dos revolucionários, Getúlio Vargas exprimia as aspirações de um novo movimento nacionalista: “O verdadeiro sentido de Brasilidade é a Marcha para o Oeste”. Em 1937 foi feita a transferência da nova capital.

2.6.1 A MÍSTICA DO ESTADO DE GOIÁS UM OLHAR SOBRE O CENTRO OESTE.

Desde a ocupação territorial que estabeleceu os contornos do Estado de Goiás, em fins do século XVII, que o Centro Oeste brasileiro exerce um fascínio todo especial sobre os que o visitam. Ao longo dos últimos séculos, inúmeros exploradores, cartógrafos, naturalistas e cronistas, na sua maioria estrangeiros, descreveram com riqueza de detalhes a exuberância natural dos planaltos centrais do Brasil - a ponto do botânico francês Auguste

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Glaziou, no século XIX, exclaimar que “se poderia atribuir à inspiração de um artista sublime” o aprazível aspecto de sua natureza.

Antes disso a febre do ouro e das pedras preciosas já havia arrastado uma multidão de europeus aos confins da região. E a julgar-se pelo conteúdo de um manuscrito, hoje guardado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro³², até mesmo as ruínas de uma cidade perdida, a certa altura do ano de 1753, emergiram desses sertões, sinalizando a localização das afamadas e nunca reveladas Minas do Muribeca³³.

Conforme este manuscrito, a cidade e as minas teriam sido encontradas pelo bandeirante João Silva Guimarães, que escreveu: “Ao chegar no cume do monte tivemos uma grande surpresa. Vimos o que parecia uma cidade, uma corte do Brasil... Na entrada havia três arcos muito altos. No arco maior havia letras desconhecidas... Seguimos por uma rua da largura dos três arcos, com casas e sobrados com as fachadas de pedras trabalhadas, mas bastante denegridas... No final da rua principal havia uma praça e uma estátua de um homem com o braço direito estendido... Do lado esquerdo da praça havia outro edifício totalmente arruinado. Os aspectos do que restava erguido mostravam evidência de ter sido um grande templo, com naves de pedra, desenhos de aves e outras miudezas...”³⁴

O Goiás tem histórias. São lendas e crenças que se propagam nas vozes rurais, preservando a tradição cultural e os ritos populares. Como na Romaria do Divino Pai Eterno, em Trindade, que desde 1830 atrai multidões, num fenômeno de massas movidas pela devoção. Ou como na procissão do Muquém, em Niquelândia, realizada desde 1748 e que teve início quando um garimpeiro trouxe de Portugal uma imagem da Virgem. Ou ainda, na antiga procissão do fogaréu, na Cidade de Goiás, que reproduz rituais medievais da Semana Santa, com procissões de encapuzados levando tochas. Há também as Cavalhadas, realizadas em Pirenópolis desde 1826 e em Pilar de Goiás desde 1895. Festa ibérica de origem medieval, a Cavalhada conta a lenda de “Carlos Magno e os Doze Pares de França”, representando os combates entre mouros e cristãos.

Neste magnífico manancial cultural tem lugar, também, a expressão Afro-Brasileira. O auto popular da Caçada da Rainha, realizado em todo o nordeste goiano, conta a história da Princesa Isabel, que acreditando ter desagradado ao rei por assinar a Lei Áurea, foge para as matas. Na festa, uma bela moça da localidade é escondida no cerrado e quem a encontra a leva de volta para a cidade, onde a população os aguarda com danças como a Caatira, o Congo e o Lundu.

No Goiás, antigas tradições estimulam artistas contemporâneos. Destaca-se aí o belo roteiro sugestivo das pesquisadoras Narcisa Cordeiro e Chantal Dengué “A

Trajetória de uma Maga numa Região Mística do Brasil”, que pela primeira vez na história da moderna tradição cultural goiana apresenta um roteiro de peregrinação mística. Inspirado no mais autêntico simbolismo regional, o roteiro preconiza uma viagem de auto-conhecimento desde a cidade de Trindade, em Goiás, até Natividade, no Tocantins. Em meio a paisagens silvestres, cidades históricas e profunda reflexão espiritual, a trajetória da moderna Fata Morgana do cerrado busca a recompensa dos grandes iniciados: a felicidade.

2.6.2 NA TRILHA DOS ELEMENTAIS DE GOIÁS

Assim como São João Bosco, também o mestre indiano El Morya, da Grande Fraternidade Branca, profetizou³⁵, em 1957, que os Caminhos Místicos de peregrinação do Terceiro Milênio seriam revelados nos planaltos centrais do Brasil: “Os peregrinos que buscam o caminho e a iluminação espiritual serão doravante conduzidos para a América do Sul, como o foram, anteriormente, para o Oriente. Para este fim, os Senhores das forças da Natureza e do Reino Elemental estão prevendo um meio natural de acesso até agora não desvendado”.

Às vésperas da independência do Brasil, o eminente naturalista Carl Freidrich Philipp Von Martius conclui sua viagem de três anos pelo País das Pindoramas - cujo símbolo maior é o Buriti. Segundo ele, havia por aqui o reino das Náiades, as ninfas sensuais e murmurantes dos caudais amazônicos; das Driades, protetoras dos bosques e das Matas Atlânticas; das Hamadriades, que fenecem nas secas e desabrocham com a chuva; e das Oréades, sentinelas dos planaltos tutelares e dos cerrados do Centro Oeste.

Desde os anos 1970, até meados de 2001, a região onde se localiza a cidade de Alto Paraíso, na Chapada dos Veadeiros, foi, no Brasil, a Meca das sociedades alternativas, das seitas esotéricas e de todos quantos almejassem uma vida mais espiritualizada e saudável, longe da turbulência dos grandes centros urbanos. Para lá acorreram pessoas de todas as partes, pregando a cooperação, o amor livre, a não violência e o estreito contato com os elementos da natureza. A rica paisagem permeada de córregos, rios, cachoeiras e veredas serviu de cenário ideal ao florescimento de comunidades inspiradas no holismo e em filosofias orientais. Aguardavam o colapso da sociedade tecnológica de consumo, previsto para o ano 2000. Para lá se dirigiram, também, muitos ufólogos, videntes e sensitivos em busca de sinais advindos da esfera celeste.

Hoje, os recantos da Chapada guardam ecos da Nova Era de Aquário. Situada sobre uma das maiores jazidas de cristal de quartzo do planeta - visível do espaço - a região é uma espécie de refúgio do realismo mágico, no qual a força da natureza se traduz numa alquimia pululante de jardins encantadores, e onde os que pro-

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

curam o caminho da iluminação espiritual podem ser conduzidos pelos Senhores do Reino Elemental.

2.7. O TOCANTINS, NO CENTRO DO MUNDO

Diferentemente do Sul do antigo território Goiano, colonizado predominantemente por mineiros e paulistas, o território Norte Goiano, foi colonizado a partir do indígena local e das levas de portugueses que, vindos do Norte, subiram o Rio Tocantins, levando consigo, o negro como escravo, para servir nas guerras, ou nas fazendas, com menor incidência no trabalho da mineração de menor significado, exceto no sul do atual Estado do Tocantins, como por exemplo, em Arraias e Natividade.

Esta história resultou no povo do Norte Goiano, com uma etnia e uma cultura diferenciada do Sul. Diferença que se revela nas tradições, na arte e nos traços físicos, mas que mantém a mesma religiosidade mística, advinda do português, porém com mais traços do negro e do índio miscigenados.

A essas diferenças, veio somar-se o abandono do norte Goiano, que resultou, por muitos anos na formação de um corredor de pobreza, no sudeste do Estado e sua costeira, beirando a Serra Geral. O extremo Norte, por sua vez, foi palco de conflitos de toda ordem, como na participação que teve, ainda que marginal, na Revolta da Balaiada, ou nos avanços de novos colonizadores na Região do Bico do Papagaio, praticamente superados após a criação do Estado do Tocantins - autonomia obtida apenas em 1988, através de Emenda à Constituição Federal, promulgada naquele ano após quase dois séculos de luta.

A pouca identidade entre o Norte e o Sul de Goiás, já se manifestava nos anos de 1810 a 1820, quando proclamada, à revelia de Goiás e da Coroa, a autonomia do Norte Goiano, com a criação da Comarca de Palmas, sob presidência do lendário Joaquim Teotônio Segurado. Outras lutas se sucederam, no decorrer dos séculos XIX e XX, sobressaindo a figura do brigadeiro Iglesias Rodrigues na década de 40 e José Wilson Siqueira Campos, que afinal conseguiu, com sua Emenda Constitucional, concretizar o anseio de quase 200 anos. É de se considerar a quase unanimidade com que os Goianos, por seus poderes representativos, conscientes dessas realidades, apoiaram a criação do Estado do Tocantins. Esta história de conflitos ao longo dos séculos gerou algumas características no Estado, onde a dimensão mística se revela em toda parte de diversas maneiras.

2.7.1 A MÍSTICA DO ESTADO DO TOCANTINS

a) O Estado do Tocantins guarda uma imensa região bastante preservada, como o Cantão, extensa área onde se encontram alguns dos maiores ecossistemas do Planeta - águas que irrigam a bacia amazônica, inúmeras

florestas, dando vida à fauna e flora abundante, ainda preservada especialmente no Vale do Araguaia e na Ilha do Bananal. Somam-se no Estado, atrativos como o Jalapão, o deserto das águas, as chapadas e os perfis das serras, ou os imensos vales irrigados e a vastidão dos cerrados que afetam o homem, tonando-o reflexivo.

Para a conservação desta identidade que emerge da natureza, contribuíram diferentes fatores, especialmente o fato de o Estado ser parte integrante da Região Amazônica, protegida de modo especial pela Legislação Ambiental. Além disso, desde a época de sua origem o Tocantins integra em um só organismo os sistemas de planejamento e meio ambiente, que embora o extraordinário avanço econômico constatado nos últimos dez anos, permite definir um modelo de desenvolvimento ordenado, cuja sustentabilidade é reconhecida por organismos internacionais.

b) Na dimensão mística cultural, apesar da miscigenação de seus diferentes povos ter resultado em um forte traço cultural, o povo de Tocantins preserva suas culturas originais, em áreas indígenas e Arraias quilombolas, onde a tradição ancestral é mantida. São diversos povos indígenas que têm seus territórios demarcados no Estado, sendo que os Xerente e os Karajá-Javaés se situam na área abrangida pelo Eixo do Roteiro; e três grupos descendentes de africanos, nos municípios de Arraias, Natividade e Paranã, que contribuem para a identidade Kalunga, a mais bem sucedida nas lutas de resistência do Século XVIII.

O colonizador português contribuiu especialmente para a formação da cultura Tocantinense, agregando o modelo europeu de administração do Estado e da organização social urbana; bem como significativas manifestações na música, nos rituais católicos e nos sincretismos religiosos, resultando numa diversidade litúrgica e devocional de especial sabor caboclo.

c) Na dimensão mística espiritual, a religiosidade no Tocantins repousa em harmonioso convívio ecumênico, dando lugar às mais variadas formas de expressão - desde as crenças cristãs aos rituais indígenas e afro-descendentes. Fiéis às suas origens, essas tradições revelam sua força, ou energia, em festas, autos, peregrinações e romarias donde emerge uma mística telúrica e milenar.

Assim, as aldeias indígenas mantêm a visão e a interpretação do mundo de seus ancestrais, desde quando o tempo não existia, mas apenas as Eras, tradição que se revela nas festas sazonais, em suas danças e rituais para chamar ou afastar os espíritos e na contribuição que podem dar à civilização e seus valores. O turista poderá mais do que conhece-los, receber deles, antigas sabedorias e partilhar de suas crenças, rituais e místicos relatos - e desta forma, quem sabe, descobrir um novo Centro do Mundo.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Os Quilombolas - comunidades remanescentes dos quilombos - manifestam outra forma de misticismo, de origem africana e cuja convivência de séculos com a religião dos colonizadores resultou em sincretismo. Mas que permite penetrar suas raízes, seus dialetos, pesquisar sua história, e receber por meio de seus rituais a energia de sua devoção. Assim ocorre com Dona Romana, de Natividade, que mediunicamente recebe mensagens das profundezas do espaço e do tempo.

Por fim, a mística religiosa do colonizador português revela-se não só nos Templos e Igrejas construídas des-

de o Século XVII, por promessas de senhores de sesmarias em agradecimentos a graças recebidas, são as capelas dos escravos, monumentos à esperança e à fé. Mas a mística religiosa provinda dos colonizadores se revela principalmente nas múltiplas formas de festas, comemorações e caminhos de peregrinações ou penitências, como o Senhor do Bom Fim, Nossa Senhora da Abadia, da Boa Morte, da Conceição e tantas outras.

3. Viabilidade e Sustentabilidade Ambiental

3.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Brasil detém a maior diversidade biológica do Planeta, 40% das florestas tropicais e cerca de 20% de toda a água naturalmente potável disponível no mundo. Além disso, um percentual significativo do produto interno bruto brasileiro está diretamente associado aos recursos naturais. A conservação, o manuseio e a gestão adequada deste imenso patrimônio são essenciais para o bem-estar das futuras gerações não só do Brasil, mas do Planeta. Todavia, a manutenção desses recursos não é tarefa exclusiva dos governos. É preciso uma forte parceria com o setor privado e o apoio das organizações não-governamentais e da sociedade.

A imagem do Brasil e da Amazônia Planetária é comumente associada à devastação ambiental. Entretanto, uma outra face deste cenário vem revelando o surgimento de iniciativas empresariais, governamentais e do terceiro setor, orientadas para conter a degradação do meio ambiente, ao mesmo tempo em que geram riquezas. São opções que valorizam alternativas produtivas e novas tecnologias, geram empregos, renda e asseguram melhores condições de vida para as populações locais, reduzindo os impactos no meio ambiente. Situação semelhante de degradação por ocupação desordenada e, freqüentemente predatória, acontece com o bioma do cerrado, que, somado à Amazônia, conforma mais da metade do território nacional.

O conjunto de oportunidades de investimento propiciadas pela implementação do Eixo do Roteiro, a racionalização de sua ocupação através da atividade turística certificada, deverá refletir a preocupação de seus protagonistas em promover um desenvolvimento equilibrado do território compreendido pelo Projeto. Em conseqüência, a sustentabilidade das atividades se apoiará na capacidade de manter os recursos naturais, por meio do uso mais eficiente desses recursos, conservando a capacidade da natureza em renovar-se, num processo de manutenção contínua. Mais do que em qualquer outra atividade esta é uma característica da atividade turística.

O debate em torno das questões ambientais nas últimas décadas tornou imprescindível a consideração deste conteúdo no planejamento de projetos que, de alguma forma podem impactar a natureza. Na atividade turística, a inserção da variável ambiental é de extrema

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

importância, visto que fornecerá subsídios à sustentabilidade dos objetivos a serem alcançados, podendo transformar a ameaça dos impactos negativos em ações positivas em termos de sustentabilidade ambiental. Esta percepção se torna de vital importância quando se constata que projetos como este, visto como um novo Eixo de desenvolvimento e interiorização, visa diminuir impactos ambientais na Amazônia e nos Cerrados especialmente.

3.2. CONTEXTO LEGAL

As diferentes atividades que envolvem a implementação do projeto nessa região que abrange os Estados de Goiás, Tocantins e o Distrito Federal já num primeiro momento interferem diretamente em áreas que demandam cuidados especiais. Logo, o desenvolvimento de roteiros turísticos nessas regiões - especialmente em áreas silvestres - deve se orientar a partir das políticas ambientais e conseqüente inserção na regulação legal. O Brasil dispõe hoje de um amplo arcabouço legal e institucional, resultante de quase meio século de implementação, embora se possam considerar medidas de proteção florestal adotadas desde o tempo do Império, constituindo efetiva resposta às necessidades e preocupações do setor e da sociedade, com reflexos no momento atual que vive o país - e de certa forma o Planeta, e conseqüentemente para as próximas gerações.

Desta forma, a questão legal assume suma importância para a orientação dos roteiros turísticos, notadamente com relação a restrições de visitação, necessidade de estudos de impacto ambiental e diretrizes de exploração de recursos naturais. Basicamente, há necessidade de se observar dois aspectos: o respeito às diretrizes estabelecidas no manejo de áreas protegidas e ao licenciamento ambiental de atividades relacionadas ao turismo. Com relação às áreas protegidas, a principal referência é o Código Florestal (Lei 4471/1965), que define áreas de proteção permanente.

Esta lei é considerada um instrumento de vanguarda na proteção das formações vegetais e, em conseqüência, da diversidade biológica e genética nacional. Responsável pela introdução no sistema legal de noções como "interesse comum" e "uso nocivo da propriedade", bem como "utilização racional", "normas de precaução" e "educação florestal", demonstra sua preocupação madura em relação ao desenvolvimento sustentável e a instauração da justiça social, questões correlatas à manutenção dos recursos naturais. O Código Florestal instituiu dois tipos de áreas legalmente protegidas, sendo elas de preservação permanente:

a) Áreas de Preservação Permanente: área protegida nos termos dos arts. 2º e 3º desta Lei, coberta ou não por vegetação nativa, com função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico da fauna e flora,

proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

b) Reserva Legal: área localizada no interior de uma posse rural, excetuada a de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção da fauna e flora nativas;

c) Unidades de Conservação (UC) estão preconizadas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação SNUC (Lei 9985/2000). Nele, as Unidades de Conservação estão divididas em duas classes definidas em função do grau de restrição ao uso: as UC de uso sustentável e de proteção integral, subdivididas da seguinte forma:

c.1) Unidades de uso sustentável

- Área de Proteção Ambiental (APA);
- Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE);
- Floresta Nacional (FLONA);
- Reserva Extrativista (RESEX);
- Reserva de Fauna (RESEF);
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS); e
- Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

c.2) Unidades de proteção integral:

- Estação Ecológica (EE);
- Reserva Biológica (Rebio);
- Parque Nacional (PARN);
- Monumento Natural;
- Refúgio de Vida Silvestre.

É certo que cada uma destas categorias possui normas específicas quanto a visitação, devendo assim, ser analisadas caso a caso no tocante a adequação de cada modalidade de Unidade de Conservação aos objetivos do Projeto.

No planejamento das atividades e da infra-estrutura para implantação de roteiros turísticos deve-se considerar, ainda, a necessidade do licenciamento ambiental, de acordo com as resoluções do CONAMA 001/1986 e 237/1997, no caso presente, de implantação de um Projeto Turístico da importância e da dimensão do Caminho de Dom Bosco.

O primeiro passo consiste na identificação e localização das áreas especialmente protegidas, sua natureza e condições gerais de sustentabilidade, o que consta das tabelas 1, 2 e 3 deste Relatório. Simultaneamente é necessário identificar as políticas ambientais e dos entes federados envolvidos em relação ao meio ambiente e trabalhar em articulação com elas. Na fase seguinte, o estudo deve abranger ações específicas de análise e complementação, se for o caso, de Planos de Manejo, Estudos de Impacto Ambiental (EIA) Planos Diretores e

outros instrumentos regulatórios, ou inclusive elabora-los, quando inexistentes, afim de que se definam com clareza as condições e as normas de seu uso, para garantir sua sustentabilidade e, inclusive, sua certificação.

3.3. LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Com a concepção do conceito do Roteiro Místico para o Centro do Mundo, como um Roteiro Regional de Desenvolvimento, nele embasado, e a intensificação do afluxo de turistas, peregrinos ou não, a percorrer seus diversos elementos - O Caminho de Dom Bosco e suas etapas, os Roteiros locais ou os destinos adjacentes, será inevitável o crescimento dos impactos ambientais negativos ou positivos, havendo conseqüentemente a necessidade de reforços e adequações em infra-estruturas de apoio. Muitos dos investimentos e atividades correlatas necessitarão de licenciamento ambiental ou, pelo menos, manifestação dos órgãos ambientais municipais, estaduais ou federais responsáveis. Assim, a Resolução CONAMA nº 237 de 19 de dezembro de 1997 define o licenciamento ambiental como procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso.

As atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras, bem como os empreendimentos capazes, sob qualquer forma, de causar degradação ambiental, dependerão de prévio licenciamento do órgão ambiental competente, sem prejuízo de outras licenças legalmente exigíveis.

O mesmo definirá os estudos ambientais pertinentes ao respectivo processo de licenciamento. O licenciamento ambiental na esfera municipal, estadual ou federal, constará das seguintes licenças:

a) Licença Prévia (LP) - concedida na fase preliminar do planejamento do empreendimento ou atividade aprovando sua localização e concepção, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas próximas fases de sua implementação;

b) Licença de Instalação (LI) - autoriza a instalação do empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes, da qual constituem motivo determinante;

c) Licença de Operação (LO) - autoriza a operação da atividade ou empreendimento, após a verificação do

efetivo cumprimento do que consta das licenças anteriores, com as medidas de controle ambiental e condicionantes determinados para a operação.

Nas fases seguintes do Projeto, com o aprofundamento das atividades econômicas, deverão ser estabelecidas novas áreas de cuidado especial. Uma vez identificadas, as mesmas deverão se tornar objeto de estudos ambientais mais específicos.

3.4. INSERÇÃO DO ROTEIRO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

3.4.1. NO DISTRITO FEDERAL - CAMINHO MÍSTICO DE BRASÍLIA.

3.4.1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Conforme mencionado, essas unidades compreendem tanto modalidades de uso sustentável quanto de proteção integral, as quais serão devidamente apresentadas na tabela nº 1.

Desta forma, as UC do DF representam mais de 90% de seu território (Mapa nº 3), abrangem fitofisionomias de Cerrado típico, cerradão, campo limpo, veredas, e ainda protegem lagos e mananciais importantes para o abastecimento da cidade. No entanto, apenas 9% do território do DF correspondem a UC de proteção integral, isto é, unidades nas quais o ecossistema deve ser totalmente protegido, sendo a interferência humana a menor possível. O entorno dessas unidades, num raio de 10 Km, deve também ter sua ocupação disciplinada (resolução CONAMA nº 13/90).

As UC, avaliadas a seguir, tanto em relação ao Distrito Federal como em relação aos Estados de Goiás, o Tocantins, são apenas aquelas que interferem diretamente no Projeto. Tanto o DF como os Estados possuem UC fora do âmbito analisado, as quais serão apenas citadas.

a) Unidades de Conservação de Proteção Integral

● Estação Ecológica de Águas Emendadas

O SNUC define a Estação Ecológica como área com objetivo de preservação da natureza e de realização de pesquisas científicas. A Estação Ecológica é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites deverão ser desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

A Estação Ecológica de Águas Emendadas foi criada pelo Decreto nº 771/68, com a área de 10.547 ha, engloba a Lagoa Bonita e funciona como um corredor ecológico, interligando a fauna e a flora de duas bacias. Sua área de Cerrado, praticamente intacta, abriga fauna ameaçada de extinção, como a anta, a onça e o lobo-guará, sendo de grande importância para a realização de pesquisas científicas dado ao enorme patrimônio genético ali existente. Sob responsabilidade da Secretaria

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH), localiza-se a 50 km da rodoviária, a nordeste de Brasília, fazendo limite com Planaltina-GO (norte) e Planaltina-DF (sul).

“Águas Emendadas” é um fenômeno peculiar devido ao fato de os Córregos Brejinho e Vereda Grande possuírem uma mesma nascente, originária de um mesmo lençol freático. Vale para todas as UC desta categoria.

● Estação Ecológica do Jardim Botânico

Criada pelo Decreto nº 14.422, de 26.11.92, localiza-se na Região Administrativa do Lago Sul (RA XVI). É uma importante área de preservação e estudo do cerrado. Junto com a Estação Ecológica de Águas Emendadas e o Parque Nacional de Brasília compõem a Zona Nuclear da Reserva da Biosfera do Cerrado, que será mencionada mais adiante; o Jardim Botânico - criado por meio do Decreto nº 14.422/92, com a área de 3.991 ha, localizado na RA XVI.

Conforme definição do SNUC é proibida a visitação pública em Estações Ecológicas, exceto quando com objetivo educacional, de acordo com o que dispuser o Plano de Manejo da unidade ou regulamento específico.

● Parque Nacional de Brasília

Segundo o SNUC, o Parque Nacional é definido como área de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites deverão ser desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento.

Possui uma área de 30.000 ha e é administrada pelo Ibama. Está localizado à nordeste do Distrito Federal, ficando a 10 km do centro do Plano Piloto.

A criação do Parque Nacional está diretamente relacionada com a construção de Brasília. Em 1960, o Serviço Florestal do Ministério da Agricultura apresentou uma proposta para a criação de um Parque Nacional, onde a flora e a fauna características da região do cerrado, as nascentes e os rios tivessem sua proteção assegurada.

Por estar bem preservado, no ano de 1992 foi declarado pela Unesco como uma das unidades que compõem a área nuclear da Reserva da Biosfera do Cerrado (fase I). É considerado em todo o mundo como o maior parque nacional em área urbana em ótimo estado de preservação.

● Reserva Biológica de Contagem

Criada em 2002, a Reserva Biológica da Chapada da Contagem está localizada no Distrito Federal, com aproximadamente 3.460 ha. Essa unidade de conservação

tem como objetivo proteger as nascentes de cursos d'água que deságuam nos dois principais reservatórios que abastecem o Plano Piloto e as cidades satélites do Distrito Federal.

Segundo o SNUC, a Reserva Biológica tem como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais.

A Reserva Biológica é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

No DF só existe a Reserva da Biológica de Contagem.

b) Unidades de Conservação de Uso Sustentável

De acordo com o SNUC, as unidades de Conservação de Uso Sustentável são espaços em geral extensos, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

● Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São Bartolomeu

Criada pelo decreto federal 88.940 de 7 de novembro de 1983, passou à administração do Distrito Federal pela Lei federal 9262 de 12 de janeiro de 1996. Com uma área de 82.967 ha, é a maior APA do Distrito Federal depois da APA do Planalto Central. O objetivo de sua criação foi proteger os ecossistemas da unidade e a Bacia do Rio São Bartolomeu para servir como fonte de água para as futuras gerações. Serve de corredor de ligação entre a Estação Ecológica de Águas Emendadas, a APA de Cafuringa, e a APA do Paranoá. No entanto, a Bacia Hidrográfica do São Bartolomeu, bem como a APA, sofre forte impacto ambiental pela pressão urbana e pela forma como são usados o solo e o subsolo, e a água nesta região.

● Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Descoberto

Foi criada em 07 de novembro de 1983 pelo Decreto Federal no 88.940 com objetivo de proporcionar o bem-estar futuro das populações do Distrito Federal e de parte do estado de Goiás, bem como assegurar condições ecológicas satisfatórias às represas da região. Possui uma área de 35.588 ha. A APA do Descoberto conta com

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

um lago de 17 km², abastecendo, hoje, 60% do DF. No entanto, seus rios e cabeceiras contam com baixa disponibilidade de água superficial e subterrânea.

Área de Proteção Ambiental de Cafuringa

Criada pelo Decreto Distrital 11.123/88, Cafuringa é apontada como a mais importante e preservada das cinco APA do DF. Com 46 mil hectares a noroeste do Distrito Federal, o equivalente a 8% do território do DF, a APA de Cafuringa limita-se ao norte e oeste pelo estado de Goiás, a leste pela DF-150 e pelo ribeirão da Contagem, e ao sul pela APA do Descoberto e pelo Parque Nacional de Brasília.

● Área de Proteção Ambiental do Lago Paranoá

Criada pelo Decreto Distrital nº 12.055, de 14 de dezembro de 1989, com uma área de cerca de 16.000 ha, a APA do Lago Paranoá tem como objetivo a proteção de parte da Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá, os ninhais de aves aquáticas, a vegetação remanescente de cerrado, a encosta íngreme na parte Norte e as Matas Ciliares que protegem os córregos e ribeirões, garantindo a qualidade das águas que abastecem o Lago Paranoá.

A APA sofre toda espécie de pressões decorrentes de ocupações irregulares e interesses políticos.

● Área de Proteção Ambiental do Planalto Central

Foi criada pelo Decreto s/n.º de 10 de janeiro de 2002 com os objetivos de proteger os mananciais, regular o uso dos recursos hídricos e o parcelamento do solo, garantindo o uso dos recursos naturais e protegendo o patrimônio ambiental e cultural da região.

A APA possui uma área de 504.608 ha abrangendo o Distrito Federal e os municípios de Padre Bernardo, Planaltina e Águas Lindas de Goiás no Estado de Goiás. A região é divisora das bacias hidrográficas dos rios Paraná, São Francisco e Tocantins. Atualmente a unidade está parcialmente incluída no corredor ecológico Paranoá/Pirineus.

Várias áreas de preservação fazem parte dessa APA.

c) Áreas de Relevante Interesse Ecológico do Distrito Federal

A Área de Relevante Interesse Ecológico é definida pelo SNUC como uma área, em geral, de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza.

Pode ser constituída por terras públicas ou privadas, podendo, em respeito aos limites constitucionais, ser

estabelecidas normas e restrições para a utilização de uma propriedade privada localizada em uma Área de Relevante Interesse Ecológico.

São as seguintes áreas de Relevante Interesse Ecológico do DF.

- ARIE Cafuringa/ Taquara
- ARIE do Cerradão
- ARIE da Granja do Ipê
- ARIE do Bosque
- ARIE do J K
- ARIE do Paranoá Sul
- ARIE do Riacho Fundo

d) UC Floresta Nacional

Floresta Nacional é definida pelo SNUC como uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas. É de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas de acordo com o que dispõe a lei.

Só existe uma UC desta modalidade no DF.

- Floresta Nacional de Brasília.

e) As Reservas Particulares de Patrimônio Natural do Distrito Federal (RPPN)

A Reserva Particular do Patrimônio Natural é definida pelo SNUC como uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica, onde será permitido apenas a pesquisa científica e a visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais, conforme disposto em regulamento específico.

No Distrito Federal existem 5 reservas desta modalidade, conforme apresentado na Tabela nº 1 abaixo.

| Nome da Reserva | Área (ha) | Bioma |
|------------------------------|-----------|---------|
| 1 - Maria Velha | 8,00 | Cerrado |
| 2 - Chakra Grisú | 1,00 | Cerrado |
| 3-Santuário Ecológico Sonhem | 126,00 | Cerrado |
| 4-Fazenda Taboquinha | 9,6 | Cerrado |
| 5-Reserva Córrego da Aurora | 3,22 | Cerrado |

f) Reservas Ecológicas do Distrito Federal

Essas classes de Unidades de Conservação não possuem definição própria por meio do SNUC, constituindo em uma nomenclatura antiga, ainda não atualizada. No entanto são áreas que têm por finalidade manter ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos da conservação ambiental.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

No DF existem 3 Reservas Ecológicas:

- Reserva Ecológica do Gama
- Reserva Ecológica do Guará
- Reserva Ecológica do IBGE.

g) Reserva da Biosfera do Cerrado (RBC)

Cerca de 226.000 ha, ou 40% do território do DF, fazem parte da Reserva da Biosfera do Cerrado, título esse fornecido pela UNESCO a áreas consideradas patrimônio natural da humanidade devido a relevantes características naturais e sociais.

A Reserva da Biosfera do Cerrado foi criada pela Lei nº 742, aprovada em 28 de julho de 1994. O objetivo de sua criação foi conciliar a proteção da natureza com o bem estar da população. A RBC é composta pelas zonas núcleo, transição e tampão. As zonas núcleo são o Parque Nacional de Brasília, a Estação Ecológica de Águas Emendadas, o complexo Jardim Botânico de Brasília, a Reserva Ecológica do IBGE e a Fazenda Água Limpa

da UnB. As Zonas Tampão são áreas que envolvem as zonas núcleos, como um anel protetor, e as Zonas de Transição são constituídas pelas APAs das Bacias do Rio São Bartolomeu, do Rio do Descoberto, do Gama e Cabeça-de-Veados e a APA de Cafuringa.

h) Legislação de uso e ocupação do solo do Distrito Federal (PDOT)

O Plano de Desenvolvimento e Ocupação do Território divide o DF nas seguintes áreas:

- Zonas de conservação, rurais e urbanas.
- Zona de Conservação Ambiental
- Zona Rural de Dinamização
- Zona Rural de Uso Diversificado
- Zona Rural de Uso Controlado
- Zona Urbana de Dinamização
- Zona Urbana de Consolidação

3.4.1.2 INTERFERÊNCIA DE ATRATIVOS E ROTEIROS EM UC, NO DF.

Tabela nº 2 - Identificação dos Atrativos e/ou Roteiros, que interferem em UC. (1)

| Atrativo | Interferência com UC | Modalidade (2) | Grau de restrição de uso (3) |
|---|--|------------------------------------|------------------------------|
| Ermida Dom Bosco | APA do Lago Paranoá | Uso Sustentável | Baixo |
| Mosteiro São Bento | APA do Lago Paranoá | Uso Sustentável | Baixo |
| Vale do Amanhecer | APA do Rio São Bartolomeu | Uso Sustentável | Baixo |
| Pedra Fundamental | APA do Rio São Bartolomeu | Uso Sustentável | Baixo |
| Brasília/Plano Piloto | Área tombada | Legislação própria | Áreas de conservação |
| Roteiro Local Sugestivo | Interferência | Modalidade | Grau de restrição de uso |
| Caminho de D. Bosco | Apa do Paranoá | Uso sustentável | Baixa |
| Roteiro da Natureza | Apa do rio S. Bartolomeu do Cafuringa e do Planalto Central | Uso sustentável | Baixa |
| Roteiro da Natureza | RPPN | Uso Sustentável | Médio |
| Roteiro da Estrada Real do Planalto Central (trecho do Caminho para as origens) | APA do Planalto Central, APA do Cafuringa, APA da Serra dos Pirineus. | Uso Sustentável | Baixo |
| | | Uso sustentável | Baixo |
| Roteiro da Estrada Real do Planalto | Parque Estadual da Serra dos Pirineus | Proteção Integral | Alta |
| Roteiro do Ouro Urbano | APA do Planalto Central | Uso Sustentável | Baixa |
| Roteiro da Missão Cruls | APA do Planalto Central - APA de Lagoa Formosa Estação Ecológica de Águas Emendadas APA do São Bartolomeu | Uso Sustentável | Baixa |
| | | Uso Sustentável | Baixa |
| | | Proteção Integral | Baixa / Alta |
| | | Uso Sustentável Uso Sustentável | Baixa Baixa |
| Destino de Braslândia | APA do Descoberto | Uso sustentável | Alto |

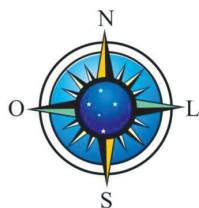
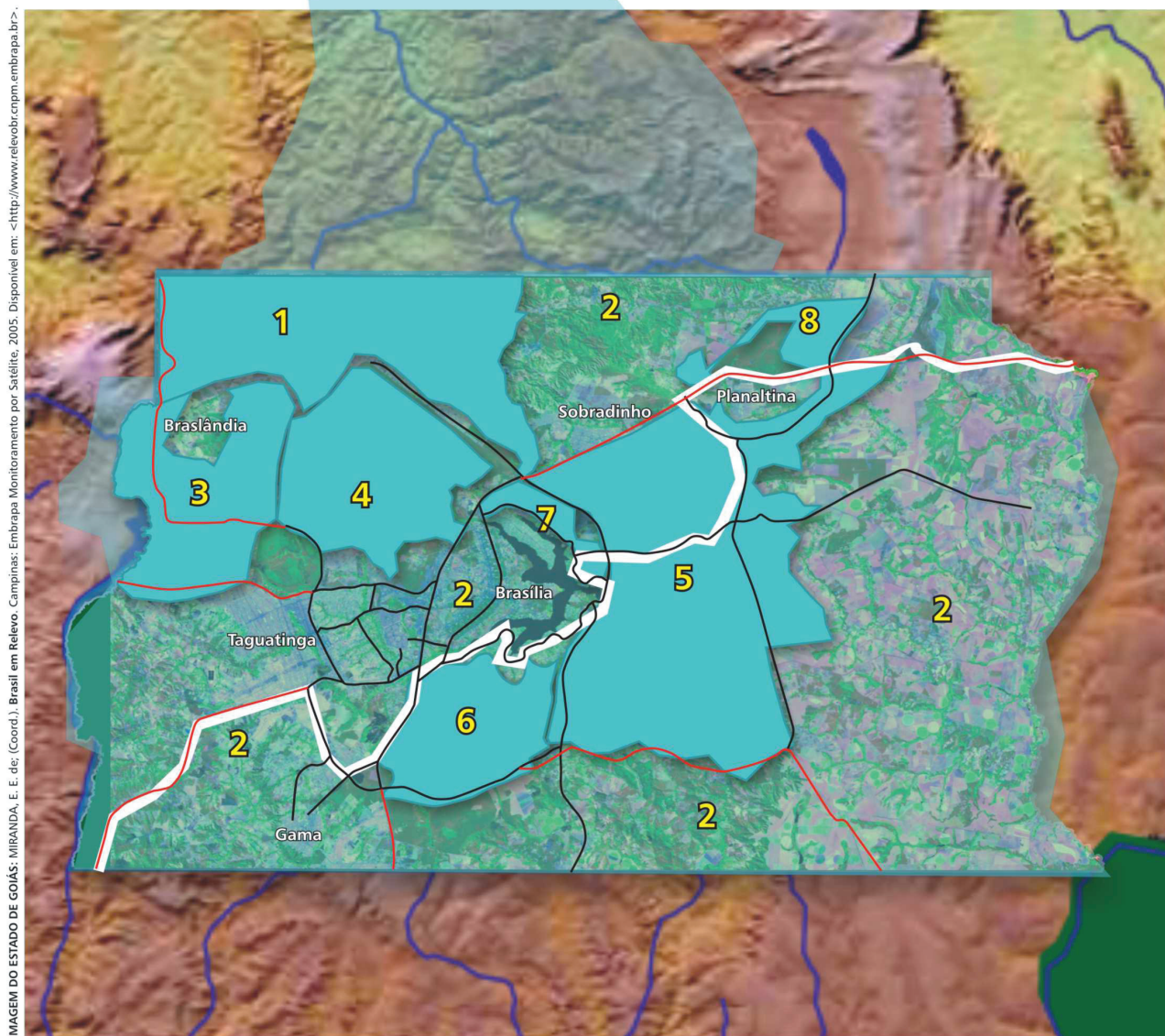
Roteiro Místico para o Centro do Mundo

(1) Estão listados só os principais Atrativos e/ou Roteiros que interferem com as Unidades de Conservação. No detalhamento dos Roteiros, na 3ª fase, serão complementadas as tabelas e os mapas durante a formação de produtos turísticos previstos ou sugeridos no Projeto.

(2) No SNUC, as modalidades de uso sustentável referem-se às que “tem como objetivo compatibilizar a conservação com o uso sustentável de parcelas de seus recursos naturais, enquanto que as UC Proteção Integral, como aquelas cujo objetivo é “preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto de seus recursos naturais”.

(3) Para fins deste trabalho preliminar com base em dados secundários, adotou-se a classificação geral de baixo, médio e alto grau de restrição, seguindo a classificação das respectivas UC, devendo sua especificidade identificada em cada caso, na etapa seguinte do projeto, através de estudos de campo. (Essas observações são válidas para todas as tabelas apresentadas para Goiás e Tocantins, valendo também para os Mapas, no que for aplicável).

Mapa nº 3 - Localização das APAS no DISTRITO FEDERAL - Roteiro Mistido de Brasília



Distrito Federal
Caminho Místico de Brasília
 Interferências dos atrativos com Unidades de Conservação

- | | |
|---|---------------------------------------|
| 1 | APA do Cafuringa |
| 2 | APA do Planalto Central |
| 3 | APA do Descoberto |
| 4 | Parque Nacional de Brasília |
| 5 | APA do rio São Bartolomeu |
| 6 | APA do córrego Gama e Cabeça do Veado |
| 7 | APA do lago Paranoá |
| 8 | Reserva Ecológica de Águas Emendadas |

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

3.4.2 ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO ESTADO DO GOIÁS

3.4.2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No Estado do Goiás, assim como em todas as Unidades Federativas do Brasil, as Unidades de Conservação são responsáveis pela manutenção de ecossistemas variados, e no caso específico de Goiás, especialmente o Bioma Cerrado. Por se situar no centro do País contornando o Distrito Federal e fazendo divisa com os estados do Tocantins, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Goiás possui unidades de conservação responsáveis pela formação de extensos corredores ecológicos importantíssimos para a manutenção dos biomas do Cerrado e do Pantanal. Contudo, o grande desenvolvimento do Estado e o franco processo de crescimento, com disponibilização de grandes áreas para agricultura, pecuária e crescimento dos pólos urbanos, vem pressionando os territórios ocupados pelas unidades de conservação. Por isso, implementaram-se nos últimos anos considerável número de unidades de conservação em todo Estado.

Hoje graças à legislação apropriada, o estado de Goiás possui cerca de 4% do seu espaço territorial controlado por unidades de conservação de uso sustentável, principalmente Áreas de Proteção Ambiental - APA.

As unidades de conservação de proteção integral, consideradas as verdadeiras protetoras da biodiversidade, têm sido preteridas em razão dos altos custos para a desapropriação de terras. Goiás possui atualmente cerca de 1,30% de seu território protegido por este tipo de unidade.

A Agência Ambiental de Goiás possui um projeto de levantamento contínuo de locais ainda preservados que podem potencialmente se tornar áreas protegidas, bem como ações para o aperfeiçoamento ininterrupto da administração e manejo destas áreas.

Atualmente, existem no Goiás 2 Parques Nacionais (PN), 8 Parques Estaduais (PE), 14 Parques Municipais, 4 Áreas de Proteção Ambiental (APA) Federais, 6 Área de Proteção Ambiental Estaduais, 1 Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), 1 Floresta Estadual (FE), 1 Floresta Nacional (FN) e 45 Reservas Particulares de Patrimônio Natural, como mostra a Mapa 04.

A análise a seguir se concentrará apenas nas UC diretamente afetadas pelo Projeto, e as demais serão apenas listadas.

3.4.2.1.A EM GOIÁS - CAMINHO PARA AS ORIGENS

a) UC de Proteção Integral

● Parque Estadual Serra de Caldas Novas

Criado pela Lei 7.282, de 25 de setembro de 1970, está localizado nos municípios goianos de Caldas Novas

e Rio Quente. Com 12.315,3 hectares, o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas tem a função de preservar o ecossistema da região das principais fontes de águas termais do país e animais do cerrado que estão em extinção.

Localizado numa enorme área de chapada com formato elíptico, possui encostas que formam muralhas em suas laterais. O sopé da Serra faz divisão com fazendas e loteamentos urbanos, o que faz restringir sua visitação.

● Parque Estadual da Serra dos Pirineus

Criado pela Lei nº 10.321 de 20 de novembro de 1987, possui uma área de aproximadamente 2.800 hectares e está localizado na divisa dos municípios de Pirenópolis, Cocalzinho e Corumbá de Goiás. Tem o objetivo de preservar a rica fauna, flora e os mananciais, como as nascentes do rio das Almas, existentes nesse municípios. O Parque ajuda, ainda, na preservação dos sítios naturais de relevância ecológica e histórica.

Apresenta fauna e flora ricas e diversificadas, contando com um microclima aprazível. Constitui, ainda, sítios históricos de destacada importância, por abrigar ruínas das antigas minas de ouro do Abade, que funcionaram no século dezanove. Abriga o Pico dos Pirineus, ponto culminante do Estado, com 1.385 m de altitude.

O governo estadual teve dificuldade para criar o parque, que acabou limitando-se às partes mais altas dos Pirineus goianos, onde é praticamente impossível a atividade agrícola. Para contornar o problema de alguma forma, o governo estadual idealizou a criação de uma APA em volta do Parque, a APA Serra dos Pirineus.

A cidade de Pirenópolis e de Cocalzinho, servem como ponto de apoio para a visitação do Parque Estadual dos Pirineus. O seu centro histórico assemelha-se muito às cidades históricas de Minas Gerais.

● Parque Estadual Telma Ortegal

Criado pela Lei nº 12.789, de 26 de dezembro de 1995 e inicialmente denominado Parque Estadual de Abadia de Goiás, possui aproximadamente 165 hectares e está localizado no distrito de Abadia de Goiás, Município de Goiânia. Tem o objetivo de manter a preservação do meio ambiente no entorno dos depósitos do lixo radioativo oriundos do Acidente Radiológico de Goiânia com o Césio 137 ocorrido em agosto de 1987. O Parque Estadual destina-se a atender as normas de preservação do meio ambiente do entorno do depósito, recomendadas pelos órgãos ambientais e pela Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN.

Somente em novembro de 1997, por meio da lei Nº 13.166, o Parque Estadual Abadia de Goiás passou a denominar-se Parque Estadual Telma Ortegal.

● Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco

Criado pela Lei nº 11.878 de 30 de dezembro de 1992 e localizado nos municípios de Goiânia, Goianópolis, Nerópolis e Terezópolis de Goiás. Esse parque possui aproximadamente 3.000 hectares e tem o objetivo de proteger um dos últimos remanescentes da vegetação característica da região Central do Estado de Goiás.

A Fauna é amplamente representada por macacos, tamanduás, quatis, tatus, suçuaranas, araras, corujas, gaviões, lobos-guará, várias espécies de cobras, lagartos e invertebrados.

Existem sítios arqueológicos, provavelmente oriundo da Fase Mossâmedes, caracterizados como indígenas ceramistas e horticultores.

● Parque Estadual da Serra do Jaraguá

Criado pela Lei nº 13.247, de 13/01/1998, localiza-se no Município de Jaraguá, porém ainda não apresenta área delimitada. Um estudo realizado por técnicos da Gerência de Áreas Protegidas da Agência Ambiental de Goiás definiu uma área de cerca de 3,3 mil hectares para a unidade de conservação. Os limites foram estabelecidos visando preservar os recursos naturais e o sítio arqueológico existente na Serra de Jaraguá.

● Parque Estadual do Araguaia

Criado pelo Decreto nº 5.631 de 02 de agosto de 2002, está localizado no Município de São Miguel do Araguaia. Possui 4611 hectares e fica a pouco mais de 500 quilômetros de Goiânia. O objetivo do parque é preservar uma região de cerrado situado às margens do Rio Araguaia.

● Parques Municipais

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC os Parques Municipais possuem as mesmas funções ecológicas dos Parques Nacionais e Estaduais, no entanto, são comumente menores territorialmente que esses. A Administração dessas unidades estão a cargo do Município onde estão inseridos.

No Estado do Goiás existem 16 Parques Municipais, dos quais 10 no Caminho para as Origens - **Tabela nº 3**.

| PARQUE MUNICIPAL | MUNICÍPIO |
|---------------------------------------|-----------|
| - Parque Municipal Jardim Botânico | Goiânia |
| - Parque Municipal Areião | Goiânia |
| - Parque Municipal Botafogo | Goiânia |
| - Parque Municipal Bosque dos Buritis | Goiânia |
| - Parque Municipal Carmo Bernardes | Goiânia |
| - Parque Municipal Vaca Brava | Goiânia |
| - Parque Municipal Cidade de Pedra | Ivolândia |
| - Parque Municipal da Cachoeirinha | Iporá |

| | |
|--|----------------------|
| - Parque Municipal Serra da Areia | Aparecida de Goiânia |
| - Parque Natural Municipal das Orquídeas | Piracanjuba |

b) ÁREAS DE USO SUSTENTÁVEL (APAs)

● APA do Planalto Central

Foi criada pelo Decreto s/n.º de 10 de janeiro de 2002 com os objetivos de proteger os mananciais, regular o uso dos recursos hídricos e o parcelamento do solo, garantindo o uso dos recursos naturais e protegendo o patrimônio ambiental e cultural da região.

A APA possui uma área de 504.608,00 ha abrangendo o Distrito Federal e os municípios de Padre Bernardo, Planaltina e Águas Lindas de Goiás no Estado de Goiás. A região é divisora das bacias hidrográficas dos rios Paraná, São Francisco, e Tocantins. Atualmente a unidade está parcialmente incluída no corredor ecológico Paranã/Pirineus.

● APA Serra dos Pirineus

Em fase de constituição pelo governo de Goiás, esta APA tem 22 mil 800 hectares, servindo para proteger o Parque Estadual da Serra dos Pirineus, nos municípios goianos de Pirenópolis, Corumbá e Cocalzinho. Destina-se a assegurar a proteção principalmente do Pico dos Pirineus, divisor de águas das bacias platina e amazônica e limite entre os três municípios envolvidos; o morro do Cabeludo e as nascentes do rio das Almas e do rio Corumbá, que surgem nas encostas da Serra dos Pirineus.

● APA da Lagoa Formosa

Criada pelo Decreto Municipal nº 594/02, engloba mais de 15 mil hectares, compreendendo toda a bacia hidrográfica da Lagoa e estabelecendo um corredor ecológico que interligará a Estação Ecológica das Águas Emendadas, no DF, ao Parque do Itiquira e às três Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN da Bacia do Cocal em São Gabriel (GO).

Ainda encontra-se em fase de implementação e não possui Plano de Manejo.

● APA Serra da Jibóia

Criada pelo Decreto nº 5.176, de 29 de fevereiro de 2000, está localizada nos municípios de Palmeiras de Goiás e Nazário. Tem o intuito de garantir os recursos ambientais da área, em especial da cobertura vegetal, dos cursos d'água, das formações rochosas, que se configuram como patrimônio cultural, paisagístico e turístico de singular beleza de fauna e flora dos ecossistemas locais, responsáveis pelo abrigo de espécies raras ou ameaçadas de extinção, bem como de controlar o uso e a ocupação do solo na região.

Existem restrições voltadas ao melhor controle e ocupação e o uso da APA, bem como para reduzir seu potencial poluidor.

● **APA das Serras das Galés e da Portaria**

Localizada no Município de Paraúna, compreende área do entorno do Parque Estadual de Paraúna e não interfere no Projeto.

c) FLORESTAS NACIONAIS E ESTADUAIS

UC destinadas a promover o manejo adequado dos recursos naturais, garantir a proteção dos recursos hídricos pela preservação de florestas e fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica básica e aplicada, da educação ambiental e das atividades de recreação, lazer e turismo.

Existem duas florestas de Conservação:

- Floresta Nacional de Sylvania.
- Floresta Estadual do Araguaia.

d) ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO

A Área de Relevante Interesse Ecológico é definida pelo SNUC como uma área, em geral, de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como

objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza. Só existe uma área dessa categoria.

● **ARIE Águas de São João**

Localizada no distrito de São João, no município de Goiás.

e) RESERVA PARTICULAR DO PATRIMONIO NATURAL - RPPN

A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) é uma unidade de conservação em área privada, gravada em caráter de perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica, onde são permitidas apenas a pesquisa científica e a visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais, conforme disposto em regulamento específico.

Em Goiás existem 45 Reservas, 31 das quais na área do Caminho das Origens. - **Tabela nº 4.**

| Localização | RPPN Reserva Ecológica Serra Dourada |
|-----------------------------|---|
| Trombas | RPPN APA da Lagoa |
| Planaltina | RPPN Reserva Ecológica Cachoeira das Andorinhas |
| Aporé | RPPN Biosantuário Trajeto do Cerrado |
| Cocalzinho | RPPN Reserva Itapuã |
| Luziânia -BSB | RPPN Fazenda Bom Sucesso |
| Goianápolis | RPPN Reserva Fazenda Santa Branca |
| Teresópolis | RPPN Reserva Santa Mônica |
| Corumbá | RPPN Fazenda Arruda |
| Pirenópolis | RPPN Fazenda Gleba Vargem Grande |
| Pirenópolis | RPPN Fazenda Santa Luzia |
| Itaberaí | RPPN Fazenda Palmeira |
| Palmeiras de Goiás | RPPN Fazenda Conceição ou Colônia |
| Luziânia - BSB | RPPN Santuário de Vida Silvestre Vaga Fogo |
| Pirenópolis | RPPN Reserva Ecológica Mangueira |
| Goiânia | RPPN Santuário da Vida Silvestre Linda Serra dos Topázios |
| Cristalina - BSB | RPPN Fazenda Cachoeira Boa Vista |
| Cocalzinho | RPPN Fazenda Cachoeirinha |
| Padre Bernardo | RPPN Fazenda Sertaneja |
| Campinaçu | RPPN Fazenda Pindorama |
| Cristalina - BSB | RPPN Fazenda Camargos |
| Santo Antônio do Descoberto | RPPN Fazenda Vereda do Gato |
| Cristalina - BSB | RPPN João de Barro |

| | |
|-----------------------------|--|
| Santo Antônio do Descoberto | RPPN Pousada das Araras |
| Serranópolis | RPPN Banana Menina |
| Hidrolândia | RPPN Santuário de Gabriel |
| Pirenópolis | RPPN Estrela Dalva |
| Cidade Ocidental | RPPN Boca da Mata |
| Aruanã | RPPN Santuário da Vida Silvestre |
| Flor das Águas | RPPN Fazenda Santa Maria/ Mata do Guacho |
| Sancrelândia | RPPN Fazenda Sobrado |
| Morrinhos | |

Unidade de Conservação

3.4.2.1.B. NO CAMINHO PARA O CENTRO O MUNDO - Etapa da Reserva da Biosfera

a) UC de Proteção Integral:

● Parque Nacional Chapada dos Veadeiros

Foi criado pelo Decreto nº 49.875 de 11.01.1961, alterado pelos decretos: nº 70.492 de 11.05.1972, Decreto nº 86.596 de 17.11.1981 e Decreto s/nº de 27.09.2001. Sua função é proteger os mananciais hídricos da região objetivando promover Interpretação Ambiental, o Ecoturismo e a Preservação de Ecossistemas raros no Bioma Cerrado e localiza-se nos municípios de Alto Paraíso e Cavalcante.

Inicialmente, o Parque se chamava Parque Nacional do Tocantins, que depois teve seus limites alterados mudando para Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Na criação o Parque Nacional do Tocantins possuía uma área dez vezes maior e refletia a preocupação com a proteção da natureza na região próxima à nova Capital. Com o passar dos anos o Parque teve sua área reduzida duas vezes, e recentemente teve sua área ampliada para os limites atuais.

Antes da criação do Parque moradores da região viviam da exploração de cristais e recursos naturais da área do Parque. Em 1990, com o ordenamento da visitação, os garimpeiros receberam treinamento e hoje atuam como condutores de visitantes no Parque e participam da gestão da UC. A Unidade foi reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Mundial Natural.

A área do Parque Nacional está inserida dentro do polígono de extrema importância biológica do bioma Cerrado e do corredor ecológico Paranã-Pirineus, sendo considerado como área núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado. O Parque Nacional está inserido na bacia hidrográfica do rio Tocantins e possui uma área de 236.570 ha.

A região está inserida também na Unidade de Relevo do Planalto Central, com solos Litólicos, Latosolos e

Cambisolos desenvolvidos sobre rochas metassedimentares. A unidade está em terras que oscilam entre 1.400 e 1.700m, restos de uma antiga superfície de aplainamento denominada Chapada dos Veadeiros, um espinhaço que atua como divisor de águas da bacia dos rios Maranhão e Paranã, e que constituem o pediplano mais alto que se encontra no Brasil Central. Da Chapada dos Veadeiros, no Planalto Central brasileiro, vertem águas formadoras de grandes bacias hidrográficas. A região é área de captação e distribuição de águas das chuvas, que se concentram apenas em uma parte do ano, e abriga centenas de nascentes que mantêm um fluxo hídrico fundamental para a regularidade e vazão de rios.

A atribuição de ser, na visão de certos grupos esotéricos, um lugar energético se deve ao fato da Chapada dos Veadeiros estar localizada sobre rochas quartizíticas que propiciam a formação de cristais de quartzo.

● Parque Estadual de Terra Ronca

Criado pela Lei nº 10.879, de 7 de julho de 1989, teve sua área e limites estabelecidos pelo Decreto nº 4.700, de 21 de agosto de 1996, abrangendo o município de São Domingos e Guarani de Goiás. Ao redor deste Parque e para garantir melhor sustentabilidade a ele, foi criada a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra Geral pelo Decreto nº 4.666, de 16 de abril de 1996. As áreas destas duas unidades de conservação têm como objetivo proteger todo o complexo natural da região, composto por inúmeras cavernas cobertas por um rico sistema de espeleotemas, nascentes e encostas de rios de águas límpidas que correm dentro e fora das grutas, além da diversificada fauna e flora, algumas endêmicas.

O principal atrativo do Parque Estadual de Terra Ronca são as mais de 200 grutas e cavernas, algumas com rios subterrâneos, que atraem espeleólogos, pesquisadores e turistas. Além disso, há rios, cachoeiras, veredas e toda a fauna e flora da região da Serra Geral.

Há muitos rios, dos quais cinco pertencem à bacia do Paranã formando um dos mais belos e significativos conjuntos geoespeleológicos do mundo.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Existem 5 Parques Municipais - Tabela nº 5

| Parque Municipal do Itiquira | Formosa |
|---|-----------------------|
| Parque Municipal Ecológico Mata da Bica | Formosa |
| Parque Municipal do Distrito de São Jorge | Alto Paraíso de Goiás |
| Parque Municipal Abílio Herculano Szervimskis | Alto Paraíso de Goiás |
| Parque Ecológico Jatobá Centenário | Morrinhos |
| Parque Municipal Lavapés | Cavalcante |

b) UC DE USO SUSTENTÁVEL

● APA das Nascentes do Rio Vermelho

Criada em 27/09/2001 por meio de Decreto s/nº, com 176 mil hectares, destina-se a proteger a fauna e a flora do cerrado e, principalmente, mais de uma centena de cavernas já catalogadas e dezenas de rios subterrâneos das encostas goianas da Serra Geral, na divisa com a Bahia. Abrange a totalidade dos municípios de Mambai (exceto o perímetro urbano) e Damianópolis, além de parte dos municípios de Buritinópolis e Posse, todos no nordeste de Goiás. São projetados em seus limites um parque nacional e monumentos naturais protegidos por lei, como as cavernas do Funil e de Nossa Senhora das Dores. Integra o corredor ecológico que começa no Distrito Federal com suas unidades de conservação, passa pela APA das Nascentes do Rio Vermelho e interliga-se com as unidades estaduais da APA da Serra Geral e do Parque de Terra Ronca, completando-se depois com a ampliação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

● APA Pouso Alto

A APA do Pouso Alto tem 872 mil hectares, estendendo-se por seis municípios e é a maior extensão de Cerrado nativo de Goiás, a mais adensada e, ao mesmo tempo, uma das mais cobizadas por madeireiros, carvoeiros, agricultores e mineradores. A Área de Preservação Ambiental do Pouso Alto abrange os municípios goianos de Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas, Nova Roma, São João D'Aliança e Teresina, e circunda a porção oeste da Chapada dos Veadeiros.

● APA Serra Geral de Goiás

Criada pelo decreto estadual nº 4.666 de 16 de abril de 1996, é a mais extensa das APA estaduais de Goiás, com 60 mil hectares, situa-se no município de São Domingos, na Serra Geral que divide o estado de Goiás e o Estado da Bahia. Tem o objetivo de controlar o uso e a ocupação do solo e conscientizar a população sobre a importância da preservação das riquezas naturais do local de forma a proteger o Parque Estadual de Terra Ronca, dentro do qual estão as principais cavernas do Planalto Central. Dentro desta APA estão os mais

importantes conjuntos de cavernas e rios interiores até agora conhecidos na região de Terra Ronca. Há também muitas cachoeiras, paisagens, rios, plantas e animais a serem protegidos.

A região onde estão situados o Parque e a APA é considerada área de transição entre a Floresta Amazônica, Cerrado e Caatinga. Esses dois juntos representam mais de 80% do total da área protegida do Estado de Goiás.

● APA dos Meandros do Araguaia

A APA foi criada pelo decreto S/N de 02.10.1998 e possui 357.126 ha. Localiza-se nos estados de Goiás, Mato Grosso e Tocantins, nos municípios de Nova Crixás, São Miguel do Araguaia, Cocalinho e Araguaçu.

Sua importância para o Projeto decorre do fato de estar inserida em um contexto de seis unidades de conservação estadual e federal de categorias diferentes, além das terras indígenas localizadas na Ilha do Bananal. As áreas protegidas são: APA do Cantão, Parque Estadual do Cantão, Parque Nacional do Araguaia, APA Meandros do Araguaia, Floresta Estadual do Araguaia e Parque Estadual do Araguaia. Essas unidades de observação e as terras indígenas formam o Corredor Ecológico Araguaia-Bananal.

c) RESERVA PARTICULAR DO PATRIMONIO NATURAL - RPPN

Existem 45 RPPN no Goiás das quais, 14 na área do Caminho para o Centro do Mundo na Etapa da Biosfera.

Tabela nº 6

| Unidade de Conservação | Localização |
|---|-----------------------|
| RPPN Cachoeira do Profeta | Planaltina de Goiás |
| RPPN da Bacia do Ribeirão Cocal | Planaltina de Goiás |
| RPPN Pontal do Jaburu | Nova Crixás |
| RPPN Terra do Segredo | Alto Paraíso |
| RPPN Vale dos Sonhos | Alto Paraíso |
| RPPN Reserva Ecológica Rio Vermelho | Britânia |
| RPPN Vita Parque | Alto Paraíso |
| RPPN Escarpas do Paraíso | Alto Paraíso |
| RPPN Vale Encantado da Cachoeira dos Cristais e Caminho do Silêncio | Alto Paraíso |
| RPPN Fazenda Mata Funda | Alto Paraíso |
| RPPN Fazenda Campo Alegre | Alto Paraíso |
| RPPN Fazenda Cara Preta | Alto Paraíso |
| RPPN Santuário da Vida Silvestre | Flor das Águas |
| RPPN Fazenda Branca Terras dos Anões | Alto Paraíso de Goiás |

Roteiro Místico para o Centro do Mundo**3.4.2.2. INTERFERÊNCIA DE ATRATIVOS E ROTEIROS EM UC - GO**

No caminho para as Origens e na Etapa da reserva da Biosfera, no Caminho para Centro do Mundo - Tabela nº 06 -

| Atrativo e/ou Roteiro e Município. | Interferência com UC | Modalidade | Grau de restrição de uso |
|---|---|--------------------|--------------------------|
| Corumbá de Goiás | APA Serra dos Pirineus | Uso Sustentável | Baixo |
| Pirenópolis | Parque Estadual da Serra dos Pirineus | Proteção Integral | Alto |
| | APA da Serra dos Pirineus | Uso Sustentável | Baixo |
| | Parque Estadual da Serra dos Pirineus | Proteção Integral | Alto |
| Cidade de Goiás | APA da Serra Dourada | Uso Sustentável | Baixo |
| Roteiro Histórico da cidade de Goiás Velho | Área Tombada | Legislação Própria | - |
| Roteiro Zen de Pirenópolis | APA da Serra dos Pirineus | Uso Sustentável | Baixo |
| Roteiro das águas de Pirenópolis | Parque Estadual e APA da Serra dos Pirineus | Uso Sustentável | Baixo |
| Roteiro das cidades antigas (Pirenópolis, Corumbá de Goiás, Trindade) | Parque Estadual e APA da Serra dos Pirineus | Uso Sustentável | Baixo |
| Destino de Caldas Novas | Parque Estadual da Serra de Caldas | Proteção Integral | Alto |
| Serranópolis | RPPN Pousada das Araras | Uso Sustentável | Médio |
| Alto Paraiso | Parque Nacional da Chapada do Viadeiros | Proteção Integral | Alto |
| Cavalcante, Alto Paraiso e outros | APA do Pouso Alto | Uso Sustentável | Médio |
| São Domingos | Parque Estadual da Terra Ronca | Proteção Integral | Alto |

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Mapa nº 4 - Localização das UC no Estado de Goiás Caminho para as Origens e Caminho para o Centro do Mundo, Etapa da Biosfera

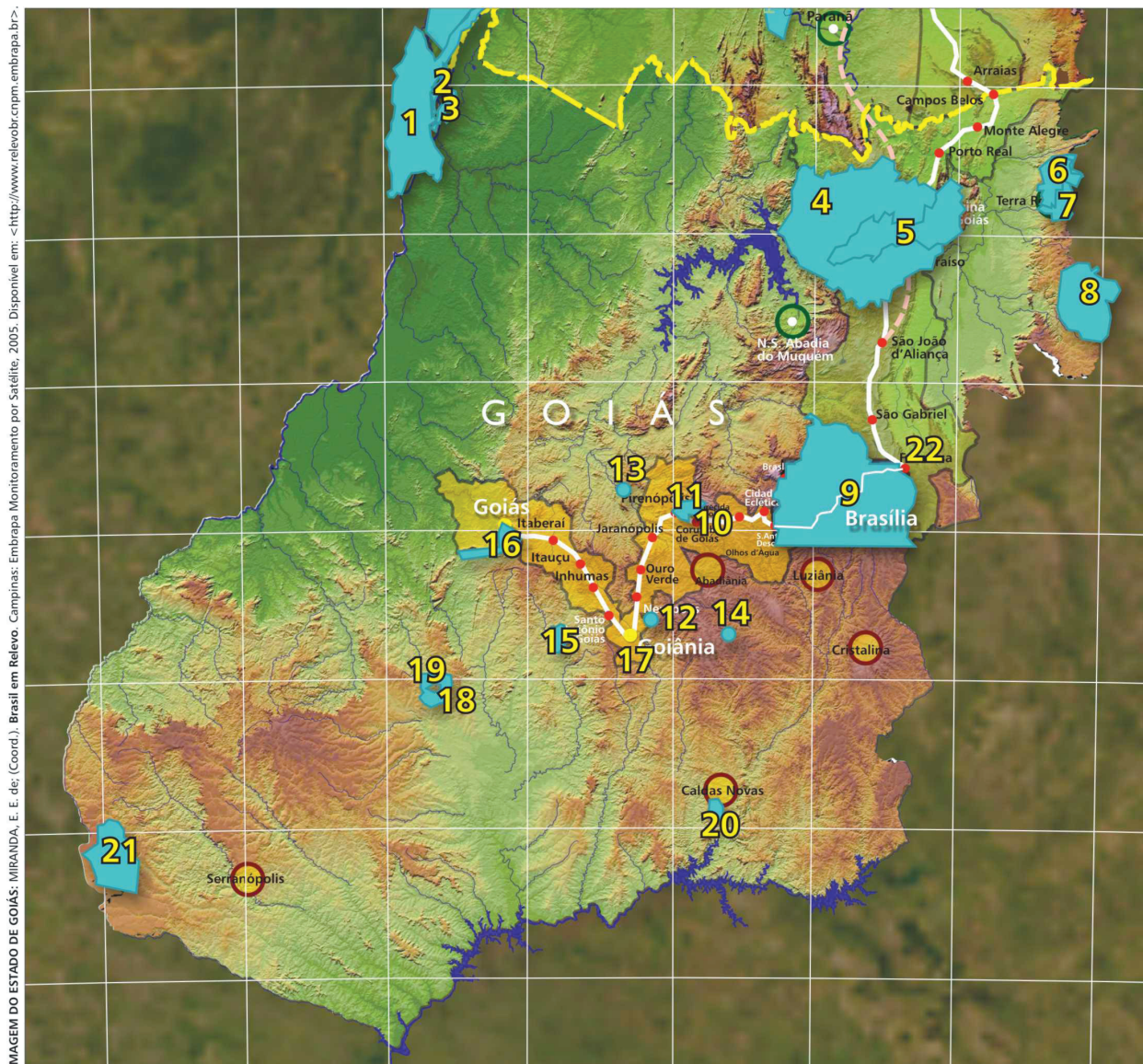
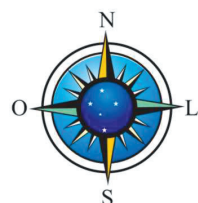


IMAGEM DO ESTADO DE GOIÁS: MIRANDA, E. de; (Coord.). Brasília em Relevo. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. Disponível em: <http://www.relevo.br/cnpm_embraapa.br/>



Goiás Caminho das Origens Caminho para o Centro do Mundo

Interferências dos atrativos e municípios com Unidades de Conservação

- | | | | |
|----|-----------------------------------|----|--|
| 1 | APA dos Meandros do Araguaia | 13 | ARIE Águas de São João (poligonal não disponível - localização aproximada) |
| 2 | P.E. do Araguaia | 14 | F.N. de Silvânea |
| 3 | F.E. do Araguaia | 15 | APA da Serra da Jibóia |
| 4 | APA Pouso Alto | 16 | APA da Serra Dourada |
| 5 | P.N. Chapada dos Veadeiros | 17 | P.E. Telma Ortegal |
| 6 | P.E. Terra Ronca | 18 | P.E. Paraúna |
| 7 | APA da Serra Geral de Goiás | 19 | APA das serras de Gales e da Portaria |
| 8 | APA das nascentes do Rio Vermelho | 20 | P.E. Serra de Caldas Novas |
| 9 | APA do Planalto Central | 21 | P.N. das Emas |
| 10 | P.E. da Serra dos Pireneus | 22 | APA da Lagoa Formosa |
| 11 | APA da Serra dos Pireneus | | |
| 12 | P.E. Altamiro de Moura Pacheco | | |

3.4.3. ÁREAS DE PROTEÇÃO NO ESTADO DO TOCANTINS - O CAMINHO PARA O CENTRO DO MUNDO

3.4.3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Seguindo a linha de análise da interação das atividades relacionadas ao Projeto, adotada para o Distrito Federal e Goiás, este trabalho visa fornecer subsídios à utilização das rotas referentes ao estado do Tocantins.

Desta forma, busca-se, neste documento, elencar e analisar as Unidades de Conservação existentes no Tocantins. Valendo consignar que o Tocantins foi o último Estado criado na Federação e o primeiro a implantar o Sistema de Planejamento unificado com o Sistema de Preservação Ambiental.

Estas circunstâncias permitiram ao Estado dar passos significativos no setor de proteção ambiental.

No entanto, considerando sua extensão territorial, a dimensão de seus recursos naturais e sua facilidade, é de vital importância que toda iniciativa que possa criar impactos ambientais seja cuidadosamente avaliada e conduzida.

As Unidades de Conservação nesse Estado são responsáveis pela manutenção de ecossistemas variados, compostos por florestas, áreas alagadas, savanas e mananciais hídricos que compõem os Biomas da Floresta Amazônica, o Cerrado, e mostras do Semi-árido e do Pantanal. Contudo, apesar dos esforços do Estado e de suas características de processo de desenvolvimento, com disponibilização baseada na ocupação de grandes áreas para agricultura, vem pressionando os territórios ocupados pelas Unidades de Conservação e, conseqüentemente, afetando de maneira negativa a continuidade do processo de preservação em curso.

Para evitar tal ameaça, o Estado vem rapidamente implementando suas Unidades de Conservação, as quais compõem extensos corredores ecológicos. Atualmente, o Tocantins conta com 6 Unidades de Conservação de uso integral, constituindo um Parque Nacional, três Parques Estaduais, um Monumento Natural, uma Estação Ecológica e 15 Unidades de conservação de uso sustentável, sendo 9 APA estaduais, 2 APA federais e 4 RPPNs.

3.4.3.2. ETAPAS DO CAMINHO PARA O CENTRO DO MUNDO

3.4.3.2A. ETAPA DA COLUNA PRESTES

a) Unidades de Conservação de Proteção Integral

● Parque Estadual do Jalapão.

Criado pela lei nº 1.224 de 11 de maio de 2001, o Parque Estadual do Jalapão em seus quase 150.000 hectares é um dos conjuntos naturais mais exuberantes do Estado, com suas rochas arenosas que foram formadas

por depósitos marinhos há milhões de anos. Apresenta uma diversidade de vegetação altíssima. Sua fauna é representativa e abriga espécies raras e ameaçadas de extinção como o pato mergulhão (*Mergus octocetaceus*) e a águia-cinzenta (*Harpyhaliaetus coronatus*). A vegetação de cerrado ralo combinada com a areia, dunas, serras, vales, veredas e cachoeiras de águas azuis deixa no visitante a sensação de estar vendo algo surreal, ou primitivo.

É o maior Parque do Estado, cuja posição é estratégica como elo de continuidade entre as áreas protegidas pela APA do Jalapão.

A Estação Ecológica da Serra Geral e do Parque Nacional das Nascentes do Parnaíba, forma um mosaico de Unidades de Conservação, garantindo o fluxo gênico. Essa característica é seu principal atributo, na medida em que garante a manutenção da biodiversidade dessa extensa área de cerrado ainda bem conservado.

Embora ainda não tenha sido muito pesquisado, o Parque Estadual do Jalapão, localizado no município de Mateiros, tem inquestionável importância ecológica: é lá que estão algumas das nascentes de afluentes de rios como o Tocantins e o São Francisco.

A região conta ainda com uma grande quantidade de nascentes formadoras de caudais, águas borbulhantes, também chamadas de "fervedouro" ou "frevedouro" pela população local. Tal característica é devida à formação rochosa do tipo arenítica onde as chuvas abastecem o lençol freático e pelo fenômeno da "ressurgência da água", que produz abundância de nascentes, com uma regularidade de vazão, tanto no período chuvoso quanto na estiagem. Dista cerca de 260 km de Palmas.

● Parque Estadual do Lajeado

O Parque Estadual do Lajeado tem como objetivo principal proteger amostras dos ecossistemas da Serra do Lajeado, assegurando a preservação de sua flora, fauna e demais recursos naturais, características geológicas, geomorfológica, e cênicas, proporcionando oportunidades controladas para visitação, educação e pesquisa científica. Também tem a finalidade de proteger os mananciais que abastecem a cidade e de coibir a expansão urbana nas encostas. Na Serra encontra-se também inscrição rupestre datados de cerca de 10 mil anos. Foi criado pelo governo Estadual, pela lei nº 1.244, em maio de 2001.

● Parque Nacional das Nascentes do rio Parnaíba

Criado pelo Decreto Presidencial 16 de julho de 2002, esse Parque abrange áreas dos estados do Tocantins, Piauí, Maranhão e Bahia em uma área total aproximada de 729.813,551 h.

Parte da Área de Proteção Ambiental Serra da Tabatinga, criada pelo Decreto no 99.278, de 6 de junho de

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

1990, foi transformada para compor o Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, nos Municípios de Formosa do Rio Preto, no Estado da Bahia, Alto Parnaíba, no Estado do Maranhão, Gilbués, São Gonçalo do Gurjúia, Barreiras do Piauí e Corrente, no Estado do Piauí, e Mateiros, São Felix e Lizarda, no Estado do Tocantins, interferindo portanto, na Região do Jalapão, e na Chapada das Mangabeiras, onde se localizam extensas áreas do Cerrado.

● Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins

Foi criada pelo Decreto Presidencial s/n de 27 de setembro de 2001, alguns meses depois da expedição do Ibama e da Universidade de Brasília que definiu indicadores de preservação para o Jalapão. A Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins abrange parcelas dos territórios dos municípios de Almas, Ponte Alta do Tocantins, Rio da Conceição e Mateiros, no Estado do Tocantins, e Formosa do Rio Preto, no Estado da Bahia.

Possui cerca de 716 hectares, sendo uma das maiores do país, e tem a finalidade de proteger e preservar amostras dos ecossistemas de cerrado, bem como propiciar o desenvolvimento de pesquisas científicas. Está parcialmente inserida no polígono de importância extremamente alta para a conservação da biodiversidade denominado "Águas Emendadas do Rio do Sono".

A Estação forma um corredor ecológico junto ao Parque Estadual do Jalapão, APA do Jalapão e Parque Nacional das Nascentes do Araguaia, sendo ainda, uma das áreas de núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado.

b) Unidades de Conservação de Uso Sustentável

● APA Lago de Palmas

Criada pela lei estadual nº 1.098 em outubro de 1999, com cerca de 50.000 hectares. Embora esteja localizada nas proximidades da cidade de Palmas, logo após a ponte Fernando Henrique Cardoso, abrange apenas o município de Porto Nacional. A APA engloba apenas áreas rurais do município, sendo excluídas áreas urbanas e mineradas (exploração de areia de grande porte).

● APA do Jalapão

A APA do Jalapão ocupa uma área 461.730 hectares dos Municípios Mateiros, Novo Acordo e Ponte Alta do Tocantins. Foi criada pela lei nº 1.172, em junho de 2000, contornado o Parque Estadual do Jalapão e funcionando como uma zona de amortecimento para o Parque. A leste, propicia a conectividade do Parque com a Estação Ecológica da Serra Geral do Tocantins e ao Sul com o Parque Nacional das Nascentes do Parnaíba. Engloba áreas situadas à margem esquerda do rio Novo incluindo a Cachoeira da Velha e o Alto da Chapadinha, onde se situa a Pousada do Jalapão. Por sua localização estratégica ela

faz parte do Corredor Ecológico Jalapão/Mangabeiras. Registra em seus limites a presença de espécies ameaçadas de extinção, como o Lobo Guará.

● APA Serra do Lajeado

A APA Serra do Lajeado, criada em maio de 1997 pela lei nº 906, engloba os municípios de Aparecida do Rio Negro, Lajeado, Palmas, Tocantínia e Taquaruçu. Com uma área de 121.415 hectares, funciona como zona de amortecimento de impactos para o Parque Estadual do Lajeado. Esta APA tem como objetivo principal proteger os mananciais que abastecem a cidade de Palmas, bem como ordenar a expansão urbana próximo à encosta da Serra. Tem Plano de Manejo e Zoneamento Ambiental elaborados.

● APA Lago de São Salvador/Paraná/Palmeirópolis

Foi criada pelo decreto nº 1.559, de 1º de agosto de 2002 e abrange os municípios de Paraná, Palmeirópolis e São Salvador do Tocantins. Tem como objetivo proteger e conservar as diversidades biológicas e disciplinar o processo de ocupação das áreas de entorno do reservatório inserido em seu perímetro, garantindo a sustentabilidade dos recursos naturais e dos ambientes terrestre e aquático do seu interior.

● APAS que não interferem diretamente no Roteiro

- APA da Foz do Rio Sta. Tereza.
- APA do Lago do Peixe / Angical (Roteiro alternativo)
- APA da Serra de Tabatinga
- APA do Lago Sta. Izabel.
- APA das Nascentes do Araguaína
- APA dos Meandros do Rio Araguaia (Goiás)

É de se registrar, ainda o Monumento Natural das Árvores fossilizadas, Município de Filadélfia.

c) Reserva Particular do Patrimônio Natural - Rppn

No Tocantins existem 4 reservas desta modalidade, conforme apresentado **Tabela nº 7.**

| Nome da Reserva | Área (ha) | Município |
|---------------------------------|-----------|-------------|
| 1 - Fazenda Minnehaha | 745 | Almas |
| 2 - Reserva Bela Vista | 113,61 | Palmas |
| 3 - Sítio Ecológico Monte Santo | 52,73 | Palmas |
| 4 - Rppn Água Bonita | 127,95 | Abreulândia |

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

d) Cidades com Planos Diretores

O Estado do Tocantins é uma das unidades federativas mais avançadas em termos de planejamento territorial. Foi o pioneiro em elaborar o zoneamento ecológico-econômico no País. Da mesma forma, o Governo do Tocantins vem possibilitando a elaboração de planos diretores àqueles municípios que se enquadram nas exigências preconizadas no Estatuto das Cidades.

De acordo com o Estatuto das Cidades, o Plano Diretor é obrigatório para municípios com população acima de 20.000 habitantes, cidades de interesse turístico ou localizadas no entorno de áreas metropolitanas ou afetadas por empreendimento de significativo impacto ambiental.

Como essas cidades estão inseridas no Projeto, são listadas na Tabela nº 8:

| Município | Enquadramento | Situação do Plano Diretor |
|-------------------|---------------------|---------------------------|
| Palmas | >20.000 habitantes | Concluído |
| Porto Nacional | > 20.000 habitantes | Em andamento |
| Ponte Alta | Interesse turístico | Concluído |
| Caseara | Interesse turístico | Concluído |
| São Félix | Interesse turístico | Concluído |
| Mateiros | Interesse turístico | Concluído |
| Pium | Interesse turístico | Concluído |
| Lagoa da Confusão | Interesse turístico | Concluído |
| Araguacema | Interesse turístico | Concluído |
| Natividade | Interesse turístico | Em andamento |

e) - Áreas Protegidas por Legislação Especial

No Tocantins existem 6 reservas indígenas, que, sob a supervisão da FUNAI, são objeto de legislação especial.

Três delas estão situadas no Eixo do Roteiro e a integração das mesmas como os produtos turísticos nele previstos têm importante significado místico e cultural. Deve ser articulado com a FUNAI.

● Reserva Xerente

Situa-se na Etapa da Coluna Prestes. Município de Tocantínia.

● Terra do Boto Velho

● Parque Indígena do Araguaia

As duas últimas, na etapa da Chegada, constituem áreas dos Karajás - Javaé e situam-se na Ilha do Bananal.

3.4.3.2B. ETAPA DA CHEGADA

a) Etapa da Chegada

● Parque Estadual do Cantão

Por se tratar da área identificada como de Chegada ao Centro do Mundo, detalha-se um pouco mais esta etapa.

O Parque Estadual do Cantão foi criado em junho de 1998 pela Lei nº 996/98 e é comprovadamente uma área de enorme diversidade paisagística e biológica. Essa consideração se deve à presença, no Cantão, de grandes áreas de transição entre os ecossistemas do Cerrado, e da Amazônia, com amostras significativas do Pantanal e mesmo do Semi-árido. A combinação entre esses ecossistemas, além de abrigar espécies características dos três biomas, cria um ambiente peculiar, propício ao endemismo, ou seja, à existência de espécies unicamente encontradas naquela região. Esses fatores tornam a Região do Cantão uma das maiores áreas ecotônicas do Planeta, propício também à pesquisa científica essencial à preservação dos recursos de biodiversidade e de outros recursos.

Apresentando aproximadamente 89.000 hectares, o Parque Estadual do Cantão abriga animais e plantas da Floresta Amazônica, do Cerrado e dos Pantanaís do Araguaia, numa exuberância ímpar. No período das chuvas, as cheias conectam os lagos, formando um só corpo d'água, que o transforma em verdadeiros berçários de peixes, tartarugas e jacarés, sendo encontradas, ainda onças-pintadas, ariranhas e macacos, entre outros animais silvestres. Em uma Avaliação Ecológica Rápida realizada em 1999, foram registradas 317 espécies de animais sendo, 33 endêmicas, com a predominância de espécies do bioma da Amazônia (26 espécies), em relação as espécies endêmicas do bioma do Cerrado (5 espécies). Duas espécies são endêmicas da Bacia do Araguaia: chororó-de-Goiás (*Cercomacra ferdinandi*) e João - do - Araguaia (*Synallaxis simoni*).

Botos, jacarés e tartarugas são presenças constantes nos canais e nas praias do Parque Estadual do Cantão.

O Parque do Cantão foi criado com o objetivo de proteger os recursos naturais de seu interior, recuperar os impactos sobre as áreas degradadas e promover o desenvolvimento sustentável da região de forma a aproveitar o potencial turístico, compatibilizando-o com a conservação.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

O Parque desenvolve atividades citadas em seu Plano de Manejo que podem ser feitas em harmonia com a natureza, tais como:

- Pesquisa científica;
- Acampamento, recreação e retiros;
- Trilhas monitoradas.

O Parque dista de Palmas cerca de 260 km em estrada pavimentada. Por caseara, onde fica sua sede e portal de entrada, seu centro, no entanto, seja por Caseara ou Lagoa da Confusão, só pode ser feito subindo ou descendo o Rio Araguaia. O Parque possui Plano de uso Público Sustentável.

Por se tratar de uma Unidade de Conservação de proteção integral, atividades como pesca, caça e coleta de material como ovos, plantas, desmatamento ou queimadas são proibidas.

Imediatamente após sua criação, o Parque Estadual do Cantão foi dotado de equipamentos para monitoramento, fiscalização e pesquisa, voltados para a proteção da área. A fiscalização do Parque é realizada por técnicos do Instituto Natureza do Tocantins - NATURATINS.

Assim, o Parque Estadual do Cantão é passível de visitação, desde que atendidas as diretrizes preconizadas em seu Plano de Manejo.

● Parque Nacional de Araguaia

O Parque Nacional de Araguaia foi criado pelo Decreto nº 47.570 de 31.12.1959. Inicialmente compreendia a totalidade do território da Ilha do Bananal. No entanto, como aconteceu em outros diversos parques, também teve sua área reduzida e alterada por diversos decretos.

Com área de 557.714 hectares, hoje está localizado no terço norte da Ilha do Bananal, sudoeste do estado do Tocantins, abrangendo parte dos municípios de Pium e Lagoa da Confusão.

É considerado um dos mais exuberantes em biodiversidade, pois une os biomas do cerrado, das terras inundáveis e da pré-Amazônia, na maior ilha fluvial do mundo. Foi criado com o objetivo de proteger uma amostra do ecossistema de transição entre Cerrado e

a Floresta Amazônica e de uma porção da Ilha Bananal. Os habitantes tradicionais da área são Índios Karajá - que habitam quase todo o Araguaia - e índios Javaé.

O relevo da região é a extensa planície, formada por sedimentos quaternários, periodicamente inundada pelas cheias dos rios Araguaia e Javaés. O Parque está situado na faixa de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado, predominando os Campos. Apresenta também fisionomias como o Cerradão, Matas Ciliares, Matas de Igapó e Floresta Pluvial Tropical. ,

b) UC de uso Sustentável

● APA Ilha do Bananal - Cantão

Com o objetivo de proteger a biodiversidade e disciplinar o processo de ocupação assegurando a sustentabilidade do ambiente e funcionar como zona de amortecimento para o Parque Estadual do Cantão, foi criada pelo governo estadual, por meio da lei nº 907 de 20/05/1997, a APA Ilha do Bananal/Cantão, englobando os seguintes municípios: Abreulândia, Araguacema, Caseara, Chapada de Areia, Divinópolis, Dois Irmãos, Marianópolis, Monte Santo e Pium. O Plano de Gestão da APA foi elaborado e está sendo implementado. A região sudoeste do Estado do Tocantins possui rara diversidade biológica, por se tratar de uma zona de transição entre o cerrado e a floresta amazônica.

A APA possui uma área de 1.687.000 hectares e faz parte de um "mosaico de proteção integrada" composto por unidades como o Parque Nacional do Araguaia, a APA Meandros do Araguaia e a Terra Indígena do Araguaia. É parte de um importante corredor ecológico, chamado Araguaia-Bananal, na zona de transição entre o Cerrado do Centro-Oeste brasileiro e a Floresta Amazônica. Este corredor é composto também por outras seis Unidades de Conservação estaduais e federais de categorias diferentes, além das Terras Indígenas localizadas na Ilha do Bananal, os Javaé (850) e os Karajá (2.500) ao longo de todo o rio Araguaia -, além da pequena comunidade dos avás-canoeiros, também chamados de "caras-pretas", dos povos Javaé e Karajá.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Há uma ameaça de diminuição da área da reserva, o que tem causado polemicas entre os diversos segmentos evolutivos.

3.4.3.3 - INTERFERÊNCIA DE ATRATIVOS E ROTEIROS EM UC - TOCANTINS

A Identificação das Interferências nas Etapas da Coluna Prestes e da Chegada do Caminho para o Centro do Mundo. **Tabela nº 9.**

| Atrativo e/ou Roteiros ou Municípios | • Interferência com UC | Modalidade | Grau de restrição de uso |
|--|--|---|---------------------------------|
| Arraias | Plano Diretor | Legislação Própria | - |
| Romaria de N. Sra. dos Remédios. Romaria Trilha do Ouro Roteiro da gruta Encantada Roteiro Arraias Preservada | | - | - |
| Natividade | Tombada | - | - |
| Roteiro do Senhor do Bonfim Roteiro Dona Romana Roteiro da Cidade Velha Roteiro do Centro Histórico | Plano Diretor | Legislação Própria | - |
| Porto Nacional | APA do Lago de Palmas Plano Diretor | Uso Sustentável Legislação Própria | Baixa |
| Roteiro do Centro Histórico Roteiro do Lago (I) | - | - | - |
| Jalapão | Parque Estadual do Jalapão APA do Jalapão Serra Geral do TO. | -Proteção Integral - Uso Sustentável - Estação Ecológica da Serra Sul | Alto Baixo Alto |
| Serra do Lageado | APA da Serra do Lageado Parque Estadual da Serra do Lageado | Uso Sustentável Proteção Integral | Alto Baixo |
| Reserva Indígena Xerente | Terra Indígena | Legislação Própria | - |
| Palmas | Plano Diretor | Legislação Própria | - |
| Ilha do Bananal | APA da Ilha do Bananal/Cantão Parque Nacional do Araguaia/ Terra Indígena do Araguaia | - Uso Sustentável - Proteção Integral - Legislação Própria | Alto Baixo - |
| Rios Araguaia e Javaés | APA da Ilha do Bananal/Cantão/ Parque Nacional do Araguaia | - Uso Sustentável - Proteção Integral | Baixo Alto |
| Aldeias Indígenas | Terra Indígena | - Legislação Própria | - |
| Encontro dos Ecossistemas | APA Ilha do Bananal/Cantão Parque Nacional do Araguaia Parque Estadual do Cantão. | - Uso Sustentável - Proteção Integral - Proteção Integral | Baixo Alto Alto |
| Cantão | Parque Nacional do Araguaia Parque Estadual do Cantão APA Ilha do Bananal/Cantão | - Proteção Integral - Proteção Integral - Uso Sustentável | Alto Alto Baixo |
| Roteiro da Lagoa (da Confusão) | | | |
| Roteiro da Terra do Boto Velho | Terra Indígena Parque Nacional do Araguaia | - Legislação Própria - Proteção Integral | - Alto |
| Roteiro da Terra Indígena do Araguaia | Terra Indígena | - Legislação Própria | - |
| Roteiros ou trilhas do Cantão, o Centro do Mundo | APA Ilha do Bananal/Cantão Parque Estadual do Cantão | - Uso Sustentável - Proteção Integral | Baixo Alto |

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

MAPA nº 5 - Identificação das UC do Estado do Tocantins que interferem no Caminho para o Centro do Mundo

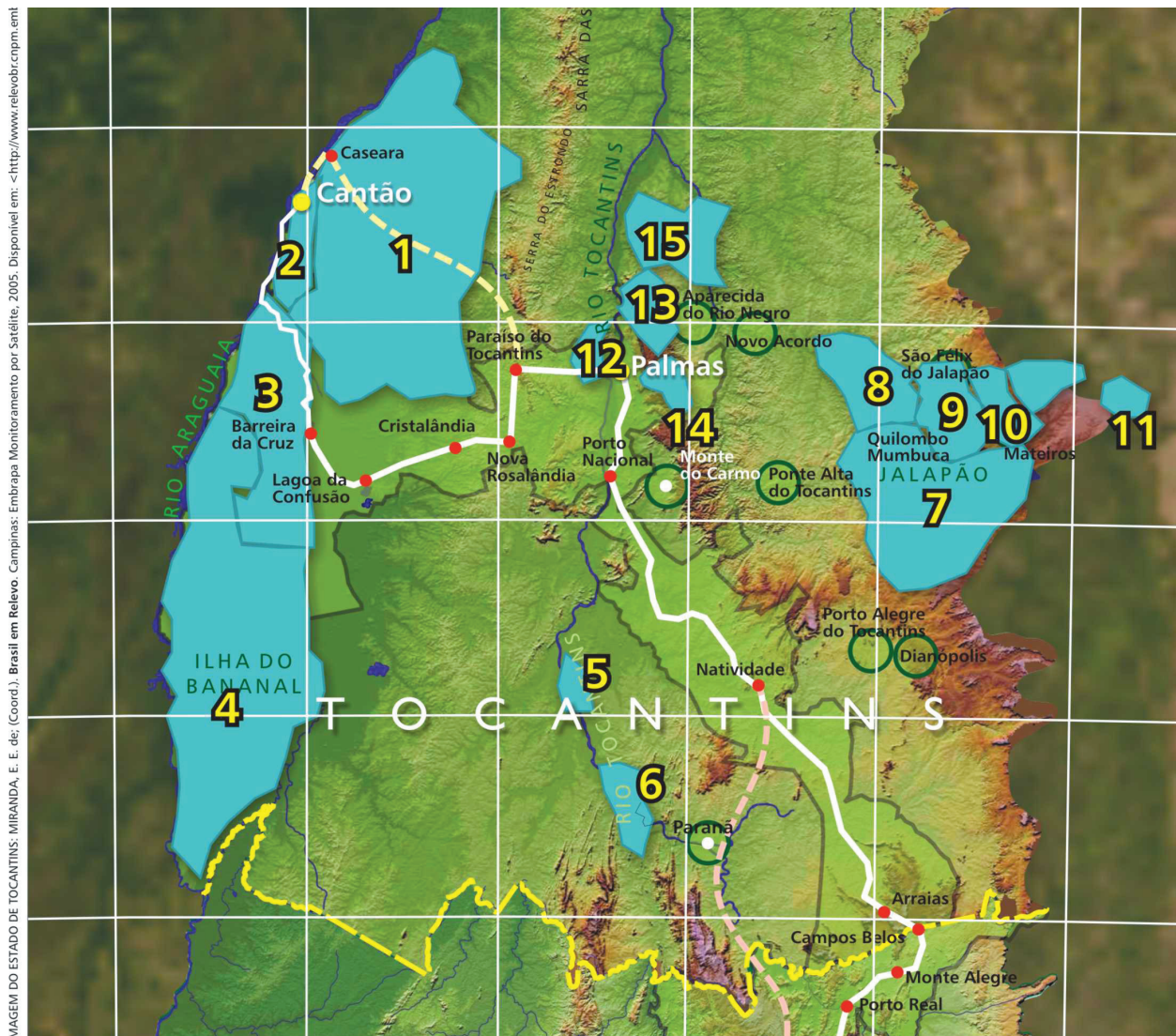
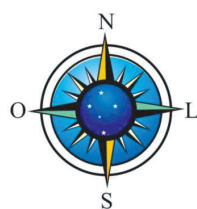


IMAGEM DO ESTADO DE TOCANTINS: MIRANDA, E. E. de; (Coord.). Brasil em Relevô. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. Disponível em: <http://www.relevobir.cnpqm.em>



Tocantins Caminho para o Centro do Mundo

Interferências dos atrativos e municípios com Unidades de Conservação

- | | |
|----|---|
| 1 | APA do Cantão |
| 2 | Parque Estadual do Cantão |
| 3 | Parque Nacional do Araguaia |
| 4 | Terra Indígena Parque do Araguaia |
| 5 | APA foz do rio Santa Tereza |
| 6 | APA Lago de Peixe e Angical |
| 7 | Estação Ecológica da Serra Geral de Tocantins |
| 8 | APA do Jalapão |
| 9 | Parque Estadual do Jalapão |
| 10 | Parque Nacional das Nascentes do rio Parnaíba |
| 11 | APA da Serra da Tabatinga |
| 12 | APA do Lago de Palmas |
| 13 | APA da Serra do Lageado |
| 14 | Parque Estadual da Serra do Lajeado |
| 15 | Terra Indígena Xerente |

Relatório da 1º e 2º fases do projeto

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

4. Análise do Ambiente Mercadológico

4.1. O CONCEITO DE PRODUTO

O Ministério do Turismo, por meio do documento Inventário da Oferta Turística – Estratégia de Gestão define PRODUTO TURÍSTICO como: “conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, acrescidos de facilidades, ofertado de forma organizada por um determinado preço”.

Segundo Mário Petrocchi, produto turístico “são resultados de uma série de combinações de serviços, efetuados por empresas especializadas no atendimento das necessidades dos viajantes, desde que estes saem até que regressam às suas casas. Estes serviços no momento que são consumidos transformam-se em produtos.”³⁶

4.2 AMBIENTE MERCADOLÓGICO

A Análise do ambiente mercadológico da região compreendida pelo Eixo do Roteiro leva em consideração diversos fatores que influenciam as infra-estruturas econômicas e os setores de prestação de serviços, bem como os diferentes atores sociais envolvidos. São iniciativas empreendidas na região pelo setor privado, políticas públicas, organizações não governamentais, cooperativas e associações. Tais iniciativas estão relacionadas, sobretudo, com a promoção, a divulgação e o marketing das atividades desenvolvidas, bem como da articulação dos Arranjos Produtivos Locais.

O Caminho de Dom Bosco - um Roteiro Místico para o Centro do Mundo traça uma rota de peregrinação através dos Estados de Goiás, Tocantins e do Distrito Federal, com a iniciativa de lançar um novo produto turístico a partir das potencialidades econômicas, ambientais e sócios culturais existentes na região. Para tanto, foram levadas em conta diversas questões, analisadas sob a estratégia de aplicação da análise *SWOT - Strength, Weakness, Opportunity and Treats*, considerando pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças em relação a iden-

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

tidade do produto e sua proposta de desenvolvimento.

4.2.1 PONTOS FORTES:

➤ Sinergia com as Políticas Públicas Federais e Estaduais.

➤ Exploração pelo Projeto das características históricas, religiosas, sócio-culturais e ambientais, agregando valor à sua promoção, por meio da preservação ambiental e da promoção de valores culturais.

➤ Valorização do Patrimônio Histórico Cultural em cidades como Brasília, Pirenópolis, Cidade de Goiás, bem como de sítios históricos, arraiais quilombolas e aldeias indígenas.

➤ Valorização do Patrimônio ambiental em Unidades de Conservação de grande relevância, como o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, a Reserva da Biosfera, o Parque Estadual da Serra dos Pirineus, o Parque Estadual de Terra Ronca, o Parque Estadual do Jalapão, a Ilha do Bananal e a Reserva do Cantão, oportunizando que estes sejam divulgados.

➤ Valorização de produtos turísticos já comercializados e consolidados no mercado, favorecendo as ações de implementação em grande parte do Projeto.

➤ Promoção da inclusão social com geração de mais postos de trabalho e renda.

➤ Fácil acesso multimodal de transporte em grande parte da extensão do Projeto.

➤ Fácil acesso à infra-estrutura hoteleira em grande parte da extensão do Projeto.

➤ O mote conceitual do Projeto por sua dimensão histórica, ou seja, o roteiro pela sua ligação com a evolução da civilização humana.

4.2.2 PONTOS FRACOS:

➤ Complexidade da promoção de identidade do produto devido à novidade de seu conceito.

➤ Baixa operacionalização turística em grande parte da área abrangida.

➤ Desconhecimento da marca do Produto por parte do Mercado e do Público.

➤ Desenvolvimento dos roteiros sugeridos sem a apreciação do mercado.

➤ Falta de articulação com as comunidades abrangidas pelo Eixo do Roteiro.

➤ Infra estrutura geral deficiente em boa parte do roteiro

4.2.3 OPORTUNIDADES:

➤ Oferta de novos Produtos Turísticos ao mercado.

➤ Desenvolvimento sócio-econômico na Região.

➤ Ampliação da oferta turística através da interiorização do desenvolvimento.

➤ Maior visibilidade do Brasil no mercado Internacional graças às potencialidades singulares proporcionadas pelas vocações turísticas das regiões envolvidas.

➤ Apoio promocional aos destinos que já são oferecidos no mercado.

➤ Envolvimento das comunidades em atividades sustentáveis.

➤ Promoção dos valores culturais de comunidades indígenas e remanescentes de Quilombos.

➤ Desenvolvimento de produtos midiáticos agregados, tais como: filmes, guias turísticos, documentários, folheteria e literatura.

➤ Estímulo à capacitação e qualificação dos serviços associados ao turismo e demais atividades compatíveis com o Projeto.

➤ Difusão da cultura e costumes regionais.

➤ Aproveitamento das atuais tendências do mercado em relação as rotas turísticas que exploram características históricas, culturais e religiosas.

4.1.4 Ameaças:

➤ Descontinuidade do processo de implementação.

➤ Banalização do conceito.

c) Depreciação do conceito através de promoção inadequada.

➤ Implementação e operação inadequadas em regiões ambientalmente frágeis, gerando impacto ambiental negativo.

4.3. DESENVOLVIMENTO E MERCADO

O Caminho de Dom Bosco - um Roteiro Místico para o Centro do Mundo visa desenvolver um produto de competitividade internacional, obedecendo aos princípios e estratégias do desenvolvimento sustentável. O Brasil, por sua dimensão e diversidade cultural e econômica, necessita de uma política de implementação mais desconcentrada e participativa, com inclusão social e geração de renda.

O Turismo, com a abrangência de seus seguimentos constitui uma ferramenta eficaz para o alcance desses objetivos. Por sua capilaridade na transferência de conhecimento, tecnologias e práticas sustentáveis, apoia e capacita as comunidades, onde freqüentemente são utilizados os recursos ambientais e conservadas as tradições representativas de culturas locais.

Nesse sentido, o Projeto é um instrumento que permitirá levar para essas regiões investimentos financeiros

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

e em capital humano de setores complementares da estrutura sistêmica do turismo. Empresas de comunicação, transporte, redes bancárias, abastecimento, hospedagem, saneamento, que serão articulados por meio de compromissos firmados com parcerias.

4.4. PRINCÍPIOS DO MARKETING, CONCEITO, FORMATAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO A SEREM APLICADOS.

Em Análise Estrutural do Turismo, Beni define Marketing como "a totalidade de estudos e medidas que determinam a estratégia de lançamento e sustentação de um produto ou serviço no mercado consumidor, garantindo seu êxito comercial. É mais que a mera comercialização de um produto qualquer".³⁷

Estudos qualitativos sobre a demanda do turismo realizados em diversos países indicaram que os motivos que impulsionam o turismo estão mudando, passando dos quatro 's' ingleses (sun, sand, sea, sex - sol, areia, mar e sexo) para os quatro 'e' franceses (équipement, environnement, encadrement, événement - equipamento, meio ambiente, entorno e eventos), termos que caracterizam férias ativas, independentemente do destino. Outras tendências detectadas nestes estudos são:

- Aumento da procura por um turismo mais responsável, que não degrade o meio ambiente e que não interfira negativamente na cultura local.
- Aumento do turismo de terceira idade, notadamente nos países desenvolvidos.
- Incremento do turismo patrimonial, por meio da procura de locais que detenham outras culturas (arquitetônica, folclórica) e de natureza atraente.
- O turista procura ser mais ativo como reafirmação de sua personalidade, despertando a necessidade dos sistemas de turismo oferecer produtos mais personalizados. (for fair)
- Procura por qualidade nos serviços e uma maior personalização e flexibilidade nos pacotes de turismo.
- Simultaneamente à busca por qualidade, é registrada uma queda nos preços do turismo, demonstrando o aumento das exigências em termos de equilíbrio na relação qualidade-preço

O Projeto desenvolve-se dentro das perspectivas das mudanças comportamentais do mercado pela suas características de produto ativo de experimentação direta dos aspectos telúricos, históricos e culturais em sinergia com tais dados.

Também se reporta aos princípios do turismo sustentável e aos demais preceitos expressos no Código Mundial de Ética do Turismo, da OMT - Organização Mundial de Turismo.

Dentro de tais premissas a gestão sobre a influência nas regiões envolvidas deve obedecer aos cuidados de indução de um comportamento adequado a estes conceitos, ou seja, incentivando o respeito a capacidade de carga e os patrimônios naturais, culturais, históricos e sociais, esta gestão deve procurar o melhor desempenho para criação de empregos e geração de renda.

4.5. ASPECTOS QUALITATIVOS DA DEMANDA

A análise tem como finalidade fornecer subsídios para elaboração de um plano mercadológico, que em sua gestão influencie a demanda em relação ao Eixo do Roteiro. Compreender as tendências que motivam as viagens atribui um conhecimento necessário para o desenvolvimento promocional do produto.

4.5.1. MARKETING

Na estruturação e nas ações de comercialização, o Projeto deve observar os princípios básicos do marketing inerente a segmentação do turismo, atento a complexidade sistêmica do produto, o qual envolve uma diversidade de serviços responsáveis pela oferta final, subsidiando a comunicação com múltiplos argumentos específicos aos segmentos do turismo. Assim, todo o campo de conhecimento da área mercadológica e do marketing é aplicável a oferta do produto.

Os conceitos de marketing devem ser aplicados ao planejamento e à gestão do roteiro interagindo com as políticas públicas de turismo referente a cada Estado. Pesquisas de mercado devem ser desenvolvidas para compreender o perfil do turista que demanda os produtos sugestivos, informando que a equipe deste projeto em reunião com os dirigentes dos escritórios brasileiros de turismo da Alemanha, Itália, Portugal e Inglaterra firmou compromisso para o desenvolvimento desta pesquisa.

As estratégias devem obedecer as ações montantes do processo de planejamento, ou seja: visão, missão, estratégias, análise macro ambiental e objetivo.

Os objetivos serão referências para que as estratégias se desenvolvam, levando em conta todas as outras análises e ao serem formuladas transformam-se em diretrizes para as ações de estruturação tática do Projeto em seu processo de venda, da sua promoção, da qualificação profissional e demais aspectos operacionais necessários ao sucesso da colocação do Eixo do Roteiro no mercado.

4.5.2. PROMOÇÃO

O processo de promoção dos produtos sugestivos propostos ao mercado para fins da comercialização possuirão características específicas. Porém, a plena aplicação da estratégia de marketing deve obedecer rigorosamente os critérios de ética estabelecidos pela Organi-

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

zação Mundial de Turismo bem como os princípios da sustentabilidade, além das peculiaridades do mercado do turismo, que compõem um quadro específico para o processo de comunicação, considerando que entre o produto a ser oferecido e o mercado final existem subsistemas intermediários de comercialização - formadores de opinião, mídia e grupos sociais, que exigem procedimentos diferenciados de abordagem comercial.

4.5.3. FORMATAÇÃO

A montagem de uma oferta turística exige, de forma simplificada, as seguintes etapas:

- Pesquisa da potencialidade natural e cultural diante da possível demanda,
- Roterização - compreensão dos atrativos articulados, na forma de roteiros sugestivos,
- Operacionalização de produtos articulados com a infra-estrutura turística mínima para o conforto e segurança do turista, ou seja, os equipamentos sociais e serviços de organização, hospedagem alimentação e transporte,
- Marketing, Promoção e Comercialização.

Dentro dos aspectos básicos da formatação devem estar implícito os critérios do Código Mundial de Ética do Turismo:

Art. 1- Contribuição do turismo para compreensão e o respeito mútuo entre homens e sociedades

Art. 2- O turismo, instrumento de desenvolvimento individual e coletivo.

Art. 3- O turismo, fator de desenvolvimento sustentável.

Art. 4- O turismo, fator de aproveitamento e enriquecimento do patrimônio cultural da humanidade.

Art. 5- O turismo, atividade benéfica para os países e para comunidades de destino.

Art. 6- Obrigações dos agentes do desenvolvimento turístico.

Art. 7- Direito ao turismo.

Art. 8- Liberdade de deslocamento turístico.

Art. 9- Direitos dos trabalhadores e dos empresários da indústria turística.

Art.10- Aplicação dos princípios do Código Mundial de Ética do Turismo.

4.5.4 PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO

Apesar de todas as ações voltadas para o meio ambiente e os adventos tecnológicos possibilitarem a disseminação da informação, a falta de compreensão e triagem dessas ações resultam em uma ausência do

conhecimento da preservação do ambiente, somado à agravante dificuldade das comunidades menos desenvolvidas não terem acesso a estes instrumentos.

O processo de desenvolvimento do Projeto sem a devida atenção dos impactos sócio-econômicos leva os destinos envolvidos a uma degradação ambiental e cultural.

4.5.5. CONCEITUAÇÃO DO PRODUTO

Os produtos decorrentes do Projeto devem ser conceituados por meio de interligação do que o mercado deseja com aquilo que existe no Caminho, ou seja, a articulação dos atrativos multidisciplinares em oferta turística totalmente operacionalizada.

Vale lembrar que em análise da oferta dos produtos o conceito para o mesmo pode ser diferente para cada mercado. Gerar uma identidade de ampla absorção no mercado deve contemplar o cuidado em não perder suas características marcantes, balizar a necessidade de adequação dos segmentos inerentes e a habilidade de equilibrar a expressão de todos os valores agregados.

4.5.6. COMERCIALIZAÇÃO

O sistema de turismo para ser economicamente sustentável precisa comercializar seus produtos. É aí que entram os conceitos de marketing mencionados anteriormente, nos quais todas as ações estudadas devem voltar a satisfação do cliente, ou seja, o turista que no coletivo é mercado.

Promover o Caminho de Dom Bosco no período de férias é diferente quando feito para mercado nacional comparado ao internacional. Envolve ações específicas de promoção, marketing, e de estrutura operacional em tempos diferentes para grupos distintos.

Estudar a demanda é fundamental para a inclusão dos produtos no mercado, sendo que uma vez consolidada a intenção, é necessário a manutenção da qualidade e visibilidade.

A comercialização desses produtos envolve interesses de vários setores, pois constitui naquilo que se desenvolve numa extensão territorial que ultrapassa fronteiras municipais onde se concentram os atrativos múltiplos existentes. Esta integração envolve não apenas os aspectos físicos, mas aproveita a presença do turista como instrumento importante na distribuição de renda. Isto requer um planejamento operacional complexo e de cuidados promocionais abrangentes, necessitando de articulação entre os Governos Federal e Estadual, Organizações Não Governamentais, bem como o envolvimento de instituições privadas.

4.6. CONSIDERAÇÕES ESPECÍFICAS SOBRE O MERCADO

O projeto tem o cuidado na sua primeira fase de

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

compreender os valores religiosos, históricos, culturais, esportivos e ecológicos, assim como sua dimensão global argumentada dentro do contexto místico apontado neste relatório. O produto final com seus múltiplos valores contribui enfaticamente com o objetivo atual da Política Nacional de Turismo, de desenvolvimento de roteiros integrados, gerando como resultado um produto de competitividade internacional.

O turismo é um dos segmentos econômicos mais expressivos mundialmente. Proporciona benefícios em todos os níveis. Estatísticas mostram que o turismo mundial cresce a uma taxa média anual de 6%, agrega cerca de 7% dos investimentos internacionais e se destaca como grande gerador de empregos.³⁸

A Política de Regionalização do Turismo é um marco na administração pública, a determinação de uma nova ordem e comprometimento do setor é pré-requisito para alcançar um produto de excelência. Sem ordenamento não há padrão, sem comprometimento não há possibilidade de qualificação.

É importante salientar que o mercado do turismo devido aos diversos motivos da escolha de uma viagem, vem se estruturando em contínua segmentação que hoje estão classificadas: turismo de negócios, esportivos, ecológicos, aventura, religioso, cultural, descanso e lazer, rural, científico, gastronômico, saúde, congressos, convenções, férias, visita a amigos e familiares.

É fato que para o mercado nacional teremos um determinado efeito de reconhecimento que eleva a autoestima. Um produto que represente com legitimidade

aspectos importantes das nossas raízes histórico-culturais, defendidas pelas características dos atrativos pesquisados e que após articulados serão roteirizados e operacionalizados.

Para o mercado internacional estes mesmos valores exercem uma grande sedução, principalmente as nações mais desenvolvidas que em sua maioria apóiam ações de preservação ambiental em países em desenvolvimento. Vale ressaltar que a política do Governo Federal na reestruturação das competência da Embratur junto ao mercado internacional, criando escritórios que se estabeleceram em outros países, articulando e fortalecendo o Brasil, é sem dúvida uma porta de promoção de um produto que envolve valores ambientais, históricos e culturais.

A comunicação fundamenta as relações entre os homens, desde o início dos tempos. Não se trata de um fenômeno isolado, pois interdepende da cultura e da sociedade na qual está inserida, mas tem como principal característica transcender os limites geográficos e unir pessoas por meio de um diálogo.

Hoje a tecnologia possibilita infinitas formas de comunicação, que, devido à globalização, podem difundir informações para os lugares mais remotos em um curto espaço de tempo. A interatividade e os recursos tecnológicos possibilitam qualidades significativas nos processos de encontro com outras nações, culturas e sociedades.

Relatório da 1º e 2º fases do projeto

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

5. Comunicação e Marketing

5.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É importante definir como será feita a divulgação dos produtos turísticos caracterizados pelo presente estudo. O Plano de Comunicação e Marketing deve contemplar diretrizes, objetivos, imagem, público, ações e ferramentas para a consolidação do projeto, visando transformá-lo numa atividade lucrativa e promissora.

A partir do diagnóstico físico (mapeamento de deficiências e potencialidades, levantamentos históricos e geográficos), se poderá partir para o desenvolvimento do Planejamento de Comunicação, que irá englobar ações futuras, como a necessidade de captação de recursos, apoio e parcerias, formulação de articulações para mídia e canais de distribuição, criação da identidade da marca, apresentação de soluções para deficiências, especificação dos sub-roteiros e definição do público-alvo.

5.2. ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA O TURISMO MÍSTICO-RELIGIOSO

A devoção e a vivência religiosa impulsionam o trânsito de pessoas desde o início das civilizações. No mundo, a movimentação de fiéis sempre foi grande e alguns locais se tornaram pontos de referência de peregrinações e viagens missionárias. Segundo Frei Chico, "o romeiro não é um turista, mas não vê problema em tal classificação, desde que respeitada sua manifestação de fé". Para o pesquisador Flávio Vitarelli, "o turismo religioso tem como objetivo a busca religiosa, o que caracteriza um público diferente do turista tradicional: pessoas com poucas exigências e espírito de paz".

É importante segmentar o Projeto de acordo com públicos de características semelhantes e dividi-los em categorias. Um bom exemplo é a forma como o turista pretende fazer o percurso, o que exerce influência sobre os trajetos a serem desenvolvidos (alguns em caráter de peregrinação e outros como roteiros de aventura e esportes radicais). O turista deve obter todas as informa-

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

ções disponíveis para escolher o tipo de percurso que deseja realizar. A estratégia de implementação do Eixo do Roteiro preconiza estudar cuidadosamente o comportamento de cada consumidor, analisar suas necessidades e desejos e proporcionar roteiros específicos para esses grupos categorizados.

5.3. ESTUDO DE CASO: OUTROS ROTEIROS MÍSTICOS

Os produtos turísticos possuem características peculiares que agregam valor histórico, fomentam a curiosidade do turista e geram credibilidade e atratividade. Isso inclui personagens, lendas, mitos e valores; características que tornam o Projeto único e especial. Não se pode esquecer, é claro, de guias explicativos com apresentações visuais excepcionais e que contenham todas as informações necessárias para motivar e fornecer segurança e conforto ao turista. Seguem abaixo casos de três importantes roteiros turísticos, em nível nacional e internacional, que servem de exemplo para fundamentar o estudo de caso do Eixo do Roteiro.

5.3.1 MACHU PICCHU E O CASO PERUANO

Devido à sua localização estratégica, o Peru é um destino privilegiado para o turismo. Herdeiro de culturas milenares e de uma rica tradição colonial, o país abriga uma das maiores biodiversidades do planeta, unindo diferentes culturas. Como parte de sua riqueza cultural, há uma grande variedade de línguas nativas e crenças. A liberdade de culto manifesta-se pelas grandes festividades e rituais, que englobam o fervor católico de origem espanhol e o misticismo das milenares culturas pré-hispânicas.

➤ **ROTEIROS** - Um país que valoriza suas raízes. Os peruanos têm orgulho de sua identidade étnica e cultural e as festas e tradições fortalecem os vínculos comunitários, as grandes peregrinações e o apreço pela natureza. Em Ancash, os viajantes têm a oportunidade de voltar ao passado para viver tradições andinas incas manifestadas na comida, na arte, nas vestimentas, na música e no resgate do uso da lama. Em Cajamarca, nos povoados da Granja Porcón, o visitante participa de uma série de atividades agrícolas e convive com membros da comunidade, o que permite conhecer o estilo de vida, tradições e atividades cotidianas da região. Em Cuzco se encontram povoados de três comunidades do Vale Sagrado dos Incas, onde podem ser feitas atividades do campo, festas e rituais, gerando um verdadeiro intercâmbio de conhecimentos e culturas, em equilíbrio com a natureza. É possível ter contato com mitos e tradições milenares pelas rotas ancestrais de Ollantaytambo.

Mas, quando se fala em Peru, é inevitável pensar em Machu Picchu e no Império fundado pelos Incas, caminho por onde é possível conhecer o patrimônio arqueológico dessas civilizações. No país celebram-se apro-

ximadamente 3.000 festas populares ao ano, baseadas no calendário cristão, com uma delicada fusão com as crenças mágico-religiosas da região. A Cordilheira dos Andes, as praias de Paracas e a selva amazônica oferecem opções de turismo de aventura para quem gosta de esportes radicais e contato com a natureza.

➤ **COMUNICAÇÃO** - A Comunicação está fundamentada nos valores históricos da região do Peru. As riquezas arqueológicas de civilizações antigas são o maior tesouro do país e o misticismo ligado a essas rotas agrega valor ao produto turístico, enquanto a natureza proporciona a prática de esportes radicais. A PromPerú (Comisión de Promoción Del Peru) segmentou informativos por região, com folhetos contendo informações necessárias ao turista, fotos e mapas. Além dos guias, existe também um mapa geral com informações adicionais (vacinas, idioma, bancos, vistos e transportes). Por último, um livro detalha a história, o folclore, as riquezas naturais e a cultura do povo peruano.

No portal da PromPerú pode-se encontrar todos os tipos de informações, desde dicas de roteiros, festas e gastronomia, planejamento para viagens, histórico do país e esportes praticados, até galeria fotográficas. Todas essas informações são disponibilizadas em inglês, francês, alemão, italiano e português. O site oferece dicas de circuitos específicos, com tempo estimado, distância de importantes cidades, atrativos, meios de transporte e vias de acesso. Há um serviço de informação e assistência ao turista denominado "Iperú". Por meio dele o turista pode solicitar informação turística oficial do país, assim como assistências em geral.

➤ **RESULTADOS** - O Peru é hoje referência no mundo por roteiros que envolvem história, cultura, misticismo e aventura. Os caminhos que levam a Machu Picchu são os mais conhecidos e possuem uma carga ideológica peculiar, além de servir de fonte de renda para inúmeros povoados na região. É um roteiro que nos serve de exemplo pelas características que o fundamentam, pela similaridade entre o público-alvo e a história e, principalmente, pela sustentabilidade que trouxe ao país.

5.3.2. CAMINHO DE SANTIAGO

O Caminho de Santiago de Compostela é uma ancestral rota de peregrinação que se estende pela Península Ibérica até a cidade de Compostela, no extremo oeste da Espanha. Desde o século IX, pessoas de todas as idades e credos imitam os passos medievais e percorrem essa trilha por motivos religiosos, místicos ou apenas por aventura. Segundo uma antiga tradição, o apóstolo Tiago teria sido preso e decapitado, tendo seu corpo jogado para fora das muralhas de Jerusalém. Seus discípulos recolheram seus restos mortais e levaram de volta ao ocidente de navio, sepultando-o na costa oeste da Espanha. Oito séculos depois, fenômenos místicos ocorrentes no local fizeram com que escavações se re-

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

alizassem onde foi encontrada a arcada com ossos do santo. Daí a razão para o deslocamento: conhecer o sepulcro que originou o Caminho de Santiago. O redator e fotógrafo Ricardo Mendes, autor do livro “Os oito portais do caminho”, acredita que a rota é uma entidade viva, que troca energia com aqueles que a percorrem.

➤ **ROTEIROS** - Patrimônio da Humanidade, o Caminho de Santiago é considerado um dos mais extraordinários trajetos monumentais do Ocidente, composto por centenas de construções civis, militares e religiosas acrescentadas ao longo dos séculos, entre diversos estilos arquitetônicos (românico, gótico, barroco, plateresco e neoclássico). Existem várias rotas que podem ser escolhidas pelos andarilhos, embora não haja um ponto de partida nem de chegada definido. Cerca de 20 mil turistas percorrem o Caminho de Santiago por ano, nas diversas formas de peregrinação: a pé, de bicicleta ou a cavalo.

➤ **COMUNICAÇÃO** - A Comunicação é fundamentalmente num mito cristão que se espalhou por séculos de existência e no incentivo por meio de depoimentos dos peregrinos e parceiros. O apelo místico é significativo, no sentido de fortalecer a idéia de que o Caminho de Santiago é fonte de uma energia transcendental, onde o andarilho pode praticar a meditação em busca do auto-conhecimento e o contato direto com as forças do universo. O personagem - São Tiago - acentua a questão religiosa, impulsionando romarias cristãs em busca do encontro com o divino. Enfim, o turismo místico-religioso é o alvo do roteiro, seguido do turismo de aventura.

Esse é outro exemplo de segmentação: o caminho oferece informativos separados para cada percurso no formato de pequenos livros que contêm um histórico da rota, características de cada local percorrido, informações adicionais, tais como a rede de albergues e serviços gerais (urgências médicas, reservas turísticas), além de mapas de rotas específicas e do caminho completo. Há inúmeros portais na Internet, em várias línguas, onde são disponibilizadas informações sobre os vários percursos, guias de hospedagem, relatos de peregrinos e maneiras de se percorrer o roteiro. Existem também sites produzidos por brasileiros que percorrem e incentivam o caminho, com informações direcionadas para o público nacional.

➤ **RESULTADOS** - Há um significativo envolvimento da comunidade local no sentido de abrigar os peregrinos e auxiliá-los quanto a distâncias e rotas, o que se torna um incremento para o turismo sustentável na região. Milhares de pessoas vão à Europa motivadas por esse destino, que pode ser realizado de várias formas entre os diversos tipos de público-alvo. Hoje, o Caminho de Santiago é reconhecido mundialmente, otimizando o turismo na Espanha e gerando retorno significativo para

o país. Este é mais um exemplo de produto turístico que possui características semelhantes, podendo servir de referência para o Projeto.

5.3.3. ESTRADA REAL

As vias reunidas sob o nome de “Estrada Real” foram durante muito tempo o único caminho autorizado de acesso à região de reservas de ouro e diamantes da capitania das Minas Gerais. Após a Era Mineradora, as estradas reais tornaram-se troncos viários do processo de urbanização do Centro-Sul nacional. Pelo roteiro espalharam-se postos fiscais de controle e registros do ouro, de entradas, da demarcação e de contagens. Os prédios dos registros eram instalados em locais estratégicos, como passagens entre serras, desfiladeiros e cursos d'água. Ao longo dos leitos ou nas margens dos rios se distribuíram arraiais e vilas em que se organizaram cidades envolvidas com a economia da mineração, simbolizando o processo de nucleação urbana do centro-sul da colônia. Esses povoados foram descritos por viajantes europeus que deixaram notas de viagem sobre as paisagens brasileiras. A Estrada Real é hoje considerada parâmetro fundamental na história da colonização de vastas regiões do território brasileiro, eixo histórico-cultural do Brasil.

➤ **ROTEIROS** - A Estrada Real possui mais de 200 sub-roteiros, distribuídos entre tipos de turismo específicos. São ao todo quatro roteiros classificados como de turismo místico-religioso: “De Ouro Preto a Tiradentes pelos caminhos da Estrada Real”, que aponta para o contato com a natureza; “Indulgência Plenária na Estrada Real”, que passa pela Paróquia de Serranos; “Fé e Resignação na Festa da Romaria à Santíssima Trindade”, famoso roteiro de peregrinação; “Teatro Vivo e Encenações da Paixão de Cristo”, em Congonhas.

➤ **COMUNICAÇÃO** - Hoje a Estrada Real se constitui como mais um roteiro turístico brasileiro que visa promover a sustentabilidade dessa região. A comunicação está fundamentada na questão histórica, valorizando raízes da expansão brasileira. O apelo está concentrado na importância do roteiro para o País e na carga cultural que agrega valor à Estrada Real. O Instituto Estrada Real possui um site que contém informações sobre o roteiro, mapas, diário de viagem e cursos nas áreas de turismo, cultura e meio ambiente, oferecidos por instituições como SESI, ABAV, ABIH, SENAC e SEBRAE. O Instituto também possui projetos, entre eles a “Produção Associada ao Turismo”, que objetiva incentivar a atividade turística, criação de novos postos de trabalho, geração de renda e valorização da cultura local. Outro projeto é o “Arrume sua Casa que vem Visita”, visando orientar pousadas, restaurantes, estabelecimentos e os próprios moradores a receberem os turistas. A Estrada Real conta com a parceria dos Sistemas FIEMG, do Governo Federal e da empresa de telefonia Oi.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Outro parceiro da Estrada Real é a Fiat, que lançou o “Fiat Doblô Estrada Real”, veículo voltado para um público-alvo semelhante ao do roteiro (pessoas que gostam de trilhas de aventura, que necessitam de bagagem extra, etc). O case desse automóvel foi um dos vencedores da segunda edição do Prêmio Abanet/MSN, promovido pela Associação Brasileira de Anunciantes - ABA e o portal MSN, nos quesitos comunicação e marketing, além de ter sido prestigiado pelo marketing digital e tecnologia aplicada a propósitos mercadológicos e de comunicação.

5.4. DEFINIÇÃO DA INTELIGÊNCIA DE VENDA

Trabalhar o roteiro do mais extenso caminho de peregrinação do Planeta de forma a motivar o andarilho a seguir, mesmo onde os passos não são mais suficientes. E fazer com que, entre tantas opções de destinos no mundo, ele escolha um roteiro que indique uma terra antevista e predestinada a ser a “nova terra prometida”. Esses são alguns dos desafios do marketing do Caminho de Dom Bosco.

O conteúdo dessa análise preliminar traz um grande potencial de acerto, tendo como pilar fundamental de construção do Projeto o Cruzeiro do Sul, a descoberta do Brasil, o Tratado de Tordesilhas e o sonho de Dom Bosco, culminando na projeção da grande cruz que representa todos esses anúncios místicos, visões e sinais. Todos esses elementos estão bem fundamentados e foram aproveitados na definição da inteligência de venda deste Plano de Comunicação.

Se, por um lado, existe a dificuldade de não haver acesso a pé por todo o Eixo do Roteiro, por outro temos a vantagem de termos um roteiro dinâmico, diferente, cuja singularidade pode e deve ser explorada.

Enquanto o Peru tem em Machu Picchu as riquezas arqueológicas das civilizações ancestrais e o Caminho de Santiago tem nas suas centenas de construções a representação milenar dos mais diferentes estilos arquitetônicos, nós temos as profecias de santos e místicos. Será importante criar uma base forte de identificação entre as pessoas de que a região central do Brasil foi resguardada por muitos séculos e redescoberta para um destino importante à Humanidade. De fato, historicamente, o Brasil é visto como um país pacífico, solidário, feliz, cheio de riquezas naturais. Seria bastante aceitável, no inconsciente coletivo, uma nova liderança mundial a partir do Brasil - caminho esse, aliás, que foi pioneiramente trilhado de forma objetiva pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e agora pelo presidente Lula.

Outra linha de trabalho promissora é a das três dimensões místicas, que permitem explorar aspectos ancestrais dentro do Eixo do Roteiro e diferenciar os potenciais públicos-alvos. Essa proposta sana uma possível incongruência inicial do projeto, que se diz voltado para

o futuro mas, resgata o passado através da passagem pelo universo da Coluna Prestes e das influências ancestrais de índios e kalungas.

Destaca-se uma linha que transcende o tempo, o espaço, a geografia e a história. Aceitar nossa vocação e deixar que as pessoas se levem por ela. Mostrar como uma estrada se abriu a partir do passado, da intuição dos bandeirantes na busca pelas riquezas encontradas no interior da terra e que depois foi retomada para a criação de uma capital anunciada em sonhos, visões, missões e constituições. Um caminho delineado por três cidades planejadas, que assumem sua importância para o desenvolvimento social, econômico e espiritual da nação brasileira. Um caminho que toma suas proporções e clama seu destino de receber, sem julgamentos, pessoas com as mais distintas crenças e religiões. Voltemos ao passado para compreender o presente e prepararmos ao futuro glorioso que nos aguarda.

Entretanto, essa mensagem deve chegar de forma delicada, sutil. Tem que conquistar as pessoas, fazer com que elas cheguem a essa conclusão. Por isso, será importante definir que linha seguir. Não há margem para erro. Por isso, na importância de como apresentá-lo ao mundo - um papel que transcende a busca pelo público-alvo. É a conquista de uma nova posição internacional à qual o Brasil tem direito. Aqui entramos num território delicado: a questão mais polêmica e que para o marketing é de vital importância são as nomenclaturas adotadas para o mercado, em especial o “nome” que o roteiro deverá assumir ainda ao final dessa etapa. Ele será o cartão de visitas, a forma como o roteiro se apresentará ao mundo e às pessoas que deseja atrair.

5.5. DIAGNÓSTICO DOS CAMINHOS.

No DF há uma dimensão predominantemente espiritual-religiosa; enquanto que em Goiás, a prevalência é a mística histórico-cultural e, em Tocantins, a telúrico-natural. Isso proporciona uma boa distribuição mercadológica, já que facilita a definição do público-alvo e suas rotas. Entretanto, a divisão entre os Caminhos não se baseou em divisas estaduais, mas em semelhanças históricas.

Os roteiros que englobam os Caminhos Místicos de Brasília estão relativamente bem trabalhados, necessitando apenas pequenos ajustes - tais como a duração, pois em princípio parecem tão densos que terão que ser feitos de forma quase superficial. É imprescindível que as visitas sejam feitas sem pressa, dando tempo para que as pessoas possam interagir, conhecendo com calma os atrativos de cada roteiro.

A parte que engloba o Caminho para as Origens também precisa de ajustes nesse sentido, pois propõe, num mesmo roteiro, visitas à várias cidades históricas, o que pode provocar uma curta estadia nessas localidades. Se

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

por um lado isso é bom, pois atende a demanda dos que aproveitam feriados, por outro é desvantajoso pois quanto mais tempo os turistas ficam em cada local, melhor em termos comerciais. Se não for possível estratificar esses roteiros, podemos sanar esse problema criando roteiros adicionais com durações diferentes, atendendo a diversos tipos de público. Avaliação essa, porém, que deve ficar a cargo da equipe mercadológica, pois deverá indicar a viabilidade econômica de se ofertar diferentes roteiros para a mesma localidade.

Trabalhando dentro das propostas apresentadas no documento técnico, encontra-se uma justificativa bem consistente feita pelos técnicos: a do TEMPO. No DF, existem diversas pessoas vivenciando a espiritualidade através das mais de 600 seitas oficiais no momento PRESENTE - enquanto que a busca pelas origens em Goiás remete o peregrino ao PASSADO ancestral e a inóspita região de Tocantins ainda guarda os tesouros para as gerações do FUTURO. Por isso, aconselhamos seguir a linha do tempo - ou melhor, do não-tempo, da transcendência da cronologia atual.

O "Caminho de Dom Bosco" proporciona uma continuidade compatível com a mesma linha a ser trabalhada: seguir os passos do santo italiano, trilhando o caminho das minas escavadas no PASSADO (histórico-cultural), chegando ao local construído para que a espiritualidade seja posta em prática no PRESENTE (espiritual-religioso) e que dará espaço para as regiões intocadas e os tesouros escondidos para a geração do FUTURO (telúrico-natural).

Com relação às nomenclaturas adotadas, recomenda-se a adoção de pesquisa de mercado para ouvir formadores de opinião sobre o interesse pelos temas citados nesse documento. Essas pesquisas podem se tornar efetivos instrumentos de elucidação de dúvidas. Claro que essa, portanto, deve ser uma das primeiras ações da próxima fase do projeto, para evitar a massificação de nomes provisórios, que poderão ficar memorizados e se tornarem problemas futuros a serem solucionados.

É imprescindível ouvir inputs das comunidades locais, que podem sugerir nomenclaturas interessantes, voltadas para algum gancho local, em especial para os Roteiros Locais e Destinos Adjacentes.

5.6. SUGESTÕES ADICIONAIS

Também será importante um levantamento por parte das equipes técnicas dos tipos de manifestação cultural, artesanato, instrumentos musicais, rituais, comidas típicas, pinturas rupestres, etc.

A partir dessas informações, outros roteiros locais poderiam ser criados, como nas comunidades kalungas ou indígenas, onde os turistas poderão passar um dia na comunidade se pintando para rituais, aprendendo a tocar instrumentos, a fazer fogueira, a cozinhar pratos

típicos - enfim, criando interatividade com sabedorias ancestrais e gerando renda e divisas para essas comunidades remotas.

A criação de museus também seria uma ótima idéia - como fizeram os aborígenes na Austrália Central, que criaram verdadeiros centros de difusão da cultura ancestral, compostos por pequenos palcos para apresentações teatrais, espaços para oficinas ensinando a utilizar instrumentos de caça, pesca, o famoso bumerangue, além de outras como desenhos utilizando tintas a partir de pedras naturais - sendo essas mais voltadas para crianças. Enfim, entretenimento para todas as idades, aumentando o espectro de turistas com uma programação para toda a família.

Um bom local para iniciar um projeto-piloto seria na Aldeia Arco-Íris, em Alto Paraíso, onde existem ocas, local para fogueira, uma grande cozinha e espaços para interatividade, desenvolvimento de oficinas com artesanato local - e, o mais importante, um empresário com espírito visionário e personalidade envolvente, que poderia contar histórias para turistas ao luar, em volta de uma fogueira, falando das lendas e riquezas no Planalto Central.

Seria ideal a criação de pelo menos um centro desse para cada Caminho (passado - mineradores; presente - espiritual; futuro - temas ambientais), envolvendo a comunidade local, criando ferramentas para interatividade, resgate e difusão de culturas locais e auto-sustentabilidade para a região.

5.7. FERRAMENTAS DE MARKETING

O Marketing é a área que define ações necessárias para a inserção do produto de forma competitiva no mercado. Indicamos abaixo, entretanto, um estudo mais aprofundado, que poderá ocorrer a partir da definição da demanda gerada com a decisão da linha final a seguir.

➤ **DIVULGAÇÃO** - Para levar o Caminho ao conhecimento do público, é preciso estipular qual o material mais efetivo a ser produzido. Abaixo são listadas as ferramentas básicas e, mais à frente, ações complementares para maximizar a exposição dos produtos componentes do Eixo do Roteiro:

➤ **MATERIAL PUBLICITÁRIO** - Folhetos, livretos, cartazes e mapas, além de todo arsenal que poderá ser desenvolvido pela agência de publicidade encarregada de delinear as peças gráficas do projeto, incluindo aí passaportes para carimbo nos destinos pelos quais os peregrinos tenham passado.

➤ **MATERIAL AUDIOVISUAL** - Produção de vídeos institucionais, documentários e programas para televisão aberta e fechada, além de produção de peças multimídia como VCDs, que permitem interação com os clien-

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

tes e podem ser tanto vendidos como utilizados para distribuição gratuita por terem um custo-benefício relativamente baixo. Incluímos aqui a atuação de um birô de cinema (film commissioner) encarregado de promover a região de forma a captar e facilitar a realização de filmes de ficção, séries para TV e/ou vídeo-clips no Eixo do Roteiro, visando assim criar mais um instrumento de mídia espontânea para o projeto.

➤ **PORTAL NA INTERNET** - Montagem de um portal de serviços, que tenha todas as informações relevantes ao peregrino, desde mapas, distâncias, indicações de infra-estrutura, dados sobre a cultura, gastronomia, calendário de eventos, além de um grande banco de dados contendo busca de operadores e demais prestadores de serviço. Sugerimos uma seção para captação de parceiros, uma espécie de banco de projetos, contendo lista das oportunidades de investimento no Eixo do Roteiro para sócios investidores que queiram fazer boa aplicação financeira de seus recursos.

5.8. DIRETRIZES DE MARKETING PARA OPERADORES LOCAIS

Numa visão mais macro, tendo em vista a padronização do roteiro místico, sugerimos a criação de uma identidade visual adequada às ações do Eixo do Roteiro e da rota principal. Para tanto, seria ideal a produção de uma cartilha informativa feita em conjunto com a área mercadológica, contendo a definição de diretrizes aos operadores na organização de ações que visem a caracterização do destino em questão. São elas:

➤ **Treinamento do pessoal operante**, que inclui desde o estudo e preparo para utilização correta de nomenclaturas e o domínio dos temas, até técnicas de venda agregada de serviços - passando pelos pontos de vendas de sub-produtos;

➤ **Criação de um selo para cadastramento de produtos e serviços** que fazem parte do projeto e a aplicação do mesmo em todas as peças distribuídas no Eixo do Roteiro;

➤ **Compromisso de adotar as medidas supracitadas**, tais como a identificação das empresas operadoras (placas de identificação na sede física, identificação das peças no material gráfico e no site), das equipes de campo (uniformes e crachás de pessoal credenciado), dos veículos de transporte (adesivos conforme cartilha) e do material multimídia a ser ofertado ao cliente, de forma gratuita ou comercial.

5.9. MULTIPLICAÇÃO

5.9.1. MERCHANDISING

Conceito: material que deverá estar à venda, sempre em locais estratégicos ao longo do Eixo do Roteiro, visando maximizar a oferta dos produtos e o desejo dos turistas em consumir peças que podem aumentar a ex-

posição do Projeto em outros pontos do mundo. Todas as lojas credenciadas para a venda deverão conter produtos embalados dentro das diretrizes comerciais e mercadológicas. Para tanto, recomenda-se a contratação da assessoria jurídica para montagem de contratos que definam claramente as regras de exploração comercial e os percentuais de agenciamento mercadológico. Esse esquema deverá permitir diferentes formas de composição entre os parceiros, por exemplo, que os produtos sejam comprados diretamente pelos comerciantes ou deixados nos estabelecimentos em consignação com seus produtores.

Será imprescindível a criação de um software anexado a um sistema de intranet para acompanhamento das vendas, distribuição dos lucros e reposição de estoque dos fornecedores e comerciantes. A partir daí, será possível criar um fundo com os recursos recebidos no agenciamento comercial dos subprodutos, que poderão ser investidos conforme as demandas de desenvolvimento do Projeto. Aqui, uma vez mais se ratifica a importância de uma identidade visual e de um selo de qualidade para se produzir uma linha comum de bolsas, pacotes e embalagens distintas, no qual os produtos sejam empacotados. Sugerimos uma linha de material reciclável, dentro da linha de preservação ambiental proposta pelo roteiro.

As lojas comerciais devem contemplar a venda dos seguintes itens:

➤ **VESTUÁRIO**: camisas e camisetas baby-look, batas, roupões, saias tipo indianas, roupas para meditação, casacos, tênis e botas para trilhas, bonés, boinas estilo aventura, bandanas, xales, chinelos, biquínis, lenços, toalhas, etc;

➤ **DECORAÇÃO**: Velas, imagens devocionais, peças artesanais, arranjos com temas naturais (tipo flores do cerrado ou capim-dourado), etc;

➤ **CONSUMO**: ervas e outros produtos naturais para consumo, cura e bem-estar, tipo florais, fitoterapia, produtos cristalizados, etc;

➤ **AVENTURA**: bússola, garrafa squeeze e térmica, canecas, sacos de lixo permanentes, pochetes, bolsas à prova d'água e mochilas, lanternas, canivetes, kit primeiros socorros, kit repelente + protetor solar, guarda-chuva e capas de chuva, etc;

➤ **COMUNICAÇÃO**: cartões-postais, papel de carta, envelopes, lápis e canetas, bloco de anotações, prancheta, diário de viagem, carimbos temáticos, mapas diversos, etc;

➤ **LEMBRANÇAS**: lanterna pequena, chaveiros e toalhas, etc;

➤ **MULTIMÍDIA**: produtos audiovisuais produzidos na região ou sobre a região, tais como vídeos institucionais, filmes, documentários, coletânea de programas e

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

séries para TV, livros, guias, CDs e DVDs com músicas de artistas locais.

5.9.2. MERCHANDISING COM GRANDES EMPRESAS

Uma ação que pode se tornar um dos maiores fenômenos de multiplicação do Projeto pode ser a de convencer grandes empresas brasileiras a associarem suas marcas ao roteiro místico. A proposta é agregar valor a essas marcas em linhas de produtos que explorem a temática mística, que já está muito em pauta. Sugestões:

➤ Montadoras: negociar ações consistentes e permanentes de marketing direcionado, tais como linhas de veículos semi-utilitários ou de aventura, seguindo a linha adotada pela Fiat no case Dobló Adventure / Estrada Real). Boas opções: Troller, o 1º. Jipe genuinamente brasileiro; Ecosport (Montadora: Ford); e, finalmente, o CrossFox (Montadora: Volkswagen), que foi recém-lançado e portanto comporta ações de Marketing para consolidação da imagem no mercado;

➤ Chinelos: propor às Alpargatas linha temática mística para as sandálias Havaianas;

➤ Biquínis: negociar com a Blue Man uma linha de biquínis temáticas;

➤ Roupas: propor ao estilista Carlos Miéle, da M. Officer, uma linha de roupas com produtos do cerrado tipo capim-dourado, para suas coleções internacionais;

➤ Brasil Telecom e Embratel: linha de cartões telefônicos temáticos.

5.10. OUTRAS AÇÕES EXPOSITIVAS

➤ PLACAS DE SINALIZAÇÃO - Uma das mais importantes indicações de MKT deste projeto é aconselhar a sinalização completa do roteiro in loco, com placas indicativas de distâncias, regiões, pontos de encontro e descanso, etc. numa distância razoável, que não traga dúvidas ao turista de que ele esteja na direção certa ao destino que se propôs a seguir. Pontos de Informação ao Turista nas principais cidades, contendo material informativo, também são de extrema importância para que os visitantes sintam segurança ao longo do percurso.

➤ SEDE OFICIAL - Outra ação efetiva será buscar um marco diferencial para o Projeto: sua sede. Além de servir como escritório central em termos administrativos, lá será possível abrigar a equipe encarregada do desenvolvimento e aplicação das diretrizes institucionais, comerciais e mercadológicas do Projeto em curto, médio e longo-prazo. Esse espaço também servirá para demonstrações da linha a ser adotada pelos demais espaços que irão compor o desenvolvimento do Eixo do Roteiro. Além do lançamento de eventos para novos produtos, poderemos também ali abrigar a maquete do projeto, assim como outras peças que compõem o histórico do

projeto (entrevista com o idealizador do caminho, entre outras). Listamos abaixo as subdivisões ideais dessa sede:

➤ ESPAÇO MULTIMÍDIA - com terminais contendo apresentação multimídia do trabalho e descrição de cada um dos produtos turísticos componentes do Projeto; SALA DE PROJEÇÃO - com uma oferta de vídeos educacionais sobre os temas, dentro de uma programação semanal; CENTRO DE CONVENÇÕES - Para debates, apresentação conceitual e audiovisual do projeto, local para apresentações e outros; LOJA DO CAMINHO - Venda de subprodutos temáticos ao eixo do roteiro; CAFÉ TRANSCENDENTAL - ponto de encontro.

Recomenda-se um local que se torne o marco do Caminho de Dom Bosco, com área suficiente para abrigarmos os seguintes espaços, tais como:

➤ Criar um espaço dentro do Parque da Cidade (como o Museu da Água, idealizado pela Caesb com projeto de Oscar Niemeyer), que pode ser construído por uma grande empreiteira local numa linha de terceiro setor / ação social - para isso, colocar a assessoria de imprensa para noticiar nos veículos de comunicação local e nacional (tendo como vantagem o grande estacionamento, mas desvantagem pelo difícil acesso pelos meios públicos de locomoção);

➤ Revitalização de áreas subutilizadas, como os espaços que sediaram as diversas edições da Casa Cor (sugerir para as organizadoras do evento e ver possibilidade);

➤ O Museu de Gemas localizado na Torre de TV, gerenciado pelo Sebrae; e, finalmente,

➤ Negociar com a Secretária de Cultura do DF para compor a estrutura da Biblioteca Nacional, que está em construção, mas que não tem seu conteúdo definido, nem que acervo que irá abrigar. Aqui teremos várias vantagens, entre elas: posição estratégica, no centro de Brasília e ao lado da rodoviária, que servirá de ponto de encontro para os turistas; área nobre, criada pelo arquiteto Oscar Niemeyer; espaço grande em momento de definição; facilidade de encontrar parceiros investidores que entrem com investimento para adaptação de um espaço dentro de um endereço tão nobre que irá atrair muita mídia no momento de seu lançamento.

5.11. ESTRATÉGIAS DE LANÇAMENTO.

➤ PROGRAMA ROTEIROS DO BRASIL - Dentro do Plano Nacional do Turismo se inserem as diretrizes para o turismo brasileiro a diversificação do mercado, assim como dos produtos e destinos oferecidos. O projeto "Roteiros do Brasil" visa proporcionar oferta de produtos e serviços diversificados, qualificados e exigidos pelos consumidores, que buscam valores e conceitos tangíveis e intangíveis. Para isso, o projeto se propõe a estruturar

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

os destinos e ampliar o consumo do produto turístico no mercado nacional, tendo como estratégia lançar dois novos produtos turísticos a cada ano, no Salão Brasileiro de Turismo. O Caminho de Dom Bosco deve se articular para ser um dos escolhidos de 2006.

➤ **INSERÇÃO EM EVENTOS REGIONAIS** - Formação de parcerias para inserção do tema dentro dos vários eventos a serem realizados nas localidades pertencentes ao Eixo do Roteiro, como o "Capital Fashion Week", que já está no calendário oficial da Setur - DF, organizado pela promotora Márcia Lima. Podemos criar um fato para o lançamento da coleção mística de roupas e outros produtos a cara da cidade.

➤ **FANTUR** - Convidar jornalistas e colunistas de jornais e revistas, assim como apresentadores de programas de televisão, sejam eles especializados ou não, a participar de uma expedição documentando, em primeira mão, o produto turístico que acaba de ser lançado no Brasil Central. O retorno de mídia espontânea gerado pela cobertura ou produção de reportagens de veículos de comunicação nacional e internacional pode ser incalculável.

Outra estratégia que deve ser perseguida é a de convidar grandes nomes da literatura a ambientarem seus livros no Projeto em questão. Os parceiros ideais são aqueles que se identificam com a proposta do projeto, para que este seja reconhecido pela sociedade com notoriedade. Para O Caminho de Dom Bosco, torna-se de clara importância a formação de parcerias com interlocutores de credibilidade, reconhecidos mundialmente por suas obras voltadas à elevação espiritual e a experiência com as forças místicas e telúricas do universo. Listamos potenciais incentivadores para nossa causa:

➤ **PAULO COELHO** - Conselheiro especial da Unesco para diálogos interculturais e convergências espirituais, membro da Academia Brasileira de Letras e da diretoria da Schwab Foundation for Social Entrepreneurship, da Lord Menuhin Foundation e da Shimon Peres Foundation, Paulo Coelho é hoje lembrado por ser um grande incentivador e peregrino do Caminho de Santiago. Seu último livro, "O Zahir", será traduzido em 36 idiomas para 60 países, num total de oito milhões de exemplares. O escritor, que já possui 65 milhões de livros vendidos, conta uma história de amor que se passa no Cazaquistão:

"Eu vi a estepe sem fim, que parecia um deserto mas estava cheia de vida escondida na vegetação rasteira. Vi o horizonte plano, o gigantesco espaço vazio, o ruído dos cascos dos cavalos, o vento calmo, e nada, absolutamente nada à nossa volta. Como se o mundo tivesse escolhido aquele lugar para mostrar sua imensidão, simplicidade, e complexidade ao mesmo tempo (...) deixei-me inundar por aquela luz, aquela sensação de estar em lugar nenhum e em todos os lugares ao mesmo tempo".

A natureza revela uma beleza desconhecida no ocidente. Desertos e animais exóticos enriquecem a paisagem da Estepe do Cazaquistão. É um país exposto a quase todas as influências religiosas e possui em suas tradições peculiaridades, tais como a cultura Tengri, mitologia dos povos da Ásia Central na qual o divino é onipresente e feminino. Não se trata de uma religião, mas de um conjunto de crenças que engloba manifestações do céu e das estrelas, forças naturais e sobrenaturais e emoções humanas, na busca pela paz e prosperidade. Toda essa riqueza contrasta com uma nação de nômades que foram expulsos de suas terras durante a invasão soviética. Por isso as características ocidentais na capital, Almaty, onde a arquitetura e a concepção urbana soviéticas são marcantes.

A presença de Paulo Coelho no Cazaquistão mostra o grau de comprometimento e familiaridade com o qual o escritor se entrega a um projeto. Ele não só esteve ali, como também viveu a cultura, o misticismo e as tradições, junto ao povo local. Segundo Paulo Coelho, "quando piso num país, quero conhecer as pessoas e deixar que elas me guiem". Essa atitude estimula mais ainda a curiosidade do leitor, que passa a se sentir próximo de um povo tão distante e diferente. Além disso, o autor promove a imagem de uma nação praticamente desconhecida no Ocidente, transformando-se num interlocutor entre realidades tão diversificadas.

Nos livros, Paulo Coelho sempre tratou de temas relativos à busca da espiritualidade em lugares longínquos e misteriosos. O contato direto com a natureza, o misticismo, culturas e tradições para o encontro com o verdadeiro "eu" (conceitos-chave do Projeto), encaixam perfeitamente no perfil editorial do escritor. Em "O Alquimista", o personagem vai às pirâmides do Egito em busca de sua lenda pessoal. A busca espiritual também é tema de "Brida", livro que fala sobre as mestras da tradição das feiticeiras, que mantinham seus mistérios em pleno século XXI. Em "As Valkírias", o deserto mais uma vez é cenário de um processo de comunicação espiritual. "Na margem do Rio Piedra eu sentei e chorei" relata a busca pelo caminho religioso de um casal, que encontra nas montanhas um meio de vencer os obstáculos interiores. Tudo isso evidencia quão importante seria seduzir o autor e sua próxima obra.

➤ **JAMES REDFIELD** - James Redfield era professor no Alabama quando teve uma visão no deserto, na qual um anjo lhe aparecia e pedia que ele escrevesse um livro sobre o início de um novo tempo. Redfield o fez, vendendo os primeiros 1.500 exemplares de mão em mão. Não imaginava que sua obra seria vendida para mais de 100 mil pessoas em apenas seis meses, nem mesmo que se tornaria um dos autores da língua inglesa mais lidos na história.

O escritor acredita que o mundo passa agora por

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

uma renovação espiritual. As pessoas estão sentindo o “chamado” para essa renascença e devem procurar a conexão com o verdadeiro amor e o divino. Para ele, o objetivo de cada ser humano é descobrir sua missão espiritual e fazer a sua parte na revolução do planeta. Em seus livros, Redfield aborda questões relativas à elevação espiritual, que transforma as relações das pessoas com o mundo. Sua primeira e mais famosa obra, “A Profecia Celestina”, conta a história de um manuscrito encontrado no Peru que explica visões para a nova Era: o contato direto com as forças da natureza e com o divino como as premissas para a evolução espiritual que vai transformar as sociedades. Em “O Segredo de Shambhala”, Redfield escreve uma emocionante narrativa que conduz o leitor por perigosas montanhas cobertas de gelo, encontrando mais uma nova e surpreendente visão do mundo e dos seres humanos. Imagine apresentar a ele os mistérios do Cantão, encontro dos três maiores biomas do planeta?

➤ FRITJOF CAPRA - O físico austríaco Fritjof Capra é um dos mais renomados representantes do pensamento holístico da atualidade. Seu nome está vinculado ao surgimento de uma nova maneira de entender a ciência para a compreensão da realidade. Segundo Capra, cada componente da realidade estaria em interação contínua, recebendo influência do meio, mas também atuando sobre ele, modificando-a. Ele criou o conceito de “ecologia profunda”, isto é, a capacidade de reconhecer a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o entrosamento dos indivíduos e das sociedades nos processos da natureza. Uma semelhança entre os caminhos (Tao) do físico e do místico está no fato de que suas observações têm lugar em reinos inacessíveis aos sentidos comuns. Na física moderna, trata-se do reino atômico e subatômico; no misticismo, os estados são não usuais de consciência nos quais o mundo sensível é transcendido.

Capra concebeu a idéia do “Tao da Física” quando estava sentado em frente ao mar, numa praia da Califórnia, observando as ondas e refletindo sobre os vários movimentos rítmicos da natureza: as ondas, as batidas do coração e o ritmo da respiração associando-os ao que ele sabia, intelectualmente, sobre a “estrutura” física da matéria. A união disso tudo, junto com seus estudos e vivências de Física, estimularam em Capra aquilo que os psicólogos chamam de experiências culminantes, ou seja, estalos intuitivos, insights de súbita compreensão intuitiva sobre algo que está além do nível convencional de racionalização. Por causa desta experiência, em 1969, ele decidiu escrever um livro que demonstrasse esses paralelos. O trecho ilustra o seu ponto de vista:

“Neste momento, subitamente, apercebi-me intensamente do ambiente que me cercava: este se afigurava a mim como se participasse, em seus vários níveis ritmi-

cos, de uma gigantesca dança cósmica. Eu sabia, como físico, que a areia, as rochas, a água e o ar ao meu redor eram constituídos de moléculas e átomos em vibração constante (...). Tudo isso me era familiar em razão de minha pesquisa com a Física de alta energia; mas até aquele momento, porém, tudo isso me chegara apenas através de gráficos, diagramas e teorias matemáticas. Mas, sentando na praia, senti que minhas experiências anteriores subitamente adquiriam vida. Assim, eu “vi” (...) pulsações rítmicas em que partículas eram criadas e destruídas (...) Nesse momento compreendi que tudo isso se tratava daquilo que os hindus, simbolicamente, chamam de A Dança de Shiva (...).”

O físico acredita que a visão ecológica tem suas raízes numa espécie de percepção ou consciência. “Consciência ecológica é consciência espiritual - sentir que estamos inteiramente ligados ao cosmos, que pertencemos ao universo. Este modo de sentir é o centro da consciência ecológica - ao nível ecológico mais profundo”. Ele acredita que essa visão deve estar centrada na concepção espírita. Na obra “O Tao da Física” Capra estabelece pontos de encontro entre a moderna física quântico-relativística e as tradições do misticismo oriental, em especial o Hinduísmo, o Taoísmo e o Budismo. O livro “O Ponto de Mutação” apresenta uma crítica à medicina, economia e ciência baseando-se em argumentos da filosofia oriental. O autor mostra pontos onde uma abordagem menos simplista e mais sintética seria útil. Em “A Teia da Vida”, Capra retoma a visão de interligação ecológica de todos os eventos que ocorrem na Terra e da qual fazemos parte, de forma fundamental. Na sua última obra, intitulada “Conexões Ocultas” o autor desenvolve uma compreensão sistêmica e unificada que integra as dimensões biológicas, cognitivas e sociais da vida e demonstra claramente que a vida é inextricavelmente interligada por redes complexas.

Capra esteve no Brasil em 2003 no 3º. Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, a convite das entidades ambientalistas do Rio Grande do Sul. Ele coordenou a mesa redonda intitulada “Diálogos para um Brasil Sustentável”, em parceria com o Ministério do meio Ambiente. Por sua atuação no meio científico e acadêmico, seria ideal unir sua seriedade ao contexto de fundamentação do nosso projeto.

➤ Enredo de Escola de Samba

O Caminho de Dom Bosco tem despertado interesse nos mais diversos setores, especialmente na área de grandes espetáculos e eventos promocionais. Várias escolas do Estado do Rio de Janeiro demonstraram interesse de levar à Marquês de Sapucaí O Caminho de Dom Bosco como enredo carnavalesco. Para a comunicação, o enredo carnavalesco propicia divulgação de credibilidade e abrangência excepcionais. O carnaval é reconhecido no mundo inteiro, sendo considerado um

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

dos ícones da cultura brasileira. Podemos assim vincular o projeto à imagem do Brasil, dando-lhe visibilidade e agregando valor. O projeto está em negociação com vistas aos desfiles de 2006. Não será possível fazer um estudo preliminar do enredo, pois depende da definição da nomenclatura a ser adotada – nome, caminhos, roteiros locais e destinos adjacentes.

5.12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto o nome “Roteiro Místico para o Centro do Mundo” (título original da pesquisa e Termo de Referência objeto do Convênio ORNAM-MTUR) quanto o título “Caminho de Dom Bosco” são provisórios e requerem pesquisa de mercado para a correta indicação de “nome” e “marca” a ser desenvolvidos. Recomenda-se, portanto, que as propostas aqui apresentadas sejam adotadas dentro de uma mesma linha conceitual, para que seja possível desenvolver estratégias de maximização das

chances de sucesso e propagação do projeto. Salienta-se que uma pesquisa de mercado verificando a melhor forma de aplicação e segmentação do roteiro constitui uma ferramenta imprescindível para a verificação dos conceitos e aceitação dos produtos em estudo.

Será também vital que os subsídios das demais áreas técnicas – Conceitual, Mercadológica e Ambiental – sejam levados em consideração, pois levantam questões de igual importância para a implantação e a sustentabilidade do projeto. Para a confecção do material sugerido neste Plano de Comunicação e MKT, também será importante uma avaliação rigorosa das nomenclaturas oficiais e das especificidades das áreas técnicas utilizadas nas definições do Eixo do Roteiro, bem como dos segmentos do turismo abrangidos pelo projeto, a fim de que não haja sobreposição de conceitos.

PARTE II

IDENTIFICAÇÃO DOS COMPONENTES DO EIXO DO ROTEIRO

S U M A R I O

1. Compatibilização de conceitos
2. Os Caminhos
3. Identificação do Caminho Místico de Brasília
4. Identificação do Caminho das Origens
5. Identificação do Caminho para o Centro do Mundo e suas Etapas
6. Das alternativas de percorrer o Roteiro e seus Caminhos

Relatório da 1º e 2º fases do projeto

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

PARTE II

IDENTIFICAÇÃO DOS COMPONENTES DO EIXO DO ROTEIRO

1. COMPATIBILIZAÇÃO DE CONCEITOS

A fim de unificar a linguagem do presente relatório com a terminologia adotada pelo Ministério do Turismo, bem como com o intuito de disseminar através deste documento as práticas preconizadas pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, adotamos para a redação dos textos que seguem a metodologia do INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA – ESTRATÉGIA DE GESTÃO do Ministério do Turismo, do qual destacamos as seguintes definições:

ATRATIVOS CULTURAIS: Elementos da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos. São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunho de uma cultura, representados por suas formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, os objetos, os documentos, as edificações e demais espaços para destinos diversos; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico; paleontológico, ecológico e científico. As manifestações culturais são as criações culturais de natureza imaterial que, ao serem apropriadas pelo turismo, passam a ser chamadas “atrativos”, como festas, celebrações, rituais, folguedos, jogos, saberes e fazeres e seus produtos, música, dança, práticas culturais coletivas concentradas em determinados espaços, fundadas na tradição e manifestadas por indivíduos ou grupos de indivíduos, como expressão de sua identidade cultural e social. Deverão ser inventariados apenas aqueles bens que permitam a visitação pública ou que possam, de alguma forma, ser apreciados pelo turista.

ATRATIVOS NATURAIS: Elementos da Natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos (montanhas, rios, praias, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna).

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

DESTINO TURÍSTICO: Local, cidade, região ou país, para onde se movimentam os fluxos turísticos.

ROTA TURÍSTICA: Percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística.

ROTEIRO TURÍSTICO: Itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística.

Entretanto, para tornar mais clara a compreensão da metodologia de trabalho adotada na identificação dos componentes do Eixo do Roteiro, chamamos atenção para as seguintes expressões e seus respectivos significados:

O Caminho de Dom Bosco - um Roteiro Místico para o Centro do Mundo: Roteiro Turístico que, após percorrer o caminho de Brasília vai na direção às origens - a cidade de Goiás, ou ao Centro do Mundo - a região do Cantão, o encontro do grandes eco sistema brasileiros, formando um eixo amplo de desenvolvimento regional.

Eixo do Roteiro: Conjunto dos três Caminhos (Místico de Brasília, Das Origens e Para o Centro do Mundo) integrados e complementares, identificados a partir das dimensões conceituais: telúrica, histórico-cultural e religiosa espiritual, que se relacionam, principalmente com os segmentos do TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO, ECOTURISMO, TURISMO RURAL E TURISMO DE AVENTURA.

Caminho: Conjunto de Roteiros Locais e Destinos Adjacentes subordinados a uma rota principal denominada "**Caminho de Dom Bosco**", de caráter místico".

Roteiros Locais: Conjunto de Atrativos, serviços, equipamentos turísticos e infra-estruturas de apoio ao turismo, articulados na forma de roteiros nos locais percorridos pelo Caminho de Dom Bosco.

Destinos Adjacentes: Regiões Turísticas adjacentes à rota principal e a ela ligadas, onde se encontram um ou mais atrativos turísticos, bem como equipamentos, serviços e infra-estruturas de apoio ao turismo.



2. Os Caminhos

O presente Projeto é, em síntese, um eixo regional de desenvolvimento sustentável com base no Turismo, composto de uma via principal denominada O Caminho de Dom Boscom, de caráter místico, e diversas vias secundárias ligadas a esta via, chamadas de Roteiros Locais e Destinos Adjacentes. Os primeiros estão próximos à via principal, enquanto os segundos são regiões agregadas que se encontram mais distantes. Ao conjunto formado pelo Caminho de Dom Bosco, pelos Roteiros Locais e Destinos Adjacentes chamamos Eixo do Roteiro.

O Eixo do Roteiro, em sua totalidade, se compõe de três caminhos: o Caminho Místico de Brasília, o Caminho das Origens e o Caminho para o Centro do Mundo, desenvolvidos a partir de duas capitais estaduais e da Capital Federal – Goiânia, Palmas e Brasília – planejadas e construídas no que originalmente foi o território dos povos indígenas do tronco Macro-Jê, cuja nação dos Guayazes veio a dar nome ao Estado de Goiás.

O Caminho Místico de Brasília marca o início da jornada do visitante no percurso central do Eixo do Roteiro e simboliza o tempo presente, o aqui e o agora. É a marca do tempo e do espaço no Cruzamento do Meridiano do Tratado de Tordesilhas com o Paralelo 15º Sul, exatamente na região do Plano Piloto de Brasília. No Caminho Místico de Brasília e suas adjacências situa-se a síntese das religiões e dos novos paradigmas da espiritualidade, uma cidade ecumênica, holística, onde os visitantes ou turistas podem beber das fontes de todos os conhecimentos – das religiões tradicionais às mais novas e exóticas sociedades iniciáticas da Era de Aquário.

Nunca é demais lembrar que Brasília já foi declarada cidade irmã de Tel El Amarna, antiga Aketaton, no Egito³⁹, e que a sua fundação tem a benção de um santo visionário. Há muito que a cidade respira uma atmosfera mística. Além das religiões tradicionais, que têm seus templos situados em avenidas pré-determinadas no traçado urbano, a cidade convive com um notável manancial de correntes místico-esotéricas. No final dos anos 1980, pouco mais de duas décadas depois de fundada,

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

o escritor Deoclécio Luz na obra Roteiro Mágico de Brasília, já dava conta de 120 congregações, escolas ou ordens atuantes. Correntes que vão da observação de discos voadores às práticas de vidência e curas espirituais; da investigação da vida além da morte; das escolas de sabedoria alcançada pela meditação ou pelo arrebatamento por meio da ingestão de substâncias rituais; dos xamãs, dos círculos devocionais, da fotografia Kirlian, dos oráculos e das terapias holísticas; dos sincretismos, das fraternidades universais e das seitas secretas. Em meio a esta atmosfera as igrejas cristãs semeiam templos, onde o sentimento de beleza se une à prece de quem nela vive ou a visita.

Com uma das maiores diversidades de crenças por metro quadrado do planeta, esse caldeirão místico-espiritual-religioso é uma porta que se abre para o 3º Milênio. No altiplano que abriga toda essa variedade de vertentes espirituais, Brasília se apresenta como portal central de uma Rota Sagrada – lugar onde tem início a busca pela “Nova Civilização” – o ponto de partida do Caminho de Dom Bosco.

O Caminho das Origens sinaliza para o tempo passado, para a herança cultural e o legado histórico, trazido do velho hemisfério e caldeado com o nativo da terra e com o cativo trazido da África. Nele, sempre é tempo de reverenciar os que vieram antes, os habitantes originais, os desbravadores, os que produziram a rica mistura de culturas e crenças e os que hoje a preservam. No Caminho das Origens situa-se a memória, que poderá levar o visitante a refletir, e por meio de suas lições aperfeiçoar sua caminhada.

Nesse Caminho, no Estado de Goiás, o visitante percorre a serra divisora das águas, entre os Paralelos 15 e 20 mencionados no sonho de Dom Bosco. Caminho trilhado por povos ancestrais, que aí deixaram marcas de inesperada antiguidade. Os vestígios desses povos encontrados em sítios arqueológicos transportam o visitante aos tempos muito antigos do Brasil Central. Veredas desbravadas por bandeirantes, que em busca do ouro e das pedras preciosas, deram com as grandes cha-

padas e nelas edificaram cidades e igrejas inspiradas no velho mundo. É nesse cenário de riqueza cultural que o visitante mergulha nas tradições, nos costumes, na culinária, na música – revividas até hoje através dos ritos populares, dos autos, das procissões e festas religiosas. Assim, o Caminho das Origens é a fonte da História nesse território sagrado do Planalto Central, a messe do Século 21 no Terceiro Milênio. É preciso descobri-lo além das aparências porque guarda mistérios ainda hoje inexplorados.

O Caminho para o Centro do Mundo aponta o rumo do tempo futuro. Nele situa-se a força telúrica do ambiente natural preservado, capaz de fazer o visitante descobrir a unicidade do Universo, mostrando que uma nova civilização é possível. Um tempo de esperança em um mundo mais solidário e humano – de comunhão do homem consigo mesmo, de cooperação com o seu semelhante e em equilíbrio com a natureza.

Aqui, o caminhante avança para as regiões mais ao Norte do que outrora foi parte do Estado de Goiás, e que tem início onde estão as cabeceiras das principais bacias hidrográficas do Brasil: a região das Águas Emendadas no Distrito Federal. Desse ponto segue os Vales do Rio Paranã e do Rio Maranhão, que deságuam no Tocantins. Segue, depois, para além do Tratado de Tordesilhas, que corta a região na altura do Meridiano 48º a Oeste de Greenwich – avançando até a Reserva Estadual do Cantão, encontro dos grandes biomas do Brasil: a Amazônia Planetária, o Cerrado e mostras significativas do Pantanal e do Semi-Árido. Esta região, até hoje pouco explorada, é cortada pelos caudalosos e extensos rios Araguaia e Tocantins. Esplêndida região de muitos sítios arqueológicos e lugares misteriosos, de preservação da cultura indígena ancestral e da cultura africana, como nas dimensões telúricas das cavernas da Terra Ronca, da Ilha do Bananal, do deserto do Jalapão e da biodiversidade do Cantão. Este lugar sagrado e de grande poder telúrico encerra o percurso do Caminho de Dom Bosco no altar da mãe natureza reservado às futuras gerações.

3. Identificação do Caminho Místico de Brasília

Mapa nº 7 - O Caminho Místico de Brasília



A rota turística denominada O Caminho de Dom Bosco – com seus Roteiros Locais e Destinos Adjacentes – se estende pelo Distrito Federal e constitui um percurso tanto na direção das Origens, quanto na direção do Centro do Mundo.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

3.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO

Brasília hoje é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. Cidade de audaciosa concepção urbanística e arquitetura inovadora é sempre mística em suas formas – um permanente símbolo que cabe a cada um decifrar. O Palácio da Alvorada, a Catedral de Brasília e o Conjunto do Congresso Nacional são alguns dos exemplos dessa arrojada concepção arquitetônica. Toda essa simbologia inspirou dezenas de obras igualmente místicas, diferentes de tudo o que se concebia antes. Veja-se, por exemplo, a Igreja D. Bosco, o templo da Boa Vontade e o Teatro Nacional. Some-se isso a natureza telúrica do Parque Nacional de Brasília, uma das maiores áreas verdes urbanas do mundo, Zona Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado, com 32.000 hectares – antecipa o sentido de preservação da natureza expresso nos significados do Eixo do Roteiro.

As populações das cidades satélites e do entorno do Distrito Federal nos últimos anos vêm crescendo em um ritmo acelerado: Ceilândia, com mais de 300 mil habitantes é a mais populosa; Taguatinga, com cerca de 200 mil tem renda per capita melhor distribuída; e mais uma dezena e meia de cidades que somadas ultrapassam a marca de dois milhões de habitantes, cerca de 190 mil residindo no Plano Piloto. Curiosamente, as duas únicas cidades do Distrito Federal anteriores à Brasília – Planaltina, antigo Arraial Mestre D'Armas de 1839, e Brazlândia de 1932 – pouco cresceram em relação às cidades mais novas, mantendo suas características originais.

Hoje, 45 anos após sua criação, Brasília e o Distrito Federal encontram-se plenamente consolidados. Brasília deixou de ser meramente uma cidade administrativa e se tornou um centro atuante na vida política e cultural do País, somando ainda significativa atividade econômica, especialmente nas áreas de prestação de serviços, sobretudo para o setor público, além de atividades culturais e comércio que juntos representam cerca de 90% de sua riqueza interna. A Indústria tem uma participação de 9,5% e a Agricultura se reduz a 0,5%. O Plano Piloto, juntamente com os elegantes bairros residenciais de classe média-alta dos Lagos Sul e Norte, possui a maior renda per capita do Brasil e a melhor média nacional de habitantes por conexão telefônica, habitantes por veículo e diversos outros índices sociais que superam as demais cidades brasileiras. Entretanto, a cidade também apresenta os desequilíbrios decorrentes da civilização em que vivemos, que se manifestam nos cinturões de miséria que a cercam.

Dividida em setores urbanos e com largas avenidas, Brasília tem uma excelente rede hoteleira, bem como uma infra-estrutura preparada para abrigar eventos de qualquer tipo ou porte. Na área cultural e gastronômica, a cidade dispõe de teatros, museus, restaurantes nacionais e internacionais, bares e clubes. Seus cardápios de

origens as mais variadas, como seu povo, se adaptam a qualquer gosto. Por suas características urbanísticas, Brasília permite ao turista e aos que a visitam a negócios ou por ser a Capital do País, conhecê-la com extrema facilidade. Já para entendê-la é preciso penetrar em seus símbolos, suas formas, conhecer seu povo, sua pluralidade harmônica – é necessário ser peregrino.

Concebida para ser o coração político e o encontro administrativo do Brasil, Brasília é uma cidade viva, pulsante, em contínua expansão. O misticismo, as profecias, a arte, a cultura e a espiritualidade não a impediram de se transformar também em destino natural do Turismo de Eventos, com o seu Centro de Convenções amplo e arrojado e o pavilhão de feiras e eventos com 58 mil metros quadrados. Dezena de auditórios e salas de conferências, grandes hotéis de impecável estrutura fazem de Brasília um pólo de excelência turística, que recebe, atualmente, cerca de 900 mil turistas por ano. Seu Trade Turístico é composto de 430 agências de viagens, 60 hotéis com cerca de 12 mil leitos; 90 locadoras de automóveis, 18 organizadoras de eventos e 35 restaurantes filiados a Associação Brasileira de Agências de Viagem – ABAV.

Segmento Turístico Prevalente no contexto do Projeto: TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO. Destacam-se as características Religiosa e Espiritual, por apresentar grande número de templos de todas as religiões, ordens e escolas iniciáticas. Também possui atrativos naturais e contempla outros segmentos, tais como: gastronomia, turismo rural, eventos e turismo cívico.

Condições de operacionalidade: Dada a infra-estrutura e serviços turísticos disponíveis, nesta região o Eixo do Roteiro oferece condições de ser operacionalizado imediatamente. Contudo, recomenda-se ampla articulação dos setores de infra-estrutura, por meio da Secretaria de Turismo – SETUR/DF a fim de articular Arranjos Produtivos do Turismo focados nas atividades de transporte, abastecimento e hospedagem.

Ações a Desenvolver: Recomenda-se a mobilização dos segmentos turísticos envolvidos para a promoção e sinalização da rota turística (Caminho de Dom Bosco), Roteiros Locais e Destinos Adjacentes.

3.2. O CAMINHO DE DOM BOSCO NO DISTRITO FEDERAL

A rota turística denominada O Caminho de Dom Bosco⁴⁰ no Distrito Federal contempla o percurso do Caminho Místico de Brasília, desde a Universidade Holística da Paz, no extremo Sudoeste do Distrito Federal, e de onde se toma o rumo da Cidade Eclética no Caminho das Origens; até Planaltina, no extremo Nordeste, de onde se toma o rumo de São Gabriel, já no Caminho para o Centro do Mundo.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

O marco inicial desse caminho em Brasília é a Torre de Televisão. A 72 metros de altura, no mirante da Torre, o visitante pode vislumbrar a Cruz Mística de Brasília formada pelo cruzamento do Eixo Monumental com as avenidas que formam as Asas Sul e Norte – síntese do Plano Piloto da cidade. Para aqueles que desejarem aprofundar-se na mística do Sonho de Dom Bosco será oferecido uma opção de Roteiro Local específico com a mesma temática, porém mais detalhada⁴¹.

Os visitantes que partirem para o Caminho das Origens vão se dirigir à Catedral de Brasília e dali para o Santuário Dom Bosco, à Igreja Batista Central, Igreja Seicho No Ie, Sociedade Theosófica, Comunhão Espírita, e dali ao patrimônio tombado pela UNESCO Unidade de Vizinhança da Superquadra 308 Sul, à Igreja Santa Cruz, Igreja Central Metodista, Grande Oriente do Brasil, Templo da Boa Vontade, Templo Budista, Cidade da Paz, seguindo para a Cidade Eclética já no Caminho das Origens.

Os visitantes que partirem em direção ao Caminho para o Centro do Mundo seguirão pelo Eixo Monumental, visitando a Catedral de Brasília, Praça dos Três Poderes, Marco da União Espiritual das Américas, Praça dos Orixás, nesse ponto atravessando o Lago Paranoá de Barco ou cruzando a Ponte JK, indo a Ermida Dom Bosco, ao Mosteiro São Bento, depois à Barragem do Paranoá, à Reserva Particular de Proteção Natural Córrego da Aurora, ao Bosque dos Pinheiros, à Cidade do Conhecimento, à Sociedade Sete Raios, à Ilha de São Bartolomeu, ao Vale do Amanhecer e Morro da Capelinha, à Pedra Fundamental de Brasília e Colégio Agrícola, às Águas Emendadas, daí para Planaltina, seguindo para a cidade de São Gabriel já no Caminho para o Centro do Mundo.

3.3. PRINCIPAIS ATRATIVOS NO DISTRITO FEDERAL

● Torre de TV

A Torre de TV, com seus 270m de altura, aponta para o céu de Brasília e propicia uma visão panorâmica da cidade e dos longínquos horizontes do Planalto Central que a rodeia. Em seu interior guarda o Museu das Gemas uma bela amostra de cristais e pedras preciosas e semipreciosas escavadas das entranhas da terra.

● Cidade da Paz

Afastada dos rumores urbanos, a Cidade da Paz é um lugar privilegiado para a meditação. Abriga a Universidade Holística - Unipaz, cujo principal objetivo é contribuir para o crescimento pessoal e espiritual de cada cidadão. Ali são realizados estudos, terapias, exercícios, seminários e cursos de filosofias diversas para a integração do corpo e da mente, a paz interior e o equilíbrio emocional. A Unipaz recebeu o prêmio Unesco 2000 de Educação para a Paz. É depositária de um dos Sinos de

Hiroxima, fundidos a partir de restos de artefatos bélicos, é tangido para lembrar ao homem que o tempo da barbárie não mais se repita.

● Templo da Boa Vontade

Inaugurado em 21 de outubro de 1989, o Templo da Boa Vontade, ou Templo da Paz foi construído em forma de pirâmide sextavada, possuindo em seu topo um cristal de 21 kg e 40 cm de altura que, segundo seus idealizadores, absorve as energias, purificando-as para harmonizar o ambiente. Ecumênico, o Templo da Paz está aberto a todos. Possui galerias de arte, fonte de água pura e o original Caminho em Espiral, por onde se pode circular em oração ou meditação, o que propicia o contato com a interioridade e o alcance da espiritualidade.

● Igrejinha de Fátima

Projetada por Oscar Niemeyer, foi o primeiro templo construído em Brasília, por iniciativa de Sarah Kubitschek, mulher do fundador da cidade, então presidente JK, em cumprimento a uma promessa. Desperta grande curiosidade em virtude de sua concepção arquitetônica, que lembra o recolhimento e o recato simbolizado no chapéu de uma ordem religiosa. A leveza e a elegância da colunata que a sustenta têm destaque nos ladrilhos azuis, brancos e negros de Athos Bulcão, artista plástico brasileiro. Hoje a Capela é tombada pelo Patrimônio Artístico e Histórico do Distrito Federal.

● Santuário Dom Bosco

A riqueza cultural e a beleza do Santuário Dom Bosco podem ser apreciadas pelos visitantes, em cada um dos seus quatro ângulos. São 1.600 m² de área, com 80 colunas de 16 m que fecham em arcos góticos. Os vitrais com a combinação de 12 matizes de azul pontilhados de branco mais parecem um céu estrelado. Cabos de aço sustentam o lustre de 3,5 m de diâmetro, pesando 3 toneladas, formado por 7.400 pequenas peças de vidro, simbolizando Jesus, a Luz do Mundo. Foi construído em homenagem a São João Bosco.

● Catedral de Brasília

Um dos projetos mais arrojados de Oscar Niemeyer, a Catedral de Brasília, inaugurada em 1967, foi dedicada à padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. O acesso é feito através de uma passagem subterrânea em mármore negro, que separa o exterior do recinto sagrado e surpreende o visitante ao conduzi-lo à esplêndida claridade do interior do templo. O teto formado de vitrais coloridos, os três enormes anjos que flutuam e as estátuas dos quatro evangelistas são algumas das obras de arte sacra que pode ser vistas e vividas com intensa devoção, na a catedral que se ergue ao céu como numa prece dos homens ao infinito. Para muitos místicos de Brasília os quatro evangelistas à frente da Catedral simbolizam os quatro elementos da natureza: terra, ar, água e fogo.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

● Praça dos Três Poderes

Idealizada por Lúcio Costa e projetada por Oscar Niemeyer, é um amplo espaço que abriga os três poderes da República: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Nela estão Os Dois Candangos, escultura que é considerada o símbolo dos construtores da cidade, a Pira da Pátria, com seu fogo eternamente aceso, monumento de Oscar Niemeyer em nome dos heróis da pátria. A Estátua da Justiça, escultura de Alfredo Ceschiatti, o Marco Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade, também de Oscar Niemeyer, e o Espaço Lúcio Costa, entre outros monumentos. Um mastro de setenta metros de altura torna-se pedestal da bandeira a tremular no espaço com seus 36 m², substituída todo o primeiro domingo de cada mês em cerimonial já transformado em atração cívica.

● Ermida Dom Bosco

A Ermida Dom Bosco é uma capela em forma de pirâmide. Foi construída em 1957, às margens do Lago Paranoá, em homenagem ao sacerdote italiano São João Bosco, que profetizou no dia 30 de agosto de 1883 o surgimento de uma nova civilização, a Terra Prometida de onde emana o leite e o mel. A nova civilização, segundo o sonho de Dom Bosco, surgiria a partir de um ponto onde se formava um lago, entre os paralelos 15 e 20. Coincidentemente, é ali que se cruzam o Paralelo com a Linha do Tratado de Tordesilhas – formando a imensa cruz que se estende sobre o território nacional. Nesse ponto de rara beleza, a visão da cidade ao pôr-do-sol é um espetáculo à parte.

● Grande Oriente do Brasil

Sede do Grande Oriente do Brasil, onde se localiza o Grande Templo de Salomão, podendo ser visitado das 09:00 às 17:00 no Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 913, Conjunto “H”. O Grande Oriente do Brasil foi fundado no 17 de junho de 1822 pelo português Gonçalves Ledo na cidade do Rio de Janeiro. Em 1976 a loja sede foi transferida para a Capital Federal.

● Mosteiro de São Bento

Fundado em 1987, o Mosteiro de São Bento, pertence à Ordem dos Beneditinos, conhecida ao longo dos séculos pela caridade prestada aos visitantes. Em Brasília, seu claustro é aberto e acolhe pessoas ou grupos para retiros espirituais. As missas com cantos gregorianos são celebradas aos domingos, às 10h. No interior da capela, o painel de Cláudio Pastro retrata o Cristo com a inscrição do Apocalipse: Renovo todas as coisas. A 500 metros dali, o mosteiro das irmãs Carmelitas Descalças, com sua reclusão e suas preces buscam libertar a humanidade dos males que a afligem e leva-la à plenitude.

● Vale do Amanhecer

Reunindo cultos diversos, o Vale do Amanhecer é

uma comunidade mística, considerada o maior fenômeno de sincretismo religioso do Brasil. Religiões afro-brasileiras, incas, indígenas, egípcias, ciganas, astecas, maias e ufológicas se integram, produzindo diariamente mais de cem rituais místicos. Fundada pela clarividente Neiva Zelaya, a Tia Neiva, destina-se ao atendimento de problemas espirituais e à caridade. Há no local mais de mil médiuns que realizam cerimônias de cura espiritual, obras sociais, e aulas de desenvolvimento mediúnico, em meio a um ambiente de símbolos esotérico, pirâmides, mandalas e impressionantes rituais.

● Pedra Fundamental

No Centenário da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1922, foi lançada a Pedra Fundamental para demarcar a área em que seria construída a nova Capital do País no Planalto Central. Ela está implementada no quadrilátero determinado pela Missão Cruls. É considerado por muitos místicos, sobretudo os ligados à escolas iniciáticas da Nova Era, o chakra cardíaco do País, propício à meditação e à energização.

● Morro da Capelinha

Todos os anos, milhares de pessoas visitam o Morro da Capelinha, em Planaltina, próximo ao Vale do Amanhecer, para as comemorações da Semana Santa, quando é realizada uma das mais expressivas Via Sacras ao vivo do País. A representação envolve mais de 1.200 atores profissionais e amadores. Com 27 anos de tradição, a celebração envolve a encenação da Santa Ceia, a procissão do Caminho do Calvário, a Crucificação e Ressurreição de Cristo. A peregrinação pelo local representa um roteiro de fé que neste período atrai cerca de 50 mil pessoas. No entanto, a visita à Colina pode ser feita a qualquer época, como uma trilha marcada pelas estações da Via Sacra até o Cruzeiro, em seu topo, donde se pode contemplar a deslumbrante visão do horizonte e das cidades circunvizinhas.

● Igreja Messiânica Mundial de Brasília

A igreja Messiânica Mundial foi fundada em 1935 por Mokiti Okada – Meishu Sama. A doutrina da igreja prega que a verdadeira felicidade é fazer o semelhante feliz. A sede da Igreja em Brasília se destaca pela beleza e riqueza de sua arquitetura. Toda em mármore branco, a pirâmide onde está o templo central se assemelha às antigas construções japonesas.

3.4. ROTEIROS LOCAIS

● Roteiro Local O Caminho Místico de Dom Bosco (em formatação)

Para aqueles que desejarem fazer a Peregrinação do Sonho de Dom Bosco em Brasília, será oferecido como opção de Roteiro Local em sua versão integral, através dos locais que melhor simbolizam o sonho do sacerdote italiano. O Caminho de Dom Bosco é um roteiro de

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

cunho meditativo e espiritual, pela paz mundial, através da comunhão entre as religiões e sociedades espiritualistas, onde o visitante terá uma vivência transreligiosa e ecumênica, com visitação a templos e instituições religiosas, localizados em sua maioria no Eixo Monumental e nas Asas Sul e Norte do Plano Piloto. Segundo seus idealizadores, os passos do peregrino obedecem a uma ordem e têm sua correspondência na estrutura arquetípica do sonho profético da Terra Prometida e do Tarô Ancestral, desvelados nos significados que se ocultam sob os monumentos e símbolos da cidade.

● Roteiro do Fundador (roteiro sugestivo)

Conta a história da primeira visita do Presidente Juscelino Kubitschek ao canteiro de obras de Brasília. Inicia na Praça do Buriti, vai ao Memorial JK e à Praça do Cruzeiro, ponto mais alto do Plano Piloto e lugar onde foi rezada a primeira missa; segue até o Museu do Catetinho, 1ª residência oficial do então presidente Juscelino Kubitschek e onde se conta a história mística do Palácio de Tábuas. O Roteiro conclui com o retorno a Praça dos Três Poderes onde é feita uma leitura simbólica de Brasília. Poderão ser programadas visitas guiadas ao Congresso Nacional, ao Palácio do Planalto, ao Palácio do Itamarati e do Supremo Tribunal Federal com palestras e conferências inserindo no triângulo do poder dos homens o sentimento místico ou a consciência da Nova Civilização.

● Roteiro da Paz (roteiro sugestivo)

Promove a Paz por meio da visitação a atrativos relacionados à coexistência harmoniosa e pacífica entre os homens. Inicia na Torre de TV, com vista panorâmica da cidade, vai ao Oratório do Soldado, ao Templo da Rainha da Paz cuja forma lembra o altar da primeira visita à Brasília do Visitante da Paz João Paulo II - Papa, prossegue para o Templo da Boa Vontade. O roteiro encerra com visitação à Universidade da Paz – UNIPAZ para meditação e onde será tocado o Sino da Paz. Ali poderão ser promovidos Seminários, cursos, palestras e vivências relacionadas ao tema da Paz.

● Roteiro dos Templos Sagrados (roteiro sugestivo)

Brasília mantém espaços reservados para todas as religiões e instituições que possam estar vinculadas à assistência social, religiosa e à caridade. O roteiro faz uma visitação ecumênica aos templos e as entidades sociais onde o visitante poderá vivenciar práticas assistenciais espirituais e caritativas. Inicia pela Torre de TV e segue para a Catedral de Brasília, Memorial JK, Santuário Dom Bosco, Igreja de Santa Cruz, Nossa Senhora de Fátima, Loja Maçônica do Distrito Federal, Templo da Boa Vontade, Templo Budista da Terra Pura, Igreja da Seicho No-Ie, Templo da Ordem Rosa Cruz, Igreja Messiânica do Brasil, Mesquita Islâmica, Igreja Ortodoxa da Comunidade Helênica, Igreja Batista Central, Comunhão Espírita, Templo

umbandista Tenda do Pai Oxalá, Igreja Universal do Reino de Deus, Catedral da Assembléia de Deus, Catedral de São Francisco de Assis e demais centros de prática da assistência espiritual e caridade, tais como a Casa de Ismael e Aldeia S.O.S., entre outros.

● Roteiro das Pirâmides (roteiro formatado)

Segundo a professora Iara Kern, certas obras arquitetônicas de Brasília têm similaridade com antigos monumentos do Egito. Seguindo as orientações da obra De Aknaton a JK – Das Pirâmides a Brasília, este roteiro faz uma visitação mística às pirâmides da cidade: Torre de Televisão, Teatro Nacional, Pirâmide da Companhia Energética de Brasília, Templo da Ordem Rosa Cruz, Catedral de Brasília, Ermida D. Bosco, Igreja Adventista do 7º Dia, Igreja Messiânica, Prédio do Conselho Nacional de Pesquisas, Edifício do Colégio JK, Memorial JK e Templo da Boa Vontade.

● Roteiro Terapêutico da Natureza (roteiro em formação)

Este roteiro disponibiliza uma variedade de terapias holísticas, voltadas tanto para as curas espirituais quanto físicas. Reunidas ao longo de um caminho predominantemente telúrico, oferece ao visitante a oportunidade do desenvolvimento integrado do corpo, da mente e do espírito. Inicia na RPPN Córrego da Aurora, vai ao Santuário da Mãe Três Vezes Milagrosa, segue pelos inúmeros centros terapêuticos do Lago Oeste, pela RPPN da Chapada Imperial, visita o Eco Resort do Instituto Teosófico de Brasília e conclui em Brazlândia, no Santuário do Menino Jesus de Praga. O objetivo das diversas atividades incluídas nesse roteiro é propiciar ao visitante a oportunidade vivências holísticas, tais como Terapia Corporal, Terapia de Cristais, Cromoterapia, meditações, ioga, acupuntura, do-in, naturopatia, entre outras, através do contato com a natureza.

● Roteiro Estrada Colonial do Planalto Central (roteiro em formação)

Abriu-se, nos anos de 1730, a mais extensa estrada colonial, oficial, da história do Brasil, ligando Salvador, via rio São Francisco, com os futuros territórios do Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, atingindo Goiás Velho, Cuiabá e Vila Bela, na fronteira com a Bolívia. Era a Estrada Real do Sertão, também chamada Estrada dos Currais ou Estrada do Sal, formando-se ao longo dela povoados como Formosa - antiga Arraial dos Couros, Planaltina - antiga Mestre d'Armas, Sobradinho, sesmarias coloniais na região de Brazlândia e, mais a oeste, as minerações de Corumbá e Pirenópolis. Esta etapa, de Formosa a Corumbá, está sendo objeto de um projeto de identificação e reconstituição de seu traçado original, apresentado ao Ministério do Turismo pelo Instituto Paidéia em parceria com o Instituto Bertran Fleury, com o objetivo de implantar roteiros para serem percorridos a

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

pé, de bike, a cavalo ou de carro, cruzando a bela região da APA da Cafuringa.

● Roteiro do Ouro do Urbano (roteiro formatado)

Urbano do Couto Menezes foi um bandeirante que acompanhou o Anhanguera na conquista dos Guayazes em 1722. Segundo reza a lenda, teria encontrado nas cercanias de Planaltina uma fabulosa mina de ouro, até hoje desconhecida. O roteiro refaz os passos do bandeirante, guiado pelas descrições que deixou da região. Ao visitante é reservado o desafio de identificar nos acidentes geográficos citados por Urbano, o caminho para a famosa mina e, quem sabe, descobri-la. Alguns a situam nas profundezas de um poço cuja profundidade é desconhecida, ou em seus arredores.

● Roteiro da Missão Cruls (roteiro sugestivo em formatação)

Luiz Cruls era um notável astrônomo belga, diretor do Observatório do Rio de Janeiro. Para demarcar a área indicada anteriormente por Adolfo Varnhagen para a Capital da República, em 1892 Cruls organizou uma equipe de 21 pesquisadores, entre geólogos, geógrafos, naturalistas, engenheiros e médicos, que seguiram para o Planalto Central. Para se orientar na imensidão do território do Brasil Central, Cruls calculava a posição das constelações e analisava, toda noite, o rumo a ser tomado. A partir dessa empreitada foi desenhado, pela primeira vez no mapa do Brasil, o Quadrilátero Cruls, criando oficialmente a expressão "Distrito Federal". O roteiro inicia pelas lagoas Feia e Formosa, passando pelo Salto do Itiquira, em Formosa de Goiás, região das Águas Emendadas e Vai ao Córrego do Mestre D'Armas, em Planaltina na Pedra Fundamental.

● Roteiro Cultural de Brasília (roteiro sugestivo em formatação)

BrasiliAthos, um roteiro cultural pelas ruas de Brasília que possibilita uma rica vivência da cidade por meio das obras do artista plástico Athos Bulcão, integradas à arquitetura, ao meio ambiente e às cenas urbanas da Capital. Suas mais de 150 obras estão espalhadas por vários espaços que vão desde os palácios do Eixo Monumental a prédios residenciais, igrejas, cinemas, escolas, entre outros. O Roteiro é composto por três circuitos que tiveram como base as escalas urbanísticas de Brasília.

3.5. DESTINOS ADJACENTES

Cristalina

Considerada uma das maiores reservas de cristais conhecidas, Cristalina está localizada em cima de imensas jazidas desse mineral. Além disso, é um pequeno paraíso ecológico, cercado de fazendas que hoje constituem áreas de preservação ambiental, e cujos donos valorizam a consciência ecológica. A cidade é cercada por cachoeiras de fácil acesso. Cristalina tem cerca de

15 grandes minas de quartzo e goza da fama de ter os melhores cristais do mundo. Conta com diversos Atrativos Locais: Pedra do Chapéu do Sol, Praia das Lages e Rio Topázio. Partindo de Brasília, do Museu de Gemas Nacional, passa pelo Tempo da Boa Vontade, o visitante alcança Cristalina, cerca de 132 Km de distância. Para iniciar a visita a este Destino Adjacente o visitante poderá visitar o Museu Nacional de Gemas, na Torre de TV em Brasília.

● Luziânia

Uma das mais antigas cidades do entorno de Brasília, conserva edificações da arquitetura colonial, como as da Igreja do Rosário, inaugurada em 1763; do sobrado da loja de artesanato, junto à Igreja Matriz e as suas ruas laterais. Na cidade o turista terá oportunidade de visitar o santuário afro descendente Ilê Axé Oya Bamilá do Babalorixá Pai Paiva.

● Brazlândia

O Planalto Central começou a ser povoado no século XVII, por ocasião do ciclo do ouro, mas foi somente no século XIX, com a transposição de boiadas e o transporte de produtos para abastecimento dos mineradores, pelos tropeiros, que surgiram as primeiras povoações nesta região: Luziânia e, depois, Formosa e Planaltina. Mais tarde foram surgindo outros pontos de apoio, dentre eles o pequeno povoamento da Chapadinha, nome oriundo da sua localização geográfica na chapada do Vão dos Angicos, hoje Brazlândia. Partindo de Brasília, o visitante pode visitar vários sítios históricos e telúricos na forma de Atrativos de Turismo Rural: Rancho Paraná, Fazenda Ecológica do Chicão, Fazenda Palestina, Cachoeiras do Monte Alto, Rio Descoberto, Cachoeiras das Sete Curvas.

● Abadiânia

Posse d'Abadia é o povoado que deu origem ao município de Abadiânia, e dele se situa há cerca de 18 quilômetros. Mantém sua arquitetura antiga na maioria de suas 194 casas, que abrigam aproximadamente 600 pessoas, constituindo relevante atrativo histórico cultural. Em Abadiânia, A Casa de Dom Inácio de Loyola, de orientação espírita, transformou-se em um pólo de atração de visitantes que para lá acorrem, vindas de todas as regiões do Brasil e até mesmo do exterior, em busca de tratamento espiritual para curar os mais diversos tipos de patologias. São feitas palestras educativas espirituais, as pessoas recebem passes de energização e, conforme o caso, são encaminhadas para tratamentos ou cirurgias. As operações são feitas por vias espirituais e, se necessário, também físicas. Na casa de Dom Inácio localiza-se a farmácia onde são distribuídos os medicamentos à base de ervas, produzidos em laboratório da própria instituição. No pátio da Casa, em dias de trabalho, são exibidas fitas, mostrando as curas, as operações e testemunhos.

Aí também é servida uma sopa, gratuitamente, a todas as pessoas que necessitam de alimentação. O visitante poderá ainda conhecer cachoeiras e fazer caminhadas pela bela paisagem dos arredores da cidade. Neste sentido, o aspecto de cura do Destino Adjacente pode ser integrado às atividades do Roteiro Local Terapêutico da Natureza, a partir do Lago Oeste em Brasília (Ver: Roteiro Terapêutico da Natureza).

● Formosa

Antiga Arraial dos Couros, a 75 km de Brasília, teve sua fundação na primeira metade do século XVIII, na junção da picada da Bahia com a de Minas. Deve este nome por conta das primeiras choupanas ali levantadas, cobertas e cercadas com couro de boi, que serviam de local de descanso para os boiadeiros e garimpeiros que vinham da Bahia e de Minas rumo às minas de Goiás. Vestígios da passagem do homem pré-histórico por Formosa são evidentes: existem cerca de 29 pequenas grutas, sete das quais contendo inscrições rupestres. O potencial turístico no município é imenso, ressaltando-se o Salto do Itiquira, a Lagoa Feia, o Buraco das Araras, Lajeado, Gruta das Andorinhas, Cachoeiras do Indaiá, Bisnau e São Pedro, Sítios Arqueológicos do Bisnau e Toca da Onça e tantos outros atrativos.

● Cidade Eclética

Foi fundada em 1957 por um grupo de trezentas famílias vindas do Rio de Janeiro, sob a liderança do espiritualista Mestre Yokaanam Oceano de Sá, a 62 km de Brasília. Hoje possui uma população de mais de 1.500 pessoas, vivendo de modo alternativo com subsistência baseada na agricultura, artesanatos em couro e criação de gado. O principal atrativo é a convivência com a comunidade, onde as pessoas oferecem espontaneamente seus trabalhos e recebem em troca o alimento, o vestuário, a educação, a moradia e os serviços espirituais e de saúde, prescindindo do dinheiro.

Relatório da 1º e 2º fases do projeto

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

4. Identificação do Caminho das Origens

Mapa nº 8 - O Caminho das Origens



Roteiro Místico para o Centro do Mundo

O Caminho das Origens – com seus Roteiros locais e Destinos Adjacentes – se estende desde a Universidade Holística Cidade da Paz, no Distrito Federal, através da região central do Estado de Goiás chegando à Cidade de Goiás, marco inicial da ocupação do território.

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO

A região abrangida pelo Caminho das Origens guarda uma curiosa peculiaridade. É cortada de Leste a Oeste pelo grande divisor continental de águas, que se inicia no Distrito Federal junto à Estação Ecológica de Águas Emendadas e acaba na Cordilheira dos Andes, separando, assim, as bacias hidrográficas amazônica e Platina, onde inúmeros córregos e ribeirões têm suas nuances e abastecem, ao longo de seus percursos, diversos povoados e cidades. Neste espigão está situado o Pico dos Pireneus, o ponto mais alto desta serra com 1385 metros de altitude, no município de Pirenópolis. Os rios, ribeirões e córregos que compõem a rede hidrográfica da região aproveitam a riqueza do relevo para formarem belas cachoeiras, corredeiras e balneários, criando verdadeiros santuários ecológicos.

Com a chegada dos mineradores em fins do Século XVII foram fundados diversos Arraiais. Desse período surgiram a antiga Vila Boa de Goiás, atual cidade de Goiás, o primeiro povoado do Centro-Oeste fundado pelos bandeirantes; Minas de Nossa Senhora do Rosário da Meia Ponte, atual Pirenópolis; Corumbá de Goiás, hoje Corumbá; e a Fazenda Montes Claros, atual Santo Antônio do Descoberto, que veio a se tornar local de referência espiritual com a ocorrência de romarias em homenagem a Santo Antônio de Lisboa.

Muitos caminhos que hoje cortam a região são originários de trilhas de bandeirantes, ou vindos de Santa Luzia, atual Luziânia, passando por Santo Antônio do Descoberto, ou vindos da Bahia cruzando o Distrito Federal e o município de Cocalzinho, conectando-se aí para seguir a Corumbá e Pirenópolis, depois Jaraguá, Goiás e outras cidades mais a Oeste do Brasil.

A riqueza natural e eco-histórica da região se constitui em significativa oportunidade ao turismo. Diversas vias federais e estaduais interligam as cidades abrangidas pelo Caminho, a maioria asfaltadas, que em conjunto resultam numa eficiente malha rodoviária. Estradas antigas, algumas abandonadas ou servindo apenas aos moradores da zona rural, se constituem em excelentes roteiros para veículos 4x4, motos e bicicletas.

Hoje o desenvolvimento do turismo se encontra consolidado na região, contando com significativa infraestrutura hoteleira em Pirenópolis, que possui mais de 100 pousadas e grande variedade de restaurantes. Também a cidade de Goiás, embora menor, contempla infraestrutura adequada, ressaltando-se aí o fato de ser Patrimônio Cultural da Humanidade. Destaque-se

também a proximidade de ambas em relação a Goiânia, a capital do Estado, que conta com ótima infraestrutura hoteleira com mais de nove mil leitos e cerca de 4 mil e quinhentos apartamentos; equivalente rede de abastecimento e um bem estruturado modal de transporte, com dois aeroportos. Entretanto, devido ao grau de aprimoramento de sua infra-estrutura turística, a região dos municípios de Caldas Novas, Rio Quente e Lagoa Santa é a que, no momento, atrai o maior número de turistas ao Estado – cerca de 1.6 milhão por ano – ficando entre os dez destinos turísticos mais procurados do País.

Segmento Turístico Prevalente no contexto do Projeto: TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO, com ênfase em atrativos culturais como festas, celebrações, rituais, folguedos, bem como gastronomia e artesanato. Também possui atrativos naturais e oferta voltada ao Ecoturismo, Turismo Rural e Turismo de Aventura.

Condições de Operacionalidade: Dada as condições dos serviços turísticos disponíveis, sobretudo nas cidades de Goiás, Pirenópolis, Goiânia e no complexo das águas termais, o Caminho das Origens pode ser operacionalizado em curto prazo, desde que estabelecida a rota turística (O Caminho de Dom Bosco). Entretanto, será conveniente a identificação e articulação de atrativos relacionados à característica prevalente, no sentido de configurar, no conjunto, Arranjos Produtivos Locais que reforcem a estrutura de oferta de produtos e serviços.

4.2. A ROTA TURÍSTICA NO CAMINHO DAS ORIGENS

No estado de Goiás, indo em direção às Origens, a rota principal coincide com um antigo caminho bandeirante que passa pelo município de Santo Antônio do Descoberto, pela Cidade Eclética e daí tomando o rumo de Corumbá de Goiás. De Corumbá dirige-se a Pirenópolis, e depois a Goiânia. De Goiânia a Rota segue para a Cidade de Goiás, através dos municípios de Santo Antônio do Goiás, Inhumas, Itauçu e Itaberaí.

4.3. PRINCIPAIS ATRATIVOS

● Cidade Eclética

Foi fundada em 1957 por um grupo de trezentas famílias vindas do Rio de Janeiro, sob a liderança do espiritualista Mestre Yokaanam Oceano de Sá, a 62 km de Brasília. Hoje possui uma população de mais de 1.500 pessoas, vivendo de modo alternativo com subsistência baseada na agricultura, artesanatos em couro e criação de gado. O principal atrativo é a convivência com a comunidade, onde as pessoas oferecem espontaneamente seus trabalhos e recebem em troca o alimento, o vestuário, a educação, a moradia e os serviços espirituais e de saúde, prescindindo do dinheiro.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

● Corumbá de Goiás

Encravada na encosta de íngremes colinas e banhada pelo encachoeirado rio que lhe dá o nome, a cidade de Corumbá de Goiás é um verdadeiro cartão-postal. Carinhosamente chamada de “cidade presépio”, esse berço da cultura goiana tem sido cantado em prosa e verso por seus filhos famosos. Próximo ao sopé dos montes Pireneus, Corumbá possui um povo que mantém vivas as tradições herdadas dos Bandeirantes paulistas e portugueses. Do século XVIII quando seus 107 garimpos forneciam ouro à Coroa Lusitana, ficaram algumas casas coloniais e a Igreja matriz de Nossa Senhora da penha de 1751. Esse majestoso templo possui em seus altares, imagens barrocas e neoclássicas de rara beleza. Corumbá também conserva imponentes casarões e sobrados do tempo do Império e da República Velha. O rico folclore da cidade está ligado às festas populares e religiosas. Casarões de traço acentuadamente português, com a sua acidentada topografia, fazem de Corumbá um aconchegante pólo turístico. Corumbá possui praias e deliciosos recantos de lazer. A Serrinha dos Leites e as partes mais elevadas dos bairros situados na margem esquerda do Rio Corumbá e do Ribeirão Bagagem oferecem belíssimos passeios. Atrativos Locais: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha, Centro histórico, Salto do Corumbá, Serrinha dos Leites, Ribeirão Bagagem, Rio Corumbá.

● Pirenópolis

Tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), possui casarões, ruas e igrejas de arquitetura colonial. Seu povo alegre, religioso e festeiro promove os eventos mais populares de Goiás, como a Festa do Divino, conhecida internacionalmente. A natureza exuberante propiciou a formação do Parque Estadual da Serra dos Pireneus, local de pesquisas sobre a fauna e a flora típicas do cerrado brasileiro, repleta de animais, flores, plantas, nascentes, rios e cachoeiras.

Em 1727, uma bandeira chefiada por Manoel Rodrigues Tomar e guiada por Urbano do Couto Menezes chegou a região das Serras dos Pireneus. Pela grande quantidade de ouro na região, fundou as Minas de Nossa Senhora do Rosário aos pés desta serra. Por ter sido um centro urbano florescente até fins do século XIX, sendo até considerada cidade mais importante do estado e, em seguida, ter experimentado um período de estabilidade e isolamento, a antiga Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte conservou praticamente intacta sua feição original. Pirenópolis constituiu-se hoje em um dos mais ricos acervos patrimoniais do Brasil Central.

Em Pirenópolis unem-se as duas vertentes formadoras de uma cultura vigorosa: o bem patrimonial conservado e o pensar e fazer cotidiano de seus moradores, pautado em tradições seculares que a contemporanei-

dade não conseguiu ainda abalar. Pirenópolis manteve-se como testemunho vivo dos primeiros tempos da ocupação do território goiano. Cristalizou-se a feição do arraial das primeiras décadas do século XIX, que vivia então o auge de sua prosperidade e cultura, constituindo-se no que hoje é um bem histórico de valor inestimável, tanto para o estado de Goiás, como para o País. Atrativos Locais: Matriz de Nossa Senhora do Rosário, Igreja do Nosso Senhor do Bonfim, Museu de Arte Sacra e Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Ponte sobre o Rio das Almas, Ligando a cidade de Pirenópolis ao Bairro do Carmo, Teatro Pirenópolis, Praça da Matriz, Casa da Câmara e Cadeia, Cine Pireneus, Museu da Família Pompeu de Pina, Museu das Cavalhadas, Povoado de Lagolândia, Picos da Serra dos Pireneus, Cachoeira do Abade, Fazenda Meia Lua, Reserva Ecológica Vargem Grande, Fazenda Babilônia, Fazenda Bonsucesso, Parque Estadual da Serra dos Pireneus.

● Goiânia

É apontada entre as sete cidades brasileiras com melhor qualidade de vida. Belas praças, jardins e clubes fazem parte de sua paisagem, onde ainda é possível se ver espécies da fauna e flora locais em meio ao movimentado trânsito cercado por concreto e asfalto. Bosques e Lagos em Parques Ecológicos, completam o quadro de um desenvolvimento em parceria com a natureza e preocupado com a qualidade de vida da população. Nesses locais uma vasta vegetação e o som de pássaros e animais podem ser apreciados de perto pelo homem. Um meio ambiente preservado e valorizado não é o único atrativo desta cidade de clima ameno, mesotérmico e úmido, com 749 metros de altitude e temperatura média de 21,9°C existem diversidades de atrativos místicos de caráter histórico-cultural. Atrativos Locais: Círculo Xamânico Caminhos da Terra, Monumento do Bandeirante, Monumento às Nações Indígenas, Monumento à Paz, Monumento das Três Raças (Negro/Branco/Índio), Painéis da Via Sacra, Museu Antropológico da UFG, Museu Arte Contemporânea do Estado, Museu Arte de Goiânia (MAG), Museu Ornitológico, Museu Pedro Ludovico Teixeira, Museu Histórico Pref. Zoroastro Artiaga, Museu Arqueológico da UFG, Centro Cultural Martin Cererê, Bosque dos Buritis, Parque Botafogo/Mutirama, Parque Vaca Brava, Zoológico / Lago das Rosas, Parque Ecológico de Preservação Ambiental e Florestal Ulisses Guimarães, Jardim Botânico Amália Hermano, Parque Areião, Parque Cobra Veiga, além do riquíssimo acervo do taxidermista José Idase, que guardas cerca de 5 mil espécies de animais e aves do Cerrado, da Amazônia e de várias partes do mundo.

● Cidade de Goiás

A história da Cidade de Goiás, hoje conhecida também como Goiás Velho, se confunde com os primeiros passos do estado de mesmo nome. Dos diversos

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

arraiais criados em torno dos locais de exploração do ouro, destacou-se o Arraial de Sant'Ana, fundado às margens do rio Vermelho em 1722 por Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera II. Em 1736, o Rei de Portugal, com a intenção de cobrar impostos e controlar o contrabando de ouro, além de defender o território dos colonizadores espanhóis, decidiu fundar a Vila Boa de Goiás. A nova cidade se tornou sede da Capitania das Minas de Goiás, desmembrada da de São Paulo, e logo incorporou o Arraial de Sant'ana. A exploração do ouro de aluvião entrou em decadência na segunda metade do século XVIII, justamente quando as concentrações de população começavam a se organizar e as principais edificações da cidade foram construídas. Uma das justificativas para a simplicidade da arquitetura local está na decadência econômica dessa fase. Os chafarizes e poços, por exemplo, foram construídos à medida que cresciam as necessidades da população. Capital do Estado até 1936, quando se deu a transferência para a recém-fundada Goiânia, Goiás é a cidade com maior número de construções protegidas pelo patrimônio histórico. Aos poucos, o município onde o escultor Veiga Valle e a escritora Cora Coralina realizaram suas obras vai fazendo do turismo uma importante atividade econômica. Atrativos Locais: Igreja da Nossa Senhora da Boa Morte, Igreja Matriz de Santana, Igreja de São Francisco de Paula, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de Nossa Senhora da Abadia, Igreja de Santa Bárbara, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Quartel do XX, Casa da Fundação, Palácio Conde dos Arcos, Real Fazenda, Casa de Cora Coralina, Casa do Bispo, Mercado Municipal, Chafariz da Carioca, Chafariz da Boa Morte, Liceu de Goiás, Palácio da Instrução, Museu das Bandeiras (Casa de Câmara e Cadeia), Cachoeira das Andorinhas, Cachoeira Sota, Balneário Santo Antônio.

4.4. ROTEIROS LOCAIS

- Roteiro Histórico da Cidade de Goiás (reúne diversos roteiros sugestivos)

Este roteiro articula os principais atrativos histórico-culturais do primeiro povoamento da região de Goiás, incluindo ruas antigas, monumentos, igrejas e etapas da Estrada Real, valorizando os aspectos culturais relacionados às tradições trazidas pelos bandeirantes e descendentes de africanos. As festas religiosas realizadas nessa cidade têm grande significado cultural, especialmente na semana santa, quando ocorre a Procissão do Fogaréu, tradição que remete ao período da inquisição na Europa. Visita aos antigos garimpos do ciclo da mineração aurífera.

- Roteiro Zen de Pirenópolis (roteiro sugestivo)

Em Pirenópolis são diversas as opções de atrativos místicos e de serviços terapêuticos. A 40 km da cidade encontra-se o Mosteiro Zen Horyu Zan Eishoj. Outros atrativos de destaque são: comunidade alternativa Fra-

ternidade Espiritualista Vale Dourado – FRATER, onde são realizadas diversas vivências terapêuticas, meditações, ioga, sauna a lenha, trilhas, cachoeiras, com hospedagem em casas coletivas; e o Spa Médico Asclepéia, que faz acompanhamento homeopático, reeducação alimentar com produtos orgânicos, atividades físicas, banho com ervas aromáticas e tratamento alimentar e manutenção da saúde.

- Roteiro Histórico de Pirenópolis (roteiro em formação)

Também em Pirenópolis existem diversas evidências do período da exploração aurífera, resultando em muitos sítios histórico-culturais e monumentos. Dentre eles o Santuário de Vida Silvestre Vagafogo, a 06 km da cidade, onde se encontram sítios históricos de garimpos. Na Fazenda Babilônia, a 24 km da cidade, está a Casa de Engenho construída em 1800, tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional, onde se situa o santuário em que os escravos praticavam seus sincretismos. Destacam-se ainda as ruínas das Lavras do Abade, local de acontecimento épico que marca a história da região. A festa das Cavalhadas, uma encenação inspirada nas lutas entre Cristãos e Mouros na península ibérica, marca o calendário cultural da cidade.

- Roteiro Goiânia Cultural (roteiro sugestivo)

Em Goiânia o visitante percorrerá os principais monumentos e museus da cidade. Valorizando os aspectos históricos e culturais que enfatizam as características do povo goiano, seus hábitos e costumes, este Roteiro parte do Monumento aos Povos Indígenas, segue ao Monumento ao Bandeirante Anhangüera Filho, indo até o Monumento do Cruzeiro e ao Marco de Homenagem às Três Raças. Ao redor deste monumento, no centro de Goiânia localizam-se os principais museus que resgatam a história e a cultura de Goiás.

- Roteiro das Águas de Pirenópolis (roteiro em formação)

Articula as principais cachoeiras, nascentes e veredas de buritis que compõem a diversificada paisagem natural da região, com destaque para as Cachoeiras Bom Sucesso, das Andorinhas, da Fumaça, Meia Lua, Quebra Rabicho, do Abade, dentre outras.

4.5. DESTINOS ADJACENTES

- Trindade

Trindade foi fundada por volta de 1840. Nessa época, os agricultores da região encontraram num pasto ao lado do córrego Barro Preto, um medalhão de barro, representando a Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora. Logo foi erguida ali uma capelinha humilde, coberta por palha de Buriti. Outra capela ainda maior foi erguida em seguida e esculpida em madeira a imagem do medalhão. Estava criado o cenário para uma

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

das manifestações religiosas de maior expressão no Centro Oeste: a Romaria do Divino Pai Eterno, fixada no primeiro domingo de julho. E desde então os devotos do Pai Eterno chegam a cavalo e em velhos carros de boi, trazendo a cantoria sentida de suas rodas, transformando a vida da cidade. É sempre uma festa à parte a chegada dos romeiros – uma fila que pode chegar a 100 carros de boi vai chegando e enfeitando o lugar. Todos os anos acorrem para Trindade milhares de romeiros, vindos de muitos lugares de Goiás e de outros Estados, para pagar promessas ou agradecer a vida e pedir as bênçãos do Pai Eterno.

● Caldas Novas

Caldas Novas pertencia a Capitania de São Paulo quando o Brasil era ainda colônia de Portugal. O bandeirante Martinho Coelho de Siqueira, procedente de Santa Luzia, hoje Luziânia, considerou-a a primeira capital de Goiás, batizando-a Caldas Novas de Santa Cruz. Com o tempo as fontes termais de Caldas Novas granjearam fama, principalmente junto aos paulistas. Juntamente com o Município de Rio Quente forma um complexo de águas termais de considerável infra-estrutura, recebendo cerca de 1.6 milhão de turistas anualmente.

● Serranópolis

Situada a 370 km de Goiânia na região Sudoeste de Goiás, Serranópolis é um dos maiores patrimônios ar-

queológicos do continente americano. Em suas grutas são encontradas provas de ocupação humana, numa seqüência que vem desde onze mil anos atrás até o século atual. Mais de 550 gerações de homens utilizaram essas grutas como sua residência, testemunhadas pelas artes rupestres, ferramentas e fósseis ali encontrados. Como atrações, tem: Museu de História Natural da Serra do Cafezal, cerca de 40 belíssimas lagoas de grande e pequeno porte, três sítios arqueológicos, grutas, mirantes, cachoeiras e, para vivências, banhos, ecoterapias e integração com a natureza, tem a Aldeia Ecológica Guardiões do Cerrado.

O Caminho para o Centro do Mundo tem início em Planaltina, no extremo Nordeste do Distrito Federal, atravessa a porção Nordeste do Estado de Goiás, segue pelo Estado do Tocantins até Palmas e de lá segue para o Parque Estadual do Cantão. Dada a sua extensão, foi dividido em três etapas: da Reserva da Biosfera, que vai dos limites do Distrito Federal até Campos Belos, na divisa com o estado do Tocantins; da Marcha da Coluna Prestes, que segue de Arraias até Palmas pela Rodovia Coluna Prestes; e da Chegada ao Centro do Mundo, que vai de Palmas até o Parque Estadual do Cantão, na Ilha do Bananal.

Mapa nº 9 - O Caminho para Centro do Mundo



5. Identificação do Caminho para o Centro do Mundo e suas Etapas

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO

O Caminho para o Centro do Mundo está situado numa região que até poucos anos era considerada o corredor da pobreza, ficando fora dos programas de governo tanto a nível Federal como Estadual. Se de um lado este fato inibiu o seu desenvolvimento, de outro preservou imensas áreas que hoje são vistas como importantes reservas naturais, a ponto de se transformarem oficialmente em unidades de conservação. O Caminho segue pelas Bacias dos Rios Tocantins e Araguaia, cujas águas contribuem para a formação da Bacia Amazônica. Cada um das etapas do Caminho guarda suas particularidades, dando ao visitante a oportunidade de vivenciar, ao longo de todo o percurso, uma diversidade de cenários tanto sob o aspecto natural quanto espiritual.

Em relação à infra-estrutura turística existente ao longo deste Caminho, cada etapa apresenta grau diferenciado de oferta de serviços, estando uns mais desenvolvidos que outros em função dos atrativos estruturados, da oferta de serviços locais e da proximidade com centros receptores de turistas.

A etapa da Reserva da Biosfera é o que se encontra mais bem estruturado. Pelo fato de seu eixo principal seguir pelo topo da Serra Geral do Paranã, onde estão as nascentes dos rios Paranã e Maranhão formando inúmeros atrativos, foi se construindo nos últimos 10 anos uma

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

infra-estrutura capaz de atender desde um público mais simples até os mais exigentes, principalmente no município de Alto Paraíso, onde se localiza o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. A opção de acabar com a exploração de cristais no Parque a partir de 1992 e atrair os garimpeiros para atividades ecoturísticas impulsionou a região e transformou a vida de seus habitantes. Esta etapa do Caminho se caracteriza, também, pela grande quantidade de nascentes de águas cristalinas formadoras dos rios Paranã, Maranhão e Tocantinzinho que, ao longo de seus percursos, formam belíssimas cachoeiras de até 120 metros de altura. Por isso a região é considerada como berço das águas.

Compõe esta etapa, ainda, a comunidade quilombola Kalunga, uma das maiores do Brasil, com aproximadamente quatro mil afro-descendentes, distribuídos em aproximadamente vinte comunidades rurais.

Como Destinos Adjacentes à etapa da Reserva da Biosfera estão Muquem, no município de Niquelândia, onde ocorre anualmente a Romaria do Muquem, atraindo peregrinos de toda a região, e o complexo espeleológico de Terra Ronca, junto ao Parque Estadual de Terra Ronca, no município de São Domingos.

A etapa da **Marcha da Coluna Prestes** segue o mesmo sentido norte dos rios Paranã e Tocantins, por onde escoaram as riquezas minerais no século XVIII e por onde chegavam, também, produtos provenientes de Belém do Pará. Toda essa região foi ocupada por índios de diversas tribos, extintas após a chegada dos portugueses. Esta etapa segue a Rodovia TO-050, continuação da GO-118, coincidente em muitas partes com os antigos caminhos bandeirantes. Inicia na divisa de Goiás com Tocantins, próximo à cidade de Arraias, e vai até Palmas, Capital do Estado. É um percurso de 430 km, através das principais cidades históricas do Tocantins que se formaram na época da exploração do ouro e ficaram marcadas pela presença de escravos, tanto em suas históricas construções como nas manifestações culturais que até hoje se fazem presentes. Nos idos de 1925 e 1926 percorreu este Caminho a Coluna Prestes, com seus quase dois mil homens, propagando ideais de liberdade, justiça e renovação da vida política da chamada "Velha República" (1892- 1930). Este feito levou a que se batizasse esta estrada de Rodovia Coluna Prestes.

Com característica geográfica de transição entre os principais ecossistemas brasileiros: o Cerrado, o Pantanal, a Floresta Amazônica e o Semi-árido, o Estado mostra-se rico em atratividade natural, apresentando um clima tropical úmido predominante, com uma estação chuvosa entre outubro a abril e seca entre maio a setembro, época em que os inúmeros rios formam quilômetros de praias. Juntamente com esta ampla diversidade biológica, existe o patrimônio natural preservado, o que indica o ecoturismo como um dos caminhos de crescimento.

A estratégia do Governo de Tocantins definida para implementação da atividade ecoturística se dá por meio da criação de Pólos de Ecoturismo, a fim de melhorar o aproveitamento das belezas cênicas e recursos naturais. Evidenciam-se aí as vantagens de ligação entre os Pólos e a necessidade de se trabalhar com o desenvolvimento conjunto entre eles, sobretudo, os Pólos do Cantão e do Jalapão, que se destacam tanto pela quantidade de atrativos e ambientes peculiares, endêmicos, como pelas espécies faunísticas características dos dois.

Como Destino Adjacente à etapa da Marcha Coluna Prestes, a região do Jalapão apresenta um ecossistema de atrativos únicos, caracterizando a região como cenário ecoturístico de grande potencial. O Jalapão está situado em região quente e seca. A paisagem é composta de cerrado ralo com nuances de areia. O Jalapão também é local de praias, cascatas, cachoeiras, corredeiras ideais para a prática de esportes como o rafting, dunas de até 40 m de altura e nascentes. Destacam-se as Cachoeiras: da Velha, do Formiga, as Dunas e o Fervedouro, nascente que forma um poço e impede que as pessoas afundem (fenômeno chamado de ressurgência da água), estes localizados no município de Mateiros. Destacam-se também as Serras do Salto e do Gorgulho, nos municípios de Lizarda e Novo Acordo, o Morro da Catedral em São Félix do Tocantins e a pedra furada em Ponte Alta do Tocantins, praticamente inexplorados e que naturalmente guardam suas possibilidades turísticas. A cultura regional da região tem igualmente destaque, principalmente por seu artesanato em capim dourado, trabalhado por uma comunidade quilombola, a Mumbuca. Dada a sua importância ambiental, foram criadas desde o ano de 2000, as seguintes unidades de conservação: APA do Jalapão (junho de 2000), Parque Estadual do Jalapão (maio/2001), Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins (setembro/2001) e Parque Nacional das Nascentes do rio Parnaíba (julho/2002).

O isolamento da região abrangida pelo Caminho Para o Centro do Mundo em Tocantins, ao longo da história, levou a população a estabelecer laços de convivência mais estreita com o Pará e o Maranhão. A partir de 1989, quando foi criado o estado do Tocantins e a cidade de Palmas no ano seguinte, a região passou por grandes transformações. A taxa de crescimento anual de Palmas tem sido a mais alta do País com 28,7%.

A etapa da **Chegada ao Centro do Mundo**, que vai de Palmas até o Parque Estadual do Cantão, na Ilha do Bananal, está numa região de ecótonos entre os biomas de Cerrado e da Floresta Amazônica, com amostras do Pantanal e do Semi-Árido. Ecossistema de grande beleza, com campos naturais, florestas de galeria, buritizais, babaçuais, lagos e varjões, possui também variadas espécies de fauna, com destaque para o grande número de mamíferos, aves e peixes.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Anualmente na época de chuvas, o Araguaia com sua enchente, e seu braço que constitui o Rio Javaés e o próprio Rio Javaés inundam as terras da Ilha do Bananal, formando torrões, ou seja, deixando secas apenas as terras mais altas. O fenômeno alcança áreas do Parque do Cantão quando os lagos da região se interligam e aparecem as florestas de igapó, por onde passa a correr o Rio Javaés. A área permanece assim até o início da época seca. Os igapós, antes matas inundáveis, agora ficam acessíveis a pé, e os lagos desligam-se, formando várias piscinas naturais isoladas. Surgem as praias e ilhas já utilizadas no turismo regional, as lagoas rasas repletas de peixes, onde se encontram jacarés, jaburus e aves características de regiões pantaneiras.

Esse ciclo de cheia e seca é o responsável pela riqueza e diversidade do Cantão. Devido a grande importância da região, foi criado o Parque Estadual do Cantão, em 1998, com área de 90.000 hectares, ao norte da Ilha do Bananal, entre os rios Araguaia, Javaés e Coco, abrangendo o município de Pium, inserido na área de Proteção Ambiental (APA) do Cantão, que o rodeia. O acesso ao Parque se dá através de rodovia asfaltada apenas pelo lado Norte no Centro de Recepção de Visitantes no município de Caseara distante cerca de 60km da atual pousada no Cantão, pertencente ao Governo do Estado do Tocantins. Esta etapa só pode ser percorrida de barco, subindo o Rio Araguaia. Pelo Sul, o mesmo ocorre a partir de Barreira da Cruz, descendo-se pelo Rio Javaés que encontra o Araguaia, ainda a cerca de 15km da mesma pousada, que possui boas condições de hospedagem, porém com apenas pouco mais de uma dezena de aposentos.

5.1.1 SEGMENTOS TURÍSTICOS PREVALENTES:

➤ Na etapa da Reserva da Biosfera, a influência é predominantemente do Ecoturismo, do Turismo de Aventura e do Turismo Cultural, com participação de cultura indígena e quilombola. Destaca-se o município de Alto Paraíso, que a partir de 1970 abrigou inúmeras comunidades esotéricas, com ênfase na orientação Zen Budista, Zoroastriana, Wiccana, Ufológica, New Age, entre outras, sugerindo um segmento ligado às práticas de vida alternativa.

➤ Na etapa da Marcha da Coluna Prestes, o Caminho tem predominância maior do segmento Histórico-Cultural, com destaque para manifestações religiosas, principalmente em Natividade. Entretanto, há presença de inúmeros atrativos naturais.

➤ Na etapa da Chegada ao Centro do Mundo predomina o segmento de Ecoturismo, representado na confluência dos biomas Cerrado, Amazônico e com mostras expressivas do Pantanal e do Semi-Árido. No entanto é significativo o segmento do turismo cultural, dado a influência dos povos indígenas que habitam a região, os Karajá-Javaé.

5.2. A ROTA TURÍSTICA NO CAMINHO PARA O CENTRO DO MUNDO

5.2.1. A RESERVA DA BIOSFERA

A etapa da Reserva da Biosfera inicia na Reserva Ecológica das Águas Emendadas, nos limites entre o Distrito Federal e Goiás. Segue pelo topo da Serra Geral do Paranã, passando por São Gabriel, distrito de Planaltina de Goiás, considerado o portal de entrada da Chapada dos Veadeiros. Segue por São João da Aliança, já às portas de chegada em Alto Paraíso. Daí segue passando por Teresina de Goiás, Monte Alegre e Campos Belos, na divisa dos estados, ponto final desta etapa.

De Alto Paraíso poderá optar por uma rota alternativa, passando pelo povoado de São Jorge, Colinas às margens do Lago da Serra da Mesa e, contornando o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, chegar a Cavalcante, um dos portais de entrada para a comunidade quilombola Kalunga.

5.2.2. A MARCHA DA COLUNA PRESTES

A etapa da Coluna Prestes inicia no limite entre Goiás e Tocantins, no município de Arraias, marco zero da Rodovia Coluna Prestes. Dali segue por duzentos quilômetros sobre a Rodovia até Natividade, através dos imensos descampados das bacias dos Rios Palma e Manoel Alves, que os levará até o Rio Tocantins, já na altura de Porto Nacional. Dali segue para Palmas por rodovia ou por via fluvial, através do grande lago formado pelas águas do Tocantins barradas 60 quilômetros abaixo de Palmas, para construção da Usina Hidrelétrica do Lageado.

5.2.3. A CHEGADA AO CENTRO DO MUNDO

A etapa da Chegada ao Centro do Mundo inflete de Palmas para o Oeste, na direção das Cordilheiras, rumo ao Centro do Mundo. Atravessando a ponte mística de 8 quilômetros de extensão, contados dos taludes, sobre o Lago de Palmas, alcança Paraíso do Tocantins. Dali segue pela Rodovia Belém-Brasília até Nova Rosalândia, passando por Cristalândia já na direção de Lagoa da Confusão. Após 60 quilômetros chega à Barragem da Cruz, já às margens do Rio Javaés, junto à Terra indígena do Boto Velho, na Ilha do Bananal. Segue daí por cerca de 80 quilômetros pelo Rio Javaés, chegando ao Parque Estadual do Cantão.

5.3. A ETAPA DA RESERVA DA BIOSFERA

5.3.1. PRINCIPAIS ATRATIVOS

Planaltina de Goiás

A região do Município de Planaltina de Goiás se caracteriza pela diversidade de relevo, paisagens e grande riqueza hídrica. O Turismo Rural e o ecoturismo despontam como alternativas seguras para o desenvolvimento sustentável da região. Atrativos Locais: Gruta da Lapa,

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Poço Fundo, Lago do Bonsucesso, Lagoa Formosa, Fazenda Aracati, Cachoeira do Escorregador, Toca do Orlando, Fazenda Matão, Rio Cocal, Cachoeira Capão Grande, Rio Arraial Velho, Mirante do Urbano, Rio Maranhão.

● São João D'Aliança

Cortada pela GO-118, São João d'Aliança ganhou importância para o turismo ecológico a partir da década de 1990, com a ascensão de Alto Paraíso como pólo turístico. Várias reservas ecológicas particulares e hotéis-fazendas disputam hoje a preferência de quem não deseja ir à movimentada Alto Paraíso. Há belas cachoeiras, como a do Mingau, trilhas e rios, como o Cachoeirinha e o próprio Tocantinzinho, que mais adiante se torna um dos formadores do lago de Serra da Mesa.

● Alto Paraíso

Localizada na GO-118, na Chapada dos Veadeiros, Alto Paraíso é o santuário goiano da ecologia, do misticismo, das terapias naturais, do espiritualismo e da paz. O município é um dos mais apreciados cartões postais de Goiás. A exuberante natureza esconde cenas quase mágicas, como o pôr do sol, as montanhas, os canyons, as cachoeiras, as minas de cristal, as flores do cerrado e a energia que emana do solo. Em Alto Paraíso estão instalados mais de 40 grupos místicos, filosóficos, esotéricos e religiosos, que lá se reúnem para desfrutar de sua exuberante natureza. O paralelo 14, que atravessa a lendária cidade de Machu Pichu, no Peru, também passa sobre Alto Paraíso, originando lendas sobre a região: discos voadores e seres extra e intra-terrestres compõem um variado imaginário místico pós-moderno. O município possui uma crescente estrutura voltada ao turismo, com hotéis, pousadas, restaurantes e bares. Atrativos Locais: Mirante da Mandala, Pedra Escrita, Jardim de Maitreya, Chácara Anos Luz, Escola de Meditação Prem Dhyana, Espaço Metatron, Fazenda Osho Lua, Fundação Arcádia, Instituto Quintessência, Cachoeira do Abismo, Vale da Lua, Morada do Sol, Vale Encantado, Água Quente, Luar do Pequizeiro, Éden, Portal da Chapada, Fazenda São Bento, Raizama, Parque Nacional (Canyon I, Canyon II, Cachoeira Carioca), Mirante da Antena, Fazenda Veredas, Loquinhas, Parque Solarion, Fazenda Água Fria, Cachoeira do Macaco, Paralelo 14, Sertão Zen.

● Teresina de Goiás

Vila formada em 1960 a partir de um loteamento entre Alto Paraíso e Monte Alegre, no município de Cavalcante, ganhou sua emancipação em 1988. Parte da área Kalunga faz parte do município, por onde se tem acesso às comunidades. Em Teresina a atividade turística está em estruturação, existem diversos atrativos como cachoeiras, praias, sítios arqueológicos e trilhas no Cerrado. Atrativos Locais: Cachoeira do Poço Encantado, Cachoeira Cascata, Cachoeira Quebra Bunda, Cachoeirão, Inscrições Ruprestes.

● Cavalcante

É a principal área onde se pode conhecer e conviver com os kalungas e sua cultura preservada, desde sua origem das terras da África. A cidade é antiga, rodeada de serras como que a protege-la, e já foi sede da efêmera tentativa de implantação da autonomia do Norte Goiano, pelo ano de 1810, quando se iniciou o movimento separatista que só 170 anos depois resultaria no Estado do Tocantins. Chega-se a Cavalcante a partir da cidade de Terezina de Goiás, da qual dista 20km por asfalto, ou via Serra da Mesa. Atrativos Locais: Cachoeira Rio de Pedra, Cachoeira do Prata, Cachoeira Capivara, Cachoeira Santa Bárbara, Fazenda Barroco, Descanso do Guerreiro, Fazenda Veredas, Fazenda Renascer.

● Monte Alegre de Goiás

Fundada em 1769, como as demais cidades antigas de Goiás, sob a exploração do garimpo do ouro, no local conhecido como morro do Chapéu. Nessa época, foi erguida uma igreja dedicada a Santo Antonio, nome de origem do município, Santo Antonio do Morro do Chapéu. Os bandeirantes trouxeram para o trabalho na extração do ouro, aproximadamente 1.800 africanos escravizados, que contribuíram para a formação dos Quilombos da região à época. A partir de 1957, o município passou a denominar-se Monte Alegre de Goiás. Atrativos Locais: Comunidade Kalunga, Rochas Sedimentarias, Pedra Escrita, Águas Termas Lagoa das Contendas, Cachoeira do Engenho Velho, Cachoeira da Nascente do Sucuri, Cachoeira do Basílio, Praia do Rio Branco, Praia do Rio Bezerra, Praia do Rio Paranã, Riacho Boqueirão, Gruta da Prata

● Campos Belos

Última cidade da etapa da Reserva da Biosfera, surgiu nos anos 1891 quando um grupo de baianos se estabeleceram na região a procura de ouro e áreas para a criação de gado. Situada numa região montanhosa, com potencial para o desenvolvimento do ecoturismo, conta com uma razoável infra-estrutura de hospedagem e alimentação.

5.3.2. ROTEIROS LOCAIS DA RESERVA DA BIOSFERA

● Roteiro Iniciático de Alto Paraíso (roteiro formatado)

O visitante percorre vários atrativos telúricos que emanam poder iniciático, associados a cachoeiras, afloramentos rochosos, mirantes e flora exuberante. Contam os moradores de Alto Paraíso que em muitos desses lugares os elementais da natureza podem ser percebidos. Entre os principais atrativos que compõe este roteiro, destacam-se: Sertão Zen, Cachoeira dos Anjos e Arcanjos, Córrego das Loquinhas, Vale do Rio São Miguel e a Cachoeira dos Cristais.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

● Roteiro da Aldeia Arco-Íris (roteiro formatado)

Se constitui de uma caminhada de cerca de 27 quilômetros numa paisagem luxuriante, permeada de cerrado rupestre. Parte de Alto Paraíso, atravessa o Sertão Zen, desce pelo Vale do Rio Macaco, chegando à Aldeia Arco-Íris, onde há alojamento para até 50 pessoas em bangalôs e ocas comunitárias. Terapias alternativas, alimentação natural e meditações também são motivo de visita a este local.

● O Caminho do Alto (roteiro em formatação)

Percurso de peregrinação à pé ou de bicicleta pelas partes altas da Chapada dos Veadeiros, saindo do município de São João D'Aliança, percorrendo trilha da época dos bandeirantes, cruzando pelos municípios de Alto Paraíso e chegando em Cavalcante. Este percurso já foi percorrido nos últimos tempos por moradores de São João e de Alto Paraíso, na tentativa de estabelecer um roteiro de peregrinação, porém sem sucesso de operacionalizá-lo. Num segundo momento este caminho poderá ser estendido, cruzando o território Kalunga, entrando no estado do Tocantins até a cidade de Paranã, às margens do rio Paranã daí podendo seguir de barco até o Cantão ou continuar a pé até Natividade. Sabe-se que Paranã, antiga Arraial da Palma, tem sua fundação registrada por volta de 1740 e sua história ligada à luta de emancipação do Estado do Tocantins desde 1809, daí resultando o nome dado ao estado em 1988. Foi centro de mineração e porto comercial, de onde saíam barcos com destino a Belém levando produtos locais e trazendo manufaturados, sal, etc.

● Roteiro do Parque dos Veadeiros (roteiro formatado)

Tem por objetivo aproximar o visitante da natureza, por meio de visitas guiadas ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Percorre os diferentes atrativos do Parque, conforme os itinerários estabelecidos pela administração do ibama: Encontra-se ali um mundo primitivo, onde impera a absoluta solidão, a beleza da paisagem e uma vegetação primitiva onde sobressai a chamada canela da Ema.

● Roteiro Ancestral Kalunga (roteiro sugestivo)

Este roteiro poderá se constituir numa bela opção para o peregrino que poderá, a pé ou no lombo de uma mula, percorrer uma das áreas mais bem preservadas da região e estabelecer contatos com a comunidade Kalunga, descendente em sua grande maioria de africanos, que consolidou sua história, sua língua, seus costumes, suas festas e sua identidade a partir de seu relativo isolamento.

5.3.3. DESTINOS ADJACENTES

● Muquém

Na Romaria do Muquém, tendo Nossa Senhora da

Abadia como padroeira, milhares de pessoas saem às ruas, nas novenas e nas missas campais, declarando sua fé, diante das graças recebidas. Não é fácil estabelecer, com exatidão, a origem do culto de Nossa Senhora D'Abadia no Brasil. As escassas fontes históricas misturam-se com os relatos e tradições orais, nem sempre concordantes. Tudo indica que o primeiro sinal da presença do culto é representado pelo santuário de Muquém, no município de Niquelândia - GO, Diocese de Uruaçu, na segunda metade do século XVIII. Dom Francisco Prada dedicou-se ao estudo do assunto e publicou a respeito alguns pequenos escritos. Conclui que um certo português, diante da ameaça por parte das leis referentes à extração de ouro, fez uma promessa de trazer a imagem de Nossa Senhora D'Abadia, da sua terra natal. A imagem foi trazida com festa, instalando o culto no dia 15 de agosto, em lugar deserto chamado Muquém. Dom Francisco relata várias hipóteses possíveis. Uma interessante história das origens do culto em Muquém é apresentada pelo escritor Bernardo Guimarães, no romance intitulado "Ermiteiro de Muquém", baseado, supostamente, nalguns testemunhos de romeiros de Minas Gerais. Com as dificuldades de distância e de deslocamento do povo de Minas Gerais para Muquém, surgiu a idéia de se construir uma capela dedicada a Nossa Senhora D'Abadia em Água Suja - MG. Dom Joaquim Gonçalves, Bispo de Goiás, concedeu a autorização para se construir a capela. Os visitantes podiam gozar dos mesmos favores espirituais concedidos aos romeiros de Muquém. Como que sinais de incentivo e de apóio à idéia, começaram a se multiplicar graças concedidas aos romeiros por intercessão de Nossa Senhora D'Abadia. No ano de 1870 foi iniciada a construção da primeira capela. A imagem de Nossa Senhora foi encomendada em Portugal, na capital do Império. Veio do Rio de Janeiro para Água Suja, trazida pelo trem e pelos carros de bois, como diz o povo. Recebida com grande solenidade, tornou-se, desde então, novo centro de devoção mariana.

● Roteiro às entranhas da Terra (roteiro sugestivo)

O Parque Estadual Terra Ronca tem uma área de 500.000 hectares e está localizado no estado de Goiás, próximo aos municípios de Guarani de Goiás e São Domingos. O Parque possui um grande número de cavernas sendo muitas delas inexploradas. As mais famosas são Terra Ronca, São Bernardo, Angélica e São Mateus. O Parque não possui nenhuma infra-estrutura para visitação. Assim, para conhecer suas cavernas, é obrigatório o acompanhamento de um guia especializado e equipamentos adequados. O maior atrativo turístico do parque são as grutas e cavernas, que atraem espeleólogos, turistas, aventureiros e curiosos de toda parte do mundo para conhecer as belezas naturais, florísticas e da fauna, os rios de águas cristalinas, que formam lagos subterrâneos, e os enormes salões internos das caver-

nas, ricos em minerais, e as formações rochosas, formadas pelas belas e expressivas estalactites e estalagmites. A diversidade biológica do parque é enorme, já foram registradas mais de 150 espécies de aves, e quase 50 de mamíferos. A vegetação, formada por cerrado, cerradão, matas de galeria e veredas, se constitui em excelentes habitats para uma enormidade de espécies animais. A região é ainda muito bem servida por rios, dos quais cinco pertencem à bacia do Paranã e formam um dos mais belos e significativos conjuntos geoespeleológicos do mundo, alguns inclusive sumindo dentro das cavernas. É o maior sítio de cavernas da América Latina. Muitas delas ainda estão para ser descobertas e/ou mapeadas. São cavadas por rios que mergulham para dentro da terra formando aberturas de indescritível beleza. Fora as cavernas, também há uma cachoeira perto de Guarani de Goiás e uma formação de morros esculpidos pelo vento e pelas águas que se parece com uma cidade de pedra perto de S. Domingos.

5.4. A ETAPA DA MARCHA DA COLUNA PRESTES

5.4.1 PRINCIPAIS ATRATIVOS

● Arraias

Conhecida também pelo nome Cidade das Colinas devido ao sinuoso relevo que a circunda e estrutura, foi fundada em 1740. Teve sua origem ligada à Chapada dos Negros, antigo garimpo de ouro com grande concentração de escravos, a 3 km da cidade. A cidade mantém características únicas no Estado com suas ruas estreitas e arquitetura colonial. Além do patrimônio histórico e natural, Arraias preserva suas tradições culturais e religiosas. As danças africanas, como a súa, a congada e o jogo de capoeira fazem parte das festas tradicionais. A romaria de Nossa Senhora dos Remédios demonstra a força da religiosidade de seu povo.

● Gruta Encantada – Arraias.

A gruta da Fazenda Furnas, ou Gruta da Lapa, tem 30 a 40 metros de largura e 20 de altura. No seu interior há 4 salões bem distintos e amplos de aproximadamente 40 metros de comprimento, com formações de estalactites e estalagmites que lembram figuras humanas e de animais. A caverna tem labirintos e pequenas piscinas de águas transparentes. É totalmente escura e há sinais de fraturas no piso do segundo salão, onde há um córrego subterrâneo. O roteiro que leva a gruta percorre 22km desde a cidade, em estrada de chão batido. O encantamento da Gruta provém de seu mistério quando iluminado.

● Natividade

Sua história começa quando, em 1728, o bandeirante Manoel Alves descobriu, num dos afluentes do Tocantins, grande quantidade de ouro. O rio recebeu o

nome do sertanista, e o campo aurífero de Arraial de Nossa Senhora da Natividade. Natividade teve por berço o cimo da serra que circunda a cidade. Mais tarde, as habitações foram transferidas para a encosta da serra dando início à antiga São Luiz, hoje Natividade. A exploração do ouro até hoje sobrevive com duas áreas de garimpo: uma no distrito de Chapada e outra no distrito de Príncipe. Seu manuseio por mestres e aprendizes da ourivesaria Mestre Juvenal gera jóias intimamente ligadas à cultura e às tradições locais. Suas ruas estreitas, casarões conservados e igrejas que resguardam no tempo a autenticidade de suas origens levaram a que seu conjunto arquitetônico fosse tombado pelo Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN.

Natividade possui uma população de maioria de cor negra, traço significativo da presença de escravos na região no período aurífero. A atividade econômica tradicional é a pecuária, mas o turismo se expande em baseado no seu patrimônio histórico, nas suas belezas naturais e na força de sua religiosidade e tradição cultural expressas, principalmente, nas suas festas, a Romaria do Bonfim e a Festa do Divino Espírito Santo, as duas maiores manifestações cultural e religiosa do estado. O lado místico de Natividade fica muito bem representado pelo Centro Bom Jesus de Nazaré, o sítio de Dona Romana, que surpreende pelas esculturas construídas em seu terreno a partir de mensagens mediúnicas.

● Sítio de Dona Romana – Natividade.

O Centro Bom Jesus de Nazaré - Sítio da Dona Romana – é um atrativo que se destaca pelas construções e pelo significado místico esotérico de um conjunto que cobre cerca de um hectare de esculturas humanas, pássaros gigantes, figuras estelares e geométricas, torres e antenas entrelaçadas por fios, feitas em pedra canga, cimento e madeira que formam um impressionante labirinto, atraindo a atenção de turistas. Dona Romana, uma espécie de vidente, guia espiritual, rezadeira ou xamã, que desde 1990 foi inspirada pelas energias cósmicas para construir o místico e exótico Centro. Crentes trazem ofertas que são armazenadas para quando surgirem os “tempos futuros”.

● Porto Nacional

Situada na margem direita do Tocantins, Porto Nacional teve, desde sua origem, uma relação direta com o rio. Surgiu no período dos arraiais auríferos como entreposto para os dois núcleos de mineração que se destacaram na região: o Arraial do Bom Jesus do Pontal e o Arraial do Carmo. Seu primeiro nome foi Porto Real, depois passou a se chamar Porto Imperial. Preserva seus antigos casarões coloniais, suas ruas estreitas, destacando-se a imponente Igreja das Mercês da Mãe de Deus. Com a construção do lago da UHE Lajeado, Porto Nacional perdeu suas praias que atraíam milhares de turistas entre os meses de junho a setembro, e se empenha

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

hoje em aproveitar o potencial que o lago oferece para trazer de volta seus antigos visitantes. Sua tradição histórica e cultural fez de Porto Nacional a capital intelectual do norte goiano.

● Lago da Usina de Lajeado (Lago de Palmas)

Porto Nacional deu um salto para a modernidade com a formação do Lago da Usina do Lajeado que cobriu suas praias e atrativos tradicionais às margens do Tocantins. A nova orla, construída em decorrência do lago, conforma uma Porto Nacional moderna, mostrando ao visitante o presente e o passado. Da orla, o turista poderá visitar pontos turísticos do Lago, ou de barco prosseguir no Roteiro, para palmas num percurso de cerca de 40 Km, pelo mesmo lago que em sua extensão total cobre o Rio Tocantins por 140km.

● Palmas

Palmas, a cidade mística plantada no coração do Brasil, é a afirmação aos homens de todas as raças, de todas as crenças e religiões. É uma cidade moderna, planejada, que integra dinamismo e trabalho com grande oferta de lazer para seus munícipes e visitantes. À disposição do turista há um belo lago bordejando o centro da cidade, com suas praias permanentes e as delícias próprias dos esportes náuticos. Se a preferência é por ambiente de serra, há um grande leque de opções de passeios e esportes radicais, bem com o trilhas na Serra do Carmo, que guarda em seu seio segredos de outras eras. A atração especial é Taquaruçu, guardada entre montanhas, preservando a memória do povoamento da região e oferecendo locais de incomparável beleza. O entorno de Palmas, incluindo Taquaruçu, contempla 180 cachoeiras, plenas de poesia e encanto, a derramar promessas de aventura.

5.4.2. ROTEIROS LOCAIS DA MARCHA DA COLUNA PRESTES

● Romaria de Nossa Senhora dos Remédios de Arraias (roteiro formatado)

A Romaria de Nossa Senhora dos Remédios ocorre de 1º a 8 de setembro. É a principal festa religiosa da cidade, em homenagem à sua padroeira, conhecida tradicionalmente como a “Festa de Setembro”. Esta romaria é a segunda maior do estado. Os festejos acontecem desde 1835, quando foi fundada a paróquia de Nossa Senhora dos Remédios pelo vigário Boa Ventura, o primeiro padre de Arraias. A festa movimenta o centro da cidade oferecendo, além da parte religiosa, bebidas e comidas típicas. A devoção a Nossa Senhora dos Remédios, no entanto, constitui um traço permanente da religiosidade da Região, merecendo sua Igreja ser visitada a qualquer época do ano.

● Roteiro Trilha do Ouro (roteiro em formatação)

Chapada dos Negros é uma área de ruínas de casas

e muralhas construídas com grandes blocos de pedra e de grandes fossos de escavações auríferas que restaram do antigo garimpo da Chapada dos Negros. Está a 3 km da cidade por estrada de terra. É intenção do governo municipal transformar o local em ponto de atração turística, refazendo a trilha do ouro, tendo como guias os jovens do projeto Criança, Capoeira e Cultura, que tem como objetivo integrar crianças e jovens à sociedade tendo como base a tradição e a cultura da raça negra.

● Roteiro Arraias preservada (roteiro em formatação)

Um passeio pelas ruas estreitas calçadas de pedras antigas entre ladeiras, casarões coloniais, e visitando a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, um dos cartões postais da cidade, reconstruída com aproveitamento dos velhos paredões, nos remete à atmosfera mística da cidade. Compõe este roteiro uma visita ao Centro Cultural Mãe Samina, espaço cultural da cidade, completando com uma parada na antiga da cidade e quando possível um final de dia assistindo espetáculos de danças e outras tradições preservadas.

● Roteiro do Senhor do Bonfim – Natividade (roteiro formatado)

A romaria do Senhor do Bonfim ocorre de 06 a 16 de agosto. Considerada a maior manifestação religiosa do Estado, a Romaria do Bonfim atrai romeiros não só do Estado, mas também de outras regiões do país. A pé eles percorrem os 23 Km que separam Natividade do povoado do Bonfim. Na longa caminhada são entoadas orações e os benditos até a chegada à pequena igreja do povoado onde, de braços abertos, Nosso Senhor do Bonfim espera o visitante (ou o contrário). Em 2002 foi inaugurada a Via dos Romeiros, uma pista exclusiva para pedestres com 3.50 metros de largura. Participam, anualmente, em torno de 80.000 romeiros. Embora sazonal o Roteiro que se confunde com o trajeto da própria rota principal, pode ser feito em qualquer época do ano.

● Roteiro da Cidade Velha – Natividade (roteiro sugestivo)

No roteiro que leva o visitante à Cidade Velha, ele vai buscar as origens de Natividade, ao tempo ainda em que a corrida do ouro gerava o trabalho escravo segundo a tradição local, mais de 30 mil escravos trabalhavam nas minas da região. A Cidade Velha datada do início do século XVIII, hoje é só ruínas. Além das ruínas das casas um antigo aqueduto que passa pela Serra de Natividade, feito pelos escravos, mostra o sistema de abastecimento e de construção da época, passa por córregos e vales, numa área preservada com vegetação típica do Cerrado. Compõe este roteiro a cachoeira do Paraíso, formada pelas águas do ribeirão que desce a Serra numa sucessão de piscinas e corredeiras, compondo lindos recantos propícios à contemplação e a reflexão.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

● Roteiro do Centro Histórico - Natividade (roteiro sugestivo)

O Roteiro leva ao centro histórico de Natividade revelando ao visitante um valioso conjunto arquitetônico constituído por estreitas ruas com antigas residências, casarões, igrejas, prédios públicos e praças. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos foi construída pelos escravos no século XVII, até hoje está inacabada por razões desconhecidas, apenas as paredes laterais e o arco da entrada principal, feitos de pedra, constituem um cartão da cidade que impressiona por sua majestade e equilíbrio. A Igreja de Nossa Senhora da Natividade (Igreja Matriz) data de 1759 e apresenta uma arquitetura simples, estilo colonial. No altar encontra-se a imagem de Nossa Senhora da Natividade, que também data do século XVIII. Este conjunto histórico contempla a praça central num cenário de muita elevação e beleza. Complementa este roteiro visita a ASCCUNA (Associação Comunitária Cultural de Natividade), que tem como objetivo resgatar e promover a história e a cultura de Natividade, a ourivesaria, uma herança viva dos colonizadores portugueses e espanhóis.

● Roteiro Centro Histórico Porto Nacional (roteiro sugestivo)

Passeio pela parte antiga de Porto Nacional, com suas ruas estreitas e casarões em estilo colonial, como o Seminário São José, o prédio da Prefeitura Velha, o Caetanato, o prédio do Abrigo dos Velhos, entre outros. Compõe necessariamente este roteiro uma visita à Catedral de Nossa Senhora das Mercês, um exemplo do trabalho de religiosos que se encarregaram de dar à cidade uma dimensão espiritual, cultural e arquitetônica típica na edificação de obras, que até hoje permanecem inabaláveis, desafiando o tempo. A Catedral erguida no começo do Século passado é objeto de várias tradições místicas. Com suas colunas e arcos, executada em pedra e tijolo, constitui o melhor exemplo dessas obras. A Catedral evoca o estilo românico de Toulouse, França, região de origem de seus construtores.

● Roteiro Centro de Palmas (roteiro sugestivo)

A etapa da Marcha da Coluna Prestes dessa forma chega a cidade de Palmas, a última das três cidades planejadas, já no portal do século XXI. Chega-se a Palmas a partir de Porto Nacional, de onde dista cerca de 60Km, por via rodoviária. Para quem chega ao centro de Palmas, a primeira visão é do frontispício do Palácio Araguaia, com a história das origens do Tocantins desde dos tempos ancestrais, e seus dois sóis, voltados a lembrar a própria rota do sol, simbolizando a nova era que se iniciava, de luz e iluminação. A praça dos Girassóis abriga monumentos místicos que deverão ser visitados. Em primeiro plano, em frente ao palácio, o monumento ao ecumenismo: “Deus mandou seu Filho ao mundo, não para condená-lo, mas para salvá-lo”, reza a inscrição.

Adiante, o monumento ao imigrante nordestino, vindo em fuga da fome e da seca, para essas terras, na crença, ou na esperança que nela “corre o leite e o mel”.

O impressionante monumento aos 18 do Forte, mostrando toda a selvageria dos que reprimem ou um grito à liberdade, conforme a revelação de cada um. Junto ao monumento encontra-se o Memorial da Coluna Prestes, obra de Oscar Niemayer. Do outro lado está a reprodução da praça ritual das Aldeias Krahô, um dos povos indígenas remanescentes dos povos ancestrais que habitaram o grande vale, cujos traços culturais o visitante poderá encontrar nas aldeias Xerente e Karajá-Javaé, no Eixo do Roteiro. Os palácios da Justiça e do Legislativo, junto à Catedral Católica, ora em construção, de concepção arquitetônica inovadora e ecumênica, completa o conjunto da grande Praça Central.

● Roteiro do Lago de Palmas - II (roteiro sugestivo)

De barco o visitante poderá descer o Grande Lago de Palmas, formado pela barragem do Rio Tocantins, podendo visitar a hidrelétrica do Lageado e, à época da piracema, ver a subida dos peixes para a desova, através da escada ecológica construída com essa finalidade. Por terra visita-se as aldeias dos índios Xerentes e retorna-se para descansar na beleza das praias da orla – um projeto urbanístico em Palmas, à margem do mesmo Lago, ou saborear pratos típicos na Ilha da Graciosa, quase submersa, em seu centro.

● Roteiro da Serra do Carmo

A Serra do Carmo abraça a parte leste da cidade de Palmas e, segundo a tradição, foi habitada por antigas culturas de que restam resquícios em inscrições rupestres, datadas de 10 mil anos. Os místicos descobrem na Serra do Carmo pontos fortes de energização, a serem visitados, e de onde se tem uma visão deslumbrante da cidade capital e do imenso vale por onde ela se estende, que teria sido coberto por águas em tempos remotos. O Roteiro poderá completar-se com uma visita a pequena cidade de Taquarussú, escondida entre montes, onde podem ser visitadas abundantes cachoeiras e admirado o artesanato típico local.

5.4.3. DESTINOS ADJACENTES DA ETAPA DA COLUNA PRESTES

● Jalapão

O Deserto das Águas, assim chamado porque rios e cachoeiras se misturam com areias que caracterizam uma região semi-árida onde dunas alcançam dezenas de metros de altura. Chapadas de formação exótica como o Morro da Catedral, esculpido em forma de imenso templo pela ação do vento, surpreendem pela beleza. É intensa a sensação mística de quem penetra nesta região de enormes descampados e contata com um povo que, após viver por séculos isolado da comu-

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

nidade nacional, recebe o turista com hospitalidade, oferecendo-lhe seu esplêndido artesanato traçado em capim dourado, que hoje chega as melhores butiques nacionais e internacionais. Para se chegar ao Jalapão, e retornar, se for a partir de Porto Nacional, perfaz-se um percurso de quase 800Km, passando, inicialmente pela antiga cidade de Monte do Carmo, repleta de lendas e tradições, seguindo por varias cidades do Jalapão, entre elas Mateiros, no coração do Deserto das Águas. Pode-se retornar a Palmas por Novo Acordo, descendo junto ao Rio Sono, romântico e encachoeirado. Outro roteiro a ser desenvolvido e formatado seria, partindo após Natividade, por Ponte Alta, chegar ao Jalapão e fazer o caminho inverso chegando a Porto Nacional através de Monte Carmo. A infra-estrutura rodoviária por este caminho é precária, bem como as condições de hospedagem.

● Serra Geral - A Rota da Natureza

A Serra Geral que, partindo de Goiás, separa os estados do Tocantins e da Bahia, projeta-se para o norte numa sucessão impressionante de figuras esculpidas pelo tempo, nas suas rochas de formação arenítica, seus paredões que o sol, neles refletindo, transforma em imagens de fogo. O percurso que, partindo de Arraias chega a Natividade, percorre cerca de 400Km, oferece como atrativos, além da Serra, as grutas de Taguatinga e Dianópolis, a Caverna dos Sons e o Rio Azuis, o menor "Rio do Mundo" com apenas 147m, que lança suas águas no Rio Palmas. Dianópolis, a cidade das irmãs Diana, tem em sua história longas e sangrentas lutas locais pelo poder, típicas do coronelismo dos sertões brasileiros e magistralmente descritas no romance "O Tronco" de Bernardo Eris, romance que o levou à Academia Brasileira de Letras, tal a força dos episódios e sua narrativa. Além das belezas naturais, essa rota faz refletir todo esse modo de vida da população que por muito tempo, isolada do contexto nacional, criou uma cultura forte e uma forma de vida específica.

● Formoso do Araguaia

De Natividade ou de Paranã, seguindo a rota alternativa dos Kalunga, o Caminho de Dom Bosco poderá desviar-se diretamente para Formoso do Araguaia. Formoso do Araguaia é considerada a maior área do mundo irrigada por gravidade. Nas épocas em que ocorrem o crescimento, a sementeira ou a colheita do arroz, seu principal produto, impressiona e emociona ver o espetáculo da produção de milhares de toneladas de alimentos para o Brasil e para o Mundo. De Formoso, o visitante poderá descer o Rio Javaés, após repousar na Aldeia Karajá-Txuri, às margens do mesmo rio, ou atravessar a Ilha do Bananal pelo Parque Indígena do Araguaia, devendo considerar as medidas e licenciamentos necessários, para chegar a São Félix do Araguaia e, descendo pelo Rio Araguaia, contemplar suas belezas de águas, de fauna e de flora, até o Cantão.

● Destino Ancestral Xerente

Partindo de Palmas, por via rodoviária, o visitante chega, após 60Km, margeando o Lago de Palmas e o Rio Tocantins, à pequena cidade de Tocantínia e a terra Xerente, uma Nação indígena de ricas tradições, vivendo em uma dezena de aldeias, onde lutam por preservar sua cultura. Em Tocantínia, como nas aldeias indígenas, sempre considerados os necessários licenciamentos, o visitante poderá ter contato com o artesanato local, também o do capim dourado, típico do Jalapão, mas aqui cultivado, e ainda conviver com o povo Xerente, ver e saber de sua história, suas lutas por sobreviver. Poderá, ao voltar, contemplar esplêndidos atrativos naturais, como a Mesa de Pedra, o Morro do Segredo, a Serra das Escritas e outros.

5.5. ETAPA DA CHEGADA AO CENTRO DO MUNDO

Cumprido a etapa da Marcha da Coluna Prestes, o Caminho de Dom Bosco deixa a cidade de Palmas, atravessando a Ponte da "Integração e da Amizade", o Grande Lago, que abriga escondido o talvez do Rio Tocantins. Atravessada a magnífica ponte, também após 60Km, chega-se à cidade de Paraíso, junto à rodovia que liga Brasília e o Sul do País, a Belém do Pará, na foz do Amazonas, e que faz a divisão entre as Bacias do Rio Tocantins e do Rio Araguaia.

Prosseguindo, alcança-se a pequena cidade de Nova Roselândia, depois para Cristalândia, a cidade dos cristais, e de Cristalândia para a Lagoa da Confusão. Da Lagoa da Confusão, a rota segue até Barreira da Cruz frente à ilha do Bananal alcançando a terra indígena do Boto Velho. Ali poderá ter contato com uma aldeia Javaé e iniciar então o percurso das águas, descendo o Rio Javaé de barco, para chegar, cerca de 60Km, após a ponta norte da Ilha do Bananal e, 15Km após, à Pousada do Cantão, o ponto de Chegada. Alternativamente, de Barreira da Cruz poderá atravessar a Ilha do Bananal, através da Terra Indígena do Boto Velho, novamente com o devido licenciamento, e alcançar a pequena cidade de Santa Terezinha, junto ao Rio Araguaia, descendo por esse rio até o Cantão, o mesmo lugar da Chegada.

A mesma rota, em sua etapa de Chegada, contempla caminhos alternativos a esse, a partir de Paraíso do Tocantins. Um deles, continuando para o Sul, depois de Nova Roselândia, até Gurupi e derivando para o Projeto Formoso a partir de Gurupi com a rota alternativa já descrita, a partir de Natividade ou em seqüência do Roteiro Ancestral Kalunga.

O outro, de Paraíso, buscando pelo Norte, diretamente as margens do Rio Araguaia, alcançando Caseara onde se localiza a sede do Parque Estadual do Cantão, e, subindo o mesmo rio, até chegar a Pousada do Cantão, o mesmo ponto de chegada.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

5.5.1. PRINCIPAIS ATRATIVOS DA ETAPA DA CHEGADA AO CENTRO DO MUNDO

● A Ilha do Bananal

Conhecida como a maior Ilha fluvial do mundo, a Ilha do Bananal é, na verdade, um riquíssimo patrimônio da biodiversidade do Cerrado, Pantanal e Amazônia, com aves e animais em abundância e de extraordinária beleza. Projetos de preservação já ali existem, como o de Seqüestro de Carbono, iniciativa de uma ONG local com financiamento externo. A riqueza cultural da Ilha decorre das inúmeras aldeias dos povos indígenas Karajá e Javaés, que conservam seu modo de viver tradicional, suas festas e rituais. A travessia da Ilha do Bananal constitui uma alternativa para quem queira alcançar o Cantão pelo Rio Araguaia, mas é toda ela ocupada por terra Indígena e pelo Parque Nacional do Araguaia, o que exige estudos prévios que permitam seu licenciamento e seu uso sustentável.

● Os Rios Araguaia e Javaé

Sendo o Javaé um desvio do Araguaia, ambos formam a Ilha do Bananal com uma extensão de 180Km de comprimento, e uma largura média de 20Km. Dotados de uma fauna rica e de uma flora exuberante, o visitante se sentirá em contato contagiante com a natureza, de acordo com cada época do ano – a época das águas e da seca, os pássaros em revoada - peixes e répteis, como o dourado e o Jacaré, e animais como antas e onças. Verá matas e Cerrados. A partir da Barreira da Cruz, na Terra do Boto Velho, 40Km adiante da Lagoa da Confusão, ou Sta. Terezinha, atravessando a Ilha do Bananal pelo Rio Araguaia, o visitante completa o caminho por meio de canoa ou por barco, que constituem neste momento, o único meio de acesso ao Centro do Mundo, além do táxi aéreo. É de se estudar as possibilidades de acesso no período das cheias que anualmente inundam a região por 4 ou 5 meses em geral entre outubro e março.

● As Aldeias indígenas

Conhecer a forma de vida e a sobrevivência do índio em seu estado e cultura ainda preservada constitui uma das grandes experiências humanas e culturais, ou um aprendizado extraordinário para o visitante. Independentemente de seus rituais e festas tradicionais, o povo indígena e sua cultura continuam sob ameaça de extinção pela cultura dos colonizadores, tradicionalmente em seus contatos pouco os que tem respeitado, como povo, como cultura e como cidadãos. A cultura indígena, no entanto, tem muito a contribuir para a civilização do Terceiro Milênio, como ensina Kaká Werá Jacupé em "Terra dos Mil Povos":

A convivência harmônica com a natureza, a ética, a medicina, os métodos ancestrais de educação, os valores, o significado ou a "alma" da palavra, entre outras, constituem contribuições importantes e necessárias

para a nova civilização, mais humana, digna e promotora dos valores humanos, inseridos na harmonia da natureza, humanizada. Pela riqueza da cultura e dos valores ancestrais preservados também "nascerá a nova civilização".

● Afloramento de Cristais

Os cristais que afloram no Caminho místico de Brasília, em Cristalina, ou que purificam o visitante no Templo da Boa Vontade, ou que Contribuem para o Ambiente místico de Alto Paraíso, voltam a Aflorar em Cristalândia, na Etapa final do Roteiro. Diversos afloramentos e minas de Cristais caracterizam Cristalândia, já na vertente do Araguaia a apenas 40Km da Lagoa da Confusão: Em Cristalândia é possível o contato com os cristais em seu estado natural, ou utilizado através da arte expressa por uma crescente atividade artesanal, a partir do cristal de rocha riqueza também "extraída das entranhas da terra".

● Projeto Formoso

O projeto Formoso constitui uma atração à parte porque a mão do homem vem transformando uma imensa planura de mais de 4 mil hectares em área irrigada pelo declive das águas do rio Formoso, afluente do Javaé transformando-a em verdadeiro celeiro de alimentos para o mundo: a fertilidade e a generosidade da terra em favor do homem para alimentá-lo sem que para isto seja necessário destruí-la.

● Encontro dos Ecossistemas

Chega-se ao encontro dos grandes ecossistemas brasileiros de interesse e discussões planetárias, parte final da Etapa da chegada, Caminho de Dom Bosco, que encontra na Reserva Ecológica do Cantão seu ponto essencial, área ecotonal (de encontro ou transição de ecossistemas), oferece ao visitante uma amostra da biodiversidade, da fauna, da flora, e de tudo o que é vivo, através de 4 dos grandes ecossistemas, dois deles, o Cerrado e a Amazônia, em nítida transição, o Pantanal e o semi-árido em amostras representativas. Isto faz com que, o contato com a natureza intocada viabilize um enorme campo para a pesquisa da biodiversidade e das riquezas naturais, demonstrando como é possível o uso sustentável da natureza e das relações do homem com ela. Simultaneamente a raridade de paisagens, a beleza das águas, das matas semeadas de rios e lagos, a riqueza da fauna e da flora, pela dimensão da natureza, carrega o homem a encontrar-se com ela e, sobretudo, encontrar-se a si mesmo.

● Lagoa da Confusão

Um dos maiores atrativos do município é a Lagoa da Confusão, que os nativos consideram mística e misteriosa desde as origens de seu nome, envolvendo a cidade ornando-a de praias. A Lagoa da Confusão mede

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

aproximadamente 4,5Km de diâmetro e 3 metros de profundidade. Suas águas são limpas e puras, e suas areias finíssimas. A vegetação predominante em suas ribanceiras é a palmeira buritirana. Existe na Lagoa uma grande pedra, chamada Pedra Encantada que, segundo a crença popular, parece mudar de lugar conforme o ângulo que é olhada. Ao longo do tempo, a água escavou uma enorme gruta ribeirinha à Lagoa, que em épocas de cheias, é parcialmente inundada, impedindo a visitação. A Cidade dispõe de parque e um hotel com razoáveis condições de alojamento.

● Parque Estadual e APA do Cantão (Ponto de Chegada)

Lugar de encontro do visitante com a essência da natureza, e consigo mesmo, nesse despertar para um mundo estranho, para alguns, apenas primitivo ou futurista “marcando uma floresta ainda desconhecida” para os que o descobrirem ou se descobrirem a si próprios. O misticismo que emana do lugar que decorre da própria exuberância da natureza intocada, há de se transformar, para o mundo de cada um – o verdadeiro Centro do Mundo. Tudo, ou quase tudo o que deve ser feito, está por fazer nesta área símbolo da própria construção da nova civilização e suas essencialidades. Tudo está por fazer, também no que se refere a alojamentos, centros místicos de toda ordem, centros de pesquisa, locais de solidão, reflexão e retiros, trilhas, infra estrutura. O Cantão no lugar da chegada dispõe de apenas uma Pousada, já referida, pertencente ao governo do Estado do Tocantins, mas não há pressa – o homem há de aprender com a natureza – ou com que a criou, que tudo tem sua hora ou seu momento. Sobretudo o que diz respeito à essência, ou à história.

O Cantão deve se transformar, por sua vez, em ponto de partida para a Amazônia, para o Pantanal, para outras partes do Brasil, ou “na direção das Cordilheiras” através da imensidão do oeste brasileiro, seguindo a rota do sol “rumo às cordilheira”. Ou para o encontro consigo mesmo, lugar onde nunca se chega completamente, a não ser quando se gerar ou alcançar a Plenitude.

5.5.2. ROTEIROS LOCAIS DA ETAPA DA CHEGADA AO CENTRO DO MUNDO

Os roteiros desta etapa estão por ser mais bem identificados e formatados, por estarem nesta parte onde tinha também chegado Dom Bosco e seu guia no sonho profético após haver “por mais de mil léguas flanqueado a orla de uma floresta virgem ainda hoje inexplorada” tendo diante de seus olhos “a riqueza incomparáveis dessas regiões, as quais um dia serão descobertas, e isto acontecerá na 3ª geração. (Sonhode D. Bosco, Turin 1883). ... “quando escavarem as minas escondidas no meio desses montes aparecerá aqui a grande civilização”. As questões referentes a sustentabilidade da Região, a questão das áreas protegidas, entre elas, as

terras indígenas, o Parque Nacional do Araguaia e o próprio Parque Estadual do Cantão e sua área de proteção (APA), estão a exigir um estudo especial em função da fragilidade de toda essa região ecotonal, ou de encontro de ecossistemas. Esses estudos são necessários também em função do conhecimento ainda rudimentar da Região, e suas potencialidades, apesar dos levantamentos e estudos efetuados pela Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente do Estado do Tocantins; há, porém, necessidade de a partir dos atrativos e das potencialidades, identificar os roteiros viabilizando-os, considerados os aspectos legais, ambientais, de infra-estrutura e outros pertinentes. Isto é possível.

Os roteiros sugeridos, portanto, além de melhor identificados e formatados, devem ser inseridos nas políticas de ocupação sustentável e preservação ambientais, essenciais para uso e preservação do “Centro do Mundo”. Os Roteiros constituem apenas um indicativo de por onde se pode começar, a ser aprofundado, ou onde se quer chegar nas fases seguintes do processo. Neste momento, os Centros de onde podem partir os Roteiros são localizados em Lagoa da Confusão, e o próprio Cantão, percorrendo suas trilhas e deixando-se envolver em seus atrativos.

Roteiros Locais poderão ainda ser identificados nas Rotas alternativas de Formoso e de Caseara, por onde pode-se completar a etapa. Isto considerado, sugerem-se como Roteiros Locais a serem formatados.

5.5.2.1 PARTINDO DA LAGOA DA CONFUSÃO:

● Roteiro da Terra do Boto Velho

Saindo da Lagoa da Confusão, 62Km após, chega-se a Barreira da Cruz, no Rio Javaés, podendo por via de chão batido seguir até Santa Terezinha no Araguaia, cruzando a Ilha do Bananal. Nessa etapa se encontra a Terra Indígena do Boto Velho, onde se pode visitar a principal Aldeia indígena. O roteiro só poderá ser percorrido consideradas as normas que regem as condições de visitas a terras indígenas. De Sta. Terezinha, o visitante poderá descer pelo próprio Rio Araguaia até o Cantão.

● Roteiro do Parque Indígena do Araguaia

Este roteiro parte de Formoso, alcança a Aldeia Txuria, atravessa a Ilha do Bananal e chega a São Félix do Araguaia. São inúmeras as aldeias indígenas na Ilha do Bananal, além das integrantes da Terra do Boto Velho. Essas constituem o Parque do Araguaia. As aldeias podem ser alcançadas tanto de Formoso, encontrando logo na entrada da Ilha, a Aldeia Txuria, onde poderá deslocar-se para conhecimento de outros povos irmãos. As visitas poderão ser programadas sazonalmente. Mas a adequada formatação dos roteiros possíveis, e seus licenciamentos, poderão vir a ocorrer a qualquer época do ano, para aprender a conviver, descobrir a cultura, os valores e os rituais dos povos que souberam sobreviver

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

por milhares de anos, através desses valores, no contato direto, harmônico e holístico com a natureza e preservar sua cultura milenar que as invasões bárbaras não conseguiram destruir totalmente.

● Roteiro Cultural - do Mundo Rural

Inúmeras fazendas de plantação de alimentos, de criação de gado, algumas delas contendo atrativos em áreas a serem preservadas, podem ser visitada formando roteiros contrastantes, ou complementares, se considerados os Roteiro da Ilha e suas culturas ancestrais. Incluem roteiros de caráter natural e cultural, podendo citar-se, entre outras, as fazendas da Praia Alta, das Três Fronteiras, do Formoso do Javaé, do Vale Perdido, da Babie, a Casa de Pedra - caverna desgastada pelo vento e pela água onde já residiram índios e escravos fugidos da opressão. Alguns desses roteiros poderão ter seu ponto de partida também de Formoso, para os que tiverem optado por essa rota alternativa.

5.5.2.2. PARTINDO DO CANTÃO OU DO CENTRO DO MUNDO

Características diferenciadas dos Roteiros - no Parque Estadual do Cantão, cuja sede encontra-se em Caseara, a cerca de 60Km, descendo o Rio Araguaia, da ponta norte do Parque, deverão ser identificadas trilhas ecológicas e outros atrativos que possam ser visitados, como os lagos, que atravessam as florestas, pontos de observação de fauna silvestre - animais e pássaros - pontos de reflexão e meditação. Futuramente deverão existir projetos de pesquisas, de parcerias, ou de outras formas, atraindo confrarias místicas, centros, conventos ou mosteiros religiosos, inserindo o homem e a natureza mística, na descoberta do centro do Mundo, pois o Roteiro esta em construção voltado para o futuro como a grande Civilização, do Sonho profético de Dom Bosco. Para identificação e formatação desses pontos deve-se considerar algumas características dessa área ecotonal, planetária ou mística, considerando ainda que alguns deles já estão sendo operados.

Estratégia de implementação - No entanto, toda essa área dispõe hoje de poucas condições de operacionalidade, a exigir imediatos investimentos. Os estudos devem concentrar-se especialmente na continuidade do Plano de Manejo, já existente, levando-o ao nível de um Plano Diretor, no qual a parceria com o Sistema de Planejamento e Meio Ambiente (SEPLAN) do Estado do Tocantins é estratégia necessária. Um segundo setor, este mais específico voltado a atração de investimentos, diz respeito ao transporte, inicialmente fluvial. Há necessidade de habilitar um numero de barcos adequado à demanda, que percorra os Rios Araguaia e Javaé, de Caseara e Barreira da Cruz, pela atual pousada do Cantão, eventualmente subindo até o Formoso, no Javaé, ou pelo Araguaia até Sta. Terezinha, e São Félix, tudo num processo de planejamento com as operadoras e com

a demanda existente ou que possa ser induzida, para construir o Centro do Mundo. Também se deve atentar à importância do transporte aéreo, saindo de Palmas ou Porto Nacional, inicialmente em aviões de pequeno e médio porte sempre convencionais. Aliás, esse tipo de transporte deve ser planejado envolvendo a médio prazo aeroportos locais, hoje em condições precaríssimas, como Lagoa da Confusão, Formoso e Caseara e no próprio Cantão, para pequenas aeronaves. O transporte terrestre não é uma hipótese a ser considerada ao curto ou médio prazo.

Plano Diretor do Cantão - enfim, também deve fazer parte do Plano de Desenvolvimento do Centro do Mundo o Plano Diretor do Cantão - revisão ou desdobramento do Plano de Manejo já existente, considerada sua dimensão mística espiritual. Não se trata, pois de atrair investimentos apenas para ampliar sua capacidade de transporte ou hospedagem, mas o de receber visitantes que estarão a busca de respostas para seus interesses culturais, científicas, telúricos ou espirituais. Para tanto, o Plano Diretor deve definir áreas para instalação de Centros de Pesquisa, Mosteiros, Casa de Reflexão e outras atividades de caráter Místico, cultural, científico e espiritual - o encontro do microcosmo de cada um, seu próprio Centro do Mundo, através do macro cosmo, num de seus Centros, formado pela força telúrica da natureza preservada, pelas raízes da cultura e da espiritualidade ancestral voltadas para o futuro - "a grande civilização" do sonho profético de D. Bosco.

A idéia de destinos adjacentes, da etapa da Chegada ao Centro do Mundo, da mesma forma toma outro significado, ou dimensão, do que a dimensão atribuída aos destinos adjacentes do visitante em outras etapas, ou Caminhos identificados no Eixo do Roteiro. Ponto de chegada, o Cantão deve transformar-se também em ponto de prosseguimento da Rota. Buscando a Amazônia, o Pantanal, ou dirigir-se, também, para o Mato Grosso, a Chapada dos Guimarães, "na direção das Cordilheiras" do sonho de Dom Bosco, ou da "Marcha da Civilização" - até os Andes - Machu-Pichu - das civilizações ancestrais, ou empurrando a nova Civilização. O cumprimento desta função será uma meta de médio prazo que exigirá investimentos não só de infra-estrutura, mas de organização social, política e de arranjos econômicos, além do essencial, a preparação do homem para esta nova realidade. É preciso considerar, sempre, que o Projeto Roteiro Místico para o Centro do Mundo tem etapas prontas e formatadas, já dispondo de condições para receber e assistir o turista nos Caminhos. Mas existem etapas que só oferecerão tais condições no processo, e por isto ele é um Roteiro novo, diferente, voltado para o futuro. Por isto, o Projeto Roteiro Místico para o Centro do Mundo constitui um Roteiro que existe, a partir da natureza em sua dimensão telúrica, ou dos homens através de sua cultura, ou de sua busca espiritual, que como a civili-

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

zação, não termina nunca. Por isto também, corte de culturas e civilizações, integrando o futuro e o presente com remanescentes ancestrais vindos do longínquo ou do mais recente passado, o Projeto Roteiro Místico para o Centro do Mundo objetiva ser uma contribuição para construir a “Nova Civilização”, aspiração de místicos, visão de precursores, mas sobretudo desejo e inspiração de uma nova “massa de consciência”, que se forma no mundo em favor da mudança dos homens em seu relacionamento com os outros homens, com a natureza na luta da paz, da consciência ecumênica e holística, na solidariedade e na participação.

6. DAS ALTERNATIVAS DE PERCORRER O ROTEIRO E SEUS CAMINHOS

Projeto em formação para o futuro ou a ser construído, o Roteiro Místico para o Centro do Mundo poderá ser, como se disse, percorrido de diversas formas:

A pé, de moto, de bicicleta, de coletivo, de outras formas. Na verdade, neste momento o trajeto deverá ser feito conjugando varias dessas formas para percorrê-lo com êxito.

De toda forma, a ultima etapa, a partir da Lagoa da Confusão (Barreira da Cruz), de São Félix, Sta Terezinha

ou Caseara, o trajeto só poderá ser feito pelas águas devendo-se dotar o caminho de transporte adequado e seguro, até o Cantão. Tem a alternativa de táxi aéreo, partindo de Palmas ou Porto Nacional.

O trajeto a pé perduraria por cerca de 100 dias, até chegar às águas. Há de se considerar, no entanto, que haverá etapas totalmente vazias de população e serviços de apoio. Serão dezenas, quase centenas de quilômetros, onde se encontrarão mais animais silvestres às margens do asfalto escaldante do que pessoas.

Essas etapas de bicicleta, em grupo preferencialmente, constituem uma forma mais apropriada, e mais ainda apropriada se for de motocicleta, ou de coletivo, individualmente ou em grupo.

No caso de coletivos ou por sua área o visitante poderá optar por selecionar roteiros locais, ou etapas do Caminho, pois algumas se prestam, de imediato, para esse tipo de turismo.

As formatações do roteiro, a preparação das operadoras, constituem elementos essenciais para viabilizar os caminhos.

Relatório da 1º e 2º fases do projeto

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

PARTE III

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO: AÇÕES ESTRATÉGICAS, VALORES DE REFERÊNCIA E CRONOGRAMA

S U M A R I O

1. Considerações Iniciais
2. Arranjos Produtivos Locais
3. Plano de Comunicação e Marketing
- 4 - Sistema de Gestão para as Próximas fases
- 5 - Valores de Referência da 2ª Etapa
- 6 - Cronograma de Execução da 2ª Etapa

Relatório da 1º e 2º fases do projeto

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

PARTE III

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO: AÇÕES ESTRATÉGICAS, VALORES DE REFERÊNCIA E CRONOGRAMA

1. Considerações Iniciais

O Relatório ora apresentado ao Ministério do Turismo, em decorrência do Convênio nº 319/04 MinTUR/OR-NAM – Organização Não Governamental Natureza Mística, em sua parte introdutória, identificou as metodologias praticadas, as diversas Fases, do Projeto, as Etapas e Metas de intervenção no processo, e a articulação do projeto com as políticas públicas, federal, dos Estados do Tocantins e de Goiás, e do Distrito Federal.

Na primeira parte do Relatório, explicitaram-se os conceitos básicos utilizados no trabalho, a interpretação histórico cultural, ou civilizatória das origens do Roteiro, a sua caracterização, a sustentabilidade ambiental e mercadológica da Região onde o Projeto se desenvolve e as diretrizes básicas para um plano de comunicação e marketing.

A segunda parte do Relatório registra a identificação individual dos atrativos articulados na forma de Roteiros Locais. Através de dados secundários, e em articulação com as respectivas Secretarias de Turismo e de outros órgãos dos Estados e do DF, bem como através de ampla consulta bibliográfica.

Os estudos efetuados levaram a identificar um Eixo de Desenvolvimento Regional Sustentável, graças à sua compatibilidade e complementaridade com as políticas públicas federais e estaduais.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

A articulação promovida nessas fases iniciais nas três esferas de Governo, com diversas áreas empresariais, especialmente ligadas ao *trading* turístico, à empresas patrocinadoras e instituições do terceiro setor, abriram o caminho para que, nas fases subseqüentes do projeto, uma vez aprovado pelo MTUR o presente Relatório e suas estratégias de continuidade, se possam ampliar e formalizar as parcerias necessárias à sua continuidade.

Essas estratégias e proposições respondem ao planejamento logístico das fases subseqüentes do Projeto, de modo a articular as parcerias com entes públicos e privados, com vistas aos estudos finais e sua operação como produto turístico, além de promover sua sustentabilidade ambiental e econômica. Enfim, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento do Trabalho, foram definidos o plano de comunicação e marketing e a proposta de montagem da infra-estrutura técnico administrativa necessária às fases seguintes do Projeto.

Para isto, propõe-se que a definição das parcerias, o planejamento logístico e a articulação com os Estados e demais parceiros seja feita mediante a estratégia de de articulação com Arranjos Produtivos Locais do turismo, conforme concepção proposta pelo Ministério do Turismo, no contexto dos estudos de grupo de trabalho constituído pelo Ministério da Indústria e Comércio e outras áreas do Governo, com participação significativa

do SEBRAE.

O Plano de Comunicação e Marketing inserido no mesmo contexto, deverá especialmente formalizar parcerias com patrocinadores, alcançando rapidamente sua auto-sustentabilidade, a partir de um suporte inicial, provindo do setor público – Ministério do Turismo, empresas estatais ou outras parcerias.

Assim ocorrerá também com outras áreas do projeto, como a área ambiental e de mercado, garantidos os suportes iniciais para implantação do próprio Sistema de Gestão proposto, e para a formação dos Arranjos locais.

A Infra-estrutura técnico-administrativa, igualmente necessária ao funcionamento do Sistema de Gestão, e ao prosseguimento do Projeto até sua transferência à iniciativa privada, inclui, em seus vários níveis, a participação do poder público, de instituições do terceiro setor e da própria iniciativa privada, além das contrapartidas dos Estados, no que dispuserem.

Esta terceira parte do Relatório, considerada a estratégia operacional proposta para as 3ª, 4ª, e 5ª fases, apresenta detalhes e valores de referencia relativos a essas fases, conforme prevê o documento Desenvolvimento do Trabalho, anexo ao Convênio nº 319/004.

2. Arranjos Produtivos Locais

A articulação com Arranjos Produtivos Locais - APL constitui também a estratégia de montagem de uma Base de Dados, através da coleta de informações, a definição final dos Roteiros e sua operação, e através de sistemas ON Line, adequados à sua penetração nos mercados nacionais e internacionais e, consideradas as deficiências ou situações claramente identificadas, nos produtos turísticos sugeridos pelo Projeto também com vistas a atração de parcerias e investidores, nacionais e internacionais.

2.2. CONTEÚDO DA ESTRATÉGIA

A estratégia de articulação com Arranjos Produtivos Locais constitui, pois o instrumento de execução das metas previstas nas fases seguintes do já referido Plano de Trabalho, viabilizando a realização de pesquisas de campo, reconhecimento de cada itinerário, dos produtos sugeridos, compondo, em conseqüência, a forma definitiva do Eixo do Roteiro, identificando as deficiências e as potencialidades turísticas de cada Região e de seus elementos constitutivos.

Promoverá ainda, como produto da estratégia, o estabelecimento de parcerias locais, o preparo e o fortalecimento de receptivos, desenvolvimento de seu Eixo, como Roteiro Turístico e Eixo de Desenvolvimento Regional, bem como identificará as oportunidades e necessidades de investimentos públicos e privados.

Viabilizará, enfim, a coleta de material de Comunicação e Marketing, com vistas à sua produção e oferta ao público, não só através da organização da referida base de dados e sua entrada em operação em sistemas on-line, mas de todo o sistema multimídia, conforme proposto.

A estratégia estabelecida, através da articulação com Arranjos Produtivos Locais será a forma de operacionalizar o Projeto e dinamizá-lo, iniciando sua operação pelo mercado, assumido pela iniciativa privada, como etapa final do Projeto transformado em Eixo regional de Desenvolvimento, cumprindo nessa dimensão seu objetivo de Roteiro turístico em direção ao Centro do Mundo.

2.3. O QUE SÃO ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

Arranjos Produtivos Locais são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam vocação produtiva e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como governo, associações de diversas espécies, instituições não governamentais, e outras instituições do Terceiro Setor.

Neste contexto, a noção de território é fundamental para a organização e atuação desses Arranjos Produtivos Locais. A idéia de território, no entanto, não se resume apenas à sua dimensão material ou concreta. Território é um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que se projetam em um determinado espaço. Nesse sentido, o Arranjo Produtivo Local também é um território onde a dimensão constitutiva é econômica em sua concepção ou origem, mas que pode, e deve, assumir dimensões muito maiores, no campo social, cultural e outros, como no caso presente, no campo do turismo, em suas diversas acepções.

O Arranjo Produtivo Local deve também ter a capacidade de promover convergências em termos de expectativas de desenvolvimento, estabelecer parcerias e compromissos para manter e especializar os investimentos de cada um dos atores no âmbito do respectivo território, e promover parcerias que levem a uma integração econômica e social no âmbito local.

Ao estimular processos locais de desenvolvimento é preciso ter em mente que qualquer ação nesse sentido deve inserir os Arranjos Locais nos mercados, e dar-lhe sustentabilidade por meio de um padrão de organização que se mantenha ao longo do tempo e promova a inclusão de micro e pequenos negócios, nos sistemas globais, com vistas a melhor distribuir a riqueza e elevar o capital social por meio da promoção e da cooperação entre os atores do Arranjo e suas parcerias. O Roteiro Turístico que se está propondo constitui um bom elemento aglutinador desses negócios, transformando-se num APL, dentro das políticas propostas pelo Ministério do Turismo.

Os Arranjos Locais, enfim, devem promover a democratização do acesso aos bens públicos como educação e saúde, a preservação do ambiente, a valorização do patrimônio histórico cultural, o protagonismo local, a integração com outros atores, a mobilização de recursos públicos e privados aportados por agentes do próprio

Arranjo, e a atração de recursos públicos ou privados, complementares aos aportados pelos atores locais.

É nesta percepção que, os Arranjos Produtivos Locais, centrados numa potencialidade específica de um território podem, efetivamente, se constituir em instrumento de desenvolvimento não só de um setor, mas através de toda sociedade local ou regional. Os estudos desenvolvidos mostram que este papel aglutinador pode ser desempenhado pelo Projeto, que sem deixar de ser um roteiro turístico, se transforma em Eixo de Desenvolvimento Regional, ampliando o emprego e desconcentrando a renda ⁴²

2.3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS:

Pelo Termo de Referencia elaborado pelo Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), um APL deve ter a seguinte caracterização:

“Ter um número significativo de empreendimentos no respectivo território e de indivíduos que atuam em torno de uma atividade produtiva predominante, que compartilhem formas percebidas de cooperação e algum mecanismo de governança. Pode incluir pequenas, médias e grandes empresas”. (Fonte: Termo de Referencia de Apoio ao Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais/Ministerio do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

2.3.2 ESTRUTURAÇÃO DO TEMA APL NO ÂMBITO DO GOVERNO FEDERAL:

O Governo Federal está estruturando o tema Arranjos Produtivos Locais (APL) por meio da incorporação do tema no âmbito do PPA 2004 – 2007, por meio do Programa 1015 – Arranjos Produtivos (GTP APL) instituído pela Portaria Interministerial nº 20 de 03/08/04, composto por 23 instituições, sendo onze Ministérios e suas áreas vinculadas, além de instituições não-governamentais de abrangência nacional. A implementação do Projeto, sob este aspecto, constituirá um caso pioneiro dessa proposta do Governo Federal.

2.3.2.1 PPA 2004 – 2007 – PROGRAMA 1015 – ARRANJOS LOCAIS:

A organização de APL pode articular-se, entre outros, no âmbito do PPA, onde coexistem 4 ações constantes da Política Industrial, Tecnológica e de Comercio Exterior – PITCE, envolvendo as seguintes áreas: de Extensão Industrial Exportadora – PEIEx; de Promoção Comercial de Microempresas e Empresas de Pequeno e Médio Porte; de Processos de Qualidade em Empresas de Software; de Capacitação de Empresas de Produtos e Serviços de Software em Segmentos Emergentes.

O PEIEx é considerado a ação estruturante do Programa. Trata-se de uma parceria entre MDIC, APEX e SEBRAE, cujo objetivo da ação é oferecer assistência técnica

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

ca e gerencial individualizada, aumentando a competitividade das empresas localizadas em Arranjos Produtivos Locais. Das empresas atendidas, o Projeto prevê que 6% delas poderão, a partir deste trabalho de assistência técnica e gerencial, se beneficiar das ações de promoção comercial.

2.4 – ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – ABRANGÊNCIA E IMPLEMENTAÇÃO

Os Arranjos Produtivos Locais, propostos como instrumento de execução do Projeto, operacionalizados nessa Região, que abrange territórios do Centro Oeste e do Centro Norte, e neste segmento específico o turismo, poderão, juntamente com sua inserção nas políticas públicas anteriormente apontadas, ampliar suas parcerias em outras áreas governamentais, junto a empresas e organizações do terceiro setor, como SEBRAE, SENAC, SENAI e outros.

Os Arranjos propostos serão implementados da seguinte forma:

2.4.1. ARRANJO TERRITORIAL

Os estudos sobre dados secundários revelaram, preliminarmente, que de início 11 municípios dispõem de instituições ou de condições mínimas, capazes de permitir, especificamente com base no setor turístico, a articulação do Projeto com Arranjos Locais.

Mesmo isto considerado, algumas delas só terão essas condições na medida em que compuserem alternativas regionais de seu entorno, potencializando suas possibilidades.

Como conseqüência propõe-se, preliminarmente, o seguinte Arranjo Territorial para a articulação do Projeto:

- Brasília, articulando as cidades satélites e o entorno do Distrito Federal.
- Goiânia, articulando Anápolis e Caldas Novas.
- Cidade de Goiás – articulando Mossâmedes.
- Pirenópolis – articulando Corumbá de Goiás, Abadiânia e Aparecida de Goiás.
- Alto Paraíso – articulando Calvacanti, São Domingos (Terra Ronca), Serra da Mesa, Muquem, São João da Aliança, São Jorge.
- Arraias – articulando, Paranã, Dianópolis, Taguatinga do TO.
- Natividade – articulando Gurupi, Bonfim, Príncipe, Pindorama do TO e Chapada.
- Porto Nacional – articulando Monte do Carmo, Ponte Alta, Mateiros.
- Palmas – articulando Taquaruçu, Lageado, Tocantina (aldeias Xerente) Jalapão.

➤ Lagoa da Confusão – articulando Formoso, Due-rê, Cristalândia, Sta. Terezinha, Cantão, incluindo a Ilha do Bananal.

➤ Caseara – articulando Paraíso doTO, Cantão.

Este é um Arranjo Territorial preliminar, a partir de dados secundários, podendo ser modificado durante as audiências ou no decorrer do processo, durante a terceira fase do Projeto.

2.4.2. CONSTITUIÇÃO

Os Arranjos serão promovidos em articulação entre a Secretaria Executiva do Projeto com as Secretarias de Turismo, as Prefeituras e a participação de empresas, instituições sociais e organizações do terceiro setor, onde houver, articuladas através de instituições ligada ao turismo, por meio de Termo de Parceria.

Para tanto, a Secretaria Executiva do Projeto, em articulação com as Secretarias de Turismo dos Estados, constituirão equipes multidisciplinares, que consultarão as comunidades estabelecendo parcerias. Simultaneamente serão desenvolvidas as pesquisas e os levantamentos necessários, à identificação do inventário da oferta existente no âmbito do Projeto, a fim de abastecer o sistema de gestão informatizada, gerando informações para os planos de marketing e promoção, sustentabilidade ambiental e oportunidades de investimento.

No contexto da organização dos parceiros, serão também levantadas as condições de sustentabilidade econômica dos roteiros, com a produção dos respectivos estudos e relatórios, para embasar as necessidades e oportunidades de investimento.

Como instrumento de tornar operacional e eficaz a estratégia proposta, introduzindo os respectivos Territórios e seus Roteiros no mercado nacional e internacional, será oferecido aos Arranjos Locais – ou aos que se associarem a eles, a oportunidade de integrarem um sistema de gestão geo-referenciado com acesso à rede interativa (Internet) dotada de software específico.

Simultaneamente deverá ser produzido material de treinamento e promovidos cursos de capacitação para usuários do Sistema.

Desta forma, paralelamente ao levantamento de dados primários sobre Roteiros, do material de marketing e comunicação, gargalos e oportunidades de investimentos e condições de sustentabilidade ambiental, se estará, a partir desta terceira fase, dando início à operacionalização do Projeto, através da participação das comunidades locais e suas parcerias nacionais e, eventualmente, internacionais.

Relatório da 1º e 2º fases do projeto

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

3. Plano de Comunicação e Marketing

3.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Plano de Comunicação e Marketing, constante da Parte I, deste Relatório, define as diretrizes e estratégias correspondentes para o desenvolvimento do turismo no âmbito do Projeto, analisa e relata casos de sucesso de Roteiros em diversos países e no Brasil; apresenta uma série de sugestões, referentes aos Roteiros e Caminhos propostos, que constituem valiosa contribuição ao desenvolvimento das fases seguintes do Roteiro.

Considerados esses pressupostos, define as diretrizes e concepções para o Plano de Marketing e Comunicação, cuja maior parte será objeto de parcerias com empresas patrocinadoras, pois é grande o apelo publicitário de produtos e eventos da natureza dos que são oferecidos pelo Projeto.

A programação dos produtos de Marketing propostos adiante, dentro daquelas diretrizes, serão realizados preferencialmente através de parcerias com patrocinadores e, portanto, mediante projetos e negociações específicas.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

3.2. COMPONENTES DO PLANO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING.

3.2.1 VÍDEOS INSTITUCIONAIS

Produção áudio visual multimídia a partir dos Arranjos Locais, construindo um Banco de Imagens completo da região, que servirá de matéria-prima ao material audiovisual e gráfico. Simultaneamente seriam catalogados também os serviços para montagem de um guia impresso sobre os roteiros locais, tipo expedição.

Tal equipe, em articulação com as comunidades dos Arranjos Produtivos Locais, procederão à:

- Etapa de pesquisa, pré-produção e roteiros;
- Captação de imagens e depoimentos;
- Preparação de material em formato multimídia.

3.2.2 CDVD

Montagem de CDVD com criação e desenvolvimento de menus e barras de navegação, layout de capa, encarte e rótulo, codificação de vídeo e áudio em formato Dolby Digital 5.1, interatividade dos menus gráficos em português, inglês e espanhol, e ainda, autoração e duplicação para divulgação do Projeto ao público-alvo na agências de viagem, monitores nos centros de atendimento ao turista e outros.

3.2.3 SITE

Construção de um portal interativo (intranet e internet) disponibilizado aos parceiros, com alimentação de informações e montagem do banco de dados, utilização de streaming de vídeo para apresentação dos clips na home-page, ferramentas avançadas de busca, versões em português, inglês e espanhol, fórmulas para atualização automática da página e ferramenta de *download* para telefonia móvel (mobile).

3.2.4 KIT DIVULGAÇÃO

Composto de uma pasta colorida contendo folhetos cada com explicação específica de cada produto formatado dentro do "Caminho de Dom Bosco - um Roteiro Místico para o Centro do Mundo". Concebido para distribuição exclusiva aos parceiros. Isso significa que os custos de produção poderão ser reembolsados através da venda direta aos consumidores, servindo de ferramenta de fomento aos novos empreendedores que estiverem gerenciando os produtos citados.

3.2.5 BOOKLET - LIVRETO

Material para distribuição ao *trading* turístico e seus multiplicadores. Livreto apresentando produtos componentes do Projeto, sendo que as páginas internas conterão resumo de cada roteiro com trecho da folha destacável, facilitando ao turista carregar apenas as informações sobre o produto que irá consumir.

3.2.6 APOIO À PROMOÇÃO

Estão previstos, ainda, materiais gráficos e de sinalização necessários à promoção dos produtos turísticos a serem desenvolvidos pelo Projeto.

4. Sistema de Gestão para as Próximas fases

4.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.

A implantação das fases 3,4 e 5 do Projeto, deve voltar-se à execução e implantação do Caminho de Dom Bosco - um Roteiro Místico para o Centro do Mundo, de modo que, ao final, se tenha como produto, mais que um Relatório dos estudos e trabalhos realizados, ou um conjunto de peças de marketing, um Roteiro turístico - Eixo de Desenvolvimento Regional em implantação, ou início de operação. Esta perspectiva exige a montagem de um sistema de gestão que articule as ações, organize as parcerias e permita sua transferência da área do Governo para a área privada, ou o Trade Turístico, para organizações de terceiro setor, ou o próprio poder público, dentro da proposta de parcerias público - privadas, e de suas normas, se aprovada a legislação correspondente, ou viabilizada a filosofia que inspira essa iniciativa governamental.

Propõe-se, em conseqüência, após os contatos havidos na primeira e segunda fase, e as alternativas analisadas neste Relatório, a montagem de um Sistema de Gestão que proceda através das seguintes etapas:

Etapa 1 - Aprovação da proposta pelo MTUR.

Etapa 2 - Identificação do Sistema de parcerias com áreas de políticas públicas, complementares e outras esferas de governo.

Etapa 3 - estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada, através dos programas e estratégias propostas neste Relatório.

Etapa 4 - Transferência de todos os encargos à iniciativa privada, com parcerias ou supervisão de Organizações do Terceiro Setor e funções delegadas, ou supervisionadas pelo Poder Público, tais como acompanhamento e certificação do produto, incentivo e apoio através da promoção no País e no exterior, e outros.

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

4.2. O SISTEMA DE GESTÃO PROPOSTO:

O Sistema de Gestão para a implantação das fases seguintes do Projeto será estruturado de acordo com a seguinte proposta:

1. Instalação e manutenção de uma equipe de implementação, que funcionará como Secretaria Executiva do Projeto, estabelecendo parcerias, assessorando parceiros e produzindo estudos; projetos e propostas de sua competência.

2. Formação de um Conselho de Gestão integrado por, instituições públicas e privadas, e Organizações do Terceiro Setor, parceiras do projeto.

3. Criação de um Consorcio, ou Instituto, ou Empresa de Consultoria e Gestão Empresarial para operação do Projeto – podendo dele participar instituições públicas, na forma em que regulamentar o projeto de lei das Parcerias Público Privadas. ora em tramitação no Congresso, ou pessoas físicas e/ou jurídicas, de acordo com as normas aplicáveis e cuja formação poderá ser antecipada como suporte, ou parceria na execução das fases seguintes do Projeto.

A existência de um Consórcio ou instituição equivalente, não substituirá as parcerias no referido Conselho de Gestão. Também não será impeditivo de que a participação operacional ocorra individualmente, diretamente

com as áreas interessadas, na operação do Projeto com a participação, ou não, de outras instituições de caráter público privado, ou do terceiro setor.

O Sistema proposto pode ser representado esquematicamente da seguinte forma:

Figura nº 01 – Constituição do Sistema de Gestão.

4.3 FUNÇÕES DO SISTEMA

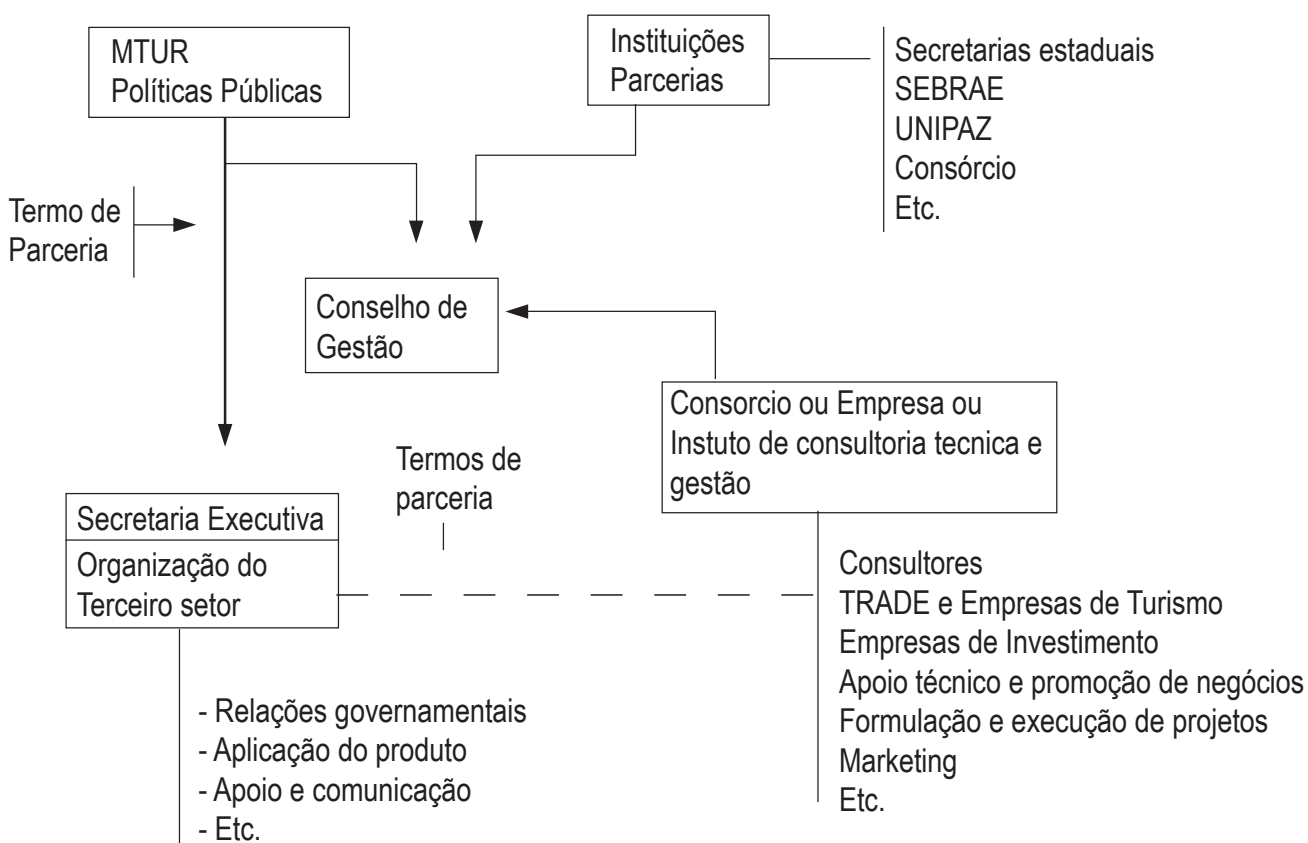
Os órgãos componentes do sistema terão as seguintes funções estruturantes.

➤ Ministério do Turismo – Coordenar, junto com a Secretaria Executiva ações de órgãos governamentais que exercem políticas públicas em complementação ao Sistema.

➤ Conselho Gestor - Definir normas e diretrizes para o Roteiro, supervisionar, aprovar e apoiar as propostas e ações da Secretaria Executiva, entre elas a certificação das atividades do Projeto e seus promotores, e articular parcerias, ou projetos a ele submetidos, de acordo com suas próprias competências.

O Conselho gestor será formado por representantes do poder público, da iniciativa privada e do terceiro setor.

➤ Secretaria Executiva – Promover estudos, desenvolver projetos e propor parcerias para executá-los; ar-



Roteiro Místico para o Centro do Mundo

ticular as ações dos diversos órgãos de modo que as ações dos diversos atores do sistema, sejam complementares entre si, articular parcerias; conceder a certificação de atividades e instituições participantes do Projeto, de acordo com as normas do Conselho Gestor e por ele aprovadas.

A Secretaria Executiva funcionará durante a duração das fases previstas neste Relatório, inicialmente através de Termo de Parceria, com o Ministério do Turismo, e durante o período de implantação do projeto passando, ao final a ter suas atividades mantidas através do Conselho Gestor, do Consorcio privado, ou por instituições públicas e privadas, mediante projetos ou acordos específicos.

A Secretaria Executiva deverá ser exercida por Organização do Terceiro Setor, podendo ser a própria ORNAM, detentora da marca, ou instituição que possa atuar preferencialmente através de Termos de Parceria como prevê a legislação aplicável (ver introdução), em suas relações com o poder público ou a iniciativa privada.

➤ **Instituições Públicas do Terceiro Setor** – Na parte introdutória deste Relatório, descreve-se sinteticamente um conjunto de políticas públicas, à nível federal e dos Estados, que mantém relação direta com o Projeto. Essas políticas podem ser ampliadas, na medida e que o Roteiro extrapole a dimensão turística, ou de promoção regional para alcançar dimensão de verdadeiro Eixo de Desenvolvimento Sustentável, penetrando para o interior – o Centro- Norte do país – em geral com baixos índices de desenvolvimento econômico e humano, apesar da dimensão planetária de seu território e de seus recursos naturais.

É muito importante promover a participação de Instituições como o SEBRAE, o Sistema SENAC, SENAI, SESI e SESC, entre outros.

Incluem-se ainda, nesta categoria, para efeito desta proposta, instituições públicas, ou concessionárias de serviços públicos, como a Petrobrás, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, os Correios e Telégrafos, a Embratur, as Empresas de Telecomunicação e outras, que, além de seus objetivos específicos podem ter interesses institucionais especialmente na área de marketing e comunicação, essenciais ao melhor êxito do Projeto.

Cabe considerar, ainda, que as etapas de constituição do Sistema de Gestão não necessariamente devam

ser implantadas sucessivamente, podendo ser simultâneas, de acordo com as condições específicas do desenvolvimento do Projeto.

O Consórcio Privado – Instituto ou Empresa de Consultoria e Gestão – Caberá a cada componente do Consorcio a operação do Roteiro naquilo que for de sua especialidade ou interesse específico, com os decorrentes encargos de implantação e operação. Poderá ser formado especialmente, de empresas e corporações integrantes do mercado do turismo (trade turístico) investidores, financiadores e patrocinadores, esses especialmente para as áreas de comunicação e marketing.

A opção por um Instituto, ou Empresa de consultoria e gestão, que persegua no âmbito da iniciativa privada, a gestão do Projeto, incluindo a montagem de parcerias, consultorias especializadas de investimentos e outras ações poderiam dar dinamicidade ao Projeto. Neste caso poderá ser constituído de pessoas físicas ou jurídicas, orientadas para a articulação, ou apoio ao trade turístico, é captação de investimentos e assessorias ao Projeto em sua implantação e operação.

Se a opção for por um Consorcio deve-se considerar que o mesmo não fecha o mercado, mas estimula, dentro do sistema da livre iniciativa e da concorrência, os negócios individuais, bilaterais, ou outros de qualquer natureza, a nível nacional ou internacional.

4.3.1. ESTRUTURA DA SECRETARIA EXECUTIVA

Para cumprir essas finalidades e a fim de estabelecer de valores referentes para uma fase inicial – 10 meses, a Secretaria Executiva deverá estruturar-se, basicamente através de um Secretário Executivo e diversas consultorias ou Assessorias Técnicas, tais como:

- Turismo
- Meio Ambiente
- Comunicação e Marketing
- Finanças e mercado.

Para cada uma das assessorias como para a Secretaria Executiva, considera-se 150 hora/mês durante 10 meses, o que resulta num valor total da ordem de R\$ 420.000,00. Considerando-se em torno de 20% para infra-estrutura e serviços de terceiros chegar-se-ia a um valor de referencia da ordem de R\$ 502.000,00, valores institucionais, não consideradas eventuais parcerias.

Relatório da 1º e 2º fases do projeto

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

5. Valores de Referência das Fases 3,4 e 5

5.1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS.

Os números identificados na tabela nº 1 não expressam todos os valores necessários ao desenvolvimento do Projeto, vez que grande parte de suas ações serão desenvolvidas através de parcerias, alternativas o que se fará através de projetos específicos.

Os valores identificados, no entanto, seriam suficientes para viabilizar a continuidade do Projeto e a própria efetivação das parcerias, a partir da aprovação pelo Ministério do Turismo do presente Relatório e de suas propostas, pressuposto para que as parcerias se realizem.

A expectativa é que esses valores iniciais possam advir de fontes governamentais, viabilizando seu processo de transferência para iniciativa privada.

Dentro da referência do teto estabelecido como expectativa de valores a serem assumidos pelo poder público – valores institucionais, e do detalhamento das ações constantes deste Relatório, conforme estabelece a descrição da 3ª fase do Plano de Trabalho, anexo ao Convênio nº 319/2004 trata – se, de dar sustentação e continuidade ao projeto, até que o estabelecimento de parcerias e a operação do próprio Projeto, transfiram essas responsabilidades à iniciativa privada.

5.2 – VALORES DE REFERENCIA

Para execução das 3ª , 4ª e 5ª fases, os valores de referencia estão estimados na **Tabela nº 10.**

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Em R\$ 1.000,00

| Programa | Valores de Referência Institucionais | Parcerias Iniciais | Totais |
|---|---|--------------------|-----------------|
| 1 . Sistema de gestão. | | | Totais. |
| - Secretária Executiva | 360,00 | x | |
| - Apoio técnico – administrativa | 72,00 | x | |
| - Serviços de terceiros. - Infra – estrutura de apoio à organização dos APL. | 70,00 | 108,00 | x |
| - Total | 502,00 | 108,00 | 610,00 |
| 2 - Organização dos Arranjos produtivos locais. Coordenações locais (3 meses) = 450,/h x 3 R\$ 50,00/h, incluindo a infra estrutura e 3 equipes de apoio local. (3 meses) 450 hs x 15 x 25,00/hora. | 277,75 | 67,50 | |
| TOTAL | 277,75 | 67,50 | 345,25 |
| 3 – Sistema de Marketing e Comunicação – investimento inicial | 120,00 | | |
| - participação na formação dos Arranjos Produtivos Locais (internet, gráfico e áudio – visual e montagem de portal da internet, da Base de Dados e operação por 5 meses. | 40,00 | x | x |
| - Edição do livro do Roteiro, das Oportunidades de investimento Merchandising. - Participação em eventos. | 70,00 | | |
| TOTAL: | 230,00 | | 230,00 |
| TOTAL GERAL | 1.009,75 | 175,500 | 1.184,75 |

(1) As contra partidas da organização dos Arranjos Produtivos Locais, deverão ser negociadas com os Estados.

(2) As contrapartidas para os Sistemas de Marketing e Merchandising, obedecerão ao exposto no respectivo Plano e no item 2 desta parte do Relatório.

(3) Programas especiais e outros insumos serão objeto de parcerias através de projetos específicos, aprovados pelos parceiros, pela Secretária Executiva ou Conselho de Gestor.

6. Cronograma de Execução das Fases 3ª, 4ª E 5ª a

6.1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS.

As linhas estratégicas propostas, realizarão as metas previstas, de acordo com o seguinte cronograma que sintetiza, harmoniza e ordena a execução do Plano de

Desenvolvimento do Trabalho, definido no Convênio 319/004, referente às fases 1 e 2 do Projeto e a metodologia que vem sendo proposta para sua continuidade na parte 1 deste Relatório.

6.2. CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DAS FASES 3ª, 4ª E 5ª DO PROJETO.

| FASES E METAS | MESES (expectativa) | | | | | | | | | |
|---|----------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|
| | Setembro 2005 - junho 2006 | | | | | | | | | |
| | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | 9º | 10º |
| 3ª Fase: 1 - A operacionalização da Secretária Executiva e dos demais elementos do Sistema de gestão, que irão substituir a atual infra – estrutura técnico administrativa do projeto. > Secretária Executiva. > Equipes técnicas. > Conselho Gestor. > Consórcio ou equivalente e parcerias. | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | |
| 2 - A articulação e o comprometimento dos envolvidos na coleta de informações, a identificação de oportunidades e necessidade de investimentos públicos e privados, o recolhimento de material áudio – visual e multi – mídia como a montagem do sistema on line e da base de dados, através da montagem dos Arranjos Produtivos, através da organização, treinamento e operação dos Arranjos Produtivos Locais | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | |
| 4ª Fase: 1 - Produção de material áudio – visual, de merchandising e meios de divulgação, inclusive portal da internet. 2 - Revisão final do Roteiro e seus componentes, com vistas, especialmente a sua oferta ao mercado e produção de material gráfico (livro do Roteiro, folhetinagem, oportunidades de investimento, etc. 3 - Promoção de eventos, fantur e participação em outros eventos, com pré lançamentos. 4 - Elaboração dos Relatórios de sustentabilidade ambiental e oportunidades de investimento. | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | |
| 5ª Fase: 1 - Lançamento oficial do Roteiro e entrega ao mercado dos Relatórios de sustentabilidade econômica e ambiental, oportunidades de investimento e material de marketing e divulgação. 2 - Proposta do Plano de ações, a curto, médio e longo prazo e respectivo Plano de Trabalho, para consolidação e continuidade do projeto, operado pela iniciativa privada. | | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ |

Observação:

O Cronograma começa na terceira fase por terem sido a primeira e a segunda fase já executadas, sendo objeto deste Relatório.

Relatório da 1º e 2º fases do projeto

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

ANEXOS

S U M A R I O

Anexo 1 - Pesquisa do nível de aceitação do Projeto, colhida junto às Reuniões de Sensibilização

Anexo 2 - Notas de roda-pé

Anexo 3 - Bibliografia e Inventário Turístico



Anexo 1

1 - Pesquisa do nível de aceitação do Projeto, colhida junto às Reuniões de Sensibilização

Conforme previsto no Plano de Trabalho anexo ao Convênio nº 319/004, as Reuniões de sensibilização foram realizadas em Palmas, Goiânia e Brasília, respectivamente nos dias 5, 7 e 12 de julho, tendo sido complementadas, por solicitação, com uma reunião em Alto Paraíso de Goiás no dia 8 de julho.

Nas reuniões foram apresentados os resultados dos estudos realizados em decorrência do referido convênio,

com vistas a informar as autoridades e demais grupos locais interessados sobre o Roteiro Místico e seus componentes.

Buscou-se, ainda, ouvir opiniões, críticas e sugestões, as quais foram formalizadas pela maioria dos presentes através do preenchimento de uma ficha questionário, resumidos na tabela abaixo. Os dados são representativos embora apenas em torno de 35% dos participantes tenham preenchido as referidas fichas.

| PERGUNTA | ALTERNATIVA | RESPOSTA |
|--|---------------|----------|
| Como ficou sabendo da reunião | Convite ORNAM | 56% |
| | Outros | 44% |
| Opinião sobre o projeto | Viável | 100% |
| | Inviável | 0% |
| Nível do projeto | Fraco | 0% |
| | Razoável | 0% |
| | Bom | 36% |
| | Ótimo | 60% |
| | Excepcional | 4% |
| Conhece algum projeto que possa interagir no desenv. da proposta | Sim | 77% |
| | Não | 23% |
| Tem interesse em ser parceiro | Sim | 57% |
| | Não | 43% |
| Tem condições de ser parceiro | Sim | 27% |
| | Não | 73% |

Ao final da pesquisa foi solicitada a indicação de instituições que pudessem interagir com a proposta. Seguem abaixo as parcerias sugeridas pelos participantes:

Fundação Cultural(3), Ulbra(3), Sebrae(3), Naturatins, Instituições de Ensino Profissional, Brasil Telecom, VISA, Forum Regional de Turismo da Região do Ouro, Forum Empresarial de Goiás, Fazenda Boa Vista, Min. Turismo, Agetur, Conselho Municipal de Turismo de Três Ranchos, SEMARH, Agência Ambiental, Secretaria do Meio Ambiente, Claro, ABCMI, Clubes, Sematec, Seplan, Governo do Tocantins, Igreja Evangélica, Clubes da Melhor Idade, UFT, Objetivo, UNIRG, Universidade Católica, Unitins, Forum Estadual do Turismo, Cursos de Turismo (Universidades), Abave, Abrajat, Senac e Bancos.

Da tabela verifica-se que:

1 - Ao item como ficou sabendo da reunião, 56% (cinquenta por cento) tiveram conhecimento através de convite do ORNAM, 19% (dezenove por cento) através de convite da

AGETUR e 25% (vinte e cinco por cento) através de terceiros.

2 - Na opinião sobre o projeto, a totalidade dos votos (CEM por cento) entendem como viável o desenvolvimento do Roteiro, sendo que 36% (trinta e seis por cento) destes consideram a idéia boa, 60% (sessenta por cento) ótima e 4% (quatro por cento) excepcional. Não houve respostas que tenham considerado o Roteiro fraco ou razoável.

3 - Em relação à pergunta se tem conhecimento de projetos que possam interagir com o desenvolvimento da proposta, 77% (setenta e sete por cento) manifestaram-se positivamente enquanto 23% (vinte e três) disseram que não conheciam.

4 - À última pergunta, referente ao interesse em ser parceiro no projeto, 57% (cinquenta e sete por cento) manifestaram o desejo de parceria mas apenas 27% (vinte e sete por cento) teriam condições de se tornarem efetivamente parceiros do projeto.

Brasília, 14 de julho de 2005



Anexo 2

Notas de rodapé

- ¹ Papa Paulo VI, Encíclica Populorum Progressio – 1967.
- ² Fonte: Portal Brasil, Ministério do Turismo /Banco Central.
- ³ Fonte: Portal Brasil, Ministério do Turismo /Infraero.
- ⁴ Fonte: Portal Brasil, Ministério do Turismo.
- ⁵ Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Portugal.
- ⁶ Fonte: Revista Turismo/Organização Mundial de Turismo – OMT.
- ⁷ Itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhes conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística (Ministério do Turismo, 2004).
- ⁸ Fonte: Pesquisa FBC&VB/SEBRAE/CTI, Novembro/2001.
- ⁹ Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA
- ¹⁰ Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, Outubro de 2004.
- ¹¹ Fonte: Relatório CEPAL/Janeiro de 2005.
- ¹² Embratur - Fonte: Manual de aplicação da Marca Brasil.
- ¹³ Ver: PARTE II - Identificação das Componentes do Eixo do Roteiro, 1) Compatibilização de Conceitos
- ¹⁴ Ver: Anexo 2 – Bibliografia
- ¹⁵ Della Giustina, Osvaldo, Participação e Solidariedade – A Revolução do Terceiro Milênio, Editora Unisul – 2004.
- ¹⁶ Projeto de Roteirização e Formatação desenvolvido no âmbito do CONDETUR e integrado ao Eixo do Roteiro no Caminho Místico de Brasília como início da rota turística.
- ¹⁷ FRANCO, Augusto, A Nova Sociedade Civil e seu Papel Estratégico para o Desenvolvimento, Editora da Agência de Educação para o Desenvolvimento/SEBRAE – 2003.
- ¹⁸ Conforme sugere Max Müller, fundador da paleontologia lingüística.
- ¹⁹ TERRA, João E. M., O Deus dos Indo-Europeus, Edições Loyola – 1999.
- ²⁰ BUENO, Eduardo, Diários da Descoberta da América, citando Sérgio Buarque de Holanda em A Visão do Paraíso; L&PM Editores - 1984
- ²¹ ARROYO, Leonardo, A Carta de Pero Vaz de Caminha, Edições Melhoramento MEC - 1976
- ²² BERTRAN, Paulo, História da Terra e do Homem do Planalto Central, Editora Solo - 1994.
- ²³ MANGUEL, Alberto/ GIANNI, Guadalupi, Dicionário de Lugares Imaginários, Companhia das Letras - 2003.
- ²⁴ ORICO, Osvaldo, Brasil Capital Brasília, Serviço Gráfico do IBGE - 1958.
- ²⁵ Memorie Biografiche - de Dom Bosco, Turim - 1883.
- ²⁶ Ezequiel, Capítulo 1, Versículo 10 – Vulgata Latina, Edições Paulinas 1994.
- ²⁷ BERTRAN, Paulo, História da terra e do Homem no Planalto Central - Editora Verano, 2000.
- ²⁸ BRANDÃO, Carlos R., Peões pretos e Congos: trabalho e identidade étnica em Goiás - Ed. UNB 1977
- ²⁹ SILVA, Martiniano J., Quilombos do Brasil Central: Violência e Resistência Escrava. Editora Kelps, 2003
- ³⁰ ANTONIL, Pe. André João Sj. - Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas. Bahia, 1711.
- ³¹ CORDEIRO, Narcisa A. e QUEIROZ, Normalice M. de, Goiânia, Embasamento do Plano Urbanístico Original; Prefeitura Municipal de Goiânia/IAB GO - 1990.
- ³² Documento 512, Jornal do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro/1839.
- ³³ Sobrinho do navegador português Diego Alvarez. Viveu entre os Tapuias no século XVI e a quem se atribuem tesouros encontrados nos sertões do Brasil.
- ³⁴ LEAL, Hermano, Coronel Fawcett, A Verdadeira História do Indiana Jones - Geração Editorial, 2000.
- ³⁵ Conforme afirma o Iniciado Cearense José Roberto Bezerra Mariano, autor do Livro O Tarô de Brasília.
- ³⁶ PETROCCHI Mário. Gestão de Pólos Turísticos. São Paulo: Futura, 2001
- ³⁷ Beni, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo. SENAC, 2001
- ³⁸ Organização Mundial do Turismo
- ³⁹ KERN, Iara, De Akenaton a JK – Das Pirâmides à Brasília.
- ⁴⁰ Destaque-se que no Distrito Federal o nome – O Caminho de Dom Bosco – também se refere a um Roteiro Local desenvolvido no âmbito da Secretaria de Turismo – SETUR, cujo percurso coincide, em parte, com o início do percurso central do Eixo do Roteiro.
- ⁴¹ Ver Roteiro Local: “Caminho Místico de Dom Bosco”
- ⁴² Considerados esses aspectos, os Arranjos Produtivos Locais constituem um instrumento vigoroso de organização da sociedade pós-tecnológica, conforme o modelo proposto por Della Giustina, Osvaldo, em sua obra, já citada, “Participação e Solidariedade”.



Anexo 3

2 - Bibliografia e Inventário Turístico

“Imagens da devoção” – Página com fotos de devotos e imagens religiosas;

“O sonho-visão de Dom Bosco sobre Brasília” – sobre a clarividência de D. Bosco;

“Rota Mística” – Caminho místico, citando Brasília como ponto de partida;

“Rumo ao campo” – lista de hotéis, cachoeiras, pesque-pagues, entre outros;

“The celestine insights” – texto sobre as visões celestinas.

Água Mineral, lagoa Feia, Salto do Corumbá, Chapada Imperial;

Almanaque do Tocantins de Cultura Popular – Edição No. 1, N. S. da Natividade, 1999.

Almanaque do Tocantins de Cultura Popular – Edição No. 14, “Taquarussu, Um Vale de Belezas Naturais”, 2001.

Almanaque do Tocantins de Cultura Popular – Edição No. 22, “Romana, No Labirinto de Pedra Canga”, 2001.

Almanaque do Tocantins de Cultura Popular – Edição No. 27, “Lysias Rodrigues, o Piloto Escritor/ No Mundo Invisível dos Karajá-Javaê”, 2002.

Almanaque do Tocantins de Cultura Popular – Edição No. 9, “Romaria do Senhor do Bom Fim”, 2000.

ALVES, Carlos Joel Castro – Uma Missão de Amor, Médium João Teixeira de Faria, Casa de Dom Inácio de Loyola, 1995.

ANTONIL, Pe. André João Sj. – **Cultura e Opulência do Brasil** por suas Drogas e Minas, Bahia, 1711.

ARROYO, Leonardo – A Carta de Pero Vaz de Caminha, Edições Melhoramento/MEC, 1976.

ARRUDA, Moacir B. e BEHR, Miguel Von; Jalapão, Expedição Científica e Conservacionista – Publicações IBAMA, 2002.

BERTRAN, Paulo – História da Terra e do Homem do Planalto Central, Editora Solo, 1994.

BERTRAN, Paulo – História de Niquelândia, Do Julgado de Traíras ao Lago da Serra da Mesa, Editora Verano, 2002.

BRANDÃO, Carlos R. – Peões pretos e Congos: trabalho e identidade étnica em Goiás, Ed. UNB 1977.

Brasil. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural – Ministério do Turismo, Secretaria de Políticas de Turismo, 2004.

Brasil. Educação Escolar Indígena, As Leis e A Educação Escolar Indígena – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

Brasil. Inventário da Oferta Turística, Estratégia de Gestão – Ministério do Turismo, Secretaria de Políticas de Turismo, Departamento de Relações Institucionais, 2004.

Brasil. Mensagem ao Congresso Nacional – Presidência da República, Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica, 2005.

Brasil. Ministério do Turismo: Plano Nacional do Turismo – Diretrizes, Metas e Programas / 2001 – 2007. Brasília – DF, 2003;

Brasil. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – Ministério da Educação, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos – 2003.

Brasil. Política Nacional de Assistência Social – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.

Brasil. Referências Para uma Política Nacional de Educação do Campo, Caderno de Subsídios – Ministério da Educação, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004.

Brasil. Revista Brasil Central – Ministério do Turismo/ Embratur, 2005.

Brasil. Roteiros do Brasil, Programa de Regionalização do Turismo, Diretrizes Políticas – Ministério do Turismo, 2004.

Brasil. Uma História do Povo Kalunga – Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

BUENO, Eduardo – Diários da Descoberta da América, citando Sérgio Buarque de Holanda em A Visão do Paraíso; L&PM Editores, 1984.

Carta à secretaria de cultura do Distrito Federal: “Brasília - Capital da esperança”;

CASCUDO, Luis da Câmara – Geografia dos Mitos Brasileiros, Livraria José Olympio Editora/MEC, 1976.

CB: “Brasília e Roma unidas pela magia” – Coincidências e misticismos entre cidades;

CB: “Crenças e filosofias diversas” – Terminologias relacionadas à religiosidade;

CORDEIRO, Narcisa A. e QUEIROZ, Normalice M. de – Goiânia, Embasamento do Plano Urbanístico Original; Prefeitura Municipal de Goiânia/IAB GO, 1990.

CORDEIRO, Narcisa e DUNGUÉ, Chantal – A Trajetória de uma Maga numa Região Mística do Brasil, 2002.

Correio Braziliense – Athos Bulcão;

Correio Braziliense: “Água, pra ficar legal” –Parque Municipal de Itiquira,

Correio Braziliense: “Brasília de vários séculos” - Livro de Frederico de Holanda, que compara a capital com sociedades destruídas de até mil anos;

Correio Braziliense: “Brasília em 360º”- O que se pode ver da torre de TV de Brasília;

Correio Braziliense: “Estrada Real” - Trilha da Estrada Real, entre o Rio e Minas;

Correio Braziliense: “Fé cega” – Pesquisa a respeito da “religiosidade mágica” e da intolerância a outras crenças;

Correio Braziliense: “Formas sedutoras - Arquitetura de Bsb e sua influência na arte”;

Correio Braziliense: “Identidade Candanga” – Homenagem a Brasília.

Correio Braziliense: “Ilustre desconhecido” – Hino oficial de Brasília, composto por Neusa França e Geir Campos;

Correio Braziliense: “Machu Picchu – aventura por terra” - Viagem de 21 dias ao Peru;

Correio Braziliense: "O que Hollywood quer de Brasília";

Correio Braziliense: "Operação quadrinhos" – grupo de sete artistas que transpõe as peculiaridades do DF em formato HQ;

Correio Braziliense: "Santuário reproduz idade da pedra";

Correio Braziliense: "Tesouro arqueológico. Passado inexplorado" – Registros da pré-história nas grutas e subsolos do DF e Entorno;

Correio Braziliense: "Vá com Deus" - Crescimento do turismo religioso no país, visando o turista idoso;

Correio Braziliense: "Viajantes da fé" - Romeiros do sertão cearense;

Correio Braziliense: "Visita a História" – Arquitetura de Brasília e informações sobre a história da República do Brasil;

CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi, com prefácio de Antônio Houaiss, Editora Melhoramentos-UnB

Dois CDs – "Folder místico de José Roberto B. Mariano" e "Turismo Místico de José Roberto B. Mariano";

ELIADE, Mircea – Tratado de História das Religiões (Edição Revisada e Ampliada), coleções coordenadas, Edições Cosmos Lisboa, 1970.

Estrada Real. Minas Gerais, o Melhor Lugar para Investir e Viver – Instituto Estrada Real, Governo do Estado de Minas Gerais, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910 – 1989: "Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa" – 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999;

Folder "Cachoeira das pedras bonitas";

Folder sobre a rota do ecoturismo da Paraíba;

Folder: "Encontro transreligioso" – Seminário: "O caminho, a verdade, a vida... Deus?" da UNIPAZ – Rede internacional para uma cultura de paz;

Folder: "Etnografiska museet" – museu de etnografia – Estocolmo.

Folder: "O anjo como mestre interior" – Seminário da UNIPAZ;

Folder: All Tours Viagens e Turismo: sobre roteiros religiosos;

FRANCO, Augusto – A Nova Sociedade Civil e seu Papel Estratégico para o Desenvolvimento, Editora da Agência de Educação para o Desenvolvimento/SEBRAE, 2003.

GIUSTINA, Osvaldo Della – Participação e Solidariedade, A Revolução do Terceiro Milênio, Editora Unisul, 2004.

GIUSTINA, Osvaldo Della – Roteiro Místico para o Centro do Mundo, Organização Não Governamental Natureza Mística, 2003.

II Teletur de Articulação para o Programa de Regionalização de Turismo e para o Salão do Turismo - Roteiros do Brasil;

Informativo JB: "Roteiros da fé" - especial roteiros religiosos do Brasil. Set/2000;

Informativos: "Prom Peru" - a respeito dos roteiros turísticos no Peru: Lima, Cusco, Huaraz, Puno, Arequipa, Cajamarca, Iquitos, Ica, Trujillo, Chiclayo;

JACOB, Amir Salomão – A Santíssima Trindade do Barro Preto, História da Romaria de Trindade, Editora da Universidade Católica de Goiás, 2003.

JECUPÉ, Kaká Werá – A Terra dos Mil Povos, História Indígena do Brasil contada por um índio, Editora Fundação Pierópolis, 1998.

Jornal de Brasília: "Roteiros da Fé" - 50 destinos de fé do Brasil;

Jornal do Brasil: "Roteiros da fé – especial". Rio de Janeiro – RJ, 2001;

Jornal do Brasil: "Uma turbinada no sonho de Dom Bosco" – Utilização da profecia de Dom Bosco para promover a construção da capital;

Jornal do Guia Místico - Goiânia, 2000 – O sonho de Dom Bosco;

Jornal do Mistério: "A Mandala Astrológica de Brasília e do Brasil" – Pesquisa do Astrólogo José Roberto Bezerra Mariano revelando a Cruz Mística no Mapa astral da cidade que completava na época 29 anos;

Jornal do Tocantins: "Misticismo entre cultura e turismo" – Professor Osvaldo;

Jornal O Comunitário Trindadense: "Plano básico do caminho místico do Brasil, partindo de

Jornal O Povo – Mapa astrológico revela ser Brasília a capital do 3º Milênio;

LEAL, Hermano – Coronel Fawcett, A Verdadeira História do Indiana Jones, Geração Editorial, 2000.

LIMA, Lourenço Moreira – A Coluna Prestes, Marchas e Combates, Editora Alfa-Omega, 1979.

Lista dos Parques Nacionais, Áreas de Proteção Ambiental e Estações Ecológicas.

LUZ, Dioclécio – Roteiro Mágico de Brasília, Volume II, Cultura Gráfica e Editora, 1989.

MACHADO, Ubiratan – Os Intelectuais e o Espiritismo, de Castro Alves a Machado de Assis, Publicações Lachâtre, 1996.

MANGUEL, Alberto e GIANNI, Guadalupi – Dicionário de Lugares Imaginários, Editora Companhia das Letras, 2003.

Mapa "Brasília Secreta - Enigma do antigo Egito";

Mapa fusão das raças e etnias, além de paralelos e caminhos que cortam o Brasil;

Mapa: "Roteiro operacional de Tocantins";

Mapa: Caminho de Santiago - informativos sobre o caminho francês, o caminho do sudeste (Via da Prata) e o caminho português.

MARIANO, José R. B. – Tarô de Brasília, Guia de peregrinação da Nova Era em Brasília, 1994.

MENEZES, Áurea Cordeiro – O Colégio Santa Clara e sua Influência Educacional em Goiás, Editora Colégio Santa Clara, 1981.

NAVARRO, Eduardo. Método Moderno de Tupi Antigo — A Língua do Brasil dos Primeiros Séculos, Editora Vozes.

NUNES, Brasilmar Ferreira et Alii – Novos Movimentos Religiosos, Sociedade e Estado, Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Editora UNB, 1986.

O Renascimento da Cultura Xerente – Procambix, 2004.

ORICO, Osvaldo – Brasil Capital Brasília, Serviço Gráfico do IBGE, 1958.

Passaporte Mapuahha - treinamento e desenvolvimento de

Periódicos

Planilha de regiões turísticas – Distrito Federal;
Planilha de regiões turísticas – Goiás;
Planilha de regiões turísticas – Tocantins;
Pontos de Recepção da Rede Sesc-Senac para Teleconferência nos Estados;
Programa de Regionalização do Turismo;
Referências e diretrizes do Programa de certificação em Turismo Sustentável;
Relatório do 1º Workshop do Turismo
Místico do Distrito Federal;
Revista Bons Fluidos: “Entre a neve e o deserto” – Chile;
Revista Bons Fluidos: “Símbolo de transcendência”
– Construção da capital federal em local sagrado das antigas culturas indígenas.
Revista Brasília Mística: “Onde se falam todas as línguas e se professam todos os credos” – variedade de religiões presentes na Rote de Peregrinação Espiritual da Capital Federal;
Revista ELLE: “Alto paraíso: Spa do espírito”;
Revista Lótus – Guia holístico e cultural. Ano XIV, nº 149. Junho 2003;
Revista Lótus – Guia holístico e cultural. Ano XIV, nº 150. Junho 2003;
Revista Lótus – Guia holístico e cultural. Junho 2001;
Revista Lótus – Guia holístico e cultural. Setembro 2001;
Roteiros da Estrada Real 1 – Instituto Estrada Real, Governo do Estado de Minas Gerais, 2003.
SALESIANOS, Ordem dos – Memorie Biografiche de São João Bosco, Turim, 1888.
SILVA, Martiniano J. – Quilombos do Brasil Central: Violência e Resistência Escrava. Editora Kelps, 2003.
TERRA, João E. M. – O Deus dos Indo-Europeus, Edições Loyola, 1999.
Texto: “Brasília – Portal central da terra prometida” – de José Roberto B. Mariano - fev/2001;
Texto: “Etnografiska museet” – museu de etnografia;
Texto: “Rota mágica do futuro: os caminhos do velho mundo novo”;
Trindade e finalizando em Natividade no Estado do Tocantins”.
Turismo Interno: Equipamentos e prestadores de serviços cadastrados na EMBRATUR;
Turismo Interno: Resultados econômicos;
VIANA, Francisco – Brasília, a Capital do Século 21, Uma Biografia Poética, Governo do Distrito Federal, 2003.

Websites

www.caminhodesantiago.com;
www.peru.org.pe ;
www.estradareal.org.br;
www.mre.gov.br;
www.brasil.gov.br;
www.turismo.gov.br;
www.setur.df.gov.br;
www.celestinevision.com;
www.paulocoelho.com.br;
www.ecoagencia.com.br;
www.livroarbitrio.com.br
www.ime.usp.br;
www.unicamp.br;
www.infolink.com.br.

Inventário Turístico

Levantamento Preliminar da Oferta Existente

ESTADO DE GOIÁS

Operadoras

Vale das Araras - Cavalcante

Alpatur Ecoturismo – Alto Paraíso

Acampamento Sol - Araguaia

Alternativo Ecoturismo – Alto Paraíso

Alternativas Expedições

Giro Ecoturismo – São João d’Aliança

Drena Ecotur e Aventura - Pirenópolis

Portal da Chapada – Alto Paraíso

Travessia Chapada Ecotours – Alto Paraíso

Agotur – Assoc. Goiana de Turismo Rural

Freeway Ecoturismo

Hotel Pescador Araguaia

Acauã Hotel Pousada – Aruanã (Rio Araguaia)

CHAPADA DOS VEADEIROS (Hotéis e Pousadas)

Vale das Araras Posada e Camping - Cavalcante

Pousada Camelot – Alto Paraíso

Hotel Fazenda Porta de Serra

Pousada Dona Sinhá

Hotel Pousada do Sol

Hotel Trilha Violeta

Hotel Casa das Flores

Hotel Jardim do Éden

Alfa & Ômega

Casa Rosa

Pousada Ponto Verde

Roteiro Místico para o Centro do Mundo

PIRENÓPOLIS (Hotéis e Pousadas)

Pirenópolis (Restaurantes)

Pousada Casa Grande

Restaurante Le Bistrô

Pousada do Pireneus

Restaurante Pedreiras

Pousada Betta

Ambiental Expedições

Pousada Arvoredo

Pousada Quintas Santa Bárbara

Pousada Villa Bia

Pousada O Casarão

Pousada Pouso do Frade

Pousada Tamambaru

ESTADO DO TOCANTINS

PALMAS

Operadoras

Bananal Ecotour

Hotéis e Restaurantes

Ampla rede de hotéis e restaurantes

Roteiros Integrados do Tocantins (folder)

Parque Estadual do Cantão (revista)

Palmas Capital Ecologica (Pasta)

Mirante agenda cultural de Palmas (agenda)

Brasil Tocantins o Coração da Natureza (livro)

Tocantins o Coração da Natureza (Livro)

Hetohoki a Grande Festa dos Carajas (revista)

Tocantins ótimo para visitar melhor para

investir (revista)

Turismo Tocantins (folder)

Brasil Tocantins (folder)

Plano de Manejo Parque Estadual do Cantão

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA

Hotéis e Restaurantes

Ampla rede de hotéis e restaurantes

Guia de Hotéis de Brasília

Guia de informações turísticas de Brasília

Guia de Turismo, gastronomia e esoterismo de BSB

Guia de Estruturas Turísticas rurais e ecológicas do DF

Operadoras

Azimute Aventuras

Voetur Operadora (carta turística)

Blue Point (folder)

Interline Operadora (folder)

Mapa Turístico de Brasília

The Secret Brasília (livro)

Brasília Turismo Místico (livreto)

turismo rural do DF (folder)

Parque Nacional de Brasília (folder)

Brasília Traços Arquitetônicos (livro)

Grupo de Trabalho para elaboração da 1ª e 2ª Fases do Projeto do Roteiro Místico para o Centro do Mundo

Oswaldo Della Giustina

Coordenação Geral

Valério Azevedo

Coordenador Executivo

Bismarque Villa Real

Consultor de Roteiros e Coordenador para o Estado do Tocantins

Nei Gonçalves

Coordenador para o Estado de Goiás

José Roberto Bezerra Mariano

Consultor do conteúdo Místico e Espiritual e

Coordenador para o Distrito Federal

Marcos Pereira

Consultor de Mercado

Dirceu de Freitas Filho

Consultor Jurídico

Carlos Christian Della Giustina

(Geo – Lógica Consultoria Ambiental)

Consultor de Sustentabilidade Ambiental

Ana Cristina Costa e Silva

(DHARMA Filmes e Produções)

Consultora de Comunicação e Marketing

Associação Nacional das Fundações – ANFUP

Apoio de infra – Estrutura e Serviços



Ministerio
do Turismo

